

XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Promovido pelo Circulo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Realizado no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

22 a 26 de agosto de 2011

(http://www.filologia.org.br/xv_cnlf)



CADERNOS DO CNLF, VOL. XV, Nº 02

LIVRO DE RESUMOS

Rio de Janeiro, 2011

CiFEFiL

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE LETRAS

Reitor

Ricardo Vieirals de Castro

Vice-Reitora

Maria Christina Paixão Maioli

Sub-Reitora de Graduação

Lená Medeiros de Menezes

Sub-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Monica da Costa Pereira Lavallo Heilbron

Sub-Reitora de Extensão e Cultura

Regina Lúcia Monteiro Henriques

Diretor do Centro de Educação e Humanidades

Glauber Almeida de Lemos

Diretora da Faculdade de Formação de Professores

Maria Tereza Goudard Tavares

Vice-Diretora da Faculdade de Formação de Professores

Catia Antonia da Silva

Chefe do Departamento de Letras

Maria Cristina Cardoso Ribas

Sub-Chefe do Departamento de Letras

Leonardo Pinto Mendes

Coordenador de Publicações do Departamento de Letras

José Pereira da Silva

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Boulevard 28 de Setembro, 397/603 – Vila Isabel – 20.551-030 – Rio de Janeiro – RJ

eventos@filologia.org.br – (21) 2569-0276 – www.filologia.org.br

DIRETOR-PRESIDENTE

José Pereira da Silva

VICE-DIRETORA

Cristina Alves de Brito

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Délia Cambeiro Praça

SEGUNDA SECRETÁRIA

Regina Celi Alves da Silva

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

Amós Coelho da Silva

VICE-DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

José Mário Botelho

DIRETOR CULTURAL

Marilene Meira da Costa

VICE-DIRETORA CULTURAL

Adriano de Sousa Dias

DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Antônio Elias Lima Freitas

VICE-DIRETORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Eduardo Tuffani Monteiro

DIRETORA FINANCEIRA

Ilma Nogueira Motta

VICE-DIRETORA FINANCEIRA

Maria Lúcia Mexias Simon

**XV CONGRESSO NACIONAL
DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**
de 22 a 26 de agosto de 2011

COORDENAÇÃO GERAL

José Pereira da Silva

Cristina Alves de Brito

Marilene Meira da Costa

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA

Amós Coelho da Silva

Regina Celi Alves da Silva

Antônio Elias Lima Freitas

José Mário Botelho

Eduardo Tuffani Monteiro

Ilma Nogueira Motta

Maria Lúcia Mexias Simon

Antônio Elias Lima Freitas

COORDENAÇÃO DA COMISSÃO DE APOIO

Adriano de Sousa Dias

Ilma Nogueira Motta

COMISSÃO DE APOIO ESTRATÉGICO

Marilene Meira da Costa

Laboratório de Idiomas do Instituto de Letras (LIDIL)

SECRETARIA GERAL

Sílvia Avelar Silva

SUMÁRIO

0- Apresentação – <i>José Pereira da Silva</i>.....	07
1. RESUMOS (em ordem alfabética dos títulos)	09
2. ÍNDICE DE AUTORES (em ordem alfabética)	151
3. SUPLEMENTO	155

APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe este número 02 do volume XV dos *Cadernos do CNLF*, com mais de 430 (quatrocentos e trinta) resumos de trabalhos que serão apresentados no XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia neste ano de 2011.

Dando continuidade ao trabalho do ano passado, estamos editando, simultaneamente, este *Livro de Resumos* em três suportes, para conforto e segurança dos congressistas: em suporte virtual, na página http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/resumos.htm; em suporte digital, no *Almanaque CiFEFiL 2011* (cd-rom) e em suporte impresso, neste número 2 dos *Cadernos do CNLF*.

Todo congressista inscrito com apresentação de trabalhos poderá optar por uma das versões do *Livro de Resumos* (impressa ou digital), apesar de poder levar as duas, desde que pague pela segunda.

Junto com o *Livro de Resumos*, o *Almanaque CiFEFiL 2011* já traz publicada por volta de uma centena de textos completos deste **XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia**, para que os congressistas interessados possam levar consigo a edição de seu texto, não precisando esperar até o próximo ano.

Desta vez, a PROGRAMAÇÃO vai publicada em caderno impresso separado, para se tornar mais facilmente consultável durante o evento, assim como o *Livro dos Minicursos e Oficinas*.

Desejo-lhe uma boa programação durante esta rica semana de convívio acadêmico.

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 2011.

José Pereira da Silva

RESUMOS



**A ADOÇÃO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICO-ANALÍTICOS DA LINGUÍSTICA DO TEXTO
A ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA NA ESCOLA**

Marcilene Oliveira Sampaio (UNEB)

Este trabalho visa apresentar a importância do acesso aos novos conhecimentos no campo da linguística, sobretudo aos recentes estudos da linguística Textual que dão ênfase ao caráter sociocognitivo-interacionista do texto. Objetiva mostrar que a linguística do Texto pode oferecer ao professor subsídios indispensáveis para a realização do trabalho com o texto em sala de aula, tanto do ponto de vista da leitura quanto da produção escrita, uma vez que oferece ao educador suporte teórico e proposta de análise que levam em conta a complexidade do processo de antecipação, recepção e produção de texto. A fim de demonstrar a aplicabilidade e relevância destes estudos serão apresentadas algumas produções escritas por alunos do ensino fundamental que foram analisadas a partir dos pressupostos teórico-analíticos da linguística do Texto.



**A ALTERNÂNCIA DO INDICATIVO COM O SUBJUNTIVO
A PARTIR DA ANÁLISE DO PRIMEIRO LIVRO DAS CONTROVÉRSIAS DE SÊNECA O RÉTOR**

Débora Aparecida Nunes Maciel (UFJF)

Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)

Partindo de um exercício de classificação sintática do texto do *Primeiro Livro das Controvérsias de Sêneca*, o rétor, o presente trabalho traça considerações acerca da alternância do uso do subjuntivo e do indicativo e reconsidera as exposições gramaticais e a forma como apresentam essa alternância, seja na constituição de tipos sintáticos, seja nas categorias de cada emprego, sejam no uso predominante de um modo sobre o outro, e casos que ocorrem nos textos literários, em desacordo com os padrões apresentados em gramáticas. Percebemos que a apresentação dos tipos sintáticos de orações, conforme podemos encontrar nas exposições gramaticais são marcadas por critérios heterogêneos e que não são compatíveis com uma exposição que siga um critério racional para estabelecer as nomenclaturas, de modo a que se tenha mais racionalidade nessas exposições. Neste caso nossa tentativa é propor uma forma de organizar esse conjunto de tipos sintáticos a partir da consideração dos modos verbais: indicativo e subjuntivo e sua alternância no interior de cada tipo sintático.



A ALUSÃO EM CAPAS DA REVISTA "VEJA"

Amanda Maria Nascimento Gomes (UNEB-Campus XXIII)

O estudo da Alusão enquanto teoria que busca estudar as estratégias de leitura, busca desvendar também as possibilidades que o leitor tem para, a partir de um texto aludir a outras leituras, outros textos. No dizer de Torga (2001) a alusão é perturbadora, é sutil, criadora do movimento de ir e vir, devir, porque exige do leitor um compromisso com a construção da narrativa, que tem uma história e precisa ser por ele reconstruída mnemonicamente pela cooperação. Assim, as capas da revista *Veja* da editora abril que circula semanalmente nas bancas, trazem em sua composição imagens como jogos alusivos que exigem do leitor a construção de seu sentido. Portanto, este estudo busca analisar o *corpus* citado requerendo as principais categorias da alusão como a memória discursiva, a metáfora e a metonímia.



A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM SOB A PERSPECTIVA GERATIVISTA

Michelli Bastos Ferreira (UERJ)

Geziane Rodrigues(UERJ)

Juliana Fernandes(UERJ)

Karine Santos(UERJ)

Priscila Thompson(UERJ)

No estudo que ora se propõe, pretende-se analisar como se dá o processo de aquisição da linguagem em crianças de três anos de idade. Para tanto, buscar-se-á (a) identificar a presença dos elementos dêiticos temporais; (b) destacar os

casos onde ocorre a supressão ou troca dos fonemas; (c) verificar se a criança é capaz de distinguir enunciados afirmativos e interrogativos. Esta pesquisa é de caráter reflexivo e propõe a abordagem do ensino de língua materna, a partir do material selecionado, com o objetivo de descrever, analisar e questionar os dados obtidos na coleta. Trata-se de um estudo transversal a partir de um *corpus* de análise de fala de duas crianças monolíngues com três anos de idade. Tendo em vista a relevância de um estudo relativo ao processo de aquisição da linguagem e, ao mesmo tempo, a grande dificuldade em se estabelecer uma única linha de raciocínio em relação a mesma, propomo-nos a analisar como se processa essa aquisição e a maneira pelo qual o saber linguístico se desenvolve em uma criança de três anos, baseados em uma das principais correntes teóricas – o gerativismo.



**A ARGUMENTAÇÃO NO SERMÃO PAIXÃO,
DE DOM FREI DOMINGOS DA TRANSFIGURAÇÃO MACHADO: EDIÇÃO DIGITAL**

[Marília Andrade Nunes](#)

[Alicia Duhá Lose](#)

A argumentação compreende a arte do bem pensar, do bem falar, do bem dialogar. É o que se percebe ao apreciar os textos de Dom Frei Domingos da Transfiguração Machado, figura emblemática para a Congregação Beneditina Brasileira, que, através dos seus vários sermões, busca alcançar a mente e o coração de sua plateia. No sermão Paixão, por exemplo, o Frei faz uso de eficazes estratégias argumentativas, visando a intervir sobre opiniões, atitudes e até mesmo comportamentos. Este trabalho busca reconhecer e analisar alguns caminhos da argumentação percorridos por Frei Domingos, para alcançar o resultado desejado ao pregar o sermão Paixão. Por concordar que nenhum filólogo trabalha livre das condições de seu tempo, o trabalho ora apresentado traz uma parte da Edição Digital dos Sermões de Frei Domingos, com enfoque especial no sermão Paixão. Discute-se a relevância deste tipo de edição para o labor filológico, além de explicar e justificar a metodologia aplicada. Acredita-se que através desse trabalho novos dados da língua podem ser adquiridos, além de fatos históricos, contribuindo, assim, para um maior conhecimento da história do Brasil e da Congregação Beneditina Brasileira. Vale ressaltar que a edição digital possibilitará acompanhar o percurso de produção dos textos de Frei Domingos, além de visualizar os belíssimos manuscritos, que foram digitalizados e assim melhor protegidos do desgaste. Tem-se, então, a exemplo de outros trabalhos já desenvolvidos, o uso da tecnologia como aliada e não substituta do trabalho exercido pelo filólogo ao longo do tempo.



A AULA DE PORTUGUÊS NO ENSINO MÉDIO: O ENSINO QUE SE DESEJA, O ENSINO QUE SE FAZ

[Celia Maria Medeiros Barbosa da Silva](#) (UNP)

Situada no âmbito de uma problemática voltada para o ensino e a aprendizagem da língua materna, esta obra apresenta um panorama da aula de português no nível médio, com suas implicações teóricas e metodológicas, notadamente no que diz respeito às práticas escolares e à formação do professor. Em sua abordagem da realidade desse ensino, a autora focaliza os vários discursos relativos ao letramento escolar, consideradas as várias instâncias político-educacionais e didático-pedagógicas que instituem o ensino da língua portuguesa, hoje, no Brasil – é nesses discursos que ela discute "o ensino que se deseja". No que dizem professor e alunos em suas atividades e a respeito delas, a autora analisa os discursos que constituem o "ensino que se faz".

A aula de português no ensino médio: o ensino que se deseja, o ensino que se faz destina-se a todos os que buscam uma compreensão mais ampla e aprofundada dessa temática e pretendem, a partir do conhecimento dessa realidade, desenvolver estudos correlatos, com vistas a intervenções didático-pedagógicas pertinentes e fundamentadas. Trata-se de leitura imprescindível para pesquisadores, professores e estudantes das áreas de letras e educação.



A CATATONIA DO DESEJO

[Juliana Carvalho de Araujo](#) (UERJ)

[Ana Cristina de Rezende Chiara](#) (UERJ)

A *Catatonía do Desejo*, de Juliana Carvalho de Araujo, pretende pensar a presença-ausência em O bebê de tatalana rosa, de João do Rio e a fotografia de Jodi Bieber (*World Press Photo* do ano 2010). Ambas as figuras – o bebê de tatalana e a menina Bibi Aisha, fotografada por Jodi Bieber – representam não só aquilo que lhes falta – o nariz –, mas também o excesso representado por essa ausência. A questão que nos instiga é: há possibilidade que dê conta daquilo que não é? Grumbrecht, em *Produção de Presença* (2004), chama-nos atenção a um movimento duplo de "um nascimento para a presença" e de um "desaparecer da presença", em que os efeitos de presença estão sempre permeados pela ausência, principalmente em uma cultura como a nossa, uma cultura essencialmente de sentido, em que sempre tentamos atribuir constantemente um pouco mais de sentido.



A CIDADE DO SALVADOR NO SÉCULO XVII: EDIÇÃO E ANÁLISE DISCURSIVA DOS HOMENS-BONS

Gilberto Nazareno Telles Sobral (UNEB)

A filologia, enquanto campo do saber que tem, entre os seus princípios, uma preocupação com o resgate de acervos documentais, inclusive os manuscritos, atividade que tem sido fundamental na conservação e transmissão de documentos que materializam a cultura de um povo. Infelizmente, no Brasil, a carência de políticas públicas voltadas para a preservação desta memória tem sido responsável pelo desaparecimento destes importantes testemunhos. A partir da edição de um documento, vários estudos podem ser realizados. Assim, objetivou-se, neste trabalho, editar um documento manuscrito produzido pelos camaristas da Cidade do Salvador no século XVII e compreender alguns processos de significação destes sujeitos discursivos, a partir dos pressupostos teóricos da análise de discurso filiada a Michel Pêcheux.



A CIDADE PELOS OLHOS DE CHARLES BAUDELAIRE E MÁRIO DE ANDRADE

Claudia Gonçalves Ribeiro (UFF)

Este trabalho tem por objetivo discutir a construção da memória a partir do olhar do *flâneur*. Na verdade, tal discussão se dará por meio do fascínio pela observação presente tanto em Charles Baudelaire quanto em Mário de Andrade. Por isso, tratarei, primeiramente, do ato de flunar, segundo Antonio Edmilson Martins Rodrigues, Jorge Coli, Walter Benjamin e o próprio Charles Baudelaire. Através da experiência em captar "aparições casuais nas ruas" (COLI, 2005, p. 295), Charles Baudelaire e Mário de Andrade imprimiam, respectivamente, determinadas imagens das cidades de Paris e São Paulo na memória dos leitores. Deste modo, abordarei a memória produzida pelas poesias de tais poetas de acordo com Beatriz Sarlo e Durval Muniz de Albuquerque Júnior. Além disso, no que se refere à inserção de Charles Baudelaire e Mário de Andrade em suas próprias obras, ressaltarei o eu do escritor segundo os aspectos autobiográficos defendidos por Antonio Candido e Jean Starobinski. No entanto, vale ressaltar que, serão utilizadas as seguintes obras: *Quadros Parisienses*, série de poemas pertencentes ao livro intitulado *As Flores do Mal* de Charles Baudelaire além de *Pauliceia Desvairada* e *Lira Paulistana* de Mário de Andrade como *corpus* literário para este estudo.



A COESÃO E A COERÊNCIA NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

Alexsandra de Holanda Giovanini Coutinho (UNIGRANRIO)

Esse trabalho tem como objetivo o estudo dos fatores de coesão e coerência nos textos jornalísticos, mostrando que um jornal é escolhido por um determinado grupo de leitores que levam em conta esses fatores, ainda que não conheçam a nomenclatura utilizada pelos linguistas.

A coesão é um fator da textualidade relacionado à estrutura concreta do texto, como são feitas as ligações entre as palavras e enunciados para formar um texto e não apenas um amontoado de frases soltas sem sentido. A coerência é um fator que varia de acordo com o receptor, pois os fatores de coerência estão diretamente ligados ao emissor e ao receptor, o que pode ser incoerente, sem sentido para um receptor, pode ter coerência para outro. A coerência não é estabelecida apenas na estrutura textual, mas no contexto do ato comunicativo.

Esse trabalho visa estabelecer que há diferenças na maneira de passar as informações através dos textos jornalísticos, dependendo do tipo de público que o jornal quer atingir. Por essa razão serão adotados dois tipos de jornais, O Globo e Extra, apesar de ambos serem do mesmo grupo, seus leitores são diferentes, isso ocorre por causa dos fatores da coerência que serão discutidos.



A COMPREENSÃO UNAMUNIANA DE AUTOBIOGRAFIA

Cristiane Agnes Stolet Correia (UFRJ)

Alberto Pucheu (UFRJ)

A presente pesquisa pretende pensar o que seria o autobiográfico para Miguel de Unamuno a partir de duas instâncias básicas: a própria formação do vocábulo autobiografia, onde se encontram três radicais gregos (vale ressaltar o

conhecimento de Miguel de Unamuno da língua grega) e a obra mesma do autor, com ênfase nos textos "*Cómo se hace una novela*" e "*Diário íntimo*". Com relação aos textos mencionados, busca-se empreender uma leitura que abarque não só os elementos verbais, como também os não verbais, como o uso de símbolos e a distribuição espacial dos elementos textuais, que não se dá de modo convencional.



A CONCEPÇÃO DE SUJEITO: DA PSICANÁLISE À ANÁLISE DE DISCURSO.

[Carmen Elena das Chagas](#) (UFF)

Este artigo visa a apresentar uma análise superficial do conceito de Sujeito por meio das concepções de alguns autores como Freud, Lacan, Foucault, Pêcheux e outros, visando a construir um paralelo, de forma sucinta, entre os postulados teóricos apresentados por esses autores, revelando uma visão aproximada do sujeito, enquanto "Eu" e "Outro", entre as teorias defendidas de maneira individual em contextos diferenciados e pertinentes, de acordo com a noção desse Sujeito em relação à vinculação da definição de língua, de linguagem e de discurso de cada teoria/ autor, tomando como princípios norteadores para o desenvolvimento a psicanálise e a análise do discurso.



A CONSTITUIÇÃO DA "PHILOLOGIA" EM "O VULGARISADOR": UMA ANÁLISE DISCURSIVA

[Ana Beatriz Simões da Matta](#) (UERJ / SME/RJ)

[Allan Phillip da Conceição de Oliveira](#) (UERJ / SME/RJ)

O presente trabalho destina-se a analisar a constituição do saber filológico no século XIX, bem como o funcionamento dos discursos atrelados a este estabelecimento. Utilizaremos como *corpus* de nossas análises a seção *Philologia Moderna e a Origem da Linguagem*, presentes na publicação "O vulgarizador: jornal dos conhecimentos úteis", editado no Brasil entre os anos de 1877-1880 por Augusto Emílio Zaluar. Esta revista destinava-se a divulgar os avanços técnico-científicos e os conhecimentos "úteis" à sociedade brasileira oitocentista.

Utilizaremos por quadro teórico as ideias propostas por Orlandi (2002), a qual estabelece que os estudos filológicos no século XIX funcionaram como instrumento de gramatização para a constituição de uma língua nacional, através da produção de dicionários e gramáticas, encarados como meios de consolidação do idioma pátrio. Sabe-se que os estudos filológicos do século XIX basearam-se principalmente no método histórico-comparativo, numa busca de resgatar as origens e particularidades entre as línguas e, com isso, afirmar uma constituição identitária em cada uma destas.

Propomos por metodologia de análise identificar o funcionamento das marcas linguísticas referentes às análises comparativas existentes no material supracitado, depreendendo as possíveis relações com os discursos positivistas e biologicizantes da época. Pretende-se, desta forma, compreender como as imagens do campo das ciências exatas são construídas discursivamente na seção "A Philologia moderna e a Origem da Linguagem", bem como estas se encontram atreladas na legitimação da Filologia, recebendo em nosso *corpus* de análise o estatuto da modernidade. A partir de análises prévias, é possível inferir que a escolha lexical está bastante atrelada ao discurso das ciências exatas, comparando o trabalho de comparação filológica como "dissecação", tratando os vocábulos analisados como "espécimes", selecionando "as boas das más derivações", por exemplo. Conclui-se que o saber do campo das ciências exatas funcionava neste material como legitimador da construção do saber filológico.



A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA "GRUPO DE DILMA PLANEJADA SEQUESTRAR DELFIM"

[Andreia Cristina Dantas](#) (PUC/SP)

[Leonor Lopes Favero](#) (PUC/SP)

Este texto pretende refletir como as notícias são construídas nos jornais a partir dos princípios estudados por Charaudeau (2005), Maingueneau (1998), Marcuschi (2007) e os conceitos de texto e textualidade estudados por Beaugrande (1997) e Fávero (1986).

Os jornais são meios de comunicação onde a linguagem nasce, vive e morre na subjetividade portanto, deixam de ser imparciais e objetivos ao relatar uma notícia. É claro que há interesses econômicos envolvidos na produção de um jornal, posto que a notícia vive do interesse dos anunciantes e assinantes e, nesse contexto, objetividade e neutralidade não fazem parte do cotidiano de uma redação.

O jornalista tem o poder da palavra e com ela determinar como o assunto será tratado e analisado. Ao fazer isso de maneira nem sempre objetiva e imparcial tende a dar a notícia o seu valor de verdade. Isso se reflete também quando existe certa motivação ou intenção do informante. No exercício de sua profissão, o jornalista faz com que o jornal seja o painel consensual em determinada sociedade. Faz uso de recortes de imagens a seu favor, muitas vezes distorcendo um fato real. Cabe ao leitor, com sua capacidade de ler o mundo, construir a sua leitura das imagens e reportagens publicadas e isso depende do repertório de mundo do leitor.

Neste estudo, dar-se-á destaque a dois princípios: o de intencionalidade (centrado no locutor) e o de aceitabilidade (centrado no interlocutor). No que compete a construção da notícia, torna-se relevante que o jornalista considere esses dois princípios a fim de selecionar textos pensando nas intenções que estão inseridas neles e o modo como o leitor os aceitará, irá perceber intenções, compreendê-las e produzir sentido.



**A CONTRIBUIÇÃO DE SERAFIM DA SILVA NETO
PARA OS ESTUDOS DA HISTÓRIA DO LÉXICO PORTUGUÊS**

[Flávio de Aguiar Barbosa](#) (UERJ)

Analisa-se, neste trabalho, a contribuição de Serafim da Silva Neto para o estudo do desenvolvimento do léxico português, com base principalmente em sua obra *História da Língua Portuguesa* (1957). Apresenta-se uma sistematização dessas informações com base na periodização adotada pelo autor e, em seguida, expõem-se os procedimentos realizados na elaboração de um índice das palavras datáveis a partir dos estudos feitos por Silva Neto na obra em questão. Tal índice foi elaborado tendo por base outro anterior, o Índice de palavras estudadas na *História da Língua Portuguesa*, de Rachel Valença, que está publicado em edições mais recentes de HLP. A partir desse novo levantamento, há uma lista das palavras cuja datação pode ser estabelecida a partir da mesma obra, um dos marcos da filologia portuguesa.



**A CORRESPONDÊNCIA DE MÁRIO DE ANDRADE
COM OS RAPAZES DO GRUPO VERDE DE CATAGUASES COMO TERRITÓRIO DE CRIAÇÃO**

[Ana Lúcia Guimarães Richa Lourega de Menezes](#) (USP)
[Marcos Antonio de Moraes](#) (USP)

Esta comunicação tem como objetivo investigar em que medida a correspondência trocada entre Mário de Andrade e os rapazes do Grupo Verde de Cataguases (Ascânio Lopes, Camilo Soares, Francisco Inácio Peixoto, Guilhermino César, Henrique de Resende e Rosário Fusco), no período de existência da revista Verde, de 1927 a 1929, é um objeto privilegiado para o estudo da crítica genética. Ao tratar-se de correspondência de escritores, não é possível desprezar que o mesmo instrumento usado para a carta é o usado para a sua expressão artística. Na carta, a escrita transita muitas vezes entre o discurso literário e o epistolar, transformando o documento em território da criação. Na correspondência do autor de *Pauliceia Desvairada* com os verdes, tanto se poder encontrar embriões de criações literárias como flagrar o registro datado da elaboração de obras. Tal estudo é vinculado ao projeto de pesquisa "Amizade 'carteadeira' – O diálogo epistolar de Mário de Andrade com o Grupo Verde de Cataguases", que está sendo desenvolvido no doutorado do Programa de pós-graduação em Literatura Brasileira da FFLCH – USP, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes, e com subvenção da Fapesp.



A CRIATIVIDADE LEXICAL EM GALÁXIAS, DE HAROLDO CAMPOS

[Alessandra Ferreira Ignez](#) (USP)
[Elis de Almeida Cardoso Caretta](#) (USP)

A neologia, normalmente, é impulsionada por fatores relativos a transformações sociais, e os neologismos resultantes da necessidade de comunicar novas experiências possuem um caráter, sobretudo, denominativo. De acordo com Guilbert, dentro do seu aspecto referencial, a mudança linguística responde à necessidade fundamental do conhecimento que casa os ritmos da evolução do mundo com a necessidade de comunicar toda experiência nova. Essas criações, via de regra, são atualizadas em contextos enunciativos vários, rompendo a barreira da aceitabilidade e, em grande parte, chegando a compor o léxico da língua. Aparentemente, o falante só é movido a criar a partir de uma necessidade de nomear, entretanto não se pode esquecer outra face da criatividade lexical: a estilística. Nesse caso, o falante, com a criação, pretende suprir uma necessidade estilística, fazendo com que seu discurso obtenha expressividade com o neologismo. Observa-se que os dois tipos de neologismos – denominativos e estilísticos – são formados pelos mesmos pro-

cessos, entretanto as motivações que levam ao uso são distintas. Pensando nas criações estilísticas, é possível dizer que, geralmente, ficam presas a um discurso e dificilmente chegam a compor o léxico da língua. Apesar de não se radicarem no léxico, são importantes fontes de análise para a lexicologia e para a morfologia, pois representam as potencialidades de renovação lexical. Neste trabalho, portanto, pretende-se analisar as criações lexicais na obra literária *Galáxias*, de Haroldo de Campos, apresentando os processos de formação utilizados pelo autor e a expressividade das criações. Para tanto, a análise será fundamentada na morfologia, na lexicografia e na estilística léxica, a fim de que tanto os processos utilizados quanto a expressividade dos neologismos sejam contemplados.



A ELEGIA INICIAL DOS TRISTIA DE OVÍDIO

Edison Lourenço Molinari (UFRJ)

Nesta elegia Ovídio recorre à personificação poética, ao enviar a Roma o primeiro livro sobre seu infortúnio, após ser banido para Tômis. Recomenda-lhe discrição e prudência, visto que alimenta a esperança de retornar à pátria, quando se abrandar a cólera do imperador.

Nestes versos, as obras do poeta são metaforizadas como seus filhos, três dos quais lhe arruinaram a vida: os três livros sobre a sedução amorosa. Ovídio ressalta ainda que sua má sorte pode ser incluída entre as metamorfoses que ele reunira em quinze livros.



A ESCOLHA OU O DESEMBESTADO, DE ARIovalDO MATOS, NA IMPRENSA BAIANA.

[Mabel Meira Mota](#) (UFBA)

[Rosa Borges dos Santos](#) (UFBA)

Dentre os dossiês encontrados no arquivo pessoal do escritor baiano, Ariovaldo Matos, encontra-se aquele que reúne recortes de jornais de circulação local e nacional. Reunidos pelo autor para testemunhar a abrangência de sua obra e sua representatividade individual na intelectualidade baiana, tais elementos configuram-se como documentação assessoria (paratextual) que contribui para a investigação filológica, interpretação e estabelecimento do texto crítico. Além disso, possibilitam situar o autor e sua obra num momento histórico-literário, sobre o qual nos debruçamos na EQUIPE DE EDIÇÃO E ESTUDO DE TEXTOS TEATRAIS CENSURADOS NA BAHIA, coordenada pela Profa. Dra. Rosa Borges (UFBA). Nesse sentido, apresentar-se-á, no presente artigo, uma leitura filológica dos recortes de jornais referentes ao texto de teatro *A Escolha ou O Desembestado*, de Ariovaldo Matos, no intuito de compreender o contexto de recepção desse obra, no âmbito da crítica textual moderna.



A ESCRITURA BARTHESIANA E A NARRATIVA DE MACHADO DE ASSIS

[Regina Céli Alves da Silva](#) (UERJ / UniverCidade)

Em *O grau zero da escritura*, Roland Barthes propõe a noção de escritura, sublinhando que esta só pode ser considerada, mais ou menos, a partir de 1850, período no qual ele identifica o nascimento de uma consciência infeliz do escritor, a qual acarreta, portanto, a percepção da literatura como objeto. Desta forma, a produção literária se torna uma problemática da linguagem, apresentando-se como um problema para os escritores. A escrita dos romances de Machado de Assis se dá exatamente após o período mencionado pelo autor francês. Por isso, a proposta deste trabalho é observar no romance *Esau e Jacó*, de Machado de Assis a relação entre a sua construção e as reflexões barthesianas acerca da escritura.



A ESCRITA EM MANUSCRITOS DOS SÉCULOS XVI E XIX: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

[Elias Alves de Andrade](#) (UFMT/USP)

Esta comunicação tem por objetivo o estudo das semelhanças e diferenças da escrita em dois documentos manuscritos datados dos séculos XVI, produzido em Portugal, e XIX, produzido em Mato Grosso – Brasil, seguindo-se princípios da paleografia, além da análise de alguns aspectos da língua portuguesa neles presentes, no cenário que se vem desenhando ultimamente para a caracterização do português brasileiro e, dentro dele, o dialeto ‘caipira’. Esta é uma atividade articulada com os projetos de pesquisa: “Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII” – MeEL-IL-UFMT, “História e variedade do português paulista às margens do Anhembi” e “Edição de textos literários e não literários em língua portuguesa” – FFLCH-USP.



A ESTILÍSTICA COMO RECURSO À INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Talita da Silva Campos (UERJ)

A discussão sobre a importância do domínio das práticas de leitura e escrita é tema recorrente em nosso cenário educacional. Essas habilidades são reconhecidas como ferramentas essenciais para a inserção no mundo letrado, ou seja, este mundo mediado por uma ampla gama de discursos, onde o sujeito deve ser capaz de interpretar e pronunciar os acontecimentos ao seu redor, suas experiências etc. Com a introdução do conceito de letramento, a escola tem tentado cada vez mais oportunizar atividades que possam contribuir para o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos. Um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida, de maneira ética, crítica e democrática. Mas de que maneira essas habilidades estão sendo desenvolvidas? O que observamos na prática, especialmente no que se refere ao ensino de literatura no ensino médio, são práticas de exposição à teoria literária e atividades descontextualizadas que podem contribuir muito pouco para o desenvolvimento da expressividade, sensibilidade estética e para a própria autoria, hoje tão requisitada nas avaliações da escrita. Pesquisas dentro desta temática estão sendo realizadas com o objetivo de contribuir para uma mudança na prática pedagógica, mas os professores ainda não sabem que alternativas adotar na tentativa de estabelecer um elo entre as propostas curriculares (PCN e Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio) e as atividades que de fato realizam em sala de aula, bem como desvincular o ensino de Literatura da mera preparação para exames vestibulares ou avaliações nacionais. Como referencial teórico utilizei-me dos estudos de Fiorin & Savioli (2000), Yunes (2002), Bordini (1989), Coutinho (1975) entre outros. Neste trabalho, optei por analisar questões do Exame Nacional do ensino médio com o objetivo de identificar a proposta dos itens e de que maneiras estas propostas contribuem ou não para o desenvolvimento da compreensão, produção textual e da autoria como recurso fundamental a competência discursiva. Não se pretende estabelecer um manual de como trabalhar a leitura, escrita e literatura em sala de aula, mas sim colaborar com uma proposta alternativa de ensino na qual a(s) estilística(s) possam contribuir através da análise e reflexão em torno das múltiplas e riquíssimas possibilidades que a língua nos oferece.



A ESTRELA-BOCA E SEUS MILHÕES DE CANÇÕES-BEIJOS-LUZ

Leonardo Davino de Oliveira (UERJ)

A metacanção (canção que fala de si), vinda na esteira da metafísica, tem como procedimento básico tentar investigar além do sensível: fazer perguntas para as quais não há respostas prontas e simples. Ou seja, a metacanção quer ter acesso a algo em que só se chega através da *performance* – da própria canção. Sendo uma canção que fala sobre canção, a metacanção quer ter acesso a si; àquilo que está por trás e além do que é dito, cantado. Este trabalho pretende tencionar o estar e o não estar no sujeito que canta enquanto ouvimos uma canção. Para tanto, analisará comparativamente três interpretações – de Erasmo Carlos, Marina Lima e Ney Matogrosso, respectivamente – de uma mesma canção, a saber: "Mesmo que seja eu", de Erasmo Carlos e Roberto Carlos. Através da análise das performances vocais, o objetivo aqui, além apontar as marcas de temporalidades, é perceber a construção de subjetividades: tanto do ponto de audição de quem cantar, quanto do ponto de audição de quem ouve.



**A FALA DOS QUILOMBOLAS DE POÇÕES (MG)
RETRATA A INFLUÊNCIA AFRICANA NA LÍNGUA PORTUGUESA DO BRASIL?**

Liliane Pereira Barbosa (UNIMONTES)

Comparam-se alguns dados linguísticos da comunidade quilombola de Poções (MG) a características gramaticais de influência no português brasileiro a fim de verificar se são próximos em algum aspecto. Para tanto, baseia-se nas duas propostas do século XXI sobre a língua portuguesa e sua relação com as línguas africanas: 1) o português brasileiro (PB) deriva do português de Portugal (PP); 2) o PB é o resultado de seu emprego oral por diversos falantes, nativo ou não nativo. O intuito não é fomentar a discussão sobre uma homogeneidade lusófona, mas colaborar no retrato da diversidade linguística no Brasil. Confrontando-se as características do PP, do português brasileiro rural e de influência africana com o português falado pela comunidade de Poções (MG), constata-se que a fala desses quilombolas representa a heterogeneidade da língua portuguesa. Essa afirmação ocorre, embora seja ainda uma análise parcial, em razão de se perceber que essa fala caracteriza um falar rural, pois, compartilha a maioria das características propostas por Veado (1982), e de se constatar o uso corrente de características gramaticais exclusivas ao PP (ALVES, 1965) e à influência africana, embora algumas delas sejam compartilhadas por ambas as línguas. Diferentemente das comunidades quilom-

bolas investigadas por Queiroz (2002), Byrd (2005) e Vogt e Fry (1996), pois estas mantiveram itens lexicais de origem africana utilizados segundo a gramática do português, a fala da comunidade quilombola de Poções (MG) não possui essa propriedade. Talvez o fato de, conforme Bonvini (2008), o uso da língua portuguesa ter se estendido a toda população negra, além de outras questões envolvidas, possa ter colaborado para o desaparecimento das línguas africanas faladas no Brasil (e, particularmente, em Poções (MG)).



**A FLUIDEZ SEMÂNTICA DAS ORAÇÕES ADVERBIAIS
NAS GRAMÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Ana Lúcia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins (UERJ)

Stefanio Tomaz da Silva (UERJ)

Pâmela Isabel Oliveira (UERJ)

O presente trabalho tem como objetivo categorizar as diferentes noções circunstanciais que permeiam o estatuto das orações adverbiais do português. Com base nos pressupostos da língua em uso, apresentados por Moura Neves (2010), Decat (2001), Azeredo (2008), entre outros, analisaremos essas orações sobre o ponto de vista da fluidez semântica. Para isso, utilizaremos como *corpus* as orações adverbiais das principais gramáticas pedagógicas adotadas pelos Ensinos Fundamental e Médio. Com essas análises, mostraremos que as nove orações adverbiais, rigidamente fechadas nas formas paradigmáticas que indiciam circunstâncias, permeiam outros valores semânticos ligados ao uso da própria oração. Desse modo, visamos a uma possível mudança no tratamento dado ao tema em sala de aula, propondo uma nova categorização que beneficie a competência linguística e discursiva do aluno.



A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DO CONTO

Aurora de Jesus Rodrigues (UBC)

Esta pesquisa tem por objetivo demonstrar como a leitura dos contos de fadas pode ser utilizada em sala de aula, especialmente no 5º ano do ensino fundamental para o desenvolvimento dos conteúdos programáticos de língua portuguesa. Os contos de fada apresentam-se como uma alternativa ao modelo tradicional de ensino para estimular o gosto pela leitura, visto que os temas tratados por esse tipo de literatura encantam os alunos dessa faixa etária, permitindo, ainda, a solidificação da educação de valores que se apresenta rarefeita na atualidade. Para a realização desta pesquisa, selecionamos 20 informantes do 5º ano de uma escola municipal, de 11 a 13 anos, interessados em participar desta pesquisa sobre a utilização dos contos infantis nas aulas de língua portuguesa. Seguimos o método construtivista de para embasarmos o processo pedagógico. Inicialmente, todos os alunos foram submetidos a um teste diagnóstico, envolvendo redação e interpretação de texto. Sessenta por cento dos participantes não foram bem sucedidos. Durante um mês, os alunos selecionados participaram de diferentes atividades on-line e presenciais supervisionadas e/ou corrigidas pela professora responsável, tais como: acesso aos contos maravilhosos, resumos orais e escritos; envio de mensagens aos colegas sobre a compreensão dos conteúdos lidos, dentre outras. Ao término da pesquisa, os alunos foram submetidos a um teste semelhante ao primeiro. Setenta por cento dos alunos apresentaram um desempenho superior àquele da situação diagnóstica.



A GENTE FALA NÓS?

Carina Sampaio Nascimento (UFBA)

Marcela Paim (UFBA)

A despeito de a forma a gente não ser nomeada pela gramática tradicional como um pronome, não se pode negar que sua forma pronominal é usada pelos falantes. Sendo assim, este trabalho visa realizar um estudo variacionista do uso do pronome de primeira pessoa do plural. Para isso, pretende-se analisar a variação de nós e a gente na posição de sujeito. Com base no aparato teórico-metodológico da sociolinguística serão investigadas as condições de variação de uso. Com base na afirmativa de que toda língua é passível de mudanças, busca-se verificar como os falantes de norma culta urbana se comportam em relação à utilização do a gente em lugar de nós. O estudo terá como *corpus* inquéritos do PROJETO NORMA LINGÜÍSTICA URBANA CULTA NURC/Salvador do tipo DID – diálogos entre informante e documentador, com o objetivo de descrever os padrões reais de uso na comunicação oral, adotados por indivíduos portadores de nível superior da cidade de Salvador, dos anos setenta confrontado com dados dos anos noventa. Assim, foram analisados dados de informantes dos dois gêneros da faixa 1 e de faixa 3 com objetivo de identificar os fatores culturais, lin-

guísticos e sociais que tendem a favorecer o uso da variante a gente em posição de sujeito e suas diferentes estratégias de concordância das formas nós e a gente.



A GRAMÁTICA HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA DISCIPLINA FILOLÓGICA

[Expedito Eloísio Ximenes](#) (UECE-FECLESC)

A gramática história apresenta de forma sistematizada as mudanças ocorridas numa língua. Desta forma, podemos entender todo o processo de transformação nos vários aspectos: fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico e lexical. Apresentamos nesta comunicação o conteúdo estudado no curso de especialização em filologia na disciplina de gramática histórica da língua portuguesa ministrada pelo professor José Mário Botelho. O conteúdo da disciplina discorreu sobre as formas fonéticas do latim vulgar e suas alterações na língua portuguesa que resultou no nosso sistema vocálico atual; as mudanças morfológicas do latim, tais como: as cinco declinações e os seis casos que não foram aceitos no português, a redução dos três gêneros para dois, a redução das quatro conjugações verbais para três, dentre outras; as alterações fonéticas que se operaram do latim clássico ao português, que chamamos de metaplasmos e suas várias subclassificações. Embora o curso tenha sido ministrado à distância, as discussões através dos fóruns, as atividades que possibilitaram a interação com o professor e as provas presenciais foram momentos de eficaz aprendizagem. O conteúdo de gramática histórica da língua portuguesa é de grande relevância para os estudantes e professores do curso de letras e, de um modo geral, para todos os falantes desse idioma.



A GRAMÁTICA NA ESCOLA: QUAL A REALIDADE DO ENSINO DE PORTUGUÊS?

[Mônica Vicente Marinho Gerhardt](#) (PUC/SP)

[Mercedes Fátima Canha Crescitelli](#) (PUC/SP)

Neste trabalho, pretendemos tecer considerações sobre o ensino e aprendizagem em língua portuguesa no ensino fundamental. O que em sido observado nas aulas de língua portuguesa é uma nova realidade, uma nova visão de parâmetros curriculares, que orientam os professores a fim de um ensino preocupado com as variantes linguísticas trazidas pelos nossos alunos, variantes essas, que se distanciam consideravelmente da norma-padrão exigida pela escola e por outros domínios sociais. Nós, professores, de maneira geral, propomo-nos a ensinar a língua portuguesa calcados em normas prescritivas para seu uso, apresentadas pelas gramáticas e livros didáticos como forma dominante de se expressar a língua, sob a exigência de uma demanda social que entende ser a norma-padrão a única "correta". O assunto será abordado com base em reflexões sobre nossa postura como professor de língua portuguesa, no que tange à preparação de nossos alunos. O objetivo principal é verificar de que maneira deve ocorrer o ensino da norma culta, nas aulas de língua portuguesa, levando-se em consideração o trabalho do professor e sua conscientização sobre a diversidade linguística trazida pelos alunos, e mais, sobre os papéis construídos no próprio processo da interação humana no domínio escolar. A preocupação é urgente, uma vez que a nova realidade do ensino de português nos traz sérias dúvidas sobre qual a relevância em se ensinar a norma culta em sala de aula, ou seja, qual a forma mais adequada de se ensinar o português, para que o ensino seja eficaz e possibilite ao aluno um maior domínio com relação a sua língua materna. A pesquisa mais ampla encontra-se em andamento, tendo como um de seus procedimentos metodológicos a observação de aulas de português no ensino fundamental de escolas públicas e também a elaboração de exercícios para aplicação posterior por professores regentes das aulas observadas para a constatação de hipóteses propostas pela pesquisa.



A HEGEMONIA DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE CRIANÇAS EM CURSO NA ESCOLA:

FATORES POLÍTICOS, ECONÔMICOS E CULTURAIS QUE FUNDAMENTAM O DISCURSO DOS PAIS

[Domingos Caxingue Gongga](#) (UENF)

[Sérgio Arruda de Moura](#) (UENF)

Esta pesquisa busca abordar o domínio hegemônico e sem fronteiras da língua inglesa, assim, verificamos que nos grandes e médios centros urbanos, como Campos dos Goytacazes, vê-se uma profusão de escolas que oferecem cursos de inglês, valendo-se das mais diferentes formas de apelo e convencimento de sua clientela potencial sobre os benefícios de aprendizado desta língua. Nossa pesquisa também se valerá do discurso de pais de alunos no sentido de incentivá-los. Nesses termos o material publicitário, bem como o discurso dos pais constituirão o nosso *corpus* de análise. Compreendemos, para a nossa análise, que o aprendizado de língua inglesa, em nossa realidade, constitui um vasto

campo de caracterização de identidades, pautados na ideologia da necessidade da formação profissional. Ao acompanhar a revolução das informações o mundo transformou-se em uma espécie de ciberespaço, aonde o código de acesso é a língua inglesa. Os pais preocupados com o futuro dos filhos veem nesta, uma forma de promoverem os filhos e prepará-los para o mercado de trabalho globalizado e de soberania americana. Buscamos como essa pesquisa evidenciar que a língua inglesa está presente em todos os lugares e estampada em todos os setores desde o comercial, até o político, econômico e cultural. Assim, entende-se que a língua inglesa é um veículo de comunicação de grande valia e sem fronteiras, permeando todas as áreas dos saberes, estreitando os laços culturais, e facilitando a comunicação entre os quatro cantos do mundo.



A HERMENÊUTICA ENTRE A FILOLOGIA E A CRÍTICA TEXTUAL ONTEM E HOJE: DE PLATÃO A GADAMER

Ana Paula Correa Barbosa Elias (UCP e PUC-Minas)

A proposta presente examina historicamente a gênese da hermenêutica considerando suas relações com a filologia e com a crítica textual. Dando ênfase à hermenêutica filosófica segundo concepções de Hans-Georg Gadamer. Seguindo um levantamento teórico, por meio de pesquisa bibliográfica, contrastando os distintos períodos da hermenêutica com a filologia e com a crítica textual, proceder-se-á à classificação dos aspectos intrínsecos dos princípios hermenêuticos de cada época histórica até a atualidade e a aplicação da hermenêutica, da filologia e da crítica textual no mundo contemporâneo e, especialmente, na educação. A interpretação ou explicação de textos são tarefas constantes no meio acadêmico. Com isso, o conhecimento da hermenêutica como técnica, ciência ou filosofia pode vir a ser um diferencial na vida do estudante. Evidenciando que, assim como a hermenêutica jurídica é importante na área do direito, a hermenêutica filológica, ou até mesmo a hermenêutica filosófica – quando em analogia com o texto escrito – é uma ferramenta que merece ser considerada na construção do conhecimento em letras.



A HISTÓRIA DA LÍNGUA ESCRITA: A ORTOGRAFIA E A INVENÇÃO DOS DIACRÍTICOS

José Pereira da Silva (UERJ)

Naturalmente, nenhuma língua nasce com a forma escrita, que não é uma escolha natural, mas consequência de uma visão de mundo progressista daqueles que não se satisfazem com a comunicação face a face.

As línguas românicas, que escolheram a grafia com caracteres representativos de sons ou fonemas, adotaram tais símbolos a partir do alfabeto do latim, língua escrita de prestígio que a antecedeu historicamente.

Como alguns fonemas desenvolvidos no português não tinham correspondentes no latim, usou-se, por exemplo, a letra "h" acrescida às letras "c", "l" e "n" para indicar a palatalização.

Com o surgimento das vogais nasais (que não existiam em latim), começou-se a usar das letras "m" e "n" como diacríticos de nasalização, algumas vezes substituídos pelo til (~).

A letra "c" representava o fonema /k/, mas passou a assumir o fonema /s/ antes de /e/ ou /i/, sendo que, algumas vezes, representa este fonema /s/ mesmo antes de outras vogais. Nestas situações, por serem excepcionais, criou-se também um diacrítico para marcá-la.

Como a sílaba mais forte do português pode estar em três posições diferentes, tornou-se necessário marcá-las com diacríticos, quando não ocupasse a posição natural: a penúltima (terminada em a, as, e, es, o, os, em, ens ou am) ou a última, quando terminada diferentemente.

Na formação de palavras compostas, ou na separação de partes de uma palavra no final de uma linha, muitas vezes se torna difícil distinguir se se trata de uma palavra composta ou de uma locução. Por isto, criou-se outro diacrítico específico para ligar esses elementos das palavras compostas.

Esses e outros diacríticos foram criados para complementar a insuficiência das letras para indicarem a pronúncia das palavras, apesar de sempre haver alguma variedade nessa unidade.



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Adreana Peruzzo (UNIGRANRIO)

Percebendo-se que muitos chegam a fase adulta como bons decifradores de códigos e sem a compreensão desses, sendo denominados de leitores funcionais, este estudo tem como objetivo discutir o papel que a literatura infantil exerce sobre a aprendizagem da criança. Para tanto, será discutido o papel da escola no incentivo à leitura, do apoio da família para o crescimento da criança no mundo da leitura, como também, o leitor em sua fase inicial e os estágios para se chegar ao nível de leitor crítico. É importante salientar que o hábito da leitura não está ligado, necessariamente, ao poder aquisitivo do cidadão, mas sim, como as pessoas tratam a leitura, individualmente ou nas famílias, e como ela é oferecida nas escolas. Muitas vezes, as famílias são rodeadas de livros, mas não acham necessidade, não possuem curiosidade, não têm iniciativa e nem estímulos para conhecê-los. Ler é ir muito além das letras, é compreender o significado dos códigos que reproduzem a escrita.



A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO VALE DO JARI

Elaine Aparecida Fernandes (IFAP)

O relato experiência dará ênfase ao acompanhamento de três alunos especiais oriundos da educação de jovens e adultos – EJA, em uma escola pública da cidade do Laranjal do Jari – Amapá. O trabalho se deu pela necessidade de um acompanhamento Psicológico com adultos e adolescentes portadores de deficiências que enfrentam dificuldade na aprendizagem. As dificuldades encontradas pela professora de língua portuguesa em atividades de leitura e compreensão textual levou a profissional da área de Psicologia a desenvolver durante duas horas semanais atividades que pudessem superar os problemas existentes durante as aulas de língua portuguesa; as estratégias para uma observação foram às oficinas que utilizavam os cadernos da EJA, material fornecido pelo Ministério da Educação – MEC, tais materiais foram manuseados como forma de dinamizar as aulas, desta forma, a profissional da Psicologia avaliou o comportamento dos alunos que permaneciam isolados do restante da turma por não receberem orientações, dos educadores por não serem capacitados para enfrentar tais obstáculos existentes na vida dos alunos portadores de deficiências. As aulas escolhidas foram de língua portuguesa por ser uma disciplina que requer compreensão e produção de textos orais e escritos, sendo desta forma mais fácil de detectar possíveis dificuldades tanto nas atividades como no relacionamento com os demais colegas de turma, assim, algumas considerações serão feitas a respeito das possíveis contribuições da pesquisa para formação do psicólogo que atua em meios educacionais, ressaltando que é necessário que exista um profissional que ajude a cobrir lacunas existentes na educação de jovens e adultos.



**A IMPORTÂNCIA DE CAMÕES NA LITERATURA PORTUGUESA:
UMA INTERTEXTUALIDADE CONTEMPORÂNEA COM OS SIGNOS “PORTUGAL, MAR, AMOR”**

Roberta Andréa dos Santos Colombo (CODESP/COJEP)

Os estudos de literatura portuguesa revelam a influência de Luís Vaz de Camões na literatura, uma vez que as ideologias propostas pelo Poeta Quinhentista permanecem em nossa contemporaneidade.

Concomitante, obras contemporâneas apresentam expressões e signos literários que configuram essas ideias em nossa literatura, contextualizando uma intertextualidade inegável entre a literatura do século XV com as literaturas dos séculos XX e XXI.

A prazerosa análise da obra camoniana investiga e identifica a grande importância desse cânone literário.



**A INFLUÊNCIA DA FUNÇÃO DA LINGUAGEM DE JAKOBSON NA IMAGEM DO EU
NOS POEMAS ERÓTICOS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE**

[Genilson dos Santos Jesus Ribeiro](#) (UFRRJ)

[Mario Cesar Newman de Queiroz](#) (UFRRJ)

O presente trabalho visa analisar a imagem do eu nos poemas eróticos de Carlos Drummond de Andrade, como, por exemplo, em "Não quero ser o último a comer-te", fazendo um diálogo com as funções de linguagem de Roman Jakobson. Por esse viés, busca-se saber a contribuição das funções de linguagem na subjetividade desses poemas, pois, segundo Martelotta (2010, p. 31), "a função da linguagem é transmitir informações de um indivíduo a outro ou de uma geração a outra". Nesse sentido, objetiva-se aqui a análise de tais poemas para conhecer a imagem desse sujeito e o quanto a função da linguagem contribui e influencia; visto que, segundo Jakobson (1972, p. 120), "qualquer conduta verbal tem uma finalidade, mas os objetivos variam e a conformidade dos meios utilizados com efeito visado é um problema que preocupa permanentemente os investigadores das diversas espécies de comunicação verbal."



A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

[Adriano de Souza Dias](#) (FEUDUC)

Não se pode negar a importância dos estudos de análise textual para os ensinos fundamental e médio. Ainda, é interessante notar que tal procedimento não deve se resumir apenas ao texto escrito e formal, mas ao universo de textos que são produzidos nas mais diversas ocasiões, pois estes também são obviamente suscetíveis de análise e interpretação. Há alunos que afirmam ser o processo de interpretação textual algo enfadonho e complexo, no entanto, pretendemos mostrar como esse estudo pode se tornar acessível, atraente e construtivo para os ensinamentos moral, intelectual, emocional e espiritual do aluno, ou seja, com abrangência em todas as esferas de sua formação. Precisamos primeiramente selecionar, com extremo cuidado, as obras a serem trabalhadas, visando ao objetivo proposto. Quando da análise propriamente dita, é necessário explorar os níveis de leitura, mostrando para o aluno que em cada nível é possível assinalar as marcas que possibilitarão o entendimento do texto como um todo. Outro fator a ser observado está contido nos erros clássicos de interpretação textual, verdadeiras armadilhas com o escopo de instaurar no aluno a dúvida e a insegurança. Nossa proposta é trazer ao aluno uma forma interessante de se observar o texto e tratar do assunto com simplicidade e eficiência. Por fim, passar a ideia de que o processo de interpretação pode e deve ser encarado como um enriquecimento para a vida do aluno no sentido mais amplo possível e, não apenas se restringir à sala de aula.



A INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA: O SENTIDO PODE SER OUTRO

[Vanessa Chaves de Almeida](#) (UERJ)

[Maria Teresa Gonçalves Pereira](#) (UERJ)

É muito comum entre professores haver dificuldade de se trabalhar a interpretação de textos, por causa do pouco preparo dessa atividade na formação acadêmica do docente, embora exaustivamente abordada nos livros didáticos, nas avaliações e até mesmo nos concursos. Procurou-se fazer uma pesquisa que auxiliasse o professor no trabalho da interpretação, articulando a Academia com a Escola. Buscou-se entender melhor o que é interpretação e o que pode ser ensinado ao aluno para que a pratique com mais proficiência. Partiu-se da hipótese de que não há uma metodologia precisa para o ensino de interpretação. Para testá-la, aplicou-se uma atividade de interpretação baseada na crônica "Povo", de Luís Fernando Veríssimo, retirada de um livro didático, às turmas de 8º ano do ensino fundamental e 2º ano do ensino médio de 4 colégios públicos do Rio de Janeiro (Cap UERJ, Cap UFRJ, CMRJ e CP II). Analisou-se como os alunos respondiam às questões propostas. Pretende-se mostrar, conforme a teoria de Orlandi (2002: 64), que interpretar é "explicitar o modo como o objeto simbólico produz sentidos, o que resulta em saber que o sentido sempre pode ser outro", divergente do esperado pelo livro didático ou pelo gabarito do professor. Imaginava-se que os resultados fossem semelhantes; toda via, o EF obteve 40% de acertos, enquanto o EM obteve 60,7%. Apesar dos resultados diferentes, foi possível realizar a atividade em duas séries tão distintas, porque a seleção do texto é de interesse de ambas. Identificaram-se a inferência, a polissemia, a metáfora e o contexto como elementos que auxiliam a interpretação, pois se fizeram presente na análise dos dados, mostrando que é possível praticá-los. Logo, apesar de não haver uma metodologia precisa e seriada para o desenvolvimento da interpretação, não significa que não haja o que se possa trabalhar. Defende-se que esses elementos podem ser aplicados em todas as séries e o que irá se diferenciar é o grau de complexidades dos textos,

que mudam a cada série. É necessário trabalhar a interpretação em sala de aula com respaldo teórico, operacionalizá-la, apontando estratégias, oferecendo subsídios aos alunos.



A INTERTEXTUALIDADE NA CANÇÃO DO EXÍLIO

[Max Alex de Souza Campello](#) (SIMONSEN)

[Marcio Villaca](#) (SIMONSEN)

Este estudo é resultado de uma pesquisa bibliográfica que objetivou trabalhar como ocorre o processo da intertextualidade na Canção do Exílio. Esse texto, que se popularizou, instigou alguns autores para criar outros textos com a mesma estrutura. Isso ocorreu em momentos históricos distintos: romantismo, modernismo e contemporâneo. Além disso, os textos passam a ter outra conotação, um objetivo diferente. Relatamos no início desta pesquisa como está conceituado o tema intertextualidade na concepção de alguns autores. Falaremos sobre os tipos de intertextualidades e como podemos identificar nos textos. A importância da coesão e coerência para o processo de intertextualização. Expomos os textos originais de cada canção e retiramos trechos para uma análise minuciosa. Colocamos os trechos originais no quadro comparativo e dividimos o quadro em: texto original, intertextualidade, autor e época. Nossa pesquisa fez um trabalho minucioso dos textos. Fizemos uma análise, através de um quadro comparativo, entre os textos, comparando a intertextualidade e o momento histórico que se fez presente. O processo da intertextualidade é muito presente na literatura, principalmente na produção de novo sentido, podemos presenciar na "Canção do Exílio". Na produção literária, o fenômeno da intertextualidade se concentra no estudo da linguagem, e suas funções poéticas.



A LEITURA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

[Maria Teresa Gonçalves Pereira](#) (UERJ)

A relevância da abordagem do texto literário para o resgate da cidadania dos alunos na educação de jovens e adultos (EJA). O conhecimento da literatura brasileira estimula a identidade e promove a inclusão social. Devem-se acostumar ao texto literário e não se retraírem, sentindo-se despreparados para compreendê-lo, aproveitando a riqueza lúdica e cultural que oferece. Perceber que é um texto que não responde, mas interroga, cuja "pretensão" obscuridade misteriosa desafia a busca de sentido. Despertar para as leituras polissêmicas dos textos de literatura. Entender as múltiplas possibilidades da palavra literária. Sentir a liberdade do pensamento a que pode conduzir a literatura ao tratar de tudo o que diz respeito ao gênero humano: paixão, amor, amizade, ódio, (in)justiça, solidariedade, etc. Aprender a dialogar com outros textos, contemporâneos ou passados, contemporâneos ou estrangeiros.



A LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA E SEU PROCESSAMENTO SOCIOCOGNITIVO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

[Annallena de Souza Guedes](#) (IFBA)

[Maria Inez Matoso Silveira](#) (IFBA)

A base da leitura, segundo Silveira (2005), é a compreensão. De acordo com a autora, o ato de compreender é semelhante em qualquer atividade humana, pois envolve processos cognitivos múltiplos, além da interação de aspectos internos e externos. Assim, "a compreensão do texto escrito é o ato que o leitor realiza para negociar sentidos em face do texto impresso através de um conjunto de processos, atividades, recursos e estratégias mentais próprios do ato de compreender." (SILVEIRA, 2005, p. 89-90). Em contrapartida, a leitura em uma língua estrangeira, muitas vezes é entendida pelo aluno apenas como uma questão de mera decodificação. Com base nessas questões, trataremos de discutir em que medida se configuram os processamentos sociocognitivos de alunos-leitores em inglês como língua estrangeira quando da leitura de textos técnicos nessa língua.



A LEITURA NA ERA DA WEB 2.0

[Solimar Patriota Silva](#) (UNIGRANRIO)

O termo web 2.0 tem sido utilizado para designar o caráter mais interativo da Internet, o qual permite, além da busca da informação, a possibilidade de autoria, de participação, edição da informação que se busca. Com a era techno-

lógica na qual vivemos, temos um mesmo suporte – o computador – através do qual uma gama praticamente infinita de gêneros textuais fica disponível, bastando apenas um clicar de botões. Essa mudança na forma através da qual os gêneros textuais são dispostos gera mudança também no perfil do leitor, o qual navega pelo grande mar de informações e hipertextos. Este trabalho tem por finalidade discutir algumas dessas principais mudanças necessárias ao perfil do novo leitor que esta surgindo com os avanços tecnológicos, a fim de que possa dar conta das exigências que a leitura multifacetada nesse novo suporte demanda. Para isso, buscamos apoio no referencial teórico relacionado a gêneros discursivos emergentes (MARCUSCHI, 2010), bem como a história e virtualização da leitura (FISCHER, 2006; LEVY, 2009; LA-JOLO, 2009). Percebemos, preliminarmente, uma leitura mais ativa e responsiva por parte do leitor que busca ler com os recursos da Internet.



A LEXICOLOGIA E A TEORIA DOS CAMPOS LEXICAIS

[Celina Márcia de Souza Abbade](#) (UNEB)

A herança linguística é o maior patrimônio que um povo possui. Sabemos de onde é uma pessoa no momento em que ela fala, pois cada povo tem a sua língua e sua história linguística. Estudada cientificamente desde os primórdios do século XIX com o intuito de estudar a língua em toda a sua amplitude, a Filologia abrange diversos domínios linguísticos. O estudo lexical é um desses domínios e a lexicografia é um ramo linguístico que vem crescendo a cada dia. Pouco a pouco, estamos expandindo os estudos que eram basicamente lexicográficos e partindo para questões lexicológicas mais abrangentes. Dentre as diversas possibilidades de estudos, a teoria dos campos lexicais propõe um estudo do vocabulário a partir da estruturação das lexias em seus devidos campos visando uma organização lógica e coerente dessas lexias. Fundamentada em teóricos como Horst Geckler (1976), Stephen Ulmann (1970), Mario Vilela (1994/1995) e principalmente Eugenio Coseriu (1977/1987), o objetivo deste trabalho é o de demonstrar a possibilidade de se realizar um estudo lexical a partir da teoria de estruturação dos campos lexicais, apresentando essa perspectiva teórica e exemplificando-a a partir de algumas pesquisas que veem sendo realizadas nessa perspectiva de estudo. Assim, pretende-se, a partir da proposta de estruturação em campos lexicais em textos diversos, resgatar lacunas perdidas ou esquecidas da história e cultura de um povo deixadas em seus textos, demonstrando o quanto a estruturação em campos lexicais pode ser profícua para um resgate linguístico, cultural e histórico desse povo.



A LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E O LÉXICO ESPECIAL

[Aline Luiza da Cunha](#) (UFMG)

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre o ensino do léxico especial, sobretudo as expressões idiomáticas e a aplicação de dicionários especiais para o ensino de língua portuguesa. Como arcabouço teórico será utilizado questões relacionadas à lexicografia e a lexicografia pedagógica. Em relação ao léxico especial nos dicionários, os estudos lexicográficos ainda dão muito pouca atenção para essas unidades sintagmáticas indecomponíveis, formadas por dois ou mais elementos constituintes, cujo significado global é diferente da soma dos significados das partes componentes. Entretanto, devemos considerar dois lados ao questionar a validade da necessidade de inclusão das expressões idiomáticas: são estruturas que os falantes nativos usam naturalmente no cotidiano e o uso dessas estruturas migra, cada vez mais, para textos escolares escritos. Desta maneira, o desconhecimento dessas unidades pode perturbar a compreensão de um texto e, além disso, como os idiomatismos estão arraigados na sociedade devem receber mais atenção por parte dos educadores e um tratamento especial no processo de ensino-aprendizagem. Não devemos nos esquecer que a aprendizagem do léxico está intimamente relacionada com a obra lexicográfica, pois o dicionário é um recurso utilizado e indicado para a consulta de novos vocabulários, seja na língua estrangeira ou materna, contribuindo, consequentemente, para o enriquecimento lexical do usuário. No entanto, para que o aluno obtenha maiores benefícios o dicionário deve ser pedagógico, ou seja, o dicionário deve ser planejado e estruturado levando em consideração os objetivos específicos e o público-alvo. A metodologia usada se apoia em trabalhos anteriores (XATARA, 1998; KRIEGER, 2006; RODRIGUES, 2011) e se caracteriza pela descrição da estrutura morfossintática das expressões, com seu valor conotativo, evidenciando também como esse tipo de construção pode aparecer em um dicionário especial.



**A LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS E A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO REGULAR:
AS EXPERIÊNCIAS DO COLÉGIO ESTADUAL PANDIÁ CALÓGERAS/SG/RJ**

[Wesley Soares Guedes de Moraes](#) (UFF)

[Valdelúcia Alves da Costa](#) (UFF)

O Colégio Estadual Pandiá Calógeras, localizado na rua João Cesarino, s/n. Alcântara, São Gonçalo/RJ, é uma das escolas de referência de inclusão de alunos surdos no ensino regular no Estado do Rio de Janeiro e atua no apoio à implementação da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva/2008. Atua promovendo a inclusão por meio de adaptação pedagógica de materiais em sala de aula, apoio de intérpretes, sala de recursos multifuncionais e ensino da língua brasileira de sinais como primeira língua da pessoa surda. O presente trabalho tem por objetivos analisar as opiniões dos professores sobre a presença, em salas regulares, de alunos surdos no Colégio Estadual Pandiá Calógeras, na busca pela identificação do que pensam sobre preconceito, educação no exercício de sua natureza inclusiva e emancipação; analisar os aspectos da formação dos professores que atuam com os alunos surdos, no que se refere aos desdobramentos dessa formação para o enfrentamento do preconceito; analisar os desafios e avanços apresentados pela equipe administrativa quanto aos processos inclusivos dos alunos surdos, observando as estruturas viabilizadas para esse processo bem como a mediação dos professores, orientadores pedagógicos e diretores da Escola junto das famílias e dos alunos incluídos. Este estudo tem na teoria crítica seu referencial teórico básico, com destaque para o pensamento de Adorno, como também autores como Costa e Crochík, dentre outros, como referenciais na problematização e análise da formação docente, preconceito, cultura e educação inclusiva na contemporaneidade. Quanto aos procedimentos metodológicos, vale destacar que este estudo encontra-se em andamento como dissertação de mestrado e serão aplicados questionários e entrevistas semiestruturadas aos profissionais atuantes nas turmas onde os alunos surdos estão incluídos.



**A LINGUAGEM CÔMICA EM "NUVENS", DE ARISTÓFANES:
UMA CRÍTICA À EDUCAÇÃO SOFÍSTICA**

[Tharllles Lopes Gervasio](#) (UERJ e UFF)

[Glória Braga Onelley](#) (UFF)

Sem sombra de dúvidas, a comédia encenada na Atenas do V século a.C. apresenta relação direta com a realidade de seu tempo e é pela *mimesis* dos maus costumes que se torna possível ao espectador a ligação com essa realidade à qual alude o comediógrafo.

Criada para a representação no festival das Grandes Dionísias, em 423 a.C., a peça "Nuvens", do comediógrafo Aristófanes, fornece-nos, entre vários outros elementos – como religião e ciência, por exemplo –, ainda que transfigurados pela lente deformadora do autor cômico, uma visão panorâmica do novo modelo de educação vigente neste período: a educação sofística.

Na peça em análise, o *locus* em que se passa essa nova prática educativa é representado pelo chamado Pensatório, que, segundo Estrepsíades, personagem principal da peça, seria um "lugar frequentado por homens possuidores de almas sábias".

O presente trabalho tem, portanto, como objetivo traçar, por meio da realidade transfigurada pelo autor cômico, o modelo escolar que vigorava na Atenas no final do século V a.C. e apresentar, ainda, como a realidade ficcional, cuja base é o cotidiano transfigurado pode aludir à realidade objetiva.



A LINGUAGEM NO DISCURSO DE MACUNAÍMA

[Mônica Saad Madeira](#) (UNIGRANRIO)

[Simony Ricci Coelho](#) (UNIGRANRIO)

Este artigo analisa a linguagem no livro de Mário de Andrade, que no seu dizer "todo ele é de segunda intenção". Possui características próprias, com absoluta liberdade de criação, o autor construiu uma narrativa complexa, apoiada em vasta erudição folclórica, que sob a aparência despretensiosa do registro linguístico predominantemente coloquial, articula um enorme volume de referências culturais, históricas, geográficas, antropológicas, musicais, literárias, etc. Mesmo predominando o foco na 3ª pessoa, o autor inova utilizando a técnica cinematográfica de cortes bruscos no dis-

curso do narrador, interrompendo-o para dar vez à fala dos personagens, principalmente Macunaíma. Ao longo do romance, Macunaíma não se mostra diferente, pois ao mesmo tempo em que é marginal ele é herói em seu mundo surreal. A obra de Macunaíma apresenta um novo aspecto linguístico dentro da literatura brasileira, onde a língua portuguesa utilizada sofre alterações que caracterizam o "brasileirismo", o português do Brasil e não de Portugal. Em alguns trechos, observa-se a denúncia social e os costumes da sociedade brasileira. A palavra é a ferramenta do trabalho do escritor, manipulando-a dá forma e vida ao seu pensamento. Assim, a literatura se materializa através da linguagem. Propondo assim, fazer de um leitor-ocasional um leitor-cativo, de diferentes gêneros de texto, cômico da sua condição permanente de ser inacabado, logo, um eterno aprendiz. Na realização do artigo buscaram-se referenciais teóricos como: Bakhtin (1997), Fiorin (2007), Kleiman (2001), Koch (2010), Marcuschi (2008), entre outros, para enriquecimento do trabalho.



A LINGUAGEM VISUAL DOS DESENHOS ANIMADOS INFANTIS EDUCATIVOS: O CASO DO PEIXONALTA

[Welerson Rezende Morais](#) (CEFET/MG)

[Maria Inês Gariglio](#) (CEFET/MG)

[Carolina Guimarães Aguiar](#) (CEFET/MG)

As imagens são uma das formas mais antigas do homem demonstrar sua relação com o mundo. Durante os séculos, várias foram as técnicas e suportes utilizados na construção dessas imagens. Das imagens rupestres às pictóricas, da fotografia ao cinema, até chegar ao formato do vídeo e da TV. Com o desenvolvimento tecnológico das TVs abertas e a cabo foi possível transmitir todo tipo de conteúdo imagético, inclusive infantil e educativo na forma de desenho animado. A série de desenhos animados Peixonalta surgiu em 2009 e despertou a atenção e interesse da mídia brasileira apontando-o como uma produção importante no cenário das animações educativas. Este trabalho pretende desenvolver uma metodologia de pesquisa, apoiada na pesquisa fenomenológica, que possibilite compreender os processos comunicativos envolvendo o desenho animado Peixonalta e as crianças para as quais ele fora desenvolvido e assim verificar "como" elas recebem as informações visuais e textuais desse desenho e "o quê" elas aprendem com ele.



A LITERATURA ORAL E A CONTRIBUIÇÃO DOS GRIOTS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS NARRADORAS NA ESCOLA

[José Ricardo Carvalho da Silva](#) (FUFSE)

De acordo com as tradições africanas, o *griot* é uma figura emblemática responsável pela preservação da cultura e da memória dos antepassados por meio da oralidade. O ofício de contar história agrega comunidades e contribui no processo de subjetivação. Diante deste contexto, observamos que a figura do *griot* pode ser ressaltada nas práticas escolares, já que na maioria das vezes o ensino se preocupa mais com atividades voltadas para a cultura escrita e pouco com a cultura oral. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de refletir sobre as contribuições do *griot* na compreensão das práticas de interação oral e escrita no âmbito do saber literário. Tomamos como ponto de partida o filme *Rue cases nègres* (1983), baseado no romance autobiográfico de Joseph Zobel, analisaremos a trajetória de um menino que constrói seu conhecimento em dois universos distintos: o canavial onde escuta as histórias do *griot* e a escola que doutrina a sua forma de pensar. A compreensão destes dois universos vividos pelo protagonista indicam pistas para a compreensão da cultura e da literatura oral na formação identitária.



A MITOLOGIA EM OS LUSÍADAS

[Daniela dos Santos Nascimento](#) (UNESA)

[Marcia Lisboa Costa de Oliveira](#) (UNESA)

O trabalho desenvolvido inicia-se com a história de Portugal, mais precisamente no século XV- Período grandioso na esfera lusitana, pois a transição do teocentrismo para o antropocentrismo com o movimento renascentista e a viagem expansionista de Vasco da Gama ilustram o período histórico.

No entanto, são as descobertas e glórias no setor econômico – literário que marcam a publicação de Os Lusíadas. Luís de Camões, ao narrar a viagem expansionista, incorpora a religião pagã e o cristianismo e, diante das ações gloriosas exalta o povo lusitano.

Além da perspectiva descrita anteriormente, o trabalho expõe outros pontos de vista, tais como: o conflito entre a deusa Vênus e o deus Baco contrapondo ao cristianismo, o caráter universal e espiritual presente na narrativa e por fim discute-se o motivo que levou Camões a incorporar uma religião pagã em sua obra.



A MODALIDADE RETÓRICA ARGUMENTATIVA EM REDAÇÃO ESCOLAR

[Mônica dos Santos Silva Araújo](#) (UEFS)

[Carla Luzia Carneiro Borges](#) (UEFS)

Na organização textual, o uso de processos como narrar, argumentar e expor se faz necessário a depender do gênero textual/discursivo utilizado e dos propósitos sociocomunicativos. Diferentemente do que se definiam tradicionalmente, esses processos não se constituem gêneros textuais, mas "modalidade retórica" nos termos de Meurer (2000), ou seja, estratégias textuais que se agrupam em diferentes gêneros e que são usadas pelos escritores como meio para textualizar as partes e funções específicas de seus textos (MEURER, 2000). Cada modalidade retórica tem as suas especificidades. No que tange à argumentação, essa requer uma exposição lógica e coerente de ideias sobre dada realidade com fins persuasivos. O produtor do texto/discurso, pois, precisa lançar mão de estratégias e categorias para que seu texto apresente um caráter persuasivo de modo a agir sobre o mundo e sobre o outro (FAIRCLOUGH, 2001). Isso posto, o presente estudo se fundamenta nos modelos propostos por Meurer (1993), o qual hipotetiza um roteiro seguido pelo escritor no processo de produção do texto escrito; Lo Cascio (2001), cujo modelo de gramática abrange a organização linguística do discurso argumentativo, considerando que esse seja encadeado por uma série de regras subjacentes; e, por fim, Stephem Toulmim (2001), cujo modelo de estrutura argumentativa complementa a tradicional "premissa maior", "premissa menor" e "conclusão". Sob a ótica desses autores, analisa-se a redação de um aluno do 3º ano do ensino médio, na qual se descreve os usos de argumentos a fim de identificar em que medida esses modelos, categorias e estratégias textuais/argumentativas descritas pelos autores aparecem no texto sob análise. Nesse estudo, advoga-se que o conhecimento, domínio, reflexão e aplicação dessas técnicas pelo docente de língua portuguesa, no âmbito escolar, podem se somar a outros recursos para subsidiar o processo de produção de textos escritos, nessa modalidade retórica.



A MÚSICA E SEUS ARGUMENTOS

[Vagner Aparecido de Moura](#) (PUC/SP)

[Cleide Aparecida Moura](#) (UCS)

A música pode ser compreendida, interpretada e executada de maneiras divergentes, já que procura argumentar a expressão de um raciocínio objetivando elevar um auditório a adotar uma determinada conclusão a qual não aderiria, utilizando uma linguagem universal, que envolve a forma de tocar, cantar e organizar os sons. Objetivando levar um auditório a aderir a uma determinada conclusão, estabelece simplesmente uma relação de pertinência entre raciocínio e conclusão. Na verdade, quando argumentamos fazemos relação entre um raciocínio e uma conclusão, resultando uma ligação de pertinência entre ambos, a qual se estrutura nas representações do mundo que a comunidade partilha, isto é, quando argumentamos, objetivamos tomar decisões ou simplesmente transformar uma representação do mundo. Partindo dessa premissa abordaremos, neste artigo, o discurso argumentativo englobando a intenção e dimensão argumentativa, o papel do ethos na argumentação, modalização, juntamente com o estilo funk englobando sua origem e características, tendo como pressuposto teórico os seguintes autores: Damblon (2005), Perelman (1993), Toulmin (1958/2001), Amossy (2006), Maingueneau (2006), Herschmann (2005), Kerbrat-Orecchioni (1980/1997)



A NOÇÃO DE ESTILO NA TEORIA DA VARIAÇÃO E MUDANÇA: IMPASSES E TENSÕES

[Bruno Cardoso](#) (UFSC)

Este trabalho de enfoque teórico discute o conceito de estilo na teoria laboviana em 2 momentos: um primeiro, criticado principalmente por linguistas como Nicolas Copland e Penélope Eckert, em que Labov vê o estilo na sua relação com o grau de atenção conferido à fala, isolando de maneira assustadoramente simplista os contextos em que isso ocorre, e um segundo na década de 90 em que Labov amplia sua descrição e seu tratamento empírico quanto ao fenômeno da variação estilística. Procurar-se-á buscar descrever e interpretar as abordagens de Labov quanto ao fenômeno da variação estilística à luz do seu projeto realista/positivista de ciência, de modo que o desenvolvimento da abordagem desse fenômeno se imbrica numa filosofia de ciência da qual toda a sua obra não se deixa prescindir. Imbuído desse pressuposto, passarei a analisar algumas críticas a abordagem laboviana de estilo, tais como as já citadas, visando a pensar sobre o grau de pertinência delas, ao mesmo tempo em que discutirei o refinamento metodológico de Labov movido pela sua filosofia de ciência e pela sua inquietude diante do dado real da língua que nunca deixa de clamar por uma interpretação do cientista.



**A NOÇÃO DO PONTO DE VISTA
E O PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO DO CONTO "O PERU DE NATAL"**

[Suellen Silva Venturim](#) (UFES)

[Maria da Penha Pereira Lins](#) (UFES)

Partindo da definição de retextualização, caracterizada, basicamente, como um processo no qual o texto falado é transformado num texto escrito, este trabalho tem como objetivo abordar outras definições para retextualização. O *corpus* analisado consiste no trabalho "Recontando um conto: O peru de natal", desenvolvido em sala de aula pela disciplina de comunicação e expressão verbal, ofertada pela PUC/SP, no primeiro semestre de 1982. Os estudantes reescreveram o conto de Mário de Andrade a partir da visão de diferentes personagens. Levando em consideração as novas perspectivas observadas pela linguística textual atualmente e, a partir disso elaborando uma ampliação do conceito de retextualização, pode-se conceber uma nova noção de retextualização em que se possa antever a possibilidade de se parafrasear o texto dentro de um mesmo gênero textual. Em vista disso, objetiva-se observar o processo de retextualização de um texto a partir de visões discursivas diferenciadas. Essa perspectiva se deve ao fato de observarmos que um mesmo tópico é narrado de maneira variada, dependendo do locutor, do contexto social e do momento histórico em que o texto é produzido.



A "PALAVRA-BOLHA": UM ESTUDO DO CONTO DE LYGIA FAGUNDES TELLES

[Natália Corrêa Nami](#) (UERJ)

[Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo](#) (UERJ)

Neste estudo é analisado o conto da paulistana Lygia Fagundes Telles sob dois enfoques principais: a investigação a respeito do narrador e o exame das técnicas utilizadas na escritura lygiana em si. Em relação ao narrador, examinam-se as inovações trazidas pela escritora a partir do diálogo com a tradição machadiana de narrativa. Toma-se como ponto de partida da análise o conto "Missa do Galo: variações sobre o mesmo tema" (1977), escrito por Lygia Fagundes Telles sobre o conto homônimo de Machado de Assis. No que concerne ao segundo aspecto, a escrita lygiana em si, são examinadas técnicas que resultam no que se chamará de "palavra-bolha", ou seja, uma escritura na qual a característica primordial é a leveza narrativa, mesmo nos contos onde está presente a tragicidade, e investiga-se, através dessa técnica, o tipo de realismo presente no conto lygiano. A expressão "palavra-bolha" foi escolhida a partir do título de um dos contos da autora, "A estrutura da bolha de sabão". Com o objetivo de analisar a "palavra-bolha", ou seja, as técnicas lygianas de escritura, foi realizada uma divisão didática em quatro grupos de temas, nos quais foram encaixados e examinados os contos escolhidos como amostragens.



A PESQUISA SOCIOLINGÜÍSTICA: A TEORIA DA VARIAÇÃO

[Edila Vianna da Silva](#) (UFF)

A relação entre linguagem e sociedade não é posta em dúvida por ninguém, e não deveria estar ausente, portanto, das reflexões sobre o fenômeno linguístico. Existe, no entanto, uma área dentro da linguística para tratar, especificamente, das relações entre linguagem e sociedade – a sociolinguística. O trabalho ora apresentado desenvolverá reflexões de natureza teórica e prática sobre essa área de pesquisa como uma introdução às duas outras exposições que versarão sobre aplicação da teoria a fatos linguísticos do português com sugestões para o ensino da língua.



A POESIA NA DITADURA MILITAR: COMO ESCREVER QUANDO TUDO É PROIBIDO?

[Francisco Heraldo Bezerra Felipe](#) (UNIANHANGUERA)

[Rubens de Moraes de Souza](#) (UNIANHANGUERA)

A ditadura militar foi o período mais rígido, em todos os aspectos, da história recente do Brasil. Todavia, também foi um dos momentos de maior produção literária e cultural do país. Em um período em que tudo era proibido como acontecia esta ampla produção? O objetivo deste projeto é justamente investigar as técnicas utilizadas pelos poetas da época para escapar à censura, bem como identificar as marcas deixadas pela ditadura na poesia de hoje. Isso será feito por meio de estudos sobre o contexto histórico, análise de relatos e de poemas; o que poderá contribuir na construção de uma nova visão sobre a poesia brasileira posterior a terceira geração do modernismo brasileiro.



**A POLIDEZ E A PROTEÇÃO DE FACE EM TROCAS DE E-MAILS ENTRE UM GRUPO DE GERENTES:
UM ESTUDO DE CASO**

[Marcio Chrisostimo da Silva](#) (UERJ)

[Tania Shepherd](#) (UERJ)

Dado o crescente uso da Internet e a importância da linguagem do e-mail no ambiente corporativo, o presente trabalho tem como objetivo principal analisar as estratégias de polidez e os mecanismos de preservação de face em trocas de e-mails entre um grupo de gerentes de uma instituição privada de ensino de língua inglesa no Brasil. A pesquisa é um estudo de caso e faz uso de uma abordagem interpretativista, assim como, em partes, também usa dados quantitativos. Para tanto, neste estudo foram integradas à Pragmática outras áreas de pesquisa como a linguística sistêmico-funcional e a linguística de *corpus*. O enfoque nos mecanismos de polidez e proteção de face tem o objetivo de estudar de que forma estes elementos da linguagem utilizada nas trocas de e-mails entre o grupo de gerentes envolvido no estudo estão refletidos na cultura organizacional da instituição. Para tal foram usados os conceitos de Brown e Levinson (1987) para polidez, o de Goffman (1998) para footing e enquadre. Na área de categorização de grupos padronizados de palavras achados frequentemente dentro de um *corpus* foram usados os parâmetros de Hyland (2008), parâmetros esses que são calcados nas três metafunções de Halliday. Por fim tecem-se comentários sobre as trocas escritas dentro da instituição através de e-mails, buscando entender se essas trocas fazem parte de um gênero estabelecido ou de uma forma de comunicação única e com características próprias. As análises realizadas neste estudo estudam formas de polidez e proteção de face nas saudações e fechos de e-mails do *corpus* de estudo, a linguagem usada em pedidos de ajuda/informações, na resolução de conflitos e em outras situações do cotidiano dos gerentes da instituição alvo. Os resultados das análises da linguagem usada nas mensagens eletrônicas trocadas pelo grupo sugerem uma relação direta entre a cultura organizacional e os típicos mecanismos característicos de proteção de face e polidez adotados nas mensagens dos gerentes da empresa.



**A POLISSEMIA DO VERBO ASSISTIR EM PORTUGUÊS:
EM BUSCA DE UMA EXPLICAÇÃO HISTÓRICA**

[Messias dos Santos Santana](#) (UESPI)

Com esta pesquisa, procurar-se-á oferecer uma proposta de explicação acerca da polissemia do verbo assistir e de como ela se constituiu ou manteve ao longo do tempo, desde a língua latina até a portuguesa. As discussões iniciais que aqui serão apresentadas concentrar-se-ão em torno dos temas mudança semântica e polissemia, considerando-se, sobretudo, autores como Bréal (1992) e Ullmann (1964). Na sequência, passar-se-á a discutir a origem etimológica desse verbo, analisando-o tal como ele se apresenta em latim, para o que se consultarão autores como Ernout e Meillet (1959), Faria (1985), Saraiva (2000) e Cunha (2007). Já para identificar os vários significados que esse verbo adquiriu ao longo do tempo, além de Houaiss e Villar (2002), também serão consultados Bluteau (1712) e Moraes e Silva (1789). Ao final, pretende-se ter um conjunto de informações que possibilitem uma análise comparativa acerca dos significados do verbo assistir, desde a sua forma ainda na língua latina até o português atual, o que, sem dúvidas, poderá contribuir para que se tenha um melhor conhecimento acerca desse verbo e de suas significações.



A PRESENÇA DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS NO ATLAS LINGÜÍSTICO DO CEARA (2010)

[Vicente Martins](#) (UFC)

Nossa palestra diz respeito à presença de unidades fraseológicas no Atlas Linguístico do Ceará, doravante ALECE (2010). A partir de aportes da dialetologia, etnolinguística, sociolinguística, lexicologia e psicologia cognitiva, procedemos com um levantamento de unidades fraseológicas (locuções e compostos nominais), registradas pelo ALECE (2010), decorrentes do universo vocabular dos informantes escolarizados e dos informantes analfabetos. As unidades fraseológicas (UFs) são frases feitas, combinatórias sintagmáticas, locuções, compostos ou expressões cristalizadas na memória declarativa de longo prazo dos informantes, cujo sentido, geralmente, não é literal e se caracterizam por sua fixação, não-composicionalidade, idiomatidade e metaforicidade. Consideramos, para maior ênfase na discussão, as seguintes abordagens para a descrição das unidades fraseológicas no ALECE (2010): (a) a etnolinguística, avaliando os procedimentos dialetológicos adotados pela pesquisa, através das técnicas de pré-questionário e questionário, para a coleta e a análise dos dados linguísticos e extralinguísticos; b) a cognitiva, as estratégias psicolinguísticas, utilizadas pelos documentadores, para a recuperação de itens lexicais armazenados, nas memórias declarativas de longo prazo (semânti-

ca e episódica) de seus entrevistados. Os resultados preliminares da análise do ALECE apontam para um significativo número de compostos e locuções nominais (adjetivas, adverbiais, substantivas e verbais) evocados pelos informantes escolarizados e analfabetos. Os informantes analfabetos, com 142 dados linguísticos, produziram maior número de unidades fraseológicas contra 96 ocorrências dos escolarizados. Os lexemas que mais apresentaram produtividade fraseológica foram os relacionados com a natureza, como arco-íris, com 29 ocorrências; temporal, com 21 ocorrências e relacionados com o tempo como transanteontem, com 26 ocorrências e anteontem, com 21 ocorrências. De modo geral, os lexemas selecionados na pesquisa as confirmaram características mais marcantes da fraseologia: (a) pluriverbalidade; (b) fixação; (c) idiomatidade e (d) institucionalização, o que revelam a regularidade destas unidades na estrutura sintagmática e suas restrições combinatórias, sejam oriundas do léxico mental de informantes escolarizados ou analfabetos.



A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM SUPORTE ELETRÔNICO

José Pereira da Silva (UERJ/PUC-MG)

A ecadística ou arte de editar vem se desenvolvendo há uns vinte e cinco séculos, quando o homem já disponibilizava o registro de suas ideias em pinturas rupestres. Mas, com a invenção do papiro, do pergaminho e do papel, ficou muito mais fácil dar à luz as ideias de forma escrita. Com a invenção da imprensa, da mídia eletrônica e, pouco depois, da Internet, essa possibilidade se ampliou rapidissimamente, não somente quando à diminuição do custo, quanto à qualidade. Além disso, podem-se fixar o som e o movimento, para um número indefinido (praticamente infinito) de destinatários (excluindo-se definitivamente a barreira do espaço e do tempo). Realidade esta que se torna cada vez mais integrada à vida da comunidade letrada de todo o mundo. Na verdade, com a invenção da escrita, inventou-se também a educação a distância, visto que não seria mais necessário que o mestre estivesse fisicamente diante do discípulo para lhe transmitir novos ensinamentos. Exemplo prático disso são as epístolas dos apóstolos aos cristãos distantes. Agora, que já vivemos na "aldeia global", onde a comunicação pode ser instantânea para qualquer habitante do planeta, é indispensável que os docentes utilizem com o maior proveito possível essa forma de se automultiplicarem e de se fazerem presentes onde e quando seus alunos precisarem de sua orientação. A editoração eletrônica de material didático, com disponibilização fácil, rápida e gratuita, é o que se pretende difundir e ensinar nesta comunicação. Para ilustrar essa atividade indispensável aos docentes da era digital, cujos alunos já são internautas nativos, demonstraremos com o acesso à página disponível em <http://br.groups.yahoo.com/group/ffpletras>, do grupo virtual FFPLETRAS, criado por nós e utilizado pelos alunos do Departamento de Letras da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, de São Gonçalo.



A (RE)CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NAS RELAÇÕES INTERLOCUTIVAS ADJACENTES AOS GÊNEROS TEXTUAIS PRODUZIDOS NO CONTEXTO ESCOLAR

Marina Paiva Assis Moreira (UFES)

Luciano N. Vidon (UFES)

A presente pesquisa tem por objetivo realizar um estudo qualitativo dos textos produzidos por alunos do 3º ano do ensino médio de uma instituição privada, localizada no município de Vila Velha, ES, com vistas a preparação deste aluno para a prova de redação do vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Para isso, buscamos conhecer, compreender e explicar em quais circunstâncias tem sido efetivado o trabalho com a diversidade de gêneros textuais apreendidos e produzidos por esses alunos não apenas no espaço escolar, mas em seu contexto social. Nossa intenção é participar de forma efetiva desse processo, envolvendo-nos totalmente com a pesquisa in loco promovendo a interação entre os saberes e fazeres dos discursos dos alunos, pesquisadores e professores, em uma situação sociocomunicativa e de que maneira pode-se (re)constituir a subjetividade entre os interlocutores dado um tipo específico de texto em que o sujeito deve adequar seu enunciado a um gênero, mas, ao mesmo tempo, pode querer, de alguma forma, marcar sua individualidade.



A REALIZAÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS ÁTONAS FINAIS NAS CARTAS FONÉTICAS DO ALTO ACRE

Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC) e

Francisca Luana da Costa Santos (UFAC)

Neste trabalho, propomos apresentar os resultados de um estudo acerca das realizações das vogais átonas finais /e/ e /o/ nas cartas fonéticas referentes aos municípios da Regional do Alto Acre do Atlas Linguístico do Acre (ALiAC),

Xapuri, Brasileira e Assis Brasil. Adotamos como hipótese a teoria geral proposta por Câmara Jr., na qual o autor afirma a existência de apenas três vogais na posição átona final da palavra. Dessa forma, os falantes observados apresentariam para os vocábulos leite e bolo, por exemplo, as variações leit[i] e bol[u], com o alçamento das vogais postônicas finais. O objetivo geral da pesquisa é contribuir para a descrição da fala acreana por meio do estudo de aspecto fonético específico nas cartas fonéticas referentes à Regional do Alto Acre e os objetivos específicos são: descrever as realizações das vogais átonas finais /e/ e /o/ na fala dos informantes, marcando os elementos que interferem nessas realizações, sistematizar os dados obtidos com vistas à caracterização dialetal dos três municípios e, por fim, comparar, do ponto de vista dialetal, os resultados obtidos aos dados de pesquisas feitas em outras regiões do Brasil.



A RÉPLICA: CENÁRIO DE NÃOCOINCIDÊNCIAS NO DIÁLOGO ADULTO-CRIANÇA

Rosa Attié Figueira (UNICAMP)

Frequentemente, no diálogo adulto-criança (3 a 4-5 anos), temos ocasião de observar, conflito de opiniões. Expressas pela fórmula: Não, não é X, é Y, estas tomam tanto o polo do adulto quanto da criança. Nos dois casos, importa distinguir quando tal estrutura se reporta a uma divergência quanto a um fato ou evento do mundo, e quando, diferentemente, o que é posto em questão é a forma de se referir a isto. Neste último caso, é da palavra ou da expressão linguística que se fala e o produto é uma estrutura replicante em que X e Y são autônimos, signos tomados em menção e não em uso (FIGUEIRA, 2001). Na fala do adulto dirigida à criança, tal recorte remete-nos a situações em que o adulto corrige a fala da criança, indicando que ela deve substituir X por Y. Temos então um discurso sobre a língua, e não uma discordância sobre fatos do mundo. Correções in situ, estas recaem sobre erros afetando, sobretudo, morfologia e léxico. Farto material, procedente dos corpora de 2 sujeitos em processo de aquisição do português como língua materna, será então analisado, observando-se o fenômeno das réplicas em duplo cenário: tanto do lado da criança, que corrige o adulto, quanto do adulto, que corrige a criança. Dar-se-á também destaque às distintas configurações formais assumidas pela réplica no diálogo.



A REPRESENTAÇÃO DE CLÓDIO PULCRO NOS DISCURSOS DO PÓS-EXÍLIO DE CÍCERO

Luís Carlos Lima Carpinetti (UFJF)

Lara Barreto Corrêa (UFJF)

Após o decreto das leis de Clódio Pulcro, Cícero se viu na contingência de partir para o exílio, diante da falta de apoio em Roma, por tudo que as leis de Clódio provocaram em sua pessoa civil e em seus bens materiais e políticos. O trabalho em questão visa analisar a representação da figura de Clódio, tal como os discursos de Cícero da época em que retornou do exílio no-lo apresentam e retratam. Nota-se que estes discursos fazem nos ver que Cícero recobra o seu lugar dentre os romanos, seja suas funções, seus bens, sua reputação, suas relações, enfim, todas ações prejudiciais a sua pessoa feitas por Clódio.



A REPRESENTAÇÃO DO MUNDO NA LINGUAGEM HUMANA

Eliane Siqueira Costa Coelho (UERJ)

Jose Mario Botelho (UERJ)

A relação linguagem/realidade parece ter preocupado o homem, desde os primórdios. Os filósofos pré-socráticos, ao lado da questão em que se buscava explicar a origem do universo e de todas as coisas, promoviam, também, essa discussão: qual é a origem e qual é a natureza da linguagem? Diante dessa reflexão o presente trabalho visa discutir a importância dos estudos da linguagem humana e suas principais funções, assim como a representação do mundo em sua consciência. A pesquisa baseia-se nas observações de Bühler que formulou o clássico modelo tradicional das funções da linguagem que por longa data vem sendo perquiridas por filósofos da linguagem. Por essa razão, existem três conceitos fundamentais que devem ser levados em conta ao realizarmos pesquisas sobre a linguagem humana, a saber: função representativa, exteriorização psíquica e apelativa. A reflexão é desenvolvida a partir de textos de Fiorin onde a linguagem é entendida como a maneira de perceber e interpretar o mundo. Buscaremos então criar espaços de reflexão sobre o conceito de signo, o papel da linguagem e a celebre discussão sobre pensamento e linguagem.



A RETEXTUALIZAÇÃO DO GÊNERO FÁBULA E A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

José Ricardo Carvalho (FUFSE)

Este trabalho tem o objetivo de analisar atividades de produção textual na sala de aula, avaliando as estratégias de retextualização e revisão de fábulas produzidos pelos alunos do 4º ano fundamental. A proposta de investigação adota princípios da teoria da enunciação, ressaltando o gênero textual como foco de interpretação e instrumento pedagógico. A partir deste paradigma, descrevemos o desenvolvimento de uma oficina de produção de texto realizada por alunos bolsistas do PIBIX inscritos no projeto "Retextualização na sala de aula", ocorrido no município de Itabaiana/SE. O eixo do trabalho de revisão e retextualização enfatiza a relação oralidade/escrita como foco central, elegendo a reescrita de fábulas como ponto de partida para as discussões sobre o funcionamento da modalidade oral e escrita em seu aspecto discursivo.



A RETÓRICA EM DOM CASMURRO

Patrícia Jerônimo Sobrinho (UNIGRANRIO)

Machado de Assis é visto pela crítica literária como exemplo de escritor capaz de inverter a ordem das coisas, dificultando situá-lo como romântico, realista ou modernista. Porém, mais importante do que inseri-lo em uma das escolas literárias, é evidenciar a intermediação que ele faz com a Antiguidade Grega. Esse movimento em direção ao passado será analisado neste estudo a partir de um dos elementos que Machado de Assis se apropria dos gregos: a retórica. Esta arte tem como intuito proporcionar uma fala persuasiva, manipulando a linguagem para o benefício do falante. Em Dom Casmurro a retórica é a base de construção do romance. Nele, a história de amor e ciúme entre Bentinho e Capitu é contada de forma a convencer o leitor (e ao próprio Bentinho) de que Capitu é a grande culpada na história. Portanto, este estudo tem como objetivo identificar e analisar os elementos da retórica em Dom Casmurro. Além disso, tem como propósito contrapor a retórica utilizada por Bentinho em Dom Casmurro e a utilizada por Capitu em *Capitu – Memórias Póstumas*, de Domício Proença Filho. Para compreender melhor a escolha que o autor fez pela retórica, será necessário, apresentar um esboço da "sátira menipeia" e da "tradição luciânica", bem como do percurso da retórica e da linguagem em Aristóteles.



A RIMA SOANTE RICA COM JESUS NA PRODUÇÃO POÉTICA DE ISMAEL COUTINHO

Edson Sendin Magalhães (UFRJ, UGF, FEUDUC)

O modelo: A poesia filosófica de Ismael de Lima Coutinho, com título de Jesus.

O delimitador metódico-argumentativo: a via pós-romântica (o que é?) do modernismo de 1922, sob o pressuposto ancorador "Sou livre para amar Jesus e você!"

O objetivo é apontar os caminhos de um seminarista que ainda toca o magistério superior das Letras, numa análise crítica.

Pretende-se concluir que se chega, através de Jesus e do operador fônico da linguagem no discurso poético-filosófico, à imanente grandeza formal da língua portuguesa no Brasil, provando que há relação interativa da forma com funções da linguística no foco trans- e interdisciplinar do funcionalismo aplicado.

As ilustrações transmotivadoras reconstroem autores já historicizados por consenso da nossa área disciplinar em comum, em destaque, com risco de alguma omissão a ser corrigida:

Aqui aparecerá a lista dos autores da poesia mediadora da década de -20 do século modernista e hipermodernista e pós-moderno, pois houve nele o moderno em plena efervescência do motim estético da ordem do choque da mudança na arte.



A SÃO PAULO DE MEMÓRIAS SENTIMENTAIS DE JOÃO MIRAMAR

Mônica Gomes da Silva (UFF)

Em *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924), Oswald de Andrade discute, parodicamente, o espaço urbano da cidade de São Paulo. A experiência resultante de uma efusão cultural, do recebimento dos fluxos migratórios e uma crescente industrialização compõem um dos processos de modernização mais acelerados do país. No romance, é perceptível uma consciência que renega a antiga mentalidade colonial, através da busca de uma expressão artística autêntica, que não se reduziu ao regionalismo, mas também não cedesse docilmente às inovações estrangeiras. O prosador será um atento observador de nossa "modernidade periférica" e discute este processo marcado por tensões como nacionalismo X cosmopolitismo, campo X cidade. Oswald de Andrade promove rupturas que visam elidir os últimos arcaísmos artísticos e sociais que emperrassem o processo modernizante da cidade de São Paulo, espaço de desejos progressistas e utópicos, o gérmen de uma nova sociedade brasileira.



A SOCIOLINGÜÍSTICA COMO ATIVIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lucia Furtado de Mendonça Cyranka (UFJF)

Lívia Nascimeno Arcanjo (UFJF)

Simone Rodrigues Perón (UFJF)

Patrícia Rafaela Ottoni Ribeiro (UFJF)

Marianna do Valle Modesto Paixão (UFJF)

Uma das questões pedagógicas inquietantes no trabalho escolar com a língua materna é o tratamento que se tem dado às variedades linguísticas estigmatizadas, próprias dos alunos de escolas públicas, provindos, em geral, dos estratos sociais distanciados da cultura escolar letrada. A vertente etnográfica de estudos sociolinguísticos, nesse caso, propõe uma teoria da aprendizagem baseada na interação verbal em sala de aula, praticando a pedagogia culturalmente sensível (BORTONI-RICARDO, 2008). Nessa direção, realizou-se, durante o ano de 2009, uma pesquisa em três salas de aula do Ensino Fundamental de uma escola pública brasileira. Trata-se de uma pesquisa-ação (HEMMIS & MC TAGGART, 1988), para investigar o momento da vida escolar em que se dá o fenômeno da desestabilização das crenças positivas dos alunos em relação à sua competência de uso da língua materna, os primeiros indícios desse fenômeno, e trabalhar no sentido contrário. Realizou-se, então, uma ação linguístico-pedagógica diretamente com aqueles alunos, de tal modo que se pudesse observar e, ao mesmo tempo, atuar no processo de ensino/aprendizagem da variedade culta da língua portuguesa, procurando verificar a possibilidade de promover mudanças nas atitudes e crenças em relação a ela. Entrevistas semiestruturadas serviram de ponto de partida para se construir categorias de análise de crenças dos alunos sobre sua competência de usuários da língua, verificando-se, já no sexto ano, baixa autoestima nesse sentido. Em contrapartida, no quinto ano, tudo indica, ainda é tempo de se preservar um sistema de crenças positivo e implementar a educação linguística dos alunos. É possível que esse momento em que se dá a passagem do segundo para o terceiro segmento do ensino fundamental no Brasil, com as alterações na rotina escolar, seja, por razões que devem ainda ser investigadas, aquele em que se inicia, no aluno, o processo de construção de crenças negativas sobre sua variedade vernacular. As estratégias pedagógicas propostas aos alunos, segundo os princípios da sociolinguística, tiveram, ao que tudo indica, efeito positivo, tanto nos alunos do quinto ano quanto nos do sexto, sugerindo que a vertente etnográfica dos estudos sociolinguísticos fornece parâmetros adequados para o trabalho escolar com a língua materna. Os dados obtidos sugerem ser possível familiarizar os alunos com a variedade culta da língua, sem que isso implique na desqualificação da cultura vivenciada em seu meio social. Recomenda-se, pois, que as reflexões sociolinguísticas façam parte do currículo escolar do Ensino Fundamental das escolas.



A TOPONÍMIA DOS ESTADOS DO NORDESTE

Joana Angélica Santos Lima (UNEB)

Sublinhando a história da formação e nomeação dos estados brasileiros com o objetivo de elucidar e descrever o seu processo designativo, investigaram-se nessa pesquisa, as motivações designativas dos topônimos desses estados. Entretanto, como se trata de um trabalho em andamento, a priori, a pesquisa se ateve apenas aos estados da região Nordeste do Brasil, através de um estudo investigativo pautado na teoria de Dick, (1990), a qual considera que os topônimos podem ser motivados por taxinomias de natureza física e/ou antropológica. Os resultados evidenciaram que os designativos desses estados apresentam procedência indígena e portuguesa e que, majoritariamente, foram motivados

por influência de suas características físicas. De origem portuguesa, os estados de Alagoas, Bahia e Rio Grande do Norte, foram motivados respectivamente pelo (1) fato de possuir vários lagos e lagoas; (2) pela existência de uma grande enseada denominada baía e (3) por possuir um grande rio. Os designativos de procedência indígena são todos pertencentes ao grupo Tupi: Maranhão – rio que corre; Pernambuco – rio caudaloso; Paraíba – rio ruim, impraticável; Piauí – rio dos piaus; Sergipe – rios dos siris. Ceará é também um topônimo derivado da língua tupi, contudo sua motivação é justificada na existência de uma ave típica da região, a arara, significando, portanto, "canto da arara". Vale notar a nomeação desses signos toponímicos foi motivada principalmente pelo acidente hidrográfico "rio", o que justifica a prevalência dos hidrotopônimos (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Paraíba, Piauí e Sergipe) em relação ao cardinotônimo (Rio Grande do Norte) e ao zootopônimo (Ceará).



A TRADIÇÃO DO TEXTO E UMA PROPOSTA DE EDIÇÃO CRÍTICA PARA *APARECEU A MARGARIDA*, DE ROBERTO ATHAYDE

Fabiana Prudente Correia (UFBA)

[*Rosa Borges dos Santos*](#) (UFBA)

A quarta produção dramática escrita por Roberto Athayde, em 1971, quando contava vinte e um anos, é considerada a peça teatral de maior alcance internacional da história da língua portuguesa. Neste trabalho, apresenta-se uma proposta de edição crítica para *Apareceu a Margarida*, levando-se em conta a tradição do referido texto – composta, a princípio, de cinco testemunhos – e os elementos paratextuais, documentos diversos relativos ao texto e à apresentação da peça, que informam sobre os diferentes contextos em que o espetáculo foi (re)montado. Para o estabelecimento desse texto, através da prática filológica, é essencial conhecer a história da sua tradição, analisando o processo de produção e transmissão do mesmo, pelo exercício da Crítica Textual.



A UTILIZAÇÃO DA VARIANTES MAINHA E PAINHO PELOS FALANTES DE JEQUIÉ – BAHIA

[*Lucelia de Souza dos Reis Santos*](#) (PPGEL/UNEB)

Norma Lopes (UNEB)

Este trabalho consiste num estudo do uso das variadas formas de tratamento dirigidas aos pais por falantes da cidade de Jequié. Podemos notar de forma assistemática um aumento do uso de outras variantes das variáveis mãe – pai pelos falantes mais jovens da referida cidade como: mamãe – papai; minha mãe – meu pai. A crescente utilização dessas variantes pode ser um fator ocasionador da diminuição do uso das variantes mãinha – painho. Dessa maneira, verificamos estas afirmações mediante a pesquisa. Nosso trabalho partirá da análise do uso das variáveis mãe – pai. Fizemos a pesquisa tendo como critério a variação social da língua, desse modo entrevistamos pessoas de diferentes faixas etárias e sexo. Nossa pesquisa permitiu o conhecimento das formas de tratamento direcionadas aos pais mais utilizadas por falantes de Jequié, em diferentes faixas etárias e sexo. E ainda, outras variantes utilizadas por jequieenses a depender da situação comunicativa.



A VARIAÇÃO ENTRE O PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO SIMPLES E COMPOSTO EM TEXTOS JORNALÍSTICOS

Kellen Cozine Martins (UFRJ)

[*Maria da Conceição de Paiva*](#) (UFRJ)

Este artigo focaliza a variação entre as formas verbais de pretérito mais-que-perfeito simples e pretérito mais-que-perfeito composto na expressão de um estado de coisas passado anterior a outro, sob a perspectiva teórica da sociolinguística variacionista. Investigamos, na modalidade escrita do português contemporâneo, representada por diferentes textos jornalísticos, os contextos gerais de resistência da variante pretérito mais-que-perfeito simples em desuso na modalidade falada. Mostramos que o uso dessa variante tende a estar relacionado à categoria tempo. Demonstramos, também, a relevância das variáveis gêneros e veículo.



A VARIÁVEL OBJETO DIRETO ANAFÓRICO NO FALAR DE ESTUDANTES CARIOCAS

Fernanda Gomes (UFRJ e UNESA)

O presente trabalho visa a apresentar os resultados preliminares de um estudo acerca das formas de atualização do objeto direto anafórico no discurso de estudantes cariocas de diferentes níveis de escolaridade. O estudo se desenvolve no campo teórico da sociolinguística variacionista, área da ciência da linguagem que se ocupa do falar concreto, buscando apreendê-lo em sua natureza heterogênea. A fim de proceder ao exame do referido fenômeno variável, tomou-se um *corpus* constituído de amostras de língua falada e escrita, integrantes do acervo do Projeto Integrado Discurso e Gramática. A variável estudada encontra-se representada por quatro variantes: clítico acusativo de terceira pessoa, pronome sujeito de terceira pessoa (pronome lexical), SN anafórico e categoria vazia (objeto nulo). A análise desse conjunto de textos caminha no sentido de atestar as seguintes hipóteses: (1) os textos dos estudantes menos escolarizados apresentam maior ocorrência do pronome sujeito de 3ª pessoa (variante estigmatizada), ao passo que as produções dos alunos de maior escolaridade exibem menor frequência do ele acusativo; (2) O traço [+ animado] determina o emprego de ele(s)/ ela(s), enquanto o traço [- animado], a opção pelo apagamento.



A VARIÁVEL (R) EM FINAL DE PALAVRA NO BAIRRO VÁRZEA, MUNICÍPIO DE LAGOA SANTA/MG

Diogo Wladimir Vilaca (UFMG)

Este projeto de pesquisa tem como objeto analisar as variantes da variável (R) em final de palavras, de forma a contribuir para uma descrição fonológica e sociolinguística de aspectos relacionados à língua portuguesa falada em Lagoa Santa/MG. Essa proposta surgiu a partir de observações assistemáticas da linguagem usada por alguns falantes do município de Lagoa Santa-MG. Observamos que, quando o contexto seguinte é consoante ou pausa, há realização do (R) ora como retroflexo, ora como fricativo, e ora há o seu apagamento. Este projeto está inserido no projeto Varfon-Minas – Variação fonética e fonológica em Minas Gerais. Assumimos aqui o pressuposto da teoria da variação e mudança linguística, segundo Labov (1972). Para efeitos do presente projeto, seguem as hipóteses: fatores sociais como faixa etária, gênero exercem influência sobre a variável enfocada nessa pesquisa; a variante retroflexa é estigmatizada pela comunidade pesquisada, a variante fricativa está em progressão na comunidade pesquisada. Os procedimentos metodológicos centrar-se-ão na pesquisa de campo, cujos dados serão coletados sob a forma de entrevistas que incluam as narrativas pessoais, ou seja, de história de vida dos falantes. Esse método permite ao pesquisador conseguir dados da forma mais espontânea possível, proporcionando-lhe a detecção do fenômeno pesquisado. Os dados utilizados nesta pesquisa serão obtidos através de gravações de entrevistas individuais, digitalizadas, baseadas em narrativas orais do português brasileiro, de falantes do bairro Várzea do município de Lagoa Santa – MG. Os informantes terão perfil semelhante. Serão todos falantes do português do Brasil, nascidos no bairro Várzea em Lagoa Santa e que não tenham morado em outro bairro no decorrer de suas vidas. Assim todos informantes pertencem ao mesmo grupo social. Todos informantes têm o 1º grau completo, estamos, pois, controlando a escolaridade.



A VIDA COMO OBRA DE ARTE EM VINÍCIUS DE MORAES

Jéssica de Almeida Alcântara (UFRRJ)

Mario Cesar Newman de Queiroz (UFRRJ)

Se não podemos dizer que a obra poética de Vinícius de Moraes apresenta uma profunda indagação sobre as formas de subjetivação dominantes na modernidade. Se não podemos dizer que sua poesia centra-se em algum momento nesta questão, quando pensamos na imagem de sujeito criada por sua vida, na imagem mítica do poeta que sua vida produziu percebemos que a profundidade da questão implica, em Vinícius de Moraes, num profundo imbricamento entre os modos de vida e a poesia. Neste trabalho apresentamos um esforço de aproximar esses dois momentos de composição artística do poietinha.



A VOZ DA MARGINALIDADE UM ESTUDO LEXICAL DA OBRA DE PLÍNIO MARCOS

Maria Izabel Cavalcante da Silva (USP)

[Beatriz Daruj Gil](#) (USP)

Através da análise do vocabulário empregado por Plínio Marcos no texto teatral "Homens de papel", buscaremos decifrar a mensagem implícita contida no coloquialismo de suas personagens, traduzindo sua consciência crítica e indignação em relação à desumanização dos marginalizados.

Amalgamamos fundamentos lexicológicos de pesquisadores, tais como Vilela (1995), Biderman (2001), Barbosa (1996), Basílio (2004) e Lobato (1977). Valemo-nos dos conceitos da Análise Crítica do Discurso, especialmente dos estudos de Van Dijk (2003) a respeito da polarização dos grupos sociais que se dissemina nas escolhas discursivas. Inicialmente procurou-se realizar um aprofundamento teórico através de pesquisa bibliográfica sobre o léxico. Iniciou-se o levantamento do léxico atualizado na obra e integrante do campo semântico das relações de poder no texto "Homens de papel", conforme se pode ver no exemplo abaixo:

DESQUALIFICAÇÃO DO OPRESSOR Unha de fome! / Morfético! / Nojento! / Cara ruim de doer! / Ele é a peste. / Não vale a comida que come.

QUALIFICAÇÃO DO OPRESSOR Tenho um arreglo com os caras lá da fábrica. / Me cubro de sacanagens. / Não sou nenhum moleque. / Sou muito legal. / Eu sei das coisas.

DESQUALIFICAÇÃO DO OPRIMIDO É que tu tá podre. / Eta raça ruim. / Porco, sem-vergonha! / Tu não é de nada. / Arrebento essa vaca. Eu ferro esse miserável. Canalha! / Puta invejosa! / Que mulher mendiguenta!

QUALIFICAÇÃO DO OPRIMIDO Não bebo. / Nós, que é de catar cinco, catou só dois. / Trabalho não me mete medo / Ela trabalha como um homem. Ele não é homem de aturar desaforo! Através do estudo do texto identificamos não apenas uma, mas três relações de poder nitidamente marcadas, sendo elas: a) Berrão (opressor) / Catadores (oprimidos); b) Homens (opressores) / Mulheres (oprimidas); c) Catadores



ABORDAGENS CRÍTICO-FILOLÓGICAS NA OBRA DRAMATÚRGICA DE JOÃO AUGUSTO

[Ludmila Antunes de Jesus](#) (UFBA)

[Rosa Borges dos Santos](#) (UFBA)

João Augusto Azevedo Filho foi, para a dramaturgia baiana, produtor/autor de espetáculos teatrais que, na época da ditadura militar, tinha como grande projeto levar o "povo" para prestigiar o teatro que era produzido na Bahia. Autor de dezenas de textos teatrais, João Augusto deixa, também, em seu espólio, fragmentado em Acervos Públicos e Privados, documentos outros que trazem em seu suporte, o papel, não só as particularidades de produção/criação literária desse dramaturgo, mas também marcas das escrituras de um sujeito que, inserido em seu contexto histórico, linguístico, literário, social, revelam questões sejam ideológicas sejam culturais pertinentes àquela época. Assim, no processo de edição de textos teatrais, pretende-se discutir de que forma as cartas, as anotações nos textos dos espetáculos, os folhetos de cordel, os certificados da censura, as fotos e folhetos dos espetáculos, os artigos publicados em jornais, entre outros documentos, são relevantes para a interpretação e para edição de textos teatrais pertencentes à dramaturgia desse autor.



ALGUNS ASPECTOS FONOLÓGICOS E MORFOSSINTÁTICOS DO GALÊS

[João Bittencourt de Oliveira](#) (UERJ)

Juntamente com o Irlandês (Gaeilge), o Bretão (Brezhoneg), o Gaélico Escocês (Gàidhlig), o Côrnico (Kernewek) e o Manx (Gaelg), o Galês (Cymraeg) é uma língua céltica ainda falada como língua comunitária no País de Gales (Cymru), situado numa península a oeste da Grã-Bretanha, por cerca de 659.000 pessoas, sendo a maioria bilíngue, e na colônia galesa (yr Wladfa) na Patagônia, Argentina (yr Ariannin) por algumas centenas de pessoas. Há também comunidades de falantes do Galês na Inglaterra (Lloegr), Escócia (yr Alban), Canadá, Estados Unidos (yr Unol Daleithiau), Austrália (Awstralia) e Nova Zelândia (Seland Newydd). Os mais antigos exemplos da literatura galesa são os poemas de Taliesin, que retratam Urien, rei e herói lendário do século VI, de Rheged, antigo reino britânico de Yr Hen Ogledd (o Velho Norte), onde atualmente é o sul da Escócia, e Y Gododdin, tradicionalmente atribuído ao bardo Aneirin, que

descreve uma batalha entre Celtas e guerreiros anglos de Northumbria que teria ocorrido por volta de 600 AD. Não se sabe ao certo quando esses poemas foram compostos, nem quando foram, pela primeira vez, compilados. Antes disso, tudo o que se escrevia no País de Gales era em Latim.

No presente trabalho, dando continuidade ao estudo das línguas célticas, pretende-se discutir o status atual do Galês como uma língua minoritária na Grã-Bretanha, demonstrar e analisar seus aspectos fonológicos e morfossintáticos, visando a despertar o interesse, na comunidade acadêmica e nos estudantes de letras, por estes fascinantes estudos.



ALMADA NEGREIROS E A ESCRITA EM ESTADO DE INVENÇÃO

[Madalena Simões de Almeida Vaz Pinto](#) (ERJ)

Almada inventou uma linguagem. Existe valor maior? Pintou, desenhou, esculpiu, dançou. Mas foi na literatura que deixou a marca mais funda. Fez as palavras saltarem e terem música, dizerem coisas que só existem inventadas e com isso passam a existir. Falou a língua da cidade, do ritmo, do humor, do calão. Pensou, depois escreveu e o que escreveu não era exatamente o que pensou, era melhor. E não era só dele, o que era melhor ainda. Um dos da Geração de Orpheu. Todos juntos, cada um por si. Poéticas próprias, a mesma revolução: morte à estética por encomenda, viva a liberdade, de inventar, se inventar e inventar um país. Portugal *par coeur*!



AMBIENTES QUE PROPICIAM A OCORRÊNCIA DO FENÔMENO DA HARMONIZAÇÃO VOCÁLICA DO /E/ E /O/ NOS FALARES DA REGIÃO DO BAIXO ACRE.

[Antonietta Buriti de Souza Hosokawa](#) (UFAC)

Priscila Souza da Silva

O estudo dos ambientes que propiciam a ocorrência do fenômeno da harmonização vocálica do /e/ e do /o/ no falar da região do Baixo Acre constitui-se em tema bastante debatido na literatura: o alçamento das vogais médias para altas no Português do Brasil. A ocorrência do fenômeno do alçamento é caracterizado pela elevação do traço de altura das vogais médias altas [e] e [o] que se realizam como as vogais altas [i] e [u]. O projeto tem como objetivo investigar essa ocorrência na sílaba pretônica em dados coletados em três municípios da região acima citada. Alguns exemplos de ocorrências com alçamento na sílaba pretônica: c[o]lher > c[u]lher, m[e]lhor > m[i]lhor, t[e]soura > t[i]soura e t[o]mate > t[u]mate. Segundo Bortoni, Gomes e Malvar (1992), a tradição filológica explica a variação das pretônicas em português através da regra de harmonização vocálica, em que a vogal média pretônica é assimilada à alta da sílaba tônica. É, portanto, um fenômeno de assimilação regressiva.



ANÁLISE DE ASPECTOS CODICOLÓGICOS EM DOCUMENTO OITOCENTISTA PRODUZIDO EM MATO GROSSO

[Ana Maria Alves Rodrigues de Paula](#) (UFMT)

[Elias Alves de Andrade](#) (UFMT/USP)

Este trabalho apresenta estudo filológico de documento manuscrito do século XVIII, datado de 1784, pertencente ao Arquivo Público de Mato Grosso-APMT em que, a partir das edições fac-similar e semidiplomática, será feita análise de aspectos codicológicos, considerando que a Paleografia e a Codicologia são ciências auxiliares da Filologia, necessárias ao estudo dos escritos antigos ou modernos, seja para prepará-los para o uso de outros pesquisadores como historiadores, sociólogos, antropólogos ou público em geral, seja para identificar a autoria, a datação, a origem, etc.. Esta atividade faz parte do projeto de pesquisa: "Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII", do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso-MeEL/IL/UFMT, com orientação do Prof. Dr. Elias Alves de Andrade, que, por sua vez está vinculado aos projetos 'História e variedade do português paulista às margens do Anhembi' e 'Edição de textos literários e não literários em língua portuguesa' – FFLCH/USP.



ANÁLISE DE DUAS CRÔNICAS JORNALÍSTICAS DE ALCÂNTARA MACHADO

[Regina Lucia de Araujo](#) (UCGO)

O objetivo do trabalho é a análise de duas crônicas jornalísticas de Alcântara Machado constantes de sua obra Cavaquinho e Saxofone. Este autor escreveu muito em revistas e jornais, mas teve poucas publicações em forma de livro, muitas delas aconteceram postumamente, mas é inegável a sua contribuição para a prosa modernista brasileira.

Em Alcântara Machado é impossível separar o escritor do jornalista, uma vez que ele percebeu a realidade em suas múltiplas dimensões, conseguindo registrá-la com magistral acuidade, desde as informações do dia a dia até as criações mais elaboradas.



ANÁLISE DE OBRA LEXICOGRÁFICA

[Rosana Ferreira Alves](#) (UESB)

[Rosângela Fagundes Cardoso](#) (UESB)

O presente trabalho expõe análise de obra lexicográfica (CUNHA, 1949), utilizando, para isso, critérios expostos em diversos autores, conforme se expõe nas considerações iniciais. Na análise foram escrutinados os critérios adotados na constituição de toda a obra, especialmente referentes aos aspectos linguísticos, em que se abordam diversos itens: natureza das vogais nasais; os arcaísmos lexicais; o texto crítico das cantigas, etc.. Na oportunidade, procura-se observar e descrever pontos como: presença ou ausência da lista de abreviatura utilizada nos glossários; ausência ou presença de explicitação de símbolos que aparece no corpo do verbete; critérios utilizados para a elaboração dos glossários.



**ANÁLISE DO CÓDIGO BIBLIOGRÁFICO
NAS EDIÇÕES DO CONTO "VERBA TESTAMENTÁRIA" NO SÉCULO XIX.**

[Fabiana da Costa Ferraz Patueli](#) (UFF)

Essa análise é um dos resultados da pesquisa realizada para a elaboração da dissertação de mestrado em letras, *O Estudo do Código Bibliográfico nas Edições da Segunda Metade do Século XIX de Papéis Avulsos de Machado de Assis*, defendida na Universidade Federal Fluminense-UFF, em agosto de 2010, cuja Orientadora foi a Professora Doutora Ceila Maria Ferreira, fico consiste na observância dos elementos materiais que compõe uma representação do texto, no momento de sua publicação. Entendendo, ainda, que os elementos materiais são os elementos visíveis integrantes à disposição e à composição do texto no suporte responsável pela sua comunicação.

O conto "Verba Testamentária" foi o último a ser publicado em periódico e, também, em livro entre os doze contos que constitui "Papéis Avulsos". Esse conto é matéria de estudo desde 2006, sendo uma dos responsáveis pelo estudo do conto no projeto "Edição Crítica Papéis Avulsos, de Machado de Assis" da Universidade Federal Fluminense-UFF.



ANÁLISE DO DISCURSO, ARQUIVO FATO DELITUOSO E MEMÓRIA DE TRÁFICO DE DROGAS

[Lucas do Nascimento](#) (UFSCAR)

[Vanice Sargentini](#) (UFSCAR)

Este estudo centra-se na relevância do "discurso" nas práticas do judiciário, que tentam regular a maioria das relações sociais. Levando em conta o crime tráfico de drogas, o objetivo deste trabalho é compreender a posição-sujeito no processo de (des)construção do discurso do sujeito jurídico defensor, em processo penal concluso com absolvição de um dos réus infratores. Permanecendo no nível da formulação do discurso (e ou da constituição), trabalhamos a argumentação a partir do processo histórico-discursivo em que a posição do sujeito defensor (advogado) é constituída, possibilitando gestos de leitura/interpretação. O *corpus* de análise é composto pela peça "acórdão", concedida pelo Tribunal de Justiça de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul. Esse *corpus* revela a prática do tráfico de entorpecentes de três jovens (entre 20 a 30 anos), cujo crime ocorreu em cidade gaúcha, no ano de 2003. Nas práticas discursivas judiciais, a finalidade do discurso do defensor é dar uma resposta ao problema do réu com intuito de absolvição. Essa resposta parece estar situada, muitas vezes, em uma perspectiva ilusória de completude de linguagem, seja racional e fechada, assim pensando em estar resolvendo o caso/fato. Para a reflexão discursiva, recorreremos a trabalhos dos filósofos franceses Michel Pêcheux e Michel Foucault. É no entremeio de diversas áreas do conhecimento, como análise do discurso,

filosofia e direito que este trabalho propõe a reflexão teórica-discursiva. Como resultados, obtivemos as seguintes considerações: 1) ocorreu o acionamento da memória discursiva do escrivão na tessitura do fato delituoso; 2) o funcionamento-confronto dos sentidos dos enunciados dos réus deram-se a partir da instrução criminal dirigida pelo defensor público; 3) a sdr do réu "Z" construiu declarações que encejaram a absolvição: a) pegara apenas/só uma carona; e b) verdadeira em parte a imputação que lhe estava sendo feita, assim, a formulação funcionou como efeito de verdade; 4) a sdr na insurgência do defensor público e na apelação do sujeito DP sustentou a FD que levou à autorização da absolvição do réu "Z" e impediu discursos de culpabilidade e punição, elencados na determinação de condenação na Sentença; e 5) a defensoria pública brasileira formulou discursos constituindo sentidos de vitimologia, dessa forma, enfraquecendo mecanismos de criminologia.



ANÁLISE LÉXICO-SEMÂNTICA DE ANÚNCIOS DO UNIVERSO FARMACOLÓGICO PRESENTES NO JORNAL FOLHA DO NORTE DOS ANOS 1940

Viviane Macedo de Jesus (UEFS)
Gleide Conceição de Jesus (UEFS)

O Jornal *Folha do Norte* foi fundado em 1909 na cidade de Feira de Santana – Bahia e que até hoje circula. Em suas colunas constam informações diversas. No entanto, o que nos chamou a atenção foram os anúncios publicitários, mais especificamente os relacionados à área dos medicamentos. Partindo da análise destes, enveredamos pelo universo da lexicografia e Filologia, a fim de trazer à tona os textos e as lexias referentes ao campo semântico da farmacologia. Para a realização deste trabalho, foi de suma importância a visita à Biblioteca Setorial Monsenhor Galvão, localizada no Museu Casa do Sertão, órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, que possui uma coleção do referido periódico datada dos primórdios de sua fundação até o presente. Foi selecionada a década de 1940 para análise e a partir deste ponto foram tomados alguns anúncios, a fim de se verificar, de acordo com a teoria dos campos léxico-semânticos, as lexias que compõem o macrocampo dos medicamentos.



ANÁLISE LINGUÍSTICO-ESTRUTURAL DE UM DOCUMENTO DO SÉCULO XVIII: AO SOM DO BANDO

José Estelita Filho (UECE)
Expedito Eloísio Ximes (UECE)

O presente trabalho faz parte de um projeto em andamento desenvolvido na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, que visa organizar um glossário dos gêneros textuais produzidos na Capitania do Ceará nos séculos XVIII e XIX. Neste artigo apresentaremos o documento denominado bando, um gênero que circulava no período colonial com o intuito de divulgar avisos, ordens e determinações de uma autoridade governamental. Nosso objetivo aqui é apresentar o documento como um todo: sua estrutura organizacional e os aspectos linguísticos como a ortografia, as abreviaturas, usos de fraseologias, enfim todos os elementos que identificam a língua utilizada na época. O texto apresentado pertence ao acervo do Arquivo Público do Estado do Ceará, foi coletado e editado semidiplomaticamente para esta análise. Podemos perceber que há vários aspectos da língua portuguesa em desuso atualmente, o próprio gênero textual não é mais reconhecido nas relações da sociedade hodierna. Estudar a língua com base nos textos produzidos em épocas históricas diferentes traz-nos revelações interessantes do uso da língua e de como funcionava a sociedade no passado que nos faz compreender melhor o momento presente.



ANÁLISE SEMÂNTICO-DISCURSIVA DE UM TEXTO MIDIÁTICO

Lilian Manes de Oliveira (UNESA)

O trabalho pretende propor uma análise semântico-discursiva do texto “Mártires da glória”, de Roberto Pompeu de Toledo, publicado na revista *Veja*. Apoia-se em aspectos discursivos, que estabelecem um elo entre enunciação e enunciado. Aborda como pressupostos teóricos os conceitos de implícitos, intertexto, conhecimento compartilhado, contexto sócio-histórico, valores, *ethos* discursivo e pré-discursivo, polifonia, formação discursiva, situação dialogal *versus* monologal. Discorrendo sobre modos de organização do discurso e tipologia textual, estabelece um confronto entre texto jornalístico e texto literário, a partir do proposto pelo jornalista ítalo-americano Gay Talese, autor da obra *Vida de escritor*. As referências bibliográficas citadas se reportam a Aristóteles, na Antiguidade, até a estudiosos da análise do discurso nos dias atuais.



**ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA DO CONCEITO DE ESPAÇO PÚBLICO
ATRAVÉS DAS LEITURAS DAS OBRAS DE GILBERTO FREYRE E SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA**
Renato da Silva (UNIGRANRIO)

Objetivo deste trabalho é analisar o conceito de espaço público no Brasil através da leitura e interpretação de duas obras clássicas da historiografia brasileira. *Raízes do Brasil* de Sérgio Buarque de Holanda (1936) e *Sobrados e Mucambos* (1936) de Gilberto Freyre sinalizam importantes questões sobre a configuração do espaço público brasileiro. Neste sentido, apresentarei separadamente os pontos principais destes dois livros, que nos ajudarão a compreender melhor o processo de construção de um espaço público no Brasil e suas "deforridades". A compreensão desses dois importantes trabalhos contribui indiscutivelmente para compreensão do conceito singular de identidade cultural visualizado no cotidiano social.



**“ANNOS OU ANOS”: ESTUDO DAS VARIAÇÕES GRAFEMÁTICAS
EM DOCUMENTOS MANUSCRITOS DO ACERVO DE MONSENHOR GALVÃO**
Daiana Quelle da Silva Santos da Silva (UEFS)

O projeto “Documentação de Feira de Santana: um trabalho linguístico-filológico” tem como *corpus* os documentos manuscritos que pertencem ao Acervo de Monsenhor Galvão, localizado na Biblioteca Setorial Monsenhor Galvão, a qual está situada no Museu Casa do Sertão – órgão da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A partir de dois documentos, fez-se a edição semidiplomática e criou-se um aparato das formas que trazem a variação grafemática de acordo com a norma ortográfica vigente. Sabendo-se que nos documentos estudados – datados do século XIX, a escrita daqueles não seguia um padrão ortográfico, visto que oscilava tanto nos campos grafemáticos quanto fonético. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as variações grafemáticas dos documentos editados encontrados no Acervo de Monsenhor Galvão, com as devidas explicações e exemplificações acerca destas variações. A análise dos dados demonstrou diferentes ocorrências gráficas e para melhor explaná-las, fizeram-se alguns agrupamentos: Grupo 1: das vogais orais; Grupo 2: das vogais nasais; Grupo 3: das consoantes simples; Grupo 4: das consoantes geminadas; Grupo 5: das variações gráficas de uma mesma palavra; Grupo 6: dos grupos consonantais gregos e latinos.



**APRENDER A NADA-R, DE NIVALDA COSTA:
UMA PROPOSTA DE ESTUDO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO**
Débora de Souza (UFBA)
Rosa Borges dos Santos (UFBA)

Propõe-se, neste artigo, tecer algumas considerações sobre o processo de construção do texto teatral *Aprender a nada-r*, da dramaturga e diretora baiana Nivalda Costa, produzido e censurado no período da Ditadura Militar, na Bahia. Nesse sentido, apresentar-se-á uma proposta de estudo do processo de construção daquele texto, tomando, sobretudo, os pressupostos da Crítica Textual e da Crítica de Processo. Este trabalho faz parte dos estudos desenvolvidos no Grupo de Edição e Estudo de textos teatrais censurados na Bahia, coordenado pela Profa. Dra. Rosa Borges (UFBA), que tem como principal objetivo recuperar e interpretar, por meio de exercício filológico, o texto teatral censurado.



**A PRESENÇA DAS CONSOANTES GEMINADAS LATINAS NO PORTUGUÊS DO SÉCULO XVIII:
UMA ANÁLISE FILOLÓGICA NOS MANUSCRITOS PRODUZIDOS EM MATO GROSSO**
George Gleyk Max de Oliveira (UFMT)
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima (UFMT)

Pretendemos com este artigo descrever as consoantes geminadas latinas no português, comprovada através da análise em manuscritos do português do século XVIII. Trabalhamos com um *corpus* diplomático de natureza político-administrativa de tipologia 'carta'. Ainda, tomamos o cuidado de selecionar cartas relacionadas aos aspectos geopolíticos da capitania de Mato Grosso. Esses documentos nos apontam marcas do desenvolvimento histórico mato-grossense e brasileiro no século XVIII. As correspondências como carta constituíam-se como instrumentos legais por onde Portugal procurava gerir seus negócios no Brasil. Dada essa importância, ainda ressaltamos o valor linguístico presente nes-

ses documentos que propiciam aos pesquisadores um material rico para coleta e análise de fatos linguísticos referentes à língua portuguesa e sua evolução. Ainda, selecionamos um manuscrito em Latim para analisarmos a presença das consoantes geminadas, o que será apresentado no cotejo entre os manuscritos.



**AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM E PRÁTICA PEDAGÓGICA:
ALGUMAS TENSÕES, ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES**

[Talita da Silva Campos](#) (UERJ)

[Silvia Adélia Henrique Guimarães](#) (UERJ)

A linguagem está em todo lugar, internamente, em nossos pensamentos ou externamente, em nossas relações com os outros. Ela nos situa no mundo, caracterizando-nos segundo traços subjetivos, tais como idade e sexo, e coletivos, como origem geográfica e nível socioeconômico.

O interesse e a preocupação com o perfeito domínio da linguagem nasceu com os gregos, pois a linguagem não era mais estudada como língua e sim como discurso, uma vez que se objetivava o convencimento dos outros através de determinada verdade. A linguagem era concebida como um artifício que possibilitava não apenas falar, mas falar de modo elegante e convincente, associando arte e técnica.

Mas se, inicialmente, a linguagem era discutida de maneira filosófica, passou a se configurar como objeto de estudo científico, tornando-se centro de muitas discussões conceituais e teóricas. Assim, atualmente, ela tem sido muito discutida por ser considerada o meio pelo qual os sujeitos se posicionam no mundo.

Questiona-se o quanto a escola pode aperfeiçoar essa inserção com o objetivo de garantir a eficiência comunicacional ampla e eficaz. Sabe-se que todas as crianças, independentemente do nível histórico, social e cultural em que estão inseridas, têm a capacidade de se comunicar por meio da linguagem. A linguagem oferece aos falantes um sistema infinito de possibilidades na construção de enunciados, o que confirma que ela não é adquirida somente pela imitação ou memorização.

Como instrumento utilizado por uma diversidade de usuários, a linguagem possui variações e dentro dos limites estabelecidos pela gramática (universal ou específica de cada língua), os usuários têm a possibilidade de agir de maneira criativa segundo suas necessidades.

O presente trabalho visa a associar as últimas descobertas dos estudos de aquisição da Linguagem aos conceitos pedagógicos atualmente difundidos na educação básica brasileira. Se num primeiro momento traçamos o desenvolvimento histórico das diversas abordagens da Aquisição da Linguagem, num segundo momento, aplicamos os conceitos às práticas pedagógicas.



ARBITRARIEDADE E CONVENCIONALIDADE DO SIGNO GRÁFICO

[Maria Lucia Mexias-Simon](#) (USS)

A história da linguagem escrita é, na verdade, a história das linguagens escritas, acreditando-se, dada a diversidade, em criações autóctones. Como se discute uma possível motivação na formação dos signos linguísticos orais, pode-se discutir uma possível motivação na instituição dos signos gráficos. Deve-se levar em conta que a escrita não emudece a palavra, apenas a guarda em estado de possibilidade. Se a imobiliza, por outro lado permite o seu ressuscitar a qualquer momento. Tal é a importância da linguagem escrita que só os povos que a possuem têm história, estando os demais na pré-história. Pretende-se, de maneira breve, apresentar algumas formas de sinais gráficos, considerando uma possível motivação na sua origem.



"ARQUIVAR A PRÓPRIA VIDA": LEITURA FILOLÓGICA DO ARQUIVO DE ANTONIO CERQUEIRA

[Williane Silva Corôa](#) (UFBA)

[Rosa Borges dos Santos](#) (UFBA)

Estudar o período da ditadura militar (1964-1985) através da análise de textos teatrais e de textos relativos ao teatro e à censura é considerar tais textos como sujeitos históricos, produtos e produtores de cultura. No âmbito da Crítica Textual, a busca de documentação acessória (paratextual), que faça alusão a determinada obra, constitui-se em atividade

que integra o processo de investigação, interpretação e estabelecimento do texto. Quando essa documentação se encontra em arquivo organizado pelo autor é preciso que se faça uma leitura filológica, para que se possa desvendar como o autor quis "arquivar a própria vida". Sendo assim, propõe-se, neste trabalho, tratar da importância do arquivo organizado pelo dramaturgo Antônio Cerqueira, observando, em um trabalho que se quer interpretativo, como o escritor faz seu arquivamento e como, através desse arquivo, pode-se ler o período. A leitura desse arquivo é muito importante para a prática editorial científica e levanta algumas questões que caracterizam o processo de transmissão de dada obra.



ARQUIVO RIO 2010

– O DISCURSO CONSTITUINTE E AS PRÁTICAS DISCURSIVAS E INTERSEMIÓTICAS

[Simone Toschi Valério](#) (UFF)

[Maria del Carmen Fátima González Dahe](#) (UFF)

Este trabalho tem por objetivo articular e operacionalizar conceitos da análise do discurso de linha francesa e base enunciativa tais como: discurso constituinte, prática discursiva e intersemiótica – ao recente acontecimento ocorrido na cidade do Rio de Janeiro, nomeado pela imprensa carioca, tanto escrita quanto falada (*O Globo*, *Extra* e *Globo News*) de "A Guerra do Rio", apreendendo-os através de uma semântica global do discurso. Partindo da análise do discurso de linha francesa e base enunciativa, foram adotados os conceitos teóricos e metodológicos propostos por Dominique Maingueneau que define o enunciado e o texto estando sempre "imbricados" em um lugar social. Neste percurso operacional e articulatório conclui-se que a construção intersemiótica discursiva é acionada mediante a relação entre discurso constituinte religioso e discurso político, existindo uma simetria dentro dos critérios de fechamento semântico de ambos, assim, paratopismo e tropismo fundem-se em campos discursivos, onde interagem "vocações enunciativas" e "ritos genéticos".



AS CONCEPÇÕES DE LEITURA DE ALUNOS DO TERCEIRO PERÍODO DE LETRAS DA UFV

[Fernanda Maria Reis Brandão](#) (UFV)

[Adriana da Silva](#) (UFV)

O presente trabalho se insere no campo da linguística aplicada e resulta da busca pela compreensão das percepções ou crenças em relação à leitura dos alunos do curso de letras. Constata-se que quando os alunos chegam à graduação, na maioria das vezes, estão acostumados à simples tarefa de decodificação do texto. Dessa forma, percebem o texto como um mero produto a ser decodificado pelo leitor. Assim, o leitor apenas capta a informação dada pelo autor na superfície textual. Durante o curso, esses alunos, professores em formação, fazem disciplinas que apresentam novas perspectivas de trabalho com o texto e, supostamente, o modelo de leitura destes alunos é alterado. Desse modo, surge, então, a necessidade de se verificar quais são as concepções iniciais desses alunos sobre a leitura. São as esperadas por seus professores de graduação? O presente trabalho busca refletir sobre essas concepções de leitura e indicar possíveis questões que poderão nortear a formação desses futuros professores.



AS CONSTRUÇÕES CONDICIONAIS PREDITIVAS NO DISCURSO JURÍDICO

[Gisele de Paula Costa](#) (UFRRJ)

[Maria do Rosário da Silva Roxo](#) (UFRRJ)

À luz da visão cognitiva, investigamos as construções condicionais de dados coletados em sessões do Tribunal de Justiça do Município de Niterói/RJ, a fim de revelar as subjetividades presentes no discurso jurisdicional. E, além disso, comprovar que a estrutura sintática escolhida no momento da enunciação estabelece uma relação entre o falante e a possível ocorrência de um fato, o qual caracteriza a intenção do enunciador no momento da fala. Neste trabalho trataremos das condicionais predictivas, omitindo os outros dois grandes grupos de construções condicionais cognitivas, as epistêmicas e as pragmáticas. A partir do viés da predictividade, propomos explicitar os mecanismos utilizados pelos falantes em seus diferentes papéis discursivos no tribunal, persuasivos ou não, de juiz, promotor ou réu através das respectivas estruturas sintáticas.



**AS ESTRATÉGIAS DO DISCURSO POLÍTICO:
UMA ANÁLISE DE IMAGENS E PROCEDIMENTOS LINGÜÍSTICOS.**

[Michelli Bastos Ferreira](#) (UERJ)
[Luiz Felipe Melo Eduardo](#) (UERJ)

Objetiva-se, neste trabalho, realizar uma análise discursiva de um debate político, procurando identificar (1) as diversas estratégias que os candidatos utilizam nas cenas linguísticas para a criação do ethos (autoimagem), assim como (2) observar os meios pelos quais os candidatos tentam não só preservar essas imagens criadas, mas também desenvolver uma crítica, na tentativa de prejudicar as imagens de seus adversários. Assim, pretende-se analisar as diversas estratégias discursivas utilizadas pelos políticos, na tentativa de conquistar o seu eleitorado. O estudo que ora se apresenta trata de uma análise do discurso político, segundo a teoria da AD de linha francesa, com base, principalmente, nos postulados de Charaudeau (2008) e Maingueneau (2005). Este estudo adotará um método de análise quanti-qualitativa, com a finalidade de, em um primeiro momento, coletar os dados necessários para a mesma e, num segundo momento, interpretá-los a partir dos pressupostos teóricos adotados. O *corpus* de análise selecionado foi obtido a partir da gravação do debate político entre os candidatos Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB), Marina Silva (PV) e Plínio de Arruda Sampaio (PSOL), realizado pela Rede Globo de televisão. Busca-se, enfim, realizar uma análise mais apurada do discurso político, que, por sua vez, evidencie a relação entre a linguagem e o seu funcionamento.



**AS ESTRUTURAS SINTÁTICAS DAS MANCHETES DOS JORNAIS ONLINE
A REGIÃO E BAHIA NOTÍCIAS**

[Eliene Alves dos Santos](#) (UESC)

Este trabalho investiga as estruturas sintáticas das manchetes jornalísticas, a fim de identificar o tipo de estrutura inicial, a ordem sintática e a constituição do sujeito nas manchetes, sob uma perspectiva funcionalista. Para fins metodológicos, apresenta um breve apanhado sobre os fundamentos básicos da Gramática Funcional, bem como sobre a noção de tópico e a ordem dos sujeitos nas sentenças. Em seguida, descreve e analisa os dados, revelando que o predomínio do tópico-sujeito, da ordem SV e da constituição de um SN [-pesado] favorecem o objetivo do gênero textual manchete jornalística, que é divulgar a informação, de forma eficaz.



**AS METÁFORAS DE "PEACE" NOS RELATÓRIOS DO CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU:
UMA ANÁLISE BASEADA EM CORPUS**

[Luciana da Silveira Ferreira Simioni](#) (UERJ)
[Tania Shepherd](#) (UERJ)

A metáfora é um dos veículos mais utilizados pelo ser humano para transformar um conceito complexo e abstrato em algo mais compreensível e concreto. Este recurso linguístico está infiltrado no nosso cotidiano e, conforme aponta Berber Sardinha (2007), se quisermos fazer parte do mundo onde vivemos, não temos muita escolha: precisamos compreender as metáforas presentes em nossa cultura. A presente apresentação visa a discutir como a paz é vista, em termos de conceito, pelo Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas e, para tanto, foram mapeadas todas as expressões metafóricas realizadas através da palavra "peace" nos relatórios compilados. Ao todo, foram analisados trinta e sete relatórios oficiais produzidos pelo Conselho de Segurança, no período de agosto de 1994 a junho de 2009, acerca das missões de paz realizadas em trinta e uma regiões que apresentavam ameaça à paz e à segurança internacionais durante aquele período. O estudo encontrou suporte teórico na linguística de Corpus, área responsável pelo estudo da língua por meio da observação de grandes quantidades de dados linguísticos autênticos legíveis pelo computador e fez uso da ferramenta computacional WordSmith Tools 3.0. As metáforas para "peace" encontradas nos relatórios sugerem que, para o Conselho de Segurança, a paz é algo profundamente desejado tanto pela população das zonas de conflito quanto pela comunidade internacional. No entanto, percebe-se que, para os membros deste grupo, a paz não é facilmente construída ou estabelecida. Alcançar a paz implica seguir um processo com diferentes etapas, ou seja, com início, meio e fim, bem como superar obstáculos e retrocessos que surgem no meio do caminho. Para tanto, diversos investimentos têm de ser feitos por todos aqueles envolvidos e realmente interessados na paz mundial.



AS MODALIDADES ORAL E ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE À LUZ DA SOCIO-LINGUÍSTICA VARIACIONISTA

[Carolina Coreixas Monteiro](#) (UERJ)

[Michelli Bastos Ferreira](#) (UERJ)

A língua não pode ser entendida perfeitamente quando isolada e posta à frente do observador como uma entidade autônoma e homogênea. Segundo Bagno, "no Brasil, embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta um alto grau de diversidade e de variabilidade." (BAGNO, 2007, p. 16). Isso ocorre, pois, quando se trata deste objeto de estudo, vemos que há mudanças com o passar dos tempos, em virtude das suas relações com a sociedade. Objetiva-se, no presente estudo, analisar, à luz da sociolinguística, características estruturais das modalidades oral, de modo especial, e escrita da língua, através da seleção de um *corpus* coletado a partir de recortes sociais. Pode-se afirmar, para tanto, que o trabalho procura, através de um método quanti-qualitativo, (1) verificar a existência de variações linguísticas no *corpus* recolhido; (2) identificar as possíveis variáveis que determinam a variação; (3) cotejar a língua oral e escrita a partir de suas estruturas. A necessidade de estudar a língua em seu uso real irrompeu em uma pesquisa sociolinguística, a qual oferece um aparato teórico suficiente para deixar claro que o falar diferente deve ser investigado, já que é uma construção influenciada a partir de contextos sociais e culturais e concretizada nos dados de língua oral e escrita.



AS MOTIVAÇÕES TOPONÍMICAS DAS COMUNIDADES RURAIS DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS

[Lana Cristina Santana de Almeida](#) (UFBA)

[Serafina Maria Souza Pondé](#) (UFBA)

Os topônimos são nomes próprios que estão inseridos no léxico comum a uma sociedade, portanto, estudá-los é uma forma de adentrar no universo de experiências acumuladas pelos membros de uma comunidade linguística. Para realizar tal estudo, é preciso analisar os topônimos utilizando meios que vão além da análise linguística, criando-se, assim, interfaces com ciências como a história, geografia e a antropologia. Por conseguinte, torna-se necessário que o pesquisador observe a sociedade em estudo, pelos seguintes aspectos: cultural, verificando os seus costumes e valores; geográfico, verificando seus aspectos físicos, bem como a fauna e a flora da região; histórico, observando os fatos históricos que dizem respeito ao desenvolvimento da sociedade, e por fim, o aspecto linguístico, o qual mostrará através de estudos etimológicos, os estratos dialetais formadores do léxico da sociedade. Vê-se, pois, que a denominação de um local ultrapassa a organização espacial; é, antes, um processo que liga denominador e denominação, pois aquele que denomina busca, em seu universo de conhecimento linguístico, nomes que já fazem parte do seu léxico e que possam fazer, de alguma forma, referência ao lugar. Seguindo esse princípio, pode-se afirmar que os topônimos são signos linguísticos motivados, sejam por razões físicas (geográficas) ou antropoculturais (histórica e cultural).

Dessa forma, esta pesquisa direciona-se a investigar, a partir de um estudo sincrônico ─ em uma perspectiva semântico-lexical e sociocultural ─ as motivações do léxico toponímico das comunidades rurais de Santo Antônio de Jesus ─ cidade do Recôncavo Sul da Bahia ─ relacionando-as à história, geografia e cultura desta cidade. Inicialmente, destacam-se, para a pesquisa, os seguintes teóricos: (BIDERMAN, 2001), (VILELA, 1994), (LIMA, 1991), (GEERTZ, 1989), (PEIRCE, 1975), (DICK, 1990, 1996, 2001, 2007) SAUSSURE, 1969, (GUIRAUD, 1972), (CARVALHINHOS, 2009)



AS QUATRO ADAPTAÇÕES RECENTES DE O ALIENISTA DE MACHADO DE ASSIS EM QUADRINHOS

[Bárbara Cristina Almada da Silva](#) (UNESA)

[Nataniel dos Santos Gomes](#) (UNESA)

O presente trabalho surgiu a partir do projeto de Iniciação Científica: *Extra! Extra! Extra! Os super-heróis invadiram Hollywood – Um estudo da relação entre os quadrinhos e o cinema*, coordenador pelo Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes. Inicialmente a intenção era fazer a interface entre os personagens mais populares da nona arte e o seu sucesso nas telonas. Um dos motivos de tal sucesso é o público cativo que espera ansiosamente pela versão em *live action*.

Durante a pesquisa surgiu a necessidade de responder a questão: como ficam os clássicos nacionais nos quadrinhos? Ajudam os leitores? Estimulam? Atrapalham? A questão foi parcialmente respondida durante a II Semana de Licenciatura, em 2010, com a apresentação do trabalho *O Alienista* em quadrinhos.

Nosso trabalho está dividido em três partes. Na primeira, explicamos os quadrinhos e como são usados por eles os inúmeros recursos para transmissão de suas histórias.

Na segunda parte, analisamos o capítulo V de *O Alienista*, de Machado de Assis, em quatro versões adaptadas para os quadrinhos atualmente.

Por fim, mostramos como as adaptações podem ser excelentes instrumentos para criar novos leitores, apesar de toda crítica negativa existente, sobretudo entre os mais conservadores e mais velhos.



AS RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM, COGNIÇÃO E CORPORALIDADE

Paulo Henrique Duque (UFRN)

Marcos Antonio Costa (UFRN)

Neste minicurso, pretendemos apresentar resultados de algumas pesquisas sobre compreensão do discurso, realizadas pelos pesquisadores do Grupo de Pesquisas Cognição & Práticas Discursivas, da UFRN. Sabemos que o conhecimento prévio sobre o mundo, adquirido por meio das experiências corporificadas e da interação social, é crucial para o processo de compreensão de um texto. Envolve desde o reconhecimento de objetos, por meio de seus atributos, identificação de cenários, até a simulação de procedimentos como ir ao dentista, portar-se em um restaurante, resolver uma pendência no trabalho etc. Esse conhecimento possibilita grande economia cognitiva, devido à seletividade que ele promove: o que é mais recorrente no desenvolvimento de uma ação acaba sendo realizado sem reflexão ou pensamento. Ao fazemos referência ao processo de compreensão e de construção do contexto situacional, somos levados a considerar também uma multiplicidade de aspectos linguísticos que dependem de restrições impostas pela funcionalidade da linguagem ao comportamento linguístico. Nesse sentido, acreditamos que o aparato teórico-metodológico fornecido pela Gramática de Construções, de base corporificada, pode explicar fenômenos discursivos e, com isso, ampliar a nossa compreensão de como funciona o discurso e nos permitir explicar as estruturas e processos do discurso de uma forma mais sistemática. Para alicerçar o estudo proposto neste minicurso, serão apresentados argumentos favoráveis a uma análise construcional do discurso, ou seja, a partir do que se entende por construções gramaticais acreditamos na viabilidade de se caracterizar os constructos discursivos. Com isso, suscitar-se-ão algumas questões que serão abordadas no minicurso: (1) Qual o tipo de pareamento entre forma e significado de um padrão de discurso, uma vez que o discurso é mais do que a combinação de peças definidas sintaticamente? (2) Em que medida a noção a respeito de gênero discursivo e tipologia textual interage com o conhecimento gramatical? (3) Devemos estabelecer, por exemplo, que um padrão abstrato de instrução é herdado por padrões mais específicos da receita, o livro Guia, e texto de orientação?



AS VOGAIS NASAIS NO DIALETO DOS QUILOMBOLAS DE PICADA NORTE DE MINAS GERAIS – MG

Diocles Iqor Castro Pires Alves (UNIMONTES)

Este estudo propõe investigar o comportamento das vogais nasalizadas na oralidade dos quilombolas de Picada – Norte de Minas Gerais. A pesquisa baseia-se no uso das vogais nasais de pronúncia uniforme no Português do Brasil e de pronúncia variável, com segmento consonantal nasal. O objetivo é descrever o comportamento linguístico de vogais nasalizadas em itens lexicais do Português do Brasil e identificar as informações linguísticas e não linguísticas dos casos de vogais nasalizadas usadas em itens lexicais pelos falantes da comunidade em investigação. Em conformidade com o modelo teórico que selecionado para ancorar essa investigação, a sociolinguística variacionista, problematizamos que há diferenças entre vogais nasais (pronúncia uniforme) e vogais nasalizadas (pronúncia variável), denominações de Silva (2001) que aqui adotamos, e que cada caso de vogais nasalizadas envolve informações linguísticas e não linguísticas (situação comunicativa, redes sociais, idade, sexo etc.) a ele peculiares. Esse modelo teórico, proposto por Labov (2008), insiste na relação entre língua e sociedade e entende a língua como um sistema de regras variáveis, em que a atualização dessas regras dependerá das circunstâncias linguísticas e não linguísticas em que o falante de uma comunidade estiver inserido. Os dados foram coletados por meio de gravação de entrevistas: algumas informais e espontâneas sem qualquer delimitação de tema ou assunto e outras relacionadas a festas religiosas, costumes e antepassados.



**ASPECTO DIALÓGICO DA ENUNCIÇÃO JORNALÍSTICA
E SEUS EFEITOS DE SENTIDOS SOBRE O NEGRO NO TELEJORNAL *DE OLHO EM VOCÊ***

[Valdirene Pereira da Conceição](#) (UFMA)

Análise das relações dialógicas e dos efeitos de sentidos da enunciação jornalística do telejornal *De Olho em Você*. Trata-se de um exercício de aplicação da teoria dialógica bakhtiniana nas matérias veiculadas pelo telejornal *De olho em você* da TV Praia Grande, repetidora da BAND em São Luís, com o objetivo de identificar as construções e re-construções sociais sobre um determinado grupo étnico – o negro. Destaca com base na referida perspectiva teórica, que o sentido, é algo que se tece em conjunto, estabelecendo elos entre as diferentes vozes presentes no enunciado e seus efeitos são construções sociais, um empreendimento coletivo, mais precisamente interativo, por meio do qual as pessoas – na dinâmica das relações sociais historicamente datadas e culturalmente localizadas – constroem os termos e a partir destes se tornam capazes de compreender e lidar com situações e fenômenos a sua volta. Ressalta que o enunciado não está ligado apenas aos elos precedentes, mas também, aos subseqüentes da comunicação discursiva.



ASPECTOS ETNOLINGÜÍSTICOS NO ROMANCE *CASSACOS* DE CORDEIRO DE ANDRADE

[Vitória Ramos de Sousa](#) (SEDUC)

[Vicente Martins](#) (SEDUC)

O presente estudo compõe uma tentativa de resgate dos aspectos culturais, telúricos, linguísticos e literários, ou, mais precisamente, traços etnolinguísticos que marcam a vida do homem do semiárido no contexto da seca de 1919 e que são retratados no romance *Cassacos*, do sobralense Cordeiro de Andrade. A narrativa dá-se no ano de 1934, em meio a um contexto cuja tendência é o regionalismo literário e a temática das secas ganha posição de destaque no cenário da literatura brasileira. O aporte teórico que no guia é multimodal: para nossa análise do texto, recorreremos a aspectos filosóficos de Aristóteles (2005); de aspectos literários de Bosi (1993) e Moisés (2004/2006); aspectos culturais e regionais Campos (1978 e 1993); históricos de Melo (2011) e linguísticos de Martins (2009/2010). Com esta abordagem, descrevemos três categorias de análise da obra: a terra, o homem e a cultura. No primeiro eixo, a terra, o romance nos remete a aspectos biogeográficos do semiárido. Ajudam a compor esse cenário a vegetação típica, recenseada em 60 espécies. No segundo eixo, apresentamos o homem ou os próprios "cassacos" na obra, postulamos situar uma crítica social pautada nos ideais comunistas. No terceiro eixo temático, observamos a cultura através de crendices ou superstições, do uso da vegetação como rica fonte de cura e, especial destaque, a linguagem regional que permeia o texto mostrando a fala do povo local, com suas características típicas e fraseologias que denunciam o modo de viver e as concepções de mundo dos personagens. Uma conclusão do nosso estudo é que análise romance *Cassacos*, nesta perspectiva etnolinguística (terra, homem e cultura), permite-nos traçar as relações entre língua, cultura e sociedade, marcadas de telurismo, regionalismo linguístico e regionalismo literário, de forma evidenciar um romance aspirante ao cânone da literatura regional, em que o autor, com seu estilo agudo e telúrico, faz de sua obra uma denúncia das estruturas sociais e culturais dominantes no interior do Estado do Ceará nos anos 30 do século passado.



ASPECTOS SEMÂNTICO-ESTILÍSTICOS EM TEXTOS POÉTICOS E MIDIÁTICOS

[Maria Dulcinéa de Sousa Rodrigues](#) (UERJ)

Este artigo propõe fazer uma reflexão acerca dos aspectos semântico-estilísticos em textos poéticos e midiáticos. Os corpora serão compostos dos poemas "As Sem-Razão do Amor", de Carlos Drummond de Andrade e de manchetes do jornal *O Globo*, acompanhadas de pequenos textos e de linguagem não verbal. O objetivo é mostrar ao leitor o quanto lhe é importante o tema, para sua compreensão e condições de interpretação, no concernente à construção e produção de sentido(s). Serão abordados conceitos referentes às relações semânticas, no âmbito do significante e do significado. Além da dicotomia saussuriana, pretende-se fazer um breve percurso que perpassará a relação triádica do signo. O referencial teórico-metodológico fundamentar-se-á em autores como John Lyons (1987), Maria Helena Duarte Marques (1990), André Crim Valente (1997), Márcia Cançado (2005), Matoso Câmara (1978), Pierre Guiraud (1975), entre outros.



CADA NOME UMA HISTÓRIA: OS NOMES GEOGRÁFICOS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Virgílio Antikeira (USP)

Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (USP)

O objetivo desta pesquisa é analisar os topônimos referentes à hidrografia do município de São Bernardo do Campo e os relativos aos principais caminhos existentes na localidade, a fim de que através do nome se possa contar ou recontar diferentes aspectos da história local, considerando, para isso, fatores extralinguísticos presentes no ato da nomeação. Há, nos designativos estudados, reflexo do ambiente físico ou social da época da nomeação, como a exploração do solo e da madeira, bem como a vasta história do local vastamente denominado, desde o século XVI, como Borda do Campo. Os nomes geográficos contam com o registro de nomes espontâneos, dentre os quais alguns de origem indígena, estes devidamente traduzidos e organizados, juntamente com os de origem portuguesa, em fichas lexicográfico-toponímicas, exigência das pesquisas que se inscrevem na linha metodológica do Projeto ATESP (Atlas Toponímico do Estado de São Paulo) e em sua variação do Atlas das Cidades. Esta metodologia ampara-se na verificação da motivação semântica dos nomes, através das taxinomias toponímicas criadas por Dick.



CADERNOS DA EJA: DESAFIOS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO VALE DO JARI

José Enildo Elias Bezerra (IFAP)

Propõe-se uma reflexão sobre as atividades que se encontram nos *Cadernos da EJA*, disponíveis no site do Ministério de Educação <http://eja.sb2.construnet.com.br/cadernosdeaja>. Para esse fim, foram escolhidos pelos alunos da terceira e quarta etapa (ciclo), cinco temas, que se tornaram oficinas semanais de leitura e produção textual, com duração de duas horas aulas por semana em cada turma, os estudantes são oriundos de duas escolas públicas municipais da cidade do Laranjal do Jari (Amapá). As observações que serão apontadas destacarão a necessidade de trabalhar com um material específico para o público EJA na disciplina de língua portuguesa, inexistente nas escolas públicas da localidade e que naturalmente desnorteia o trabalho didático do professor, que muitas vezes utiliza materiais do ensino fundamental direcionados apenas para o ensino regular, trazendo assim, prejuízo na aprendizagem desse público que em sua maioria, por estarem em faixa etária diferente, não vê objetivos na aprendizagem da língua materna. Sendo assim, foram incluídos no projeto experimental três professores de língua portuguesa, da secretaria de educação do município, experientes em turmas da terceira e quarta etapa na EJA. O levantamento socioeconômico das turmas foi realizado por nove alunos do curso de secretariado do Instituto Federal do Amapá – IFAP – *campus* Laranjal do Jari. Também houve uma profissional da área de psicologia, que acompanhou durante as oficinas três alunos com necessidades especiais. A formação de um grupo de voluntários para os trabalhos em salas da EJA foi intencional, já que, a maioria dos profissionais de educação que atuam nelas trabalha com um ensino voltado ao tradicional. Para finalizar a pesquisa de campo o corpo docente e a psicóloga desenvolveram os relatos de suas experiências, destacando a importância de um material específico para estudantes da EJA, que serão levados ao XV CNLF.



CAMINHOS ARGUMENTATIVOS EM UM TEXTO PUBLICITÁRIO

Rosana da Silva Berg (UCB)

Tania Maria Nunes de Lima Câmara (UCB)

Pretende-se neste trabalho analisar os caminhos argumentativos de uma peça publicitária, conforme orientação proposta por Eduardo Guimarães, no capítulo "Quando o eu se diz ele – análise enunciativa de um texto de publicidade". O texto escolhido foi publicado no jornal *O Globo* que atinge um público específico: os leitores de classe média e classe média alta, moradores da cidade do Rio de Janeiro. Faremos recortes no texto e percorreremos a construção dos argumentos nele presentes, demonstrando que eles se estabelecem através da escolha de expressões linguísticas. Discutiremos também a presença da repetição e da redundância sendo usadas como instrumentos para construir os argumentos.



**CAMPO LEXICAL DOS OBJETOS NA OBRA TOCAIA GRANDE:
A FACE OBSCURA, DE JORGE AMADO**

[Dagmar Santana de Jesus](#) (UNEB)

Utilizando como *corpus* uma obra que contempla os "excluídos", personagens que desenvolvem papel central na construção de uma identidade multicultural, é feita uma análise léxico-semântico, mergulhando no regionalismo e na construção do "eu" desse povo. São expressas, no léxico, as relações que se estabelecem entre linguagem, discurso e sociedade, pois cada povo traz em sua bagagem vocabular a forma como lida com o mundo e, como exemplo, o campo lexical dos objetos na obra *Tocaia Grande: a face obscura*, de Jorge Amado, nos leva a compreender a estruturação do vocabulário relativo à região cacaueira, na Bahia. Para isso, tornou-se fundamental tomar como base de sustentação do trabalho a teoria dos campos lexicais e semânticos de Eugênio Coseriu (1986), Stephen Ulmann (1970), Celina Abbade (2006) Mario Vilela (1994), além de outros. Desse modo, é possível uma infinidade de descobertas sobre a sociedade, conhecendo sua língua, crenças, ideologias e contexto histórico, mostrando assim sua identidade através de um levantamento dos campos lexicais.



CAMPOS SEMÂNTICOS NA OBRA DE MANUEL BANDEIRA

[Luci Mary Melo Leon](#) (UERJ)

A obra do poeta Manuel Bandeira possui um vocabulário riquíssimo quanto à Semântica. Seu vasto conhecimento da língua desperta no leitor campos semânticos que surgem nas poesias de um ao escolher as palavras, já que Bandeira faz uma seleção que envolve momentos de sua terra natal, da infância, da doença, da morte e da solidão. Cada palavra tem sua história. Cada história tem seu significado. A partir dos campos semânticos predominantes, observamos que a obra de Bandeira privilegia a religião e os sentimentos. Palavras como tristeza e dor são frequentes em seus poemas, comprovando os temas que mais acompanharam o poeta em todo seu caminho. Os principais campos semânticos na poesia de Manuel Bandeira são os do sentimento, do sofrimento, da religião e dos animais.



**CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA:
UM ESTUDO COM A REVISTA SUPEINTERESSANTE**

[Alexandre Pereira dos Santos](#) (UFRRJ)

[Mário Newman de Queiroz](#) (UFRRJ)

As necessidades culturais demandam a produção deste tipo de texto e as características formais que o configuram como um gênero discursivo específico. A atual situação brasileira no gênero de divulgação científica mostra um quadro interessante e bastante promissor, destacando-se em grande escala entre um público jovem. Entretanto a pesquisa parte na investigação das interfaces que este importante veículo de circulação em massa, no caso a revista *Superinteressante*, frente à relação com a educação geral e a formação de quadros em áreas técnico-científicas, além de analisar a relação com a ficção científica e a literatura.

Como cita Gould em *O polegar do Panda*, remete a reflexão sobre a ciência para o corpo da sociedade e mais proximamente ainda para o próprio homem.

A compreensão das tendências culturais leva-nos a encarar a ciência como uma atividade humana acessível, muito semelhante a qualquer outra forma de criatividade. O abandono da esperança de que podemos encontrar passivamente na natureza um significado para as nossas vidas compele-nos a procurar respostas dentro de nós mesmos.

Neste sentido, tal pesquisa visa ampliar a visão da relação produção do saber científico e a interação com a população. Tal perspectiva abre um leque de possibilidades, colocando em destaque a importância de compartilhar aquilo que é produzido no ambiente acadêmico, não somente como informação, mas como meio de transformar a nossa sociedade cada dia para um ambiente melhor.



**CARACTERIZAÇÃO DO PAPEL TEMÁTICO PACIENTE
EM PROPRIEDADES SEMÂNTICAS PROTOTÍPICAS E NÃO PROTOTÍPICAS:
ANALISANDO UM CORPUS DE PORTUGUÊS ARCAICO**

Mariana Fagundes de Oliveira (UEFS)

O papel temático paciente constitui objeto de estudo deste trabalho, que analisa dados de português arcaico e que tem por objetivo caracterizar o referido papel temático, no domínio do predador verbal, considerando o predicado global, em propriedades semânticas prototípicas e não prototípicas, na perspectiva da semântica lexical e numa abordagem representacional ou mentalista, e descrever suas configurações sintáticas. Na bibliografia sobre o assunto, o paciente recebe definições variáveis, por vezes imprecisas. Neste estudo, é apresentada uma classificação para o Paciente, trabalhando com seis propriedades semânticas: afetado, experienciador, desencadeador, controle, intenção e causa. Desta forma, são propostos três tipos de paciente: paciente prototípico, paciente experienciador e paciente agentivo, num *continuum* que vai do paciente mais prototípico ao paciente menos prototípico.



**CARTAS PESSOAIS DO SERTÃO BAIANO:
FONTES PARA O ESTUDO SÓCIO-HISTÓRICO DO PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO**

Huda da Silva Santiago (UEFS)

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS)

O objetivo, neste trabalho, é apresentar uma amostra de documentos do século XX, constituída por cartas pessoais manuscritas, da zona rural de municípios situados na região semiárida do sertão baiano, editadas para o estudo histórico do português brasileiro, a fim de contribuir para a constituição sócio-histórica de sua vertente popular. Fruto do contato linguístico intenso entre povos e línguas distintas que caracterizou o contexto de multilinguismo dos primeiros séculos de colonização do Brasil (MATTOS E SILVA, 2001), o português popular brasileiro é encontrado nos registros escritos que contêm dados mais próximos do vernáculo. De acordo com isso, nos documentos da amostra a ser apresentada reconhece-se uma escrita que é produto de *mãos inábeis* e *pouco hábeis*, conforme proposta de Marquilhas (1996) e Barbosa (1999), respectivamente, e, portanto, de valor relevante para o estudo histórico do português popular brasileiro. As cartas, de circulação privada, produzidas em relação simétrica entre remetente e destinatário, produtos de uma mão pouco hábil/inábil, são documentos pessoais que representam a escrita cotidiana (BARBOSA, 2007). A edição adota as normas do PHPB – *Projeto para a História do Português Brasileiro*, e os documentos fazem parte do banco DOHS – *Documentos Históricos do Sertão*, do *Projeto Vozes do Sertão em Dados: história, povos e formação do PB* (CNPq. 401433/2009-9), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS-BA), um projeto filiado ao *Programa Para a História do Português* e ao PHPB-BA.



CATULO: O ROMÂNTICO DO PERÍODO CLÁSSICO DAS LETRAS LATINAS

Valéria Marta Ribeiro Soares (UEFS)

Caius Valerius Catullus (87 a.C – 57 a. C) pode ser visto como um romântico do período clássico das letras latinas, pois os temas tratados em seus poemas, lembram o repertório de escritores da escola romântica brasileira: culto a mulher amada, valorização da morte, valorização da natureza, etc. Coincidentemente morreu cedo, aos trinta anos, como os nossos românticos, remetendo à ideia do mal do século. A intenção, neste trabalho, é comparar os temas trabalhados por Caius Valerius Catullus, com os temas de autores brasileiros do Romantismo, respeitando os limites diacrônicos e espaciais no confronto das temáticas, visto que cerca de dois mil anos separam a produção literária do autor latino da produção brasileira e, geograficamente, também são distintas ambas as produções. Outra meta é mostrar que os temas na chamada Idade Moderna já foram assunto na denominada Idade Antiga, na qual Caius Valerius Catullus se enquadra.



"CÊ QUI SABI": UM CASO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Clezio Roberto Gonçalves (UFOP)

Este trabalho apresenta um estudo sobre a variação da forma pronominal você (padrão) e suas variantes *ocê* e *cê* (não padrão) no português falado do centro-oeste mineiro, adotando-se os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista. Foram selecionadas para esta pesquisa algumas narrativas orais de falantes das zonas urbana e rural (Ilha, Corumbá, Calciolândia, Boca da Mata) da cidade de Arcos (MG). Os dados foram submetidos ao tratamento estatístico do Programa GoldVarb 2001. O objetivo geral da pesquisa é, a partir dos estudos já realizados sobre o uso da forma você e suas variantes, investigar os fatores linguísticos, que condicionam a variação do pronome você. Foi analisado um total de 510 dados, obtidos em narrativas individuais orais espontâneas com 40 informantes de Arcos (MG), sendo 20 da área urbana e 20 da área rural, de ambos os sexos, agrupados em três faixas etárias (15-30 anos, 31-59 anos, 60 anos ou mais). Todas as narrativas foram registradas sem a presença de outros indivíduos que não o documentador e o informante. Já do ponto de vista do desenvolvimento temático, foi concedida aos informantes uma total liberdade de escolha dos temas tratados no decorrer das interações, com a condição de que o assunto fosse uma situação real, em que o informante tivesse sido emocionalmente envolvido e que o documentador ainda não tivesse conhecimento, para evitar, assim, pressupostos, referência às informações compartilhadas anteriormente etc. Considerando-se que a variação linguística não deve ser entendida como uma mera escolha individual, visto que é, em grande parte, dependente de fatores contextuais e linguísticos. Este estudo confirma que as escolhas feitas pelo falante, conforme apresentadas por Labov (1972, 1983), podem ser consideradas como uma variação estilística. As escolhas de que o falante dispõe para atuar são, necessariamente, condicionadas pelos fatores institucionais que constituem e dão corpo a ordens discursivas específicas.



CENAS, OBSCENAS, ENCENAÇÕES DE LITERATURA & CINEMA EM PEDRO ALMODÓVAR

Rodrigo da Costa Araujo (UFF)

A prática narrativa de Pedro Almodóvar possui íntima relação com a literatura no sentido de contar, registrar histórias, abordar fatos e teatralizar a vida. Essa necessidade de contar histórias – sempre visceral e extremamente bem tramadas com personagens femininas – é transcrita, na maioria das vezes, em textos literários ou fílmicos em sua poética. Em *Fogo nas entranhas* [2000], livro com capítulos curtos e diálogos cortantes e diretos, semelhante a sua filmografia e indumentária, revela ou encena o tom melodramático misturando emoção, erotismo, ironia fina e sutil, estética kitsch e inúmeras confusões. Aproxima-se, de alguma forma, de sua iconografia, linguagem e cenários exuberantes, intensidade dramática dos diálogos e exageros em comportamentos transgressores. Nesta comunicação examinaremos as relações dos personagens femininos abordados em *Fogo nas entranhas* com o filme e personagens femininos de *Mulheres à beira de um ataque de nervos* [1988], do mesmo cineasta-escritor, como também aspectos da ironia, *mise en scène* e comédia.



CICATRIZES: TRAÇOS DE DISCURSOS OUTROS NAS GRAMÁTICAS PÓS-NGB

Thais de Araujo da Costa (UERJ)

Vanise Gomes Medeiros (UFF)

O presente trabalho é parte da minha dissertação de mestrado, intitulada gramáticas pós-NGB: do discurso oficial a outros discursos (im)possíveis, que foi desenvolvida sob a orientação da Profª. Dra. Vanise Medeiros e defendida em março de 2010 na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Calcados no aporte teórico e metodológico subsidiado pela análise de discurso francesa, de Pêcheux e Orlandi, e nos estudos do projeto História das Ideias linguísticas, de Aurox e Orlandi, entendemos que, enquanto acontecimento discursivo, a Nomenclatura Gramatical publicada em 1959 promoveu a reestruturação da memória do discurso gramatical brasileiro, silenciando determinados sentidos e evidenciando outros. Como consequência dessa reestruturação, houve a instauração de uma nova FD dominante (FD pós-NGB), a qual se sobrepôs às FDs que compunham a memória do discurso gramatical brasileiro anterior à implementação da nomenclatura feita oficial (FDs pré-NGB).

Apesar do silenciamento operado pela NGB e da (ilusão de) unidade imposta por ela, em nossa pesquisa, pudemos observar a heterogeneidade constitutiva do discurso gramatical instaurado após a sua implementação, a partir da análise dos títulos, dos prefácios e do capítulo referente à colocação pronominal de sete gramáticas publicadas ou reedi-

tadas após a adoção nacional da terminologia oficial. Além do *corpus* principal, conforme o desenvolver de nossa investigação, fez-se necessário constituirmos um *corpus* satélite, composto por documentos oficiais, correspondências e comentários, do qual lançamos mão empregando o princípio de trajeto temático, proposto por Guilhaumou e Maldidier.

Ao longo de nossa dissertação, portanto, investigamos o funcionamento do discurso legitimado pela NGB. Para tanto, buscamos demonstrar a relação (in)tenso existente entre os sentidos censurados e os sentidos evidenciados pela NGB, depreendendo a forma como essa tensão se materializa na superfície linguística das gramáticas que compõem o nosso *corpus* principal, os efeitos de sentido produzidos pelo silenciamento operado pela terminologia oficial e, como consequência disso, a (re)configuração da posição-sujeito gramático. A fim de que alcançássemos esses objetivos, buscamos desnaturalizar o processo de (res)significação dos termos acolhidos pela NGB e o modo como os sentidos silenciados se fizeram significar, provocando, assim, "cicatrizes" na materialidade linguística, as quais de diferentes formas evidenciam a resistência à proposta oficial.



CÍCERO E A RETÓRICA ARISTOTÉLICA

[Willy Paredes Soares](#) (UFPB)

Em *De Natura Deorum*, liber primus, o autor Cícero fundamenta-se em conceitos aristotélicos (*rhetorice*) de estruturação retórico-discursiva para a apresentação dos ideais defendidos pelo personagem *Gaius Velleius*, representante do epicurismo. Cícero além de se utilizar de categorias aristotélicas como *prooemiun*, *prothesis*, *pistis*, *echiptama* e *epilogus*, também faz uso de algumas categorias estruturadas no livro *Retórica a Herênio*, obra supostamente de sua autoria. Tal disposição discursiva do primeiro livro prepara para uma contra-argumentação, presente no segundo livro, do personagem *Quintus Lucilius Balbus*, representante da escola estoica, o qual demonstra que sua concepção é a mais pertinente sobre origem, forma, anseios, rituais e vida dos deuses.



CLASSE DE PALAVRAS: POR UM ENSINO MAIS REFLEXIVO

[Gustavo Augusto de Abreu Clevelares](#) (UERJ)

[Michelli Bastos Ferreira](#) (UERJ)

O ensino das classes de palavras é previsto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ao sétimo ano do ensino fundamental. Embora os PCN proponham uma maneira mais reflexiva no modelo de ensino-aprendizagem, comumente profissionais de ensino de língua portuguesa adotam em sala de aula a forma dogmática da gramática normativa, em que somente o critério sintático/funcional é utilizado na classificação dos vocábulos formais da língua. Partindo desse pressuposto, visa-se nesse trabalho mostrar as implicâncias geradas com um ensino não reflexivo em relação às classes de palavras, buscando propor ideias para um ensino que estimule o pensamento crítico.



COMENTÁRIOS LINGÜÍSTICOS EM UM CONTO DE ISMAEL COUTINHO

[Beatriz Pereira da Silva](#) (UFLA)

O conto analisado faz parte do livro inédito de Contos Ingênuos, escrito por Ismael Coutinho sob o pseudônimo de João das Chagas.

Apesar de o conto "A Pedra Lisa" ser apenas mais um excelente trabalho do Autor, em que ele surpreende o leitor na riqueza de detalhes em que o insere no texto, não ficaremos em uma análise ou interpretação do texto. Centrando em alguns aspectos linguísticos, no entanto, será realizada uma análise do léxico selecionado pelo autor para inserir o leitor no ambiente e nas circunstâncias socioculturais e espaço-temporal, passando por uma breve análise gramatical com o objetivo de verificar alguns detalhes do estilo do autor e das opções ortográficas escolhidas, visto que, naquela época, ainda não havia uma ortografia oficial no Brasil.



COMO A LÍNGUA PORTUGUESA É COBRADA NO NOVO ENEM?

[Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca](#) (UERJ / FCCAA)

[Andréa Soares Dutra](#) (UERJ)

[Camila Mourão Dias](#) (UERJ)

O objetivo maior do presente trabalho, de perfil mais prático que teórico, está explícito em seu próprio título: verificar criticamente como a disciplina língua portuguesa aparece no novo ENEM. Ao assumir tal propósito, depara-se, no entanto, com um problema metodológico: inexistente, no novo ENEM, uma prova de língua portuguesa. Isso porque o Ministério da Educação e Cultura (MEC), idealizador da avaliação, recorrendo à interdisciplinaridade, propõe a junção do estudo da língua materna com outros campos do conhecimento que têm o signo (*lato sensu*) como centro das atenções. Cria-se, então, a prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*.

Por tal razão, o objetivo acima definido precisa ser ampliado: mais que investigar as questões de língua portuguesa, pretende-se analisar panoramicamente o conjunto das disciplinas integrantes da macroárea.

Para se alcançar a meta lançada, foi traçado um roteiro, dividindo-se o trabalho em duas partes: uma *teórica*, outra *prática*. A primeira pretende solucionar a seguinte indagação: *Quais os princípios norteadores das aulas de língua portuguesa?* A resposta abarca diferentes formas de pensar, desde uma postura mais “tradicional” até uma proposta ancorada na visão sociointeracional da linguagem. A segunda parte, iluminada pelas reflexões teóricas da primeira, detém-se na explicação sumária da proposta do novo ENEM, pautada em habilidades e competências, e no estudo detido de questões de todas as provas do novo modelo existentes.

Um enfoque especial será dado às questões da competência que avalia o reconhecimento e emprego das variedades linguísticas, incluindo a padrão, e às questões que trazem, no enunciado ou nas alternativas, algum termo da NGB, marca de um ensino mais tradicional do português.



COMO LIDAR COM OS TABUÍSMOS EM SALA DE AULA

[Vicente Martins](#) (UFC)

[Rosemeire Monteiro-Plantin](#) (UFC)

O objetivo deste artigo é apresentar, à luz dos estudos (etno)linguísticos, duas propostas de atividade de ensino, aplicáveis ao ensino fundamental e ao ensino médio, que evidenciem, no aprendizado dos educandos, o valor cultural do ensino explícito dos tabus linguísticos aulas de língua portuguesa, com base na semântica lexical (sinonímia) e no estudo dos tabuísmos na linguagem naturalista do romance *Luzia-Homem*, de Domingos Olímpio (1903). O fenômeno do tabuísmo, no âmbito dos estudos linguísticos e literários, vem recebendo, atualmente, uma atenção especial por parte de sociolinguistas, etnolinguistas, dialetólogos e semanticistas e dos pesquisadores em literatura, em especial, os que estudam a variação linguística ou regional e linguagem dos naturalistas brasileiros. Graças a esses estudos, os alunos da educação básica poderão conhecer os falantes de uma língua especial, através de seu léxico ou vocabulário, seu léxico mental, o uso social da língua materna, seus medos, seus totens, sua cortesia, decência, seus costumes, suas etnias, enfim, a memória discursiva de uma comunidade linguística. O presente estudo nos levou a concluir que há necessidade de uma investigação mais apurada, do ponto de vista sociolinguístico, etnolinguístico, dialetológico e linguístico propriamente para melhor explicação e descrição das interdições linguísticas e dos tabus linguísticos. Esta linguagem é expressa na fala tabuízada e supersticiosa das personagens *Luzia-Homem* e *Teresinha* e na fala desabusada dos personagens *Craipiúna*, *Raulino Uchoa*, o que torna evidente a total objetividade do autor naturalista com relação à descrição da realidade do semiárido cearense e sua isenção de ideias e valores preconcebidos sobre o sagrado, a religião, a miséria, o sexo e o profano. O estudo dos tabuísmos na obra *Luzia-Homem*, com fins de trabalho em sala de aula, permitiu-nos postular, do ponto de vista linguístico, o tabuísmo como causa de mudança semântica e marca da linguagem naturalista no romance *Luzia-Homem*, de Domingos Olímpio.



COMPREENSÃO E LEITURA: UM PROCESSO DE INTERAÇÃO SOCIAL

[Susana Silva de Souza](#) (PUC/RS)

Dentre as inúmeras formas pelas quais a linguagem se apresenta podemos destacar a leitura, capacidade desenvolvida pelo ser humano e capaz de propiciar a comunicação entre autor e leitor, mediada através do texto. Esse movimento dinâmico autor-texto-leitor é um dos aspectos centrais do processo de leitura, pois implica percepção crítica, in-

interpretação e "reescrita" do lido. Além disso, reconhecer que toda a leitura está marcada pela história de suas ocorrências é fundamental para o entendimento dialógico da linguagem.

Este estudo de cunho teórico mostra a urgência de se promover, nas salas de aula, a reflexão sobre o papel da leitura na compreensão do mundo e favorecer a prática de leitura dos alunos, procurando formar leitores críticos e não simples decodificadores do código escrito.

O objetivo deste trabalho é promover uma discussão extremamente atual na área em que se insere, embasado nas propostas teóricas de Smith (2003), Dehaene (2009), Marcuschi (1996), Coscarelli (2003), Kleiman (1992) e Flôres (2008), buscando um diálogo entre as propostas a fim de melhor apresentar aspectos relevantes para o entendimento dessa importante e complicada capacidade cognitiva do homem.



CONCEITOS E IMPLICAÇÕES METAFÓRICAS NOS USOS DO "MAS"

[Naira de Almeida Velozo](#) (UERJ)

[Sandra Bernardo](#) (UERJ)

Com base na teoria da metáfora conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 2002[1980]), objetiva-se demonstrar, nesta comunicação, que os usos do conector "mas" em uma sessão de mediação endoprocessual são fundamentados por conceitos e implicações metafóricas.

Tendo em vista que a função prototípica do "mas" é marcar uma oposição, parte-se da hipótese de que os usos desse conector são estruturados pela metáfora *discussão é guerra*, a qual, segundo Lakoff e Johnson (*op. cit.*), é posteriormente definida pelas metáforas *discussão é uma viagem*, *discussão é um recipiente* e *discussão é uma construção*.

Três motivações impulsionaram esta pesquisa. A primeira é o excessivo uso do "mas" no *corpus* selecionado. A segunda surgiu após a leitura do posfácio da edição de 2003 da obra *Metaphor we live by*, de Lakoff e Johnson. Nessa edição, os autores afirmam que ainda não olharam com profundidade para a metáfora primária e, conseqüentemente, algumas das análises desse livro estão incompletas, caso em que se inclui o estudo do conceito metafórico *discussão é guerra*. A terceira motivação é o fato de que as análises dos usos do "mas" em interações nem sempre se encaixam nas descrições normativa, linguístico-textual e funcionalista revisadas.

Os resultados desta pesquisa indicam que diferentes conceitos e implicações metafóricas fundamentam os usos do conector analisado em função do aspecto da discussão a que se quer dar relevância, e que, não necessariamente, a ativação da metáfora da "guerra" é anterior a das metáforas da "viagem", do "recipiente" e da "construção".



CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A VARIAÇÃO NA FALA CULTA MANAUARA

[Leandro D'Vinci Babilônia Brandão](#) (UEA)

[Silvana Andrade Martins](#) (UEA)

Neste trabalho objetivamos apresentar os resultados preliminares da pesquisa intitulada "A variação tu/você na fala urbana culta manauara", a qual se propõe a mensurar, descrever e analisar os usos desses pronomes à luz dos pressupostos sociolinguísticos variacionistas. Utilizamos, para tanto, o *corpus* colhido pelo projeto FALA MANAUARA CULTA (FAMAC), o qual está constituído de 30 gravações e considera como variáveis: gênero, faixa etária (20-35 anos, 36-55 e 56 em diante), escolaridade (ensino superior completo) e ser nascido e/ou residente em Manaus há pelo menos vinte anos. Compreendendo que o contexto discursivo é relevante na escolha do pronome de tratamento, consideramos as situações de registro disponibilizadas pelo FAMAC, a saber: elocuições formais (EF), dialógicas (D2) e entrevistas (DID). Nosso questionamento fundamental parte da sugestão de Brown e Gilman (1960) para o estudo desses pronomes. Eles propõem a utilização dos símbolos T/V, em que T (proveniente do *tu* latino) é o pronome da solidariedade, da familiaridade, e V (originário do *vos*) é o do poder, da formalidade. Partindo disso, inquiremos se, na variedade pesquisada, a alternância forma um par do tipo T/V. Eles também sugerem (e acatamos) o estabelecimento de díades, isto é, a identificação dos interlocutores a partir de suas posições sociais no momento do registro, por exemplo, "amigos", "entrevistado/entrevistador" etc. A análise geral dos dados mostra que, estatisticamente, você é a forma mais frequente na variedade analisada, ao apresentar percentual de 60%. Entretanto, em contextos mais informais e familiares, a forma tu revela índices elevados (72,5% nos D2 e 70% nas díades "amigos"), enquanto nos DID e EF seu uso é restrito (5,5% e 9,5%, respectivamente) a momentos em que, por exemplo, o professor dirige-se a determinado aluno. Constata-se, ao menos se supõe, a existência de um par opositivo em que, ao você, cabem as dimensões sociais formais de uso.



**CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA DO ROMANCE HISTÓRICO DE LUKÁCS:
SUAS IMBRICAÇÕES E DESDOBRAMENTOS NO SÉCULO XX**

[Rogério Max Canedo](#) (UFG / UnB)

[Edvaldo Bergamo](#) (UFG / UnB)

O diálogo acerca da imbricação entre literatura e história tem permanecido constante no campo das ciências críticas, seja por parte da história, seja por parte da literatura. Bakhtin (1990) já evidenciou o envolvimento das duas áreas epistemológicas aqui citadas como sendo inerente à própria escrita e Peter Burke (1997) faz um recorte temporal e historiográfico para apresentar essa simetria. Nessa perspectiva, o que se pretende aqui é a abordagem da teoria do romance histórico proposta por Georg Lukács (1966) acerca das narrativas de extração histórica. Busca-se, mais explicitamente, apontar como a narrativa romanceada fundamenta-se como abertura para o discurso histórico, assim como reciprocamente a historiografia o faz, tendo em vista os séculos XIX e XX e suas abordagens sobre essa maneira de produzir as ficções históricas. Para tanto, teóricos como o já elencado Lukács, Burke e Bakhtin serão acessados, assim como Antonio Esteves, Fredric Jameson, Perry Anderson, Fernando Ainsa, Letizia Zini Antunes, Carlos Alexandre Baugarten, Maria Tereza de Freitas e Benedito Nunes. Assim, à luz dessa discussão, será possível evidenciar de que maneira se constroem as narrativas de apropriação histórica, assim como a evolução em sua forma de produção e assimilação ao longo dos séculos citados.



**CONSIDERAÇÕES SOBRE AS POESIAS NOVLATINAS DE JOSÉ DE ANCHIETA:
ECDÓTICA E PRONÚNCIA**

[Leonardo Ferreira Kaltner](#) (UFF)

O trabalho de estabelecimento de texto da prosa e da poética novlatinhas de José de Anchieta, a partir de suas fontes, manuscritas e editadas nos séculos XVI, XVII e XVIII, levanta um debate acerca da questão da grafia e da pronúncia a ser utilizada no texto estabelecido no século XXI. O latim renascentista, da época de Anchieta, possuía uma pronúncia diferente da que é atualmente adotada no ensino universitário. Debateremos a questão da ecdótica e da pronúncia do latim clássico no Brasil, sobretudo em relação à literatura novlatina anchietana, tendo como escopo a análise da edição de 1563 do poema épico *De Gestis Mendi de Saa* e as edições do século XX do poema por Armando Cardoso, principal editor das obras de Anchieta. Metodologicamente, debateremos os fundamentos da teoria fonética da pronúncia reconstituída do latim a partir do pensamento do professor Ernesto Faria.



**CONSIDERAÇÕES SOBRE METÁFORA CONCEPTUAL E LIBRAS:
UMA ABORDAGEM COGNITIVA DA SURDEZ**

[Paula Helouise Oliveira](#) (UERJ)

O percurso histórico das representações da surdez, da educação de surdos e do estatuto da língua de sinais aponta para a necessidade de uma reflexão sobre as relações entre língua, cognição e cultura. Um estudo direcionado à identificação das estruturas conceptuais subjacentes à aquisição da língua falada pelos surdos – a libras – pode contribuir com algumas considerações pertinentes sobre a questão surdez/cultura, além de contribuir para desmistificar possíveis preconceitos relacionados à língua de sinais. A linguística cognitiva (LC), ciência que engloba os aspectos cognitivos envolvidos na significação, a influência do contexto para a compreensão/produção da linguagem e a forma como o mundo é experienciado individualmente e culturalmente, revela-se como um embasamento teórico adequado ao desenvolvimento de tal reflexão, uma vez que abarca dentre suas áreas de interesse o estudo dos mecanismos cognitivos de conceptualização e expressão da realidade, dentre os quais se inserem os modelos cognitivos e culturais, a metáfora e a metonímia conceptuais. Leva-se em conta que as manifestações metafóricas encontradas na libras podem refletir as especificidades da cultura surda, bem como aspectos provenientes da cultura ouvinte devido à influência cultural gerada por sua inserção nesta cultura. O estudo apresentado é um recorte da pesquisa de mestrado realizada pela autora, e desenvolveu-se sob abordagem qualitativa/descritiva, com análise de um *corpus* heterogêneo da libras, composto por sinais isolados, vídeos e transcrições de interações terapêuticas. Os resultados apontam não só para a manifestação da metáfora conceptual na libras, como também para a manifestação de aspectos semânticos e fonológicos subjacentes à iconicidade cognitiva nos termos de Wilcox (2004) da libras. Trata-se de um levantamento inicial, mas que fornece elementos para alguns questionamentos sobre o aspecto conceptual e cognitivo da iconicidade e sobre o alcance da TMC e sua relação com língua e cultura.



CONSTRUÇÕES DE CAUSALIDADE: UMA TRAJETÓRIA DIACRÔNICA

Maria da Conceição de Paiva (UFRJ)

[Maria Luiza Braga](#) (UFRJ)

A relação de causa pode ser expressa por uma variedade de configurações sintáticas – parataxe, hipotaxe e subordinação – e por um vasto conjunto de conectores derivados de bases preposicionais (porque, por + infinitivo), adverbiais (pois, pois que, já que) e participiais (visto, visto + que, dado, dado + que). Essas diversas construções coexistem ao longo dos diferentes estágios do português e podem ser organizadas em subfamílias que partilham propriedades de diferentes níveis.

Uma questão relevante envolve a intercambialidade entre essas estruturas, tanto no interior da mesma família como entre formas pertencentes a famílias distintas. Partindo do princípio da não sinonímia proposto por Goldberg (1995, 2006), podemos pressupor que, se duas construções causais são sintaticamente distintas, elas precisam ser semântica ou pragmaticamente distintas. Para verificar a validade desse pressuposto, procedemos a uma análise das construções causais com porque e por + infinitivo em relação a pois e pois que em amostras representativas dos séculos XVIII, XIX e XX. Essas construções são examinadas de acordo com o domínio no qual se instaura a relação de causalidade – conteúdo, epistêmico e atos de fala (Cf. SWEETSER 1990, PAIVA 1996). Através de uma análise quantitativa, é possível depreender, por um lado, maior estabilidade de *porque*, explicitador de relação causal nos três domínios e certa complementariedade entre por + infinitivo, mais restrito ao domínio do conteúdo e *pois/pois que*, mais restrito ao domínio epistêmico.



CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS E PERFORMANCE COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL CONTEXTUALIZADA NO RELATO DE UMA AGENTE DE SAÚDE DA COMUNIDADE DE VILA ROSÁRIO

[Cinara Monteiro Cortez](#) (PUC/RIO)

Maria das Graças Dias Pereira (PUC/RIO)

Observando a identidade como um fenômeno cultural, social e interacional (BUCHOLTZ & HALL, 2003, 2005), o presente trabalho objetiva: (1) observar como os processos de categorização e os referentes nominais e pronominais, como indexais as identidades emergentes durante a interação (DE FINA, 2003, 2006; SACKS, 1992), refletem processos de divisão social e exclusão; e (2) discutir a *performance* individual ao narrar histórias, como uma manifestação cultural contextualizada, possibilitando interferência na estrutura social normativa (DURANTI, 2004; BAUMAN, 1986, LANGELLIER, 2001).

A perspectiva teórica e metodológica da pesquisa realizada em Vila Rosário é de natureza qualitativa, interpretativa e coconstrucionista (DENZIN & LINCOLN, [2003]2006; JACOBY & OCHS, 1995), no âmbito da análise da narrativa como lugar de trabalho de identidades (BAMBERG, 2004; BAMBERG & GEORGAKOPOULOUS, 2008; DE FINA, 2003, 2006; DE FINA & GEORGAKOPOULOUS, 2008; GEORGAKOPOULOUS, 2007; LANGELLIER, 2001; LINDE, 1993), em interface com conceitos da linguística Sociocultural (BUCHOLTZ & HALL, 2003, 2005) e das ciências sociais (BAUMAN, 2001, 2003; BAUMAN, 1986; DURANTI, 2004). Os dados selecionados para análise foram transcritos de acordo com convenções da Análise da conversação e fazem parte de gravações em áudio de reuniões semanais de trabalho, entre as agentes, as pesquisadoras e o diretor do Instituto Vila Rosário, em outubro de 2009.

Os resultados apontam para construções identitárias de si (eu) como pertencente a uma identidade de grupo (a gente/nós) em oposição ao(s) outro(s) (eles, outros, pessoal, povo, pessoas). Os referentes e categorizações posicionam essas identidades e referenciam dois tipos de outro: o poder público/institucional e o grupo de moradores que não pertencem ao grupo da agente de saúde, e também apontam para classificações dessas identidades em relações às oposições sociais, mais especificamente oposições macros. Os resultados também apresentam construções performáticas onde a agência individual é destacada e projetada identidades agentivas e críticas ante aos processos sociais.



CONTEXTO AUGÚSTEO NA POESIA HORACIANA EM ODES 3, 23

[Airo Ceolin Montagner](#) (UFRRJ)

A época de Augusto proporciona um contexto cultural muito favorável ao desenvolvimento da literatura em Roma. Vários são os gêneros literários cultivados, mas é a poesia latina que atinge seu máximo florescimento. A épica e a sátira alcançam níveis altíssimos. A poesia bucólica comparece plenamente codificada, sem esquecermos a elegia, que

adquire o acento característico da lírica amorosa. Se a épica foi para Roma um ponto elevado com a *Eneida* de Vergílio, Horácio, por sua vez, leva ao apogeu lirismo latino. Analisaremos, neste trabalho, a Ode 23, do livro 3, das *Odes de Horácio*, contextualizando-a no ambiente cultural, político e social da época.



CONTINUIDADES E RUPTURAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA LÍNGUA-PÁTRIA BRASILEIRA

Hosana dos Santos Silva (USP/FAPESP)

Neste estudo, retomamos alguns aspectos dos debates formulados, desde a emancipação política do Brasil, sobre a definição e legitimação da língua nacional brasileira. Considerando o caráter social, cultural e político do debate, tratamos, especialmente, das contradições e ambiguidades que marcaram algumas teses nacionalistas elaboradas na segunda metade do século XIX.

Para desenvolvimento da análise, tomamos como ponto de partida o fato de que, naquele momento histórico, os movimentos voltados à construção da unidade nacional enredaram a busca por uma língua própria, autônoma, ao mesmo tempo em que, contraditoriamente, favoreceram a reverência aos padrões linguísticos lusitanos. Essa contradição aparente vem sendo analisada por historiadores e linguistas como resultado dos problemas étnicos, sociais, culturais e econômicos que atravessaram a jovem e heterogênea nação brasileira. Conforme explicitam os estudos historiográficos, alguns intelectuais e líderes políticos, no contexto de transformação da sociedade escravista, acreditavam que a grande quantidade de negros e mestiços entre a população brasileira situaria o Brasil numa condição de inferioridade em relação aos demais países da América. Diante dessas e de outras questões, intensificaram-se os discursos racistas, que defendiam, entre outras causas, a "depuração" dos ambientes urbanos, com limitação de negros nas cidades mais populosas, e o embranquecimento do povo brasileiro, pela entrada de imigrantes europeus. Ora, nesse ambiente social conflituoso, de fortalecimento das teorias raciais, o desprezo à cultura e à língua de negros e indígenas se apresentou como consequência direta das práticas políticas e ideológicas das classes dominantes. Na mesma esteira, a cultivação da herança portuguesa foi a solução encontrada por essas elites para garantir ao Brasil alguma "cultura de civilização". Em outras palavras, guardaríamos a língua e a religião portuguesa: "eis por que não seríamos selvagens" (SLTOLZE LIMA, 2003).

Partindo desse quadro geral, nossa intenção, ao retomar os pontos centrais dos debates sobre a autonomia da língua brasileira, é evidenciar o modo como a ambígua e tensa luta pela nacionalidade cooperou não somente para formação de uma norma padrão distante do português brasileiro oral, mas também para o "apagamento" das línguas indígenas e africanas no Brasil.

O estudo baseia-se nos pressupostos teóricos da Sociologia da Linguagem (cf. BOURDIEU, 1982, 1994), em diálogo com a Historiografia linguística e com a História Social. Trata-se, portanto, de um trabalho interdisciplinar, que procura emparelhar, cientificamente, as realidades sócio-históricas e linguísticas.



CONTRIBUIÇÕES DO FUNCIONALISMO PARA O ENSINO: ANÁLISE DE VERBOS COM COMPLEMENTO AFETADO

Cristiane de Oliveira do Carmo (UFES)

Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)

Segundo pesquisas oficiais, o sistema educacional brasileiro tem apresentado um dos mais baixos índices de rendimento escolar dos alunos. No tocante à disciplina de língua portuguesa, isso se deve, entre outros fatores, ao fato de que o ensino baseado em pressupostos tradicionais apresenta lacunas que o modelo clássico não contempla ou não consegue dar conta.

Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), documento governamental que serve de base para o ensino de língua, tenta orientar as escolas no sentido de que a reflexão sobre a linguagem "não pode ficar reduzida apenas ao trabalho sistemático com a matéria gramatical" (BRASIL, 1998, p. 27). Tal reflexão é baseada na concepção de que o ensino não deve ser analisado apenas no plano estrutural, mas deve considerar também as vicissitudes do discurso, visto que é nesse espaço que se constitui a gramática. Assim, é oportuno inteirar a noção de que o aluno ao ingressar na escola já aprendeu a gramática de sua língua, isto é, ele possui uma gramática internalizada, a qual lhe permite selecionar e organizar os elementos essenciais para atingir o seu principal objetivo: a comunicação.

É diante das inconsistências que permeiam o modelo clássico que este estudo tem por objetivo uma revisão da literatura tradicional a respeito de verbos que indicam complemento afetado. Será utilizado como suporte teórico o modelo de estrutura argumental proposto pela teoria Funcionalista, Gramática de Valências e Gramática de Casos. Para tanto, faremos um recorte e analisaremos três verbos com objeto afetado: *cortar*, *machucar* e *quebrar*. O levantamento *corpus* partirá de notícias veiculadas na Internet.



**CONVENIÊNCIA DA APLICAÇÃO DE NORMAS PARA A NOVA EDIÇÃO CRÍTICA
DE *DOM CASMURRO* ÀS POESIAS DE ISMAEL DE LIMA COUTINHO**

Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (USP)

O objetivo é apresentar a proposta de uma edição diplomática cotejada e anotada da 2ª edição de *Dom Casmurro* (1900), última forma da obra dada por Machado de Assis, com a finalidade de preparar material suficiente para uma nova edição crítica do romance e, na esteira dessa proposta, sugerir a aplicação de normas semelhantes à edição das poesias de Ismael de Lima Coutinho.



**CRUZAMENTOS LEXICAIS E NORMAS NEOLÚDICAS:
UM ESTUDO À LUZ DA ESTILÍSTICA LÉXICA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL
NO DISCURSO LITERÁRIO PARA CRIANÇAS E JOVENS**

Solange Maria Moreira de Campos (UNI-BH)

No mundo em que vivemos, moldado pelas transformações, a linguagem perpassa as atividades individuais e coletivas do ser humano. Nesse mundo em movimento, os estudos que se relacionam à linguagem merecem um lugar privilegiado, especialmente aqueles que se voltam para as criações de palavras. Um dos propósitos deste texto, em que o foco é a estilística léxica “a do efeito causado pela palavra” centra-se na expressividade lexical, com vistas a demonstrar a função lúdica dos neologismos a partir de um estudo descritivo de formações neológicas denominadas *cruzamentos lexicais*, analisadas discursivamente e recolhidas de obras literárias brasileiras destinadas, em princípio, a crianças e jovens leitores. Propõe-se, também, um estudo das formações neológicas a partir das *normas neolúdicas*, consideradas neste trabalho como um conjunto de regras ou critérios para a análise dos processos de criação de algumas das novas palavras encontradas nas obras investigadas e assim estabelecidos: léxico possível (invenção baseada nas regras morfológicas da língua); malabarismos lexicais (experimentos de toda ordem, que transformam o texto num laboratório poético); metaludismo (marcações metalinguísticas com função lúdica); neo-humor (neologismos com intenção de provocar o riso ou realçar a ironia); entre outros. Assim, o que chama a atenção não é o processo de formação de palavras, de criação em si, mas a expressividade e o modo como os autores “brincam” com os signos. O arcabouço teórico deste estudo se ancora, entre outras, nas contribuições de Guilbert (1975) sobre a criatividade lexical, no que diz respeito à criação neológica estilística, bem como nos pressupostos teóricos estabelecidos por Martins (2000) ao destacar a estilística e a expressividade na língua portuguesa.



**CULPADO OU CULPADO? A CONSTRUÇÃO JORNALÍSTICA DA “CONFISSÃO”
EM CASOS DE SUSPEITA DE PEDOFILIA**

Luiz Felipe Andrade Silva (UERJ) m

Este trabalho visa à análise de artigos jornalísticos que noticiam casos de denúncia de abusos sexuais que teriam sido realizados por padres. Centrando-se em notícias publicadas pela *Folha de São Paulo* acerca da denúncia e investigações sobre o suposto crime de pedofilia cometido por um padre de Franca-SP, a presente comunicação verificará de que maneira o uso do discurso relatado (AUTHIER-REVUZ, 1990) contribui para a formulação de uma presumida confissão do vigário acusado. Em contrapartida, os enunciados silenciam a voz dos jovens implicados no crime, sempre mediadas pela fala de suas famílias ou da justiça. Desta maneira, a centralidade da enunciação dos participantes é abafada pelo ludismo (BAALBAKI, 2010). Seguindo assim os

pressupostos teóricos da Análise do Discurso francesa, pretende-se interpretar o modo como as marcas discursivas se organizam para fazer equivalerem-se, arbitrariamente, acusação e culpabilidade nos casos de pedofilia, ao mesmo tempo em que desmerecem a enunciação dos acusantes em virtude da construção de determinada imagem relacionada à criança e ao adolescente.



CONCORDÂNCIA VARIÁVEL DE PRIMEIRA PESSOA DO SINGULAR NO PB- AMOSTRA CUIABÁ

[Quezia dos Santos Lopes](#) (UFRJ)

[Anthony Julius Naro](#) (UFRJ)

O presente trabalho trata-se de uma continuidade do trabalho realizado na JIC 2009 que abordava a variação de concordância verbal da primeira pessoa do singular com a terceira no contexto de pergunta/resposta.

Exemplo 1:

Pergunta: Aí, a senhora tem quantos filhos, Dona Minervina?

Resposta: Eu só TEM esses três.

A relevância deste trabalho reside, portanto, em mostrar que tal variação não se restringe apenas a esse contexto, o que poderia sugerir que se trata de um caso de mera repetição/ cópia do verbo utilizado pela entrevistadora, o que não procede, com base nos resultados obtidos que confirmam que seus usos não são aleatórios, realizados ocasionalmente por imitação da forma usada na pergunta, são sistemáticos, o que aponta para um caso de variação. Com o avanço desse estudo, foi possível perceber que tal variação ocorre também em contextos "livres". Nesse sentido, a proposta aqui apresentada é a de descrever, analisar e explicar a variação observada nessa comunidade de fala, buscando formalizar o cenário de influência que os fatores linguísticos e extralinguísticos exercem na realização de uma ou outra variante.

Exemplo do caso observado:

E_ O meu come cumida. Cumida que eu COME ele come tamém.

Para realização do trabalho, foram utilizadas entrevistas de falantes de Cuiabá com idades entre 14 e 81 anos e com nível de instrução variado. Recorreu-se, também, ao programa computacional GOLDBARB. Com auxílio deste material aliado a um olhar atento dos dados, realizou-se um estudo quantitativo e qualitativo dos casos.

Sugere-se, com os resultados, que tenhamos por favorecedores do uso da terceira pessoa ("ausência de concordância") o fato de o falante ser mais jovem e com menor grau de instrução. Busca-se confirmar, também, o papel da saliência fônica na concordância.



DA ANÁFORA À "ANÁFORA INDIRETA": CORREFERENCIALIDADE E INFERÊNCIA

[Rachel Maria Campos Menezes de Moraes](#) (UFF)

[Wanda Maria Cardoso de Menezes](#) (UFF)

Neste trabalho, propõe-se, a partir de Marcuschi (2005), uma gradação entre anáfora e "anáfora indireta". Discute-se, além disso, os conceitos de correferencialidade e de inferência e suas implicações para identificação do mecanismo anafórico.

A correferencialidade é bastante comum nos exemplos de anáfora. Considerando-se as noções de objeto de discurso e de referente, pode-se reinterpretar a concepção mais restrita de correferencialidade, sem, contudo, contrapor-se à ideia de progressão referencial.

Por inferência, entende-se a atividade mental feita pelo leitor do texto que, a partir de seu conhecimento de mundo, tem acesso a informações que não estão explícitas no texto, mas que se "ancoram" em informações deste. A inferência é necessária para a compreensão da anáfora em geral, e em particular para a compreensão da "anáfora indireta".

Para exemplificar a estratégia de progressão referencial representada pela anáfora, será analisada uma crônica de Moacyr Scliar, publicada no Jornal Folha de São Paulo, a partir da qual serão discutidos exemplos de anáfora e de "anáfora indireta". Como a anáfora representa uma das estratégias de progressão referencial, faz-se necessário apresentar e definir os conceitos de referenciação e de progressão referencial, para possibilitar a melhor compreensão dessa estratégia. Para isso, utilizam-se diversos trabalhos sobre o assunto (KOCH, 2002; KOCH & MARCUSCHI, 1998, entre outros).

Desta forma, faz-se a trajetória dos estudos sobre anáfora aos estudos sobre "anáfora indireta", na tentativa de demonstrar que a anáfora, muito mais do que uma estratégia de "retomada" de um referente, relaciona-se a fatores pragmáticos e semânticos dos textos e, portanto, à sua produção e recepção.



DA COMPETÊNCIA COMUNICATIVA À APREENSÃO DO SENTIDO EM LEITURA

[Carmen Elena das Chagas](#) (UFF)

Este artigo objetiva preparar o aluno para se tornar um sujeito crítico no ato de leitura, isto é, que ele seja um leitor atuante capaz de apreender a significação profunda presente nos textos, capacitando-o para reconstruir e reinventar o sentido dos mesmos. Esse trabalho tem como embasamento os constructos teóricos da linguística aplicada originária da França, denominada de *Didactique des langues*, cujo ponto norteador é a noção de abordagem comunicativa ou competência de comunicação para o ensino de língua, buscando a interação entre a linguagem e o interlocutor em uma relação dialógica com a teoria dos mandamentos de leitura do autor Maurício da Silva.



DA TÉCHNE GRAMMATIKÉ À GRAMÁTICA ESPECULATIVA MEDIEVAL: AS RELAÇÕES LÓGICAS E NÃO-LÓGICAS DO ENUNCIADO LINGÜÍSTICO

[Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira](#) (UFT)

O texto aborda as relações lógicas e não lógicas do enunciado linguístico em relação à abordagem gramatical diacrônica, a partir do estudo comparativo e histórico das gramáticas e dos tratados de Dionísio Trácio, Donato, Apolônio e Prisciano e das gramáticas especulativas, especialmente as de Thomas de Erfurt e Roger Bacon, tendo, ainda, outro ponto de partida, o estudo da afinidade ou repulsão entre lógica, uso e funcionalidade. O intuito substancial do trabalho é a apresentação das bases e da importância da normatividade gramatical para o ensino da língua materna; sendo o seu desenvolvimento mesclado por traduções de textos originais dos compêndios citados acima e por análises e discussões de sua importância para a consagração de substratos para a compreensão e ensino da língua portuguesa. O *corpus* textual escolhido para exemplificar e possibilitar a abordagem pragmática da discussão apresentada é composto por contos da literatura brasileira, especialmente de Machado de Assis, Mário de Andrade, Clarice Lispector e Dalton Trevisan.



**DA TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO DO TEXTO DRAMÁTICO:
CONTRIBUIÇÕES DE McFARLANE, SANDERS E HUTCHEON A UMA TEORIA DA ADAPTAÇÃO**

[Marcel Alvaro de Amorim](#) (UniFOA)

Em trabalhos anteriores (AMORIM, 2009 e 2010a) procurei entender o fenômeno da tradução/adaptação de obras literárias para o cinema como um processo de leitura. Ainda em outro trabalho (AMORIM, 2010b), com base na proposta teórico-metodológica de Robert Stam (2000, 2005a, 2005b e 2008), realizei a análise de três dramas shakespearianos adaptados para o cinema no filme *Falstaff* (1966), de Orson Welles. No percurso da realização desses textos, percebi que, dentre os teóricos que propõem apontamentos para os campos da tradução intersemiótica e da teoria da adaptação, poucos se preocupam com as relações entre o texto teatral – ou dramático – e o cinema. Acredito que tal fato se dá a partir do conhecimento de que a chamada sétima arte, para alcançar às camadas mais abastadas da população, procurou principalmente nos romances do século XIX suas fontes para a (re)criação cinematográfica das histórias ali contadas. Sendo assim, a maior parte dos teóricos da tradução/adaptação se preocupa com as relações entre o romance e o cinema, deixando o estudo do texto teatral traduzido/adaptado para o segundo plano. Entretanto, sabendo que romance e drama configuraram-se em gêneros literários distintos, proponho como objetivo deste trabalho uma revisão bibliográfica dos textos de três diferentes estudiosos da teoria da adaptação; revisão essa que procurará levantar pontos dos estudos realizados por esses autores que nos direcionem a uma abordagem do texto dramático em tradução/adaptação e ainda nos forneçam bases epistemológicas que poderiam servir de pavimentação para a futura formulação de uma teoria da tradução/adaptação que levasse em conta a especificidade desse tipo de (re)criação literária para as telas. A revisão aqui proposta será realizada, principalmente, em cima das obras de Brian McFarlane ([1996] 2004), Julie Sanders (2006) e Linda Hutcheon ([2006] 2011).



DE ANLFABETA A AUTORA: ESCRITA COMO PERPETUAÇÃO DA MEMÓRIA

Marcia Betania Amorim e Silva (UESB)

O presente trabalho apresenta parte das discussões desenvolvidas no curso de Especialização Leitura, Escrita e Sociedade, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, em Vitória da Conquista – BA. Nessa comunicação, pretende-se discutir os motivos que levam as pessoas a escreverem, a desejarem expressar seus pensamentos, emoções, experiências, mesmo quando não estão inseridas nos padrões daqueles que estão autorizados, socialmente, à prática da escrita como mecanismo de expressão. Tal discussão aporta-se nas reflexões propostas por estudiosos de temas relacionados à aquisição e uso da escrita, à escrita feminina, à linguagem e poder e letramento, como João Wanderley Geraldi, que trabalha com culturas orais; Carlos Vogt conceitua linguagem e poder; Magda Soares que trata de letramento; Ana Chrystina Venancio Mignot, Maria Helena Câmara Bastos e Maria Teresa Santos Cunha que falam sobre a escrita autobiográfica.



**DE COMO OSCAR WILDE, A RAINHA VITÓRIA E
GRETA GARBO CHEGARAM AO IRAJÁ**

Arivaldo Sacramento de Souza (UFBA)

Rosa Borges dos Santos (UFBA)

Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá, de Fernando Mello, foi uma das diversas peças teatrais encenadas no Brasil, na época da ditadura militar, contexto no qual, principalmente a partir do AI-5, as artes e as mídias, de modo geral, ficaram sob plena vigilância dos censores. A maioria dos pareceres, fruto das submissões para autorização e classificação da peça, repete a condenação à temática homoafetiva, que é o cerne principal do texto. Dito isso, pretendemos analisar, a partir dos aportes teórico-metodológicos da crítica textual e da crítica dos processos de criação, a reescrita da narrativa nos testemunhos principalmente no que tange às cenas em que a personagem principal, Pedro, a Greta Garbo, subjetiva-se noutras personagens como Oscar Wilde e a Rainha Vitória, como tentativa de subversão da história oficial – no que pese à questão de Wilde e o período Vitoriano – e crítica, ainda que latente, à prática de censura.



DÊIXIS E MESCLAGEM:

A EXPRESSÃO PRONOMINALIZADA “A GENTE” COMO CATEGORIA RADIAL

Viviane da Fonseca Moura Fontes (UFRJ) m

Lilian Vieira Ferrari (UFRJ)

A pesquisa enfoca o estudo da polissemia da expressão dêitica “a gente” nos discursos oficiais do ex-presidente da república Luís Inácio Lula da Silva. O *corpus* para a pesquisa foi selecionado a partir de transcrições de discursos oficiais do presidente Lula, disponibilizados até o final do ano de 2010 no site oficial da Presidência da República, na seção Secretaria de Imprensa e Porta-Voz (<http://www.info.planalto.gov.br>). Este estudo tem como referencial teórico a linguística cognitiva, responsável não só por abrir as portas para a identificação dos diferentes significados que integram a polissemia dos dêiticos, mas também por permitir a investigação dos processos mentais que franqueiam a compreensão de fenômenos dêiticos prototípicos e não prototípicos. Com isso, objetiva-se demonstrar que as características semânticas do dêitico “a gente” refletem uma categoria radial (LAKOFF, 1987) organizada numa escala de prototipicidade (MARMARIDOU, 2000) que vai da referência dêitica mais prototípica (“a gente” Inclusivo – eu + você(s)) à menos prototípica (“a gente” Virtual – eu/hipotético + você(s) e /ou outro(s)). Ao entrar em contato com um dêitico prototípico (“a gente inclusivo”), acessamos conceptualmente um domínio de conhecimento que envolve as noções de falante, ouvinte, tempo e espaço, em um determinado contexto comunicativo. Entretanto, quando se trata de um dêitico não-prototípico, as informações lexicais e pragmáticas que emergem na interação acionam um domínio de conhecimento paralelo sobre o assunto em foco. Propõe-se, portanto, uma explicação unificada para a estruturação dessa categoria dêitica, com base no modelo dos espaços mentais (FAUCONNIER, 1994, 1997) e no processo de mesclagem conceptual (FAUCONNIER, 1997; FAUCONNIER & TURNER, 2002). Neste sentido, duas importantes generalizações teóricas são destacadas: a categorização radial como organização conceptual do conhecimento adquirido (ROSCH, 1975; LAKOFF, 1987) e a construção do significado por mesclagem conceptual (FAUCONNIER & TURNER, 2002).



**DEPILAR DIA SIM, DIA NÃO. CORTE ESSE MAL PELA RAIZ
O USO DE METÁFORAS COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA
EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DE ARTIGOS DE BELEZA**

Suelen Nunes Maia (UFF)

Entendendo serem as metáforas, assim como postulam Lakoff e Johnson (2002), parte do cotidiano e, seguindo os PCN, segundo os quais o ensino deve privilegiar a multiplicidade de gêneros textuais, a fim de oportunizar um ensino interativo e letrado, o presente trabalho pretende verificar o funcionamento das metáforas nas propagandas de artigos de beleza e entender como se estabelece o jogo metafórico no processo de construção de sentidos na mensagem publicitária. Propomo-nos a demonstrar que a metáfora não é utilizada como mero recurso estilístico, sem qualquer valor cognitivo, mas como uma estratégia argumentativa empregada para se estabelecer os sentidos que devem ser construídos pelo interlocutor, para que o produtor consiga alcançar seu objetivo maior: a compra do produto. Para embasar nossos estudos sobre o discurso publicitário, utilizamo-nos da teoria semiolinguística de Charaudeau (2008, 2006, 2005, 2001, 1995, 1992). No que se refere à análise das metáforas, aplicamos, como base teórica, os estudos de Lakoff e Johnson (2002).



DESAFIOS DE LEITURA: UMA EXPERIÊNCIA COM OS CADERNOS DE EJA

Célia Maria Nunes da Silva (SEMECD)

Este estudo apresenta um relato de experiência que descreve estratégias e ações praticadas em aulas de língua portuguesa; tal experiência tem o objetivo de testar e avaliar procedimentos que possam implementar um ensino de qualidade na modalidade EJA, considerando as características desta especialidade. A mesma foi realizada em forma de oficinas fundamentadas nos *Cadernos de EJA*, material desenvolvido pelo Ministério da Educação para auxiliar o 1º e o 2º segmentos do ensino fundamental de jovens e adultos. Para a aplicação deste trabalho foi escolhida uma turma de 3ª Etapa de uma escola pública, na cidade de Laranjal do Jari, Estado do Amapá. A motivação para este trabalho surgiu da constatação das dificuldades de leitura e escrita apresentadas pelo referido grupo de alunos, bem como, de compreender contextos diferentes da sua realidade conhecida, e de relacionar o escrito com o real, e ao mesmo tempo, verificar o estudo analítico da língua. E foi a necessidade de experimentar metodologias que atinjam esses pontos, a fim de tornar as aulas da EJA mais dinâmicas, motivadoras e como apoio a uma aprendizagem mais efetiva, que se deu a realização deste trabalho e a escolha do material, que tem como base o texto. Ao mesmo tempo achou-se interessante verificar se os cadernos da EJA são adequados a essa modalidade de ensino, visando constatar os pontos positivos e negativos de sua utilização. Aproveitou-se o momento também para troca de vivências, concepções, e pontos de vista, elementos importantes no processo de ensino-aprendizagem.



DESVENDANDO O SEGREDO DO DISCURSO TEXTUAL DE CLARICE LISPECTOR NO CONTO AMOR.

Simony Ricci Coelho (UNIGRANRIO)

Mônica Saad Madeira (UNIGRANRIO)

O livro *Laços de Família* por Clarice Lispector requer um olhar investigador quanto a sua escritura introspectiva. Nesta pesquisa busca uma compreensão por meio de um estudo aprofundado e analítico de um dos contos editado nesse livro, especificamente o conto "Amor", no intuito de desvendar elementos discursivos textuais que se apresentam de forma fenomênicas, associando a uma visão de mundo demarcada por um momento histórico. Na realização dessa pesquisa foi relevante primeiramente fazer uma investigação embasada nos referenciais teóricos como: Kock (2008), Lajolo (2002), Bally *apud* Melo (1971), Azeredo (2004), Fiorin (2007), Lopes (2005), Bakhtin (1979), e outros na qualidade de verificar a concepção de língua, linguagem, leitura e a interação textual a partir de um posicionamento quanto a visão de mundo, como também a realização de leituras literárias como: Sá (1979), Nunes (1995), Rosenbaum (2002) e Coelho (1993), no propósito de se ter um aprofundamento referente a escritura Clariceana. Após essas definições, o estudo em questão dará seguimento por meio da leitura do conto "Amor", a partir de uma análise discursiva com base teórica de Fiorin (2007), que sinaliza o discurso em relação às figuras (concreto) e o tema (abstrato-ideológico), tendo em vista que na língua existe muito além do que está expresso explicitamente no enunciado, e isso é um fator essencial na sociedade a ser desvendado. Abre-se neste estudo uma possibilidade de compreender a complexidade textual a partir de um

discurso configurado por uma linguagem ideológica, à qual autor-texto-leitor devem estar interligados e associados em seu contexto social para desvendar os segredos que existem em vários textos.



DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO-DIGITAL DO CICLO DE PRODUÇÃO DO ALUMÍNIO

[Arlon Francisco Carvalho Martins](#) (UFC)

[Maria do Socorro da Silva Aragão](#) (UFC)

Este trabalho, fundamentado em duas correntes teóricas terminológicas – a socioterminologia e teoria comunicativa da terminologia, tem o objetivo descrever e apresentar sob forma de dicionário digital a linguagem técnica de três atividades que envolvem a produção do alumínio primário: a mineração da bauxita, o refino da alumina e a metalurgia do alumínio. A coleta dos termos é feita a partir de textos especializados distribuídos de acordo com as atividades dos três ciclos de produção do alumínio. Esses dados são digitalizados em um programa computacional específico para a elaboração de dicionários, chamado *Lexique-Pro* que automaticamente organiza as entradas do dicionário em ordem alfabética. Após uma versão provisória, procede-se com a checagem junto a alguns especialistas dessas áreas para ver se as informações relativas às definições e aos contextos são pertinentes. Uma versão preliminar do dicionário possui 640 entradas que representam um amplo universo da linguagem técnica atual da metalurgia do alumínio. Apresentamos as unidades terminológicas, descrevendo seus funcionamentos por meio de atribuição de definição e comprovando seus usos reais através de contextos. Assim, apresentamos um esboço do *Dicionário Terminológico-Digital do Ciclo de Produção do Alumínio* como uma importante ferramenta tanto para os profissionais da área quanto para os demais profissionais interessados pela linguagem destas atividades humanas.



DICIONÁRIOS DE LÍNGUA: ALÉM DO IDIOMA

[Angela Marina Chaves Ferreira](#) (UERJ)

Nosso objetivo é apresentar uma faceta da investigação da autora sobre o *Dicionário da Língua Espanhola* ou *Dicionário da Real Academia Espanhola da Língua* (DRAE). Reconhecemos a Real Academia (RAE) como uma instituição normativa e prestigiosa que dita regras que direcionam os estudos sobre a língua espanhola no mundo hispânico. Pautados nesta premissa, analisamos, em nosso estudo, as vinte e duas edições do dicionário usual da RAE (DRAE), publicadas de 1780 a 200, e as duas edições do *Dicionário da Língua Castelhana* ou *Dicionário de Autoridades* (DA), publicadas de 1726 a 1770, pela mesma instituição. Tivemos o propósito de identificar as vozes da RAE sobre a língua espanhola, contidas nos prefácios, para compará-las aos verbetes relacionados à língua.

Observamos, nas diversidades encontradas na elaboração dos enunciados lexicográficos, variadas visões de língua que estão relacionadas a distintos momentos históricos, políticos e sociais, que se refletem e se registram nas obras lexicográficas, objeto de nossa análise.



DIDO, O AMOR DELE

[Amós Coêlho da Silva](#) (UERJ)

Segundo Brandão (1993), a hipótese etimológica do nome da rainha de Cartago, Dido, é emblemática da ambivalência, pois significa *amor dele*. Ele a ama? Ou ela é quem o ama? Estudaremos a as passagens de Vergílio, *Eneida*: do I ao IV, depois no VI. Aí um encadeamento imponderável e gravemente fatal. Dido ou Elissa, antes casada com Siqueu, que foi assassinado pelo perverso Pigmaleão, um jovem monarca, mas velhaco, cujo ato era tentar usurpar os bens. Dido contorna a situação, fugindo com o que pôde levar da cidade fenícia Tiro, abrigando-se no norte da África, onde funda Cartago, rival implacável de Roma. Outro fatídico encontro a aguardava: o troiano Eneas, um filho protegido da deusa Vênus, nome ligado a *venenum*, ou seja, "encanto, graça e sedução", expressão que traduz o grego *phámakon*. Dido provou do bom e do mau: a primeira prova boa foi numa gruta. Aí o casal, protegido da chuva, que fazer? Um rápido instante, o mágico rompimento com a razão. Mas não muito depois, a separação e agora? O exílio, a mágoa, o estado de luto! O suicídio!



DIPLOMATA ET CHARTAE: UMA ABORDAGEM FONÉTICA NO LATIM BÁRBARO

Miguél Eugenio Almeida (UEMS)

Em *Diplomata et Chartae*, trabalhamos os elementos fonéticos ocorrentes no latim bárbaro (século VIII). Assim, apresentamos inicialmente a noção básica do período compreendido do Latim Bárbaro e os respectivos gêneros de documentos. Em seguida, verificamos os falantes usuários do latim vulgar e as fontes documentais desse latim vulgar; caracterizando, de modo especial, os elementos relacionados à fonética no latim vulgar. E por último, transcrevemos o ex-certo *Diplomata et Chartae* verificando aí os elementos fonéticos ocorrentes. Para tanto, Coutinho (1976), dentre os demais teóricos, embasa metodologicamente a análise desta pesquisa em questão.



DISCURSO EM GUERRA: MORTE E SORTE NA GUERRA CONTRA O TERROR

Sílvia Luís da Silva (UFRN)

Este trabalho traz à tona as perspectivas do discurso contra o terror, com base em uma análise feita sobre o discurso proferido pelo presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama, quando do anúncio da morte de seu maior rival, Osama Bin Laden. A análise se baseia nos princípios da análise de discurso crítica, especialmente com base nas propostas de Fairclough (1999, 2001, 2006), van Dijk (2008) e Possenti (2009) para propor uma leitura dos aspectos importantes das manifestações discursivas que expõem a paz e o terror como maneiras de dominação, como maneiras de exposição de poder e de capacidade de influência e manipulação dos interlocutores. No bojo, o trabalho desnuda as articulações linguísticas que tornam o discurso uma maneira de se situar socioculturalmente como detentor de maior (ou menor) prestígio perante a sociedade capitalista pós-marxismo.



**DISTÚRBIOS FONOARTICULATÓRIOS NA SÍNDROME DE DOWN
E IMPLICAÇÕES NA LECTOESCRITA**

Cynthia Aparecida Pereira Patusco Gomes da Silva (UERJ)

Maria Cecília Mollica (UFRJ)

A presente pesquisa tem como proposta investigar déficits fonético-fonológicos em portadores de Síndrome de Down (SD) e implicações na apropriação da leitura e da escrita durante o processo de alfabetização. A discussão emerge da hipótese central de que transtornos de natureza fonoarticulatória, motivados por aspectos neurológicos e anatômicos, repercutem negativamente na lectoescrita. Parte-se do princípio que o retardo mental afeta o desenvolvimento cognitivo, responsável pela abstração, discriminação e memorização das unidades fonológicas (fonemas).

Agregam-se a esse aspecto problemas de ordem periférica: a hipotonia orofacial generalizada dificulta o movimento harmonioso dos articuladores no que tange à programação e produção de cadeias sonoras. A despeito da deficiência de habilidade de correspondência grafo-fonológica em alguns casos, o estudo coloca em foco a capacidade em potencial da população investigada para o processo de alfabetização. Todavia, a análise dos dados aponta que o portador de SD pode levar mais tempo para ser alfabetizado quando comparado ao seu par de desenvolvimento típico, haja vista a falta de equivalência entre idade cronológica e idade mental. A pesquisa também ilustra que aspectos como estimulação verbal precoce, terapia fonoaudiológica e diferentes níveis de cognição conduzem a amostras idiossincráticas como observadas nos estudos de caso. O corpus foi coletado em dois estágios: primeiramente, conduziu-se a gravação em áudio das habilidades articulatórias (nomeação e leitura de itens lexicais listados através de gravuras) com posterior transcrição fonética; na sequência, os informantes foram solicitados a escrever as palavras utilizadas nos testes de habilidade oral. Os resultados foram analisados à luz dos Modelos Baseados no Uso, bem como através de abordagens acerca do processo de alfabetização como é o caso da Consciência Fonológica.



DIVERSIDADE E VALORES: O CORDEL NOS ESPAÇOS URBANOS – POSSÍVEIS DIÁLOGOS

Eliana Meneses de Melo (UBC- UMC)

Tendo o olhar voltado para os elementos da poética popular, apresenta-se estudo de identidades em circulação na literatura de cordel e no canção popular cuja estética permeia os caminhos da urbanidade. Sobre quais aspectos temáticas envolvendo amor, política e cotidiano apresentam valores semelhantes nas narrativas poéticas populares? Diversidades regionais em termos de identidades e valores revelam experiências de subjetividades antagônicas? Procurando entender este amplo universo das manifestações poéticas populares, o estudo – realizado à luz da semiótica e da análise do discurso – elabora percurso de análise a partir de eixos semânticos, selecionados a partir dos títulos e conduzindo a leitura para o espaço textual, compreendido como *corpus*. Chega-se aos percursos narrativos e ao sujeito em suas emanações de valores. O inventário léxico semântico apreendido durante o estudo revela a imbricação axiológica entre as duas falas.

Ainda que em nível de manifestação de superfície se diferenciem esteticamente, a identidade se localiza no nível do olhar e do sentir a vida. Em síntese, pretende-se apresentar o resultado desta pesquisa.



DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: FACES E INTERFACES DE UM GÊNERO TEXTUAL

Mario Cesar Newman de Queiroz (UFRRJ) ¹

Apresentaremos alguns resultados de uma ampla pesquisa que busca analisar o processo de formação do texto de divulgação científica, as necessidades culturais que demandam a produção deste tipo de texto e as características formais que o configuram como um gênero discursivo específico. Mais especificamente, a partir de uma reflexão ampla sobre o gênero divulgação científica, nossa pesquisa intenta centrar-se na análise de textos de divulgação em ciências produzidos no Brasil ou por brasileiro contemporaneamente. Contraparte importante desta pesquisa está na investigação das interfaces que este gênero de texto pode traçar com a educação geral, com a formação de quadros em áreas técnico-científicas, com a produção de materiais didáticos e instrucionais, no desenvolvimento de monografias e dissertações, bem como na sua interação produtiva (para grande proveito das áreas implicadas) com a ficção científica e a literatura em geral.



DO DISCURSO LITERÁRIO E PRODUÇÃO TEXTUAL: VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NAS ESTRATÉGIAS DO DIZER

Anderson de Souto (UERJ)

A produção textual na escola tem sido um dos grandes desafios ao ensino de língua portuguesa. Ao seu lado, está o trabalho com a diversidade linguística, que vem sendo abordada de modo pouco produtivo em relação às demandas sociais das práticas de leitura e escrita. Com isso, a reflexão sobre a presença da variação linguística na produção escrita escolar surge como fator crucial. Esta comunicação visa, pois, a apresentar uma proposta de trabalho de produção textual para estudantes das séries finais do ensino fundamental, partindo do estudo do texto literário, considerando o aspecto variacional da língua como estratégia intencional e expressiva. Sua relevância constitui-se numa prática significativa para o ensino da escrita na escola, reconhecendo no estudante um "estrategista", que organiza a linguagem conforme seu propósito comunicativo (KOCH, 2006), para, deste modo, assegurar-lhe inserção nos processos de letramento e de autoria. Por conseguinte, ser-lhe-á útil conscientizar-se do trânsito entre distintas variedades e de seus fatores condicionantes, para que, apoderando-se dos mecanismos pelos quais ele é tecido, possa conferir verossimilhança a seus textos, representando a realidade da diversidade linguística no discurso de seus personagens e narradores. Escolho o texto literário como ponto de partida, por este ser potencialmente rico na exploração da linguagem, abordando como objeto uma crônica de Stanislaw Ponte Preta, na qual um fato cotidiano é recriado literariamente, de modo que personagens e narrador fazem as vezes de falantes reais numa interação situada, em que a circunstância exige alteração entre os modos de dizer. Assim, o aluno poderá ver-se como alguém que necessita variar sua linguagem nos diversos contextos. Portanto, para tal, guio-me pelas ideias de que todo falante é um "poliglota em sua língua" (BECHARA, 2004) e de que o real falante culto é aquele que melhor consegue adaptar sua linguagem às diferentes interações (PRETI, 2004).



DO PARAÍSO À MODERNIDADE?
CONSTRUÇÕES SOCIODISCURSIVAS DE PERNAMBUCO EM ANÚNCIOS E FOLDERS TURÍSTICOS
Carolina Leal de Lacerda Pires (UFPE)

Neste trabalho, iremos analisar a construção do imaginário sociodiscursivo de Pernambuco em/pelas publicidades oficiais do governo que visam divulgar o estado como destino turístico. O *corpus* da pesquisa é constituído por 16 peças publicitárias gráficas – mais especificamente, anúncios e folders – produzidas pela agência Gruponove para a Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur). Partimos da seguinte questão central: quais e como as imagens de Pernambuco são construídas nessa publicidade turística? Escolhemos, para orientar nossas reflexões, a perspectiva teórico-metodológica da análise semiolinguística do discurso, de Patrick Charaudeau (2002, 2006, 2008). Nossas análises revelaram que, apesar da estratégia de diversificação da imagem do estado, divulgando-se aspectos da cultura e do desenvolvimento da localidade, ainda é a imagem do paraíso de sol e mar a predominante nessas publicidades turísticas estudadas. Esta estereotipia é produzida na ênfase de certos atrativos, locais ou aspectos de Pernambuco em detrimento de outros apagados da cena discursiva.



DOCUMENTOS JURÍDICOS: A FILOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA A EDIÇÃO
E O ESTUDO DO DISCURSO DE AUTOS DE DEFLORAMENTO

Ivanete Martins de Jesus (UEFS)
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)

Trata-se, no referido trabalho, do estudo realizado a partir da edição de dois documentos jurídicos (queixa crime) sobre denúncia de defloração em Feira de Santana: um lavrado em 1907, constituído de 33 fólios, sendo réu Santos Gonçalves, acusado por ofender a honra de uma menor de quinze anos, Josepha Esmina Ribeiro, a qual fora deflorada; e o outro documento lavrado em 1904, com 18 fólios, da menor Maria Dias, de 18 anos, noiva do acusado Eduardo Tertuliano por crime de defloração. Na edição dos autos de defloração mencionados, os principais objetivos foram: a preservação da memória através da edição fiel dos textos para uma consequente divulgação dos resultados da pesquisa às diversas áreas do conhecimento e estudo do discurso jurídico empregado na época. Mediante tal pesquisa, constatou-se que os documentos jurídicos sobre queixa de defloração são uma rica fonte para estudos filológicos e linguísticos. Portanto, destina-se um maior interesse nesse trabalho ao estudo do discurso contido em tais documentos, cujas vítimas recorriam à Justiça para que, por intermédio desta, houvesse a "reparação" da honra perdida, uma vez que na época a mulher não possuía o livre arbítrio de fazer suas escolhas sexualmente e socialmente.



DOCUMENTOS MANUSCRITOS BAIANOS DOS SÉCULOS XVIII AO XX:
HISTÓRIA E FONTE DE PESQUISA

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)

Na Bahia, os arquivos públicos são detentores de uma documentação manuscrita que representa a memória nacional. Neste sentido, os documentos sob sua guarda são de valor inestimável para o resgate da nossa história, tanto social, quanto cultural e linguística. No entanto, muitos desses documentos encontram-se na iminência de desaparecer, caso não sejam adotadas medidas urgentes que visem amenizar a destruição desse importante patrimônio. No que tange à atividade filológica, cujo primórdio data do século III a.C., tem-se como principal meio para a preservação e a conservação da imensa massa documental baiana a realização de edições, a fim de que seja ao menos evitado o manuseio e resgatada a informação. Sendo assim, com vistas a retirar do ostracismo esse patrimônio, buscou-se em arquivos públicos de cidades do estado da Bahia como Cachoeira, Feira de Santana e Santo Amaro documentos que fossem representativos de um período e que pudessem ser editados, ou seja, aqueles que ainda podem ser manuseados, porque se encontrou a documentação, em muitas situações, em estados de avançada deterioração. Diante do exposto, pretende-se com este trabalho dar a conhecer a situação dos documentos manuscritos baianos e apresentar o trabalho filológico desenvolvido.



**DOCUMENTOS MANUSCRITOS DE FEIRA DE SANTANA:
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ANÁLISE DO DISCURSO DE DOIS AUTOS DE DEFLORAMENTO**

[Jacilene Marques Salomão](#) (UEFS)
[Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz](#) (UEFS)

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da edição semidiplomática de dois documentos manuscritos do início do século XX, os quais foram lavrados em Feira de Santana entre os anos de 1902 a 1904 (processo de Senhorinha Soares de Lima) e 1908 (processo crime de Maria Nerys da Costa); sendo estes denominados de auto de defloração; queixa-crime. No primeiro documento, em foco de estudo, encontra-se redigido o processo crime efetivado contra: Alexandre Adriano de Almeida por haver deflorado (violentado) a menor Senhorinha Soares de Lima de apenas sete anos de idade. Já o segundo documento selecionado traz Theofilo Marinho Borges como acusado por cometer o crime de sedução/defloração na menor Maria Nerys da Costa, de dezessete anos. A partir da edição destes, os discursos articulados no âmbito jurídico foram postos em destaque de estudo, ressaltando as diferenças e semelhanças entre os processos em questão; evidenciando as questões étnicas raciais como fatores preponderantes para o resultado e/ou comportamento da justiça diante as vítimas. Os referidos documentos integram o acervo do Centro de Documentação e Pesquisa (CE-DOC – UEFS).



DOM CASMURRO, UMA ANÁLISE PELA TEORIA SEMIOLINGÜÍSTICA

[Giselda Maria Dutra Bandoli](#) (UENF)
[Sérgio Arruda de Moura](#) (UENF)

Este trabalho visa à abordagem de alguns pontos da teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau no que concerne à produção e interpretação dos atos de linguagem, considerando a situação de comunicação instalada entre narrador e leitor em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Inicialmente serão lembrados tópicos básicos da supracitada teoria. Nesse início, a atuação dos sujeitos envolvidos em um ato de enunciação e as circunstâncias do discurso, envolvendo as condições de produção e interpretação dos atos de linguagem constituirão o foco de nossa atenção. Em seguida, serão apresentados fatos relevantes do enredo que constituem a trama de *Dom Casmurro* já que essa foi a obra escolhida para a composição do *corpus* de nosso trabalho. Enfim, procederemos à análise textual, observando aspectos pertinentes à construção da narrativa nesta obra de Machado, ilustrando, a partir dos fatos enredados e do material linguístico na referida obra, a teoria de Charaudeau.



DOM PEDRO II, REPÓRTER: O DISCURSO JORNALÍSTICO DO IMPERADOR DO BRASIL

[Manoella Neres Jubilato](#) (USP)
[Manoel Mourivaldo Santiago Almeida](#) (USP)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma nova perspectiva sobre o discurso do imperador do Brasil: "o dom Pedro II, repórter" e como o imperador articulava seus escritos com objetivo de apresentar a realidade da corte brasileira, com seus problemas econômicos, políticos e do cotidiano. Para dar embasamento a este argumento, utilizaremos alguns estudiosos do texto jornalístico, como Teun A. Van Dijk e Gonzalo Martín Vivaldi.

Para expor esta nova perspectiva do discurso de Dom Pedro, editaremos nos modos fac-similar, paleográfico e interpretativo a carta de 9 de julho de 1863, dirigida à sua irmã, Januária, que vivia na Europa, que aborda assuntos como: cotidiano, amenidades, política nacional e internacional e econômicos.



**É POSSÍVEL ENSINAR LÍNGUA PORTUGUESA COMO L1 E L2 CONCOMITANTEMENTE?
RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE PEDAGOGIA BILÍNGUE**

[Daniele Barboza Moura](#)

O Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES/RJ oferece o curso de Pedagogia Bilíngue na modalidade presencial promovendo integração entre alunos surdos e ouvintes. Na estrutura curricular do curso é oferecida aos alu-

nos a disciplina de língua portuguesa em todo o curso. E eis que surge o grande desafio que é o de atender aos nativos e "estrangeiros" dentro de um mesmo contexto, ressalto que escolhi a denominação estrangeira para o aluno surdo por este, ter a libras, língua brasileira de sinais, como língua materna. O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas inquietações e experiências dentro deste contexto de ensino refletindo sobre a questão título deste resumo: É possível ensinar língua portuguesa como L1 e L2 concomitantemente?



**EDIÇÃO CRÍTICA EM PERSPECTIVA GENÉTICA:
MODELO EDITORIAL APLICADO À OBRA POEMAS DO MAR DE ARTHUR DE SALLES**

[Rosa Borges dos Santos](#) (UFBA)

No campo dos estudos filológicos, toma-se como objeto de investigação o texto, aqui entendido como produto e processo. Nessa perspectiva, propõe-se explicar o modelo editorial adotado para a edição da obra *Poemas do Mar* do poeta baiano Arthur de Salles, a edição crítico-genética. Sua prática fundamenta-se na interpretação dos elementos constitutivos da gênese de cada poema que compõe a obra. A partir da seleção de um dos poemas, apresentar-se-ão os passos da metodologia empregada: seleção dos manuscritos autógrafos e outros documentos que façam referência a eles (elementos paratextuais); descrição física; tipo e topografia dos movimentos de correção; história do texto (gênese). Por fim, estabelece o texto crítico, acompanhados dos aparatos, crítico, genético e de notas, quando necessário.



**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DO LIVRO DE REGISTROS DE BATISMOS
DE FILHOS DE ESCRAVOS DA CHAPADA DIAMANTINA**

[Jeovania Silva do Carmo](#) (UEFS)

[Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz](#) (UEFS)

Pretende-se, nesta comunicação, apresentar a edição semidiplomática de documentos manuscritos do século XIX. Neste caso específico, os manuscritos em estudo fazem parte de uma pesquisa em andamento, referindo-se especificamente a um livro de registros de batismos de filhos de escravos, lavrados na igreja matriz da freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campestre, na região denominada Chapada Diamantina, no estado da Bahia, a partir do ano de 1871, ano este em que foi decretada e sancionada a Lei do Ventre Livre e que, segundo o inciso 5º do artigo 8º da Lei 2040 de 28 de setembro de 1871, os párocos eram obrigados a ter na igreja "livros especiais para registro do nascimento dos filhos das escravas". O livro "especial" no qual foram lavrados os referidos registros contém 200 fólios recto e verso, sendo que para este trabalho foi feito um recorte e foram editados, inicialmente, apenas alguns fólios recto e verso. Editar um texto como o proposto requer do editor esforço e extrema prudência, entendendo a edição não como um fim, mas como um meio para se chegar a outras formas de saber. A atividade de edição de textos, com o objetivo de desenvolver reflexão e estudos linguístico-filológicos, possibilitará aos pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento a construção de um acervo para o conhecimento da língua, dos fatos, da cultura, da memória de um povo em determinada época.



EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ANÁLISE DE UMA CARTA DE SESMARIA

[Expedito Eloísio Ximenes](#) (UECE-FECLESC)

A massa documental produzida em mais de três séculos de domínio português no Brasil é uma inesgotável fonte para estudos da língua portuguesa e da sociedade brasileira como um todo. Vários elementos históricos poderão ser escavados dos escombros dos textos quase apagados pelo tempo. Uma carta de sesmaria, por exemplo, revela dados variados das práticas sociais, das políticas de distribuição de terras, dos aspectos geográficos onde se situa o terreno doado e das formas de dizer, ou seja, os usos da língua dentre muitos outros. O objetivo deste trabalho é editar e interpretar todos os aspectos de uma carta de sesmaria. Partimos da edição diplomático-interpretativa, seguida da descrição diplomática, da análise dos aspectos paleográficos, codicológicos e históricos que estão preservados nos documentos e interpretação de elementos da língua portuguesa. O texto foi escrito no ano de 1735 e trata de um pedido das terras devolutas às margens do riacho Figueiredo, na região jaguaribana, leste do Ceará. Os documentos originais estão no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa. A cópia fac-similada de que nos utilizamos compõe os fotolitos 0257 e 0258 da coletânea *Memória Colonial do Ceará*, organizada pela Kapa Editorial que prepara uma publicação de todos os documentos relativos ao Ceará. Muitos outros textos estão repletos de informações a espera de pesquisadores que possam investigá-los.



**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA E ESTUDO LEXICOLÓGICO
DE UM AUTO DE PARTILHA DO INÍCIO DO SÉCULO XX**

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto (UEFS)

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)

Desde a Antiguidade Clássica os homens editavam os documentos escritos a fim de conservá-los dos males causados pelas ações do tempo. Com esse objetivo, nasceu a Filologia. Dessa forma, a história se perpetua, pois até os nossos dias ainda há a conservação desses documentos escritos através da edição textual, a qual proporciona conhecer várias histórias, dentre elas a da própria língua que se usa. Foi com esse intuito que se realizou este trabalho, para mostrar como podemos estudar termos rurais usados no início do século XX observados a partir da edição semidiplomática de uma partilha amigável, apresentando também a divisão desses termos em macrocampos e microcampos específicos relacionados ao universo da zona rural de Humildes- Bahia (localidade tratada no documento) do entresséculos XIX e XX. Portanto, apresentar-se-á neste trabalho a edição semidiplomática da Partilha Amigável do Senhor Archimimo Alves Amorim, documento datado de 1900, com 17 fólios e constante do acervo do CEDOC (Centro de Documentação e Pesquisa – UEFS), bem como um estudo lexicológico acerca de determinadas lexias do universo rural.



**EFEITOS DA ESTRUTURA MORAICA DO LATIM EM TRÊS LÍNGUAS ROMÂNICAS:
ITALIANO, PORTUGUÊS E ESPANHOL**

Evellyne Patrícia Figueiredo de Sousa Costa (UFSM)

Este estudo tem como objetivo investigar a evolução da estrutura moraica do latim ao italiano, português e espanhol. A língua latina, que possui distinção quantitativa vocálica e consonantal, apresenta os seguintes padrões: (1) sílabas leves, portadoras de uma mora (e.le.men.tum); (2) sílabas pesadas, portadoras de duas moras (bul.ga); (3) sílabas superpesadas, portadoras de três moras segundo a nossa proposta (paul.lum).

Na evolução ao romance, há a perda da distintividade quantitativa dentre as vogais e, na passagem às línguas neorromânicas, a estrutura moraica tem seus efeitos. Diante desse cenário e a partir dos pressupostos da teoria moraica de Hayes (1989), buscamos investigar os efeitos dessa mudança nas referidas línguas através de processos fonológicos envolvidos, tais como geminação, ditongação, monotongação, palatalização.

A teoria moraica busca caracterizar de que modo as línguas atribuem estrutura moraica e que princípios atuam nessas línguas. Hayes (1989) define mora como uma unidade de peso do tier prosódico e representa o contraste entre sílabas longas e sílabas breves, além de contar como uma posição fonológica (segmento longo é representado como duplamente ligado). Acreditamos que a referida teoria, proposta para dar conta de estudos sincrônicos, pode explicar a evolução de questões diacrônicas que levem em conta a estrutura moraica.

Propomos que as escolhas feitas pelo italiano, português e espanhol para lidar com a estrutura moraica do latim já estão disponíveis em latim vulgar e que, de acordo com a opção feita, princípios como *Stray Erasure* e *Parasitic De-linking*, relacionados com licenciamento prosódico, têm maior ou menor atuação.



EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO – ASPECTOS DA GÊNESE E EDIÇÃO DOS CADERNOS DE ESBOÇOS

Guilherme Ignácio da Silva (UNIFESP)

Num primeiro momento, a comunicação buscará mostrar a importância do trabalho com os manuscritos de composição para a compreensão da gênese de *Em Busca do Tempo Perdido*, de Marcel Proust: sabe-se que, ao morrer, o escritor deixou setenta e cinco cadernos de esboços que registram boa parte do desenvolvimento do ciclo de romances proustianos. Em um segundo momento, a comunicação será oportunidade de divulgar, junto ao público brasileiro, o chamado "projeto Brépols" dos cadernos proustianos: com uma equipe no Brasil, o projeto é coordenado pela Equipe Proust do Institut des Textes et Manuscrits Modernes (ITEM) da École Normale de Paris, propondo a edição em dois volumes de todos os setenta e cinco cadernos de Proust (fac-símile/transcrição linear).



EM BUSCA DO TERMO PRECISO

[Edina Regina Pugas Panichi](#) (UEL)

A presente comunicação tem por objetivo demonstrar a inquietação de Pedro Nava em face do material linguístico de que dispõe para traduzir as suas ideias. Para tanto, oferece uma tentativa de levantamento selecionado da diversidade de recursos na exploração da palavra. A análise dos documentos de processo do autor revela um extenso acervo de elementos cuidadosamente escolhidos para a difícil tarefa da expressão literária. Tal resultado deve-se à sua extrema preocupação em sempre buscar os elementos mais sugestivos através de pesquisas, levantamentos, anotações, com o objetivo de ter à mão um aparato verbal que lhe permitisse colher o termo mais adequado para a expressão de seu pensamento. Esta tarefa constante deu-lhe o domínio da riqueza léxica e lhe possibilitou fazer da palavra algo mais que um veículo de comunicação de suas mensagens. Por trás das palavras e através delas consegue imprimir a sua visão da realidade, a sua concepção de mundo e a sua maneira particular de compreensão do ser humano.



ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PELO GÊNERO 'TIRINHAS'

[Ana Lucia de Pinna Mendez](#) (UFF)

[Kelly Cristina da S. Bandeira](#) (UFF)

[Mônica de Souza Coimbra](#) (UFF)

[Sandra Ferreira dos Santos Ribeiro](#) (UFF)

O projeto de extensão EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS, desenvolvido no Colégio Universitário Geraldo Reis (UFF), tem como objetivo primeiro tornar o ensino de LE socialmente significativo através da leitura de textos de gêneros diversificados. O projeto envolve a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico e de metodologias específicas de ensino-aprendizagem. Fundamentadas na visão de LE para fins específicos (CELANI, 2005) instrumentalizamos a aluna-bolsista para o exercício competente da leitura como habilidade primordial na escola básica. A culminância do trabalho se dá com a produção de materiais pedagógicos pilotados em turmas do EF e EM do COLUNI. Por meio da utilização de textos genuínos, retirados, por exemplo, de Internet, exploramos temas que sejam adequados à faixa etária dos alunos e ao meio social em que vivem. Além de viabilizar a discussão de diferentes assuntos, os textos têm a sua função social evidenciada, o que confere à leitura um caráter mais significativo. O trabalho está, por um lado, voltado para a formação e valorização do professor de língua estrangeira. Por outro lado, volta-se para a formação do aluno da escola básica. Nossa proposta aqui é a de apresentar um pequeno recorte do trabalho realizado a partir do gênero 'tirinhas' nas aulas de inglês e espanhol.



ENSINO REFLEXIVO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL: A IMPORTÂNCIA DO CM

[Renata da Silva de Barcellos](#) (NAVE)

“O mundo moderno exige pessoas preparadas para enfrentar e absorver as novas formas de mensagens que chegam até elas”. (Adilson Citelli)

O trabalho consiste em apresentar uma proposta de prática pedagógica de ensino reflexivo de língua portuguesa (daqui por diante LM), a partir do uso de recursos tecnológicos, de diferentes linguagens e do CM – com base nos PCN (2002) e na teoria de Vygotsky (1994). Essa metodologia é resultado de uma experiência com alunos de ensino médio da Escola Estadual José Leite Lopes – NAVE (Núcleo Avançado em Educação). Dessa forma, pretende-se levar o aluno a construir o seu conhecimento específico articulado com os fatos ocorridos na sociedade em que está inserido e a verificar a função da linguagem verbal, não verbal e paraverbal na era digital.



ENTRE O "CORTEJAR" E O "CATAR": AS METÁFORAS DO AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

[Ana Paula Ferreira](#) (UERJ)

Reconhecendo o amor como uma construção histórico-social, e, conseqüentemente, as alterações existentes nas representações acerca dos relacionamentos amorosos, o presente estudo tem como objetivo verificar o conceito de amor existente em uma mesma produção impressa, comparando as formas de relacionar-se privilegiadas atualmente com as da década de 60. Para tanto, conta com a linguística cognitiva, em especial com a teoria da metáfora conceptual (LA-

KOFF & JOHNSON, 1980 e 1999; KÖVECSSES, 2002, 2005 e 2007). Através das metáforas utilizadas na conceptualização do amor, destacadas nos artigos da revista feminina *Capricho*, confrontando edições recentes (2009 e 2010) com dos anos 60, busca-se refletir sobre possíveis mudanças no modo de relacionar-se, assim como sobre os papéis atribuídos ao homem e à mulher. Confirma-se, assim, que as variabilidades metafóricas podem ser observadas em uma mesma cultura com o passar do tempo, pois o modo de experienciar o mundo se altera com a construção da história das diferentes gerações.



ENTRELETRAS:

UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A UTILIZAÇÃO DE MÚSICAS COMO RECURSO DIDÁTICO

[Ana Lucia de Pinna Mendez](#) (UFF)

[Kelly Cristina da S. Bandeira](#) (UFF)

[Mônica de Souza Coimbra](#) (UFF)

[Sandra Ferreira dos Santos Ribeiro](#) (UFF)

Diante da constatação de que a utilização de músicas pode promover o aprendizado da língua estrangeira de forma lúdica e, motivado pela intuição de que o assunto pode receber um novo tratamento, se abordado por outro viés, surgiu o projeto ENTRELETRAS, proposto pelo grupo de professores do departamento de línguas estrangeiras do COLUNI (UFF). O projeto tem origem na preocupação com a forma como o assunto “músicas” é, de modo geral, abordado nas salas de aula de línguas estrangeiras. O que acontece, na maioria das vezes, é que o professor concentra, em seu poder, todas as etapas do trabalho que realiza com letras de música: a seleção musical, a escolha e preparação do veículo de apresentação e o tratamento dado à letra. Nossa experiência docente mostrou-nos que, muitas vezes, esse trabalho é realizado de forma deficiente principalmente pelo fato de que as escolhas do professor e/ou do autor do livro didático não são apropriadas aos diferentes grupos de alunos. Assim, propusemos uma mudança de foco no trabalho que convencionalmente era realizado: passar da perspectiva do professor para a perspectiva do aluno. Desta forma, o assunto “música”, nas aulas de inglês/espanhol do COLUNI, é agora gerenciado pelos próprios alunos. Propondo-se a explorar a interface entre as áreas de letras e de música, sob a perspectiva discente, o projeto tem como objetivo geral ampliar a competência linguístico-cultural por meio de atividade lúdica. Acreditamos que possa contribuir para uma maior proficiência do aluno nas aulas de línguas estrangeiras além de aprimorar a relação do aluno com a escola e, em um âmbito maior, com o próprio mundo. Nossa proposta aqui é a de oferecer um relato das etapas do trabalho bem como uma análise de seus resultados ainda que parciais.



ESCOLA E GOSTO PELA LEITURA:

O QUE DIZEM AS NARRATIVAS DE FUTUROS MEDIADORES DA LEITURA

[Adalgisa Felix dos Santos](#) (UNIGRANRIO)

[Solimar Patriota Silva](#) (UNIGRANRIO)

Este trabalho tem por finalidade discutir até que ponto o espaço escolar exerce papel privilegiado no desenvolvimento do interesse pela leitura dos alunos durante sua fase de escolarização na educação básica. Embora haja a afirmação de que a escola exerça um papel extremamente importante na formação de leitores (SILVA, 1999), por outro lado, estudos na área da linguagem revelam que aprendemos a ler apesar dos professores (MARTINS, 2006). Assim, a pesquisa surgiu no intuito de investigar as concepções de leitor e leitura de alunos ingressantes dos cursos de letras de uma universidade privada da Baixada Fluminense, a fim de perceber, através de suas próprias narrativas, a influência exercida por professores e pela escola nesse processo formação leitora. Dar voz a esses alunos se configura como especialmente relevante quando estes se encontram em cursos de formação para professores, visto que serão futuros mediadores da leitura. Através de suas narrativas, podem refletir criticamente sobre o papel da escola no aumento do seu interesse pela leitura e, desta forma, perceber iniciativas e ações que foram importantes durante essa formação, a fim de lançar mão de estratégias bem sucedidas em um futuro próximo como mediador de leitura.



ESTADO DA LÍNGUA EM DOCUMENTOS SETECENTISTAS DE PARANAGUÁ

[Celciane Alves Vasconcelos](#) (USP)

É comum dividir a história de nossa ortografia em três períodos ou tendências: o fonético, o pseudoetimológico e o simplificado. O período fonético se inicia com os primeiros documentos redigidos em português e vai até o século XVI, quando se inicia o etimológico ou pseudoetimológico, que dura até o início do século XX, em 1904, data da publi-

cação da Ortografia Nacional de Gonçalves Viana, que marca o início do período simplificado. Williams (1973, p. 41) afirma ter sido o século XVIII "período de amargas polêmicas ortográficas; e terminou por predomínio arrasador da ortografia etimológica". No entanto, não é este "predomínio arrasador" que se verifica em manuscritos setecentistas de Paranaguá. Pode-se até afirmar as características do período fonético ainda está bastante presente nos textos em questão. Nesta via de discussão, objetiva-se com este trabalho descrever a ortografia e o estado da língua em que se encontram os referidos manuscritos paranaenses.



ESTÍLISTICA: ASPECTOS HISTÓRICOS E ANÁLISE DA MÚSICA "SAMBISTA PERFEITO"

[Juliana dos Santos Barbosa](#) (UEL)

Os estudos nos domínios da estilística estão voltados para aspectos da linguagem que extrapolam o domínio da Gramática Normativa e distinguem as construções textuais por uma estética peculiar e/ou por um alto grau de expressividade. Embora a estilística tenha se configurado como disciplina ligada à linguística a partir do século XX, alguns preceitos da Antiguidade que já apontavam interesse pela questão estética da linguagem, a exemplo de obras como os poemas homéricos e a retórica. Contemporaneamente, no contexto da linguística moderna, a estilística compreende as relações entre língua, pensamento e locutor, envolvendo figuras de linguagem, aspectos fonéticos, sintáticos e semânticos das construções textuais, além dos gêneros textuais e as intenções dos autores. Apresentar tais questões é o objetivo deste artigo, que se propõe também a analisar a composição "Sambista Perfeito", de autoria de Arlindo Cruz e Nei Lopes, a partir dos pressupostos teóricos da Estilística.



**ESTILO, FORMA COMPOSICIONAL E TEMA EM BRUNO DE MENEZES:
EXEMPLO DA LITERATURA AMAZÔNICA**

[Ana Cleide Guimbal de Aquino](#) (UNESP)

[Renata Maria Facuri Coelho Marchezan](#) (UNESP)

O objetivo desta pesquisa é utilizar os conceitos de conteúdo temático, de construção composicional e de estilo a partir do texto de ficção do escritor amazônico Bruno de Menezes. A obra utilizada pertence ao gênero romance e se intitula Candunga – Cenas das migrações nordestina na zona bragantina e foi publicada em 1954. Esse romance narra a fuga da família de Francisco Gonzaga do sertão nordestino, tentando buscar uma vida melhor para sua família, composta por sua esposa, Tereza Rosa, suas duas filhas Ana e Josefa e seu afilhado Antonio Candunga, que dá nome ao romance. Tendo como fundamento teórico-metodológico os estudos de M. Bakhtin (2004, 2008, 2010a, 2010b), que parte da materialidade enunciativa, serão apresentados os conceitos citados partindo do conceito maior de gêneros do discurso, analisando a obra de Menezes como uma real unidade de comunicação discursiva e não apenas linguística.



ESTRANGEIRISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VISÃO HISTÓRICA

[Messias dos Santos Santana](#) (UESPI)

Este artigo visa a discutir o tema estrangeirismo na língua portuguesa sob uma perspectiva histórica, focalizando, de início, esta língua no que diz respeito ao seu surgimento, passando, em seguida, para a discussão do estrangeirismo no português do Brasil e finalizando com a discussão sobre a problemática do estrangeirismo no português atual do Brasil. Dessa forma, pretende-se demonstrar que, no processo de constituição do léxico da língua portuguesa, em Portugal e no Brasil, ao longo do tempo, há palavras oriundas não só da língua latina, mas também outras oriundas de diversas outras línguas. Para concluir, argumentar-se-á no sentido de que o estranho ou estrangeiro no léxico de uma língua, em especial na língua portuguesa, não torna esta língua inferior nem superior à língua da qual se originou a palavra emprestada, chamando a atenção para o fato de o empréstimo linguístico ser algo que se dá naturalmente entre línguas em contato.



**ESTRANGEIRISMOS NA SALA DE AULA:
PROPOSTA DE TRABALHO A PARTIR DE TEXTOS PUBLICITÁRIOS**

[Fabiana Kelly de Souza](#) (UFMG)

[Aderlande Pereira Ferraz](#) (UFMG)

Neste trabalho tem-se por objetivo apresentar uma proposta pedagógica de trabalho, que utiliza como instrumentos didáticos textos publicitários veiculados na revista *Veja* do período de janeiro de 2009 a janeiro de 2010, destacando-se os vários tipos de estrangeirismos, assim considerados sob a perspectiva da neologia de empréstimos. Como metodologia de trabalho, procuramos estabelecer a diferença entre estrangeirismo e empréstimo lexical, utilizando o critério lexicográfico, de registro dicionarizado, lançando mão para isso de um *corpus* de exclusão, constituído pelos dicionários: *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, de 2001; *Novo Aurélio Século XXI*: o dicionário da língua portuguesa, 3ª ed. 1999 e *Dicionário Michaelis da língua portuguesa*, de 1998. Com isso, estabelecemos dois critérios para a exploração pedagógica dos estrangeirismos. O critério inicial foi a utilização do termo estrangeiro no texto publicitário como parte fundamental do texto, ou seja, textos publicitários em que os estrangeirismos utilizados pelo publicitário contribuem para a construção de sentido do texto, seja como recurso estilístico ou como elemento de persuasão. E o segundo critério adotado foi a recorrência das unidades léxicas neológicas no *corpus*. Estas unidades mais recorrentes podem ser trabalhadas no próprio ambiente frasal onde ocorrem, os textos publicitários, ou podem fazer parte de atividades que envolvam, por exemplo, a elaboração de glossários. Para a elaboração deste trabalho contou-se ainda, como fundamentação teórica, com textos teóricos de Guilbert (1975) e Alves (1990), na conceituação e delimitação da unidade lexical neológica; e Ferraz (2006), no que diz respeito à análise do *corpus*. Enfim, o trabalho em sala de aula com textos publicitários, considerando-se a produtividade dos estrangeirismos e empréstimos linguísticos na publicidade impressa brasileira, é uma forma de se trabalhar o ensino de língua materna em situações reais de comunicação.



ESTRATÉGIA ALUSIVA NA DESCONSTRUÇÃO DO DISCURSO RELIGIOSO SOBRE A PEDOFILIA

[Denise Gonzaga dos Santos Brito](#) (UESC)

[Vânia Lúcia Menezes Torga](#) (UESC)

[André Luis Mitidieri](#) (UESC)

Esta pesquisa se propõe a investigar, na instância da produção e da recepção, as charges na desconstrução do discurso religioso, estabelecendo as relações entre língua, alusão e discurso. Busca-se, através dela, entender como, através da estratégia alusiva, o discurso religioso sobre a pedofilia é desconstruído nas charges. Para a construção do presente artigo, utilizamos como base os estudos realizados por Torga (2001, 2006), que considera a alusão como a estratégia mediadora dos movimentos da intertextualidade, a qual se constitui no espaço da memória. Enquanto estratégia de leitura e de escrita, a alusão permite aos leitores formar imagens que dialogam com partes do texto, as quais se relacionam a outras partes, formando um todo, no movimento da mediação. Utilizando a metáfora e a memória como constituintes desse jogo alusivo, foi-nos possível traçar uma análise partindo de um estudo intertextual. O artigo conta ainda com o apoio teórico de Baronas (2004; 2005), Amossy (2005) e Lopes (2005). Metodologicamente, a pesquisa é desenvolvida no campo analítico, tendo como unidade de análise charges de motivação religiosa. Acreditamos que as charges, enquanto manifestação derrisória, utilizam o humor como estratégia para ironizar e desvelar conceitos e preceitos que circulam socialmente.



ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NO GÊNERO DO DISCURSO NOTÍCIA

[Tatiana Jardim Gonçalves](#) (UFF)

A função sociocomunicativa do gênero do discurso notícia é informar, relatar, comunicar um fato. Todavia, nos deparamos, constantemente, com notícias que não são só informativas, nos deparamos com notícias que podem até ser consideradas tendenciosas quer pelo conteúdo quer pelos aspectos linguísticos que a compõem. Percebe-se, então, que a notícia não veicula só um apanhado de informações, veicula também posicionamentos que pretendem levar seus interlocutores a dadas conclusões. Nesse viés, este trabalho tenciona analisar a argumentação presente no gênero do discurso notícia, como a linguagem é usada a fim de instituir sentidos ou a fim de mostrar o posicionamento da própria instituição veiculadora da notícia. Para tal, adotaremos uma concepção de língua enquanto atividade, exercício, postulada pela teoria da enunciação (BENVENISTE, 2005), a noção de gênero do discurso de Bakhtin (1992) e a argumentação postu-

lada por Ducrot (1984, 1987) em sua teoria da argumentação na língua para realizarmos, finalmente, uma descrição dos aspectos semântico-pragmáticos presentes no gênero.



**ESTRATÉGIAS DE LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NA UNIVERSIDADE:
DA DECODIFICAÇÃO À LEITURA CRÍTICA**

[Urbano Cavalcante Filho](#) (IFBA/ UESC/ UFBA)

A leitura é uma habilidade indispensável à vida social. É através dela que entendemos o mundo e interagimos com o outro, seja nos estudos, na nossa comunicação, na forma de nos expressarmos, nos conhecimentos que ela nos proporciona. A necessidade pela leitura e pelo domínio da linguagem escrita em nossa sociedade é cada vez mais intensa. No mundo de hoje, são muitas as situações que exigem, cada vez mais, indivíduos com habilidades diversas em comunicação, capacidade leitora e interpretativa e boa desenvoltura redacional. Dessa forma, esta comunicação objetiva a apresentar e discutir os principais aspectos relacionados ao processo de leitura, em especial da leitura informativa ou de estudo, a fim de preparar o acadêmico enquanto leitor proficiente dos mais variados gêneros textuais que circulam na universidade. Com isso, o desenvolvimento dessa exposição perpassará os seguintes objetivos: 1) conceituar leitura; 2) identificar os diferentes tipos de leitura e as fases da leitura de estudo; 3) reconhecer os níveis de leitura de um texto; 4) identificar os passos necessários para a garantia de uma leitura satisfatória de diferentes textos; 5) ler, analisar e interpretar textos. Tomamos como alicerce teórico os postulados de Andrade (1999), Freire (1989), Medeiros (2004), Paulo et al (2001), Severino (2002) e, principalmente, as reflexões apresentadas por Cavalcante Filho (2010).



ESTRATÉGIAS LINGÜÍSTICAS E LITERÁRIAS PARA A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

[Amanda Maria Nascimento Gomes](#) (UNEB)

Este trabalho tem como objetivo apresentar possibilidades de leituras à luz dos conhecimentos linguísticos e literários. Entendemos que é possível ler e interpretar a partir de estratégias textuais, compreendendo os elementos sintáticos, semânticos e literários que constroem o sentido do texto. Pretendemos com base na diversidade textual estabelecer relações entre o autor-modelo e o leitor-modelo na busca do entendimento do que se lê. Estudiosos como Humberto Eco, José Fiorin e Ingedore Koch fundamentam este trabalho.



**ESTUDO DA ESTRUTURA DISCURSIVA DOS OFÍCIOS
E DAS PORTARIAS DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR**

[Katharine Silva de Oliveira Soares](#) (UFC)

[Emília Maria Peixoto Farias](#) (UFC)

Estudar a história social de sincronias distantes oferece informações preciosas aos que se interessam em resgatar a memória de uma sociedade em uma dada época. Nessa perspectiva, a linguística Histórica contribui sobremaneira para investigação de características sociais e linguístico-textuais atestadas em documentos de diferentes sincronias. Sua contribuição no âmbito geral dos estudos linguísticos permite o acesso a documentos reveladores de fatos e características de lugares e pessoas esquecidos no tempo. Para o presente trabalho, tomamos como base a obra *A Confederação do Equador: manuscritos* (2004), que compõe o primeiro dos três códices contemporâneos a esse movimento. Trata-se do Registro Geral da Correspondência do Governo da Província do Ceará, Livro 6-B, 1824. A transcrição do *corpus* da pesquisa foi feita pelo filólogo André Frota de Oliveira, historiador do Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC), local onde os manuscritos acham-se preservados. A edição dos códices seguiu as normas de transcrição reformuladas no II Encontro de Paleografia, realizado na cidade de São Paulo em setembro de 1993. Para a compreensão da estrutura formal desse tipo de correspondência, servimo-nos da ciência diplomática que se ocupa da estrutura formal de atos escritos de origem governamental e/ou notarial (BELLOTTO, 2002). A descrição da estrutura discursiva dos "ofícios" e das "portarias" revelou que esses gêneros cumprem funções temáticas e pragmáticas distintas. Para essa descrição também utilizarmos a metodologia apresentada em Ximenes (2009) e Maciel (2001). Os resultados revelaram que a estrutura discursiva dos gêneros ofício e portaria apresenta padrões recursivos semelhantes com fórmulas pragmáticas de abertura e fechamento distintas.



**ESTUDO DESCRITIVO DOS USOS DE SER E ESTAR
ARTICULADOS A SINTAGMAS PREPOSICIONADOS EM PORTUGUÊS LÍNGUA MATERNA
VOLTADO PARA O ENSINO DE PL2E**

[Bruno de Andrade Rodrigues](#) (FAP)

A prática pedagógica PL2E carece de um estudo que vise à descrição e à sistematização dos usos dos verbos "ser" e "estar". O presente trabalho se destina a essa tarefa. Dada a complexidade dos usos de "ser" e "estar" – verbos que se inserem em esquemas estruturais bem variados –, e considerando-se a natureza e os objetivos deste trabalho, limitamos o escopo de nossa análise aos casos em que "ser" e "estar" articulam-se a sintagmas preposicionados.



**ESTUDO DO CAMPO LEXICAL "AGRESSÕES À MULHER"
EM UM MANUSCRITO DO ACERVO DOCUMENTAL DO CAMPUS XIV DA UNEB**

[Edvaldo do Espírito Santo Ribeiro](#) (UCSAL)

[Celina Márcia de Souza Abbade](#) (UNEB)

O principal foco desta pesquisa é buscar em seu bojo, o estudo do campo lexical referente a agressões à mulher em um dos processos da Vara Crime, logrado na caixa de número 76, processo 49, datado de 1922, guardado no Acervo Documental do Campus XIV da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), município de Conceição do Coité. Partindo do campo lexical referente a agressões à mulher no processo 49 da Vara Crime, visa-se relatar um pouco sobre a historicidade da sociedade da época vigente no século XIX, fazendo um levantamento do que ocorria com as mulheres vítimas de abusos físicos, agressões, constrangimentos, desrespeitos, discriminações, imposições, invasões, dentre outros. Essas agressões atingem o cenário social do ponto de vista brasileiro, mais especificamente em uma região do sertão baiano, também herdeira de uma cultura com raízes em uma sociedade ainda escravocrata.



**ESTUDO DOS ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS
PROPOSTOS PELO APOSTILADO DA REDE PRIVADA DE ENSINO MÉDIO DO SISTEMA POSITIVO
PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS**

[Sílvio Ribeiro da Silva](#) (UFG/CAJ)

Neste trabalho, apresento parte dos dados de uma pesquisa (UFG/CNPq), inserida no campo da linguística aplicada, cuja análise objetivou identificar que capacidades de leitura são desenvolvidas a partir da abordagem teórico-metodológica dada à leitura e interpretação dos gêneros propostos pelo apostilado do sistema Positivo para o ensino médio. Por mais que o professor seja o grande responsável pela formação do aluno em sala de aula, não há dúvida de que o material didático utilizado por esse aluno exerce forte influência no aprendizado. Segundo o *Guia do Programa Nacional do Ensino Médio* (GPNLEM), em momento algum o material didático é um substituto do professor ou de suas experiências pedagógicas. No entanto, pode ser um bom referencial para ampliar os trabalhos na classe. Esse é um dos motivos que torna pertinente uma pesquisa que busca analisar o tratamento dado por um conjunto de materiais de ensino a um aspecto específico da linguagem no processo de ensino/aprendizagem de língua materna. Para a análise dos dados, inicialmente faço o levantamento de que gêneros do discurso são apresentados pelo apostilado para as atividades de leitura e interpretação. Em seguida, procedo a uma descrição dos parâmetros teórico-metodológicos apresentados pelo apostilado, bem como a análise da seção de leitura e interpretação a partir das indicações do GPNLEM e das *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* e, por fim, o cruzamento dos dados para checagem das capacidades mais enfatizadas pelo material didático.



ESTUDO EM DOCUMENTOS OITOCENTISTA: ASPECTOS PALEOGRÁFICOS

[Kenia Maria Correa da Silva](#) (UFMT)

[Elias Alves de Andrade](#) (UFMT/USP)

A filologia necessita de outras ciências auxiliares para que possa cumprir o seu objetivo primordial: restituir ao texto a sua genuinidade. Tais ciências como a história, a linguística, a codicologia e a paleografia dentre outras. Dessa forma, destaca-se aqui a paleografia, definida por Spina (1977, p. 18), como sendo "o estudo das antigas escritas e evolução dos tipos caligráficos em documentos, isto é, em material perecível (papiro pergaminho, papel)." Então, o objeti-

vo desta comunicação é realizar, através das edições fac-similar e semidiplomática, comentários paleográficos retirados do documento manuscrito produzido em Cuiabá – Mato Grosso no século XVIII, datado de 1722. Contribuindo assim para um melhor entendimento da configuração da escrita, do período citado, no chamado português brasileiro. Este trabalho está inserido nos seguintes projetos de pesquisa: "Estudo do português produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII" MeEL-IL-UFMT, "História e variedade do português paulista às margens do Anhembi" e "Edição de textos literários e não literários em língua portuguesa" - FFLCH-USP.



**ESTUDO EXPERIMENTAL DO PORTUGUÊS FALADO
PELO CORPO DISCENTE DO CAMPUS NILO PEÇANHA EM PINHEIRAL**

[Carlos André dos Anjos Teixeira](#) (IFRJ)
[Carlos Eduardo de Cristo da Silva](#) (IFRJ)
[Lucas Barbosa Lima](#) (IFRJ)

Pesquisas realizadas no português do Brasil mostram que o estudo no âmbito da oralidade é bastante relevante para revelar um maior conhecimento sobre os traços prosódicos e articulatórios que se manifestam durante o proferimento de um enunciado. O traço que apresenta uma maior incidência no continuum sonoro da fala é o da entoação, visto que no processo de comunicação há uma constante variação na melodia da estrutura sonora da linguagem.

Nosso trabalho de pesquisa basear-se-á na análise dos traços prosódicos e articulatórios do português oral culto proferido pelo corpo discente da primeira série dos cursos técnicos em agropecuária e meio ambiente do IFRJ do Campus Nilo Peçanha, localizado no município de Pinheiral. Nesses traços prosódicos terá relevância a entoação, que é um fator fônico que se manifesta em qualquer enunciado falado sendo representada pela variação da curva melódica da frase. Do ponto de vista articulatório, as vogais e as consoantes do português, representativos parâmetros do processo da fala, serão identificadas por meio dos traçados do oscilograma e da curva melódica. Esses traços representam valiosos parâmetros para o estudo em questão.

Ressalta-se que no desenvolvimento da pesquisa será utilizado o Programa Computacional WINPITCH, destinado a uma análise rigorosa dos traços da oralidade. Nesse programa, as falas são gravadas para em seguida iniciar-se um processo de análise e descrição dos fatos linguísticos observados do ponto de vista entonacional e articulatório.



**ESTUDO EXPERIMENTAL DO PORTUGUÊS FALADO PELO CORPO DISCENTE
DO CAMPUS NILO PEÇANHA EM PINHEIRAL: ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICO**

[Mirian Therezinha da Matta Machado](#) (UFF)

O objetivo desse estudo é apresentar, precisamente, em que consiste a fricativização em português e qual a correlação existente entre ela e a sonorização ou o ensurdecimento das oclusivas no falar dos jovens, na região de Pinheiral, Rio de Janeiro, assim como procurar distinguir as propriedades acústico-articulatórias, que permitem identificar o conjunto das realizações das consoantes oclusivas como pertencentes a uma mesma classe, e, nela, opor as consoantes fonologicamente sonoras às não sonoras.



**ESTUDO PALEOGRÁFICO E CODICOLÓGICO DE MANUSCRITO DO SÉCULO XVIII
– PARTE II -TRANSCENDENDO DO TEXTO**

[Camila Lemos de Almeida](#) (UFMT)
[Elias Alves de Andrade](#) (UFMT/USP)

Este trabalho visa apresentar o estudo filológico de um documento manuscrito do século XVIII, datado de 1784, pertencente ao acervo do Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, utilizando-se, para tanto, de edições fac-similar e semidiplomática, como parte do projeto de pesquisa: "Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII", do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso-MeEL/IL/UFMT. Spina (1977, p. 77) resume, na função transcendente da filologia, a vocação ensaística do filólogo, em busca da história, da cultura de um povo sugeridas no texto. Assim, este trabalho tem como propósito ressaltar o labor filológico em busca de informações sobre o período em que o texto foi escrito, para se compreenderem as possíveis relações socioeconômicas e culturais de uma época envolvendo a Real Fazenda do Brasil-Colônia e as Capitâneas de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais.



**ESTUDO PALEOGRÁFICO E CODICOLÓGICO
DE MANUSCRITO DATADO DO SÉCULO XVIII
-PARTE I: COMENTÁRIOS PALEOGRÁFICOS EM TRANSCRIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA**

[Marisa Soares de Lima](#) (UFMT)
[Elias Alves de Andrade](#) (UFMT/USP)

Este trabalho tem por objetivo apresentar o desenvolvimento do estudo filológico de um documento manuscrito do século XVIII, mais precisamente datado de 1784, pertencente ao acervo do Arquivo Público de Mato Grosso – APMT, a partir da edição fac-similar acompanhada de transcrição semidiplomática, que fazem parte de uma pesquisa realizado no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso – MEL/IL/UFMT. Vale ressaltar que para Cambraia a transcrição semidiplomática apresenta um grau médio de mediação, pois no processo de reprodução do modelo, realizam-se modificações para torná-lo mais apreensível por um público que não seria capaz de decodificar certas características originais, tais como os sinais abreviativos, inserção ou supressão de elementos por conjectura dentre outras. Spina (1977) define a função substantiva como a explicação do texto, a sua restituição à forma original através dos princípios da crítica textual e a sua organização material e formal com vistas à publicação. Deve-se observar que, na função substantiva do labor filológico, está o seu caráter erudito.



ÉTHOS EDUCACIONAL: ESTRATÉGIAS E PROPOSTAS

[Monica Alvarez Gomes das Neves](#)
[Edna Vieira Carvalho](#)
[Lucas de Souza Medrado da Silva](#)

Esta pesquisa constitui um estudo sobre as estratégias de formação de *éthos* (entendido nos termos de Maingueneau, 1995, como, grosso modo, uma máscara social) do discurso educacional, cuja observação se dá a partir de sites de algumas Instituições de ensino privado.

Nesse contexto, serão analisadas, em primeiro lugar, as escolhas lexicais presentes nos textos, bem como outras informações de cunho estritamente linguístico. Em segundo plano, entram também as informações de natureza extralinguística.

Soma-se a essas empreitadas a pesquisa de campo, validando ou refutando dados da investigação, de modo a legitimar seu status.



EXPECTATIVAS DE PRÁTICA DOCENTE EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

[Isabel Cristina Rodrigues](#) (UERJ) ¹

Este trabalho apresenta uma análise de relatórios de estágio em LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I, feitos por alunos do curso de letras da UERJ, matriculados na referida disciplina. Nesse estágio, os alunos apenas observam aulas de diferentes turmas do ensino fundamental e do ensino médio do Instituto de Aplicação da mesma universidade. Nessa análise, procura-se observar, em primeiro lugar, a relação entre a proposta de ementa do estágio e a experiência vivida pelos alunos e, em segundo lugar, os pré-construídos dos alunos em relação à prática docente e ao ensino de língua. A fundamentação teórica do trabalho é a análise do discurso, com ênfase nos aspectos enunciativos.



FALA E ESCRITA EM QUESTÃO

[Paulo de Tarso Galembeck](#) (UEL)

O minicurso parte da noção de língua como um instrumento de interação entre os seres humanos e de criação de representações por parte deles. A partir desse conceito, consideram-se as duas modalidades de realização linguística (fala e escrita) como formas de atuação sobre o outro e de criação de representações. Enfatiza-se, ademais, que essas formas não são opostas, mas complementares e que as diferenças entre elas decorre unicamente das condições de produ-

ção. Com bases nas noções expostas, são discutidos os processos de construção do enunciado e do tópico na fala e na escrita. Com respeito à construção do enunciado, verifica-se que a noção de frase enquanto unidade estrutural canônica é útil para os textos escritos, pois neles os enunciados possuem limites claramente marcados, assim como não são frequentes as marcas de planejamento local e de envolvimento entre os interlocutores. Na fala espontânea, porém, essas marcas estão presentes e são fluidos os limites entre os enunciados, por isso nela cabe postular outra unidade de análise, a unidade discursiva (UD), assim entendido o arranjo temático secundário em relação a um tema em andamento, constituído por um núcleo e duas margens, ambas facultativas. Com relação ao tópico ou assunto, verifica-se que, em textos escritos, a sequência tópica é mais fechada e mais linear, enquanto na fala ela é mais aberta, pois não existe uma etapa de planejamento prévio e (sobretudo nos diálogos simétricos), existe a coparticipação dos demais interlocutores.



**FASCÍNIO E HORROR DAS FACES (DES)MASCARADAS:
A QUESTÃO DA ROSTIDADE EM O BEBÊ DE TARLATANA ROSA**

[Leandro Nascimento Cristino](#) (UERJ)
[Ana Cristina de Rezende Chiara](#) (UERJ)

O bebê de tarlatana rosa, um dos mais célebres contos de João do Rio (Paulo Barreto), apresenta uma interessante mescla de erotismo e mistério. Tradicionalmente situada em coletâneas sobre o fantástico ou o carnaval, essa narrativa igualmente se destaca pela ambiguidade de gênero da personagem-título. A oscilação entre masculino e feminino na figura fantasiada de bebê traz o ingrediente da androginia e corrobora a atmosfera sensual das festas carnavalescas. A partir da noção de rostidade do pensador francês Gilles Deleuze, compreenderemos como o fascínio pela máscara se transforma em horror no instante traumático da face revelada.



**FERREIRA GULLAR:
ENTRE A GENUINIDADE E A TRANSCRIÇÃO DOS TEXTOS
EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

[Virgínia Maria Ferreira Silveira Baldow](#) (UNEB / UEFS)
[Rita de Cássia Ribeiro Queiroz](#) (UNEB / UEFS)

Em observância aos pressupostos teóricos da crítica textual, nosso objetivo com esta pesquisa é analisar três poemas de Ferreira Gullar – "Não há vagas", "Nasce o poeta", "O Açúcar" – transcritos em três livros didáticos de língua portuguesa, adotados em escolas de nível fundamental e médio, a saber: TERRA, Ernani; CAVALLETE, Floriania. Português para todos – 6ª série. São Paulo: Scipione, 2004; NICOLA, José de. Português – volume 3. São Paulo: Scipione, 2009; FARACO; MOURA. Português projetos. São Paulo: Ática, 2009. Para a consecução desse fim, tivemos como âncora as reflexões postuladas por Mendes (1986), a qual debate sobre a confiabilidade de determinados textos utilizados nos livros didáticos. A supracitada pesquisadora nos leva a refletir sobre essa questão, fazendo um estudo investigativo do estilo, da disposição dos versos, da métrica, do vocabulário, das conotações que são dadas às palavras, da construção sintática, do sentido e/ou coerência, da pontuação, dos títulos dos textos inseridos no livro didático em confronto com os seus originais constantes nas obras dos escritores. Nossa investigação do *corpus* se pautou em uma análise eminentemente comparativa dos referidos textos em cotejo com os textos publicados por Ferreira Gullar no livro Toda Poesia (12. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004). Concentramo-nos em observar os aspectos estruturais e/ou léxico-gramaticais e, por conseguinte, semânticos do discurso na transcrição dos poemas supracitados. Após as análises, verificamos a existência de muitas transgressões entre os poemas publicados por Ferreira Gullar e os transcritos pelos autores dos livros didáticos mencionados, dentre as quais destacamos: pontuação, acréscimo de palavra, junção e/ou separação de estrofes e versos. Constatamos que tais alterações ferem a genuinidade dos textos, em desrespeito à criação inspirativa do escritor.



FILOLOGIA E LINGÜÍSTICA NO BRASIL: A GERAÇÃO DE ISMAEL DE LIMA COUTINHO

[Ricardo Stavola Cavaliere](#) (UFF e ABRAFIL)

Ismael de Lima Coutinho é um dos nomes que transitam entre dois momentos relevantes da historiografia dos estudos linguísticos no Brasil, visto que inicia sua carreira docente em nível elementar e secundário sob os cânones da geração legatária do período científico e, posteriormente, consolida essa trajetória em nível superior, agora respirando os ares renovadores do período linguístico (cf. CAVALIERE, 2002). Desta forma, Ismael Coutinho é uma das personagens que atuaram no momento mais conturbado da linguística brasileira, qual seja o da bifurcação teórica que se instalou

nos meios acadêmicos entre o modelo de investigação de cunho diacrônico, herdado da Gramática Histórico-Comparativa, e a nova ordem estruturalista trazida pelos textos de Joaquim Mattoso Câmara Jr. Este trabalho visa a avaliar a posição do autor dos *Pontos de gramática histórica* neste cenário de confronto, mediante leitura contextualizada de seus principais trabalhos, no intuito maior de contribuir para um melhor entendimento de suas propostas de investigação linguística.



FOGE, FOGE, VOCÊ TÁ NO PAU! O VOCABULÁRIO HOMONÍMICO NO CARNAVAL DA BAHIA

[Celina Márcia de Souza Abbade](#) (UNEB)

A riqueza do vocabulário de um povo demonstra a sua riqueza cultural. Como se não bastasse o vocabulário existente, o mesmo pode estar repleto de identidade fônica, permitindo ao usuário da língua "brincar" com as palavras em um jogo que acaba por tornar "permitido" o "proibido". É inevitável a percepção homonímica em letras de músicas baianas. O último carnaval elegeu a música "Liga da Justiça", do grupo Leva Noiz, como a melhor desse ano, o que torna inevitável também a percepção da presença de homônimas nas músicas que fazem sucesso entre a população. O "jogo" entre palavras que se entrecruzaram por semelhança fonética faz com que as músicas ganhem um duplo sentido, sempre intencional, alterando a interpretação das mesmas e tornando "permitido" a insinuação de utilização de palavras de baixo calão. A proposta aqui é, partindo de homônimas encontradas em algumas letras de músicas do carnaval baiano, demonstrar o quanto o vocabulário de um povo pode revelar seus traços culturais.



FOLHA DE S. PAULO – DOENÇA OU... POLÍTICA?

[Anderson da Silva Buzato](#) (CEETEPS)

Franciscus Willen Antonius Maria van de Wiel (CEETEPS)

O presente trabalho pretende analisar, por meio da teoria da análise de discurso – já que acreditamos que seja a teoria que melhor oferece subsídios para um trabalho deste tipo –, os múltiplos aspectos que envolvem a heterogeneidade; para isso, trataremos de temas já estudados na área da linguística como é o caso da polifonia. Além da polifonia, estudaremos também os aspectos relacionados à imagem. O presente estudo terá como *corpus* as notícias do jornal Folha de S. Paulo em sua versão online. As notícias selecionadas tratarão sobre o câncer em Dilma Rousseff e pretendemos averiguar quais são as reais intenções das notícias, isto é, buscaremos, com nossa análise, verificar se as notícias querem fazer a divulgação do fato ou se pretende explorar o problema da ministra para fins eleitoreiros. Para esta análise, partiremos do pressuposto que o jornal não é um mero transmissor de informação, mas que ele exerce grande poder sobre a sociedade e, de certo modo, as ideias que são veiculadas por esse meio de comunicação são as ideias dominantes e, muitas vezes, além das ideias dominantes, os jornais contribuem para disseminar e construir estereótipos.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE LÍNGUAS: UM ESTUDO CRÍTICO-ETNOGRÁFICO

[Maria Antonia Correa](#) (PG/UFMT)

Solange Maria de Barros

No limiar do século XX tem surgido um interesse cada vez mais crescente pela prática pedagógica, fundamentada na perspectiva crítico-reflexiva, onde o educador tem a oportunidade de não apenas refletir sobre a sua prática docente, mas também de agir no processo sócio-histórico, a fim de operar mudanças na sala de aula e na comunidade escolar. Este trabalho de pesquisa tem como objetivo investigar como os professores de línguas (materna e/ou estrangeira) se veem diante desse novo paradigma da pós-modernidade. O que os mesmos pensam acerca da prática docente crítico-reflexiva? Como os professores trabalham as atividades em sala de aula, segundo a perspectiva crítica? O estudo está embasado na discussão acerca da formação crítica do (a) educador (a) de línguas (PAPA, 2008; BARROS, 2010; CELANI, 2002; LIBERALI, 2011) entre outros. Traz, ainda, contribuições teóricas acerca da pesquisa qualitativa (ANDRÉ, 1986; SANDIN, 2010), com enfoque na *etnografia crítica* (ANDRÉ, 1986; LAJOIE, 2009). A análise dos dados será feita a partir da triangulação, incluindo observação participante, anotações de campo e transcrições de conversas informais realizadas com os professores da escola.



**FORMAÇÃO DE LEITORES NA ESCOLA:
REFLEXÕES A PARTIR DA HISTÓRIA CULTURAL E DA DIDÁTICA DA LEITURA E DA ESCRITA**

Dayb Manuela Oliveira dos Santos (UEFS)

Maria Helena da Rocha Besnosik (UEFS)

Este texto traz reflexões sobre o processo de formação de leitores na escola a partir dos aportes teóricos da história cultural, mais especificamente da história da leitura, e da didática da leitura e da escrita. A concepção de leitura enquanto prática cultural inscrita na história social e cultural da humanidade advém dos estudos da história da leitura. Da didática da leitura e da escrita destacam-se reflexões sobre as formas mais comuns de apresentação da leitura no universo escolar, assim como sobre necessidades e possibilidades de organização do trabalho educativo com essa prática no universo escolar. Neste contexto, é abordada a proposta de organização escolar das práticas de leitura a partir de diferentes modalidades organizativas, a saber, em projetos didáticos, atividades habituais, sequências de situações e atividades independentes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que buscou aproximar-se das ideias de autores como Chartier (1999; 1988; 2001), Certeau (1994), Darnton (1992), Frago (1993), Lerner (2002), Lajolo (1985), Zabala (1998) e Zilberman (1999). As considerações finais apontam a necessidade de abordagem interdisciplinar para a compreensão da leitura e para a prática de formação de leitores na escola, destacando nesse sentido as contribuições da história cultural da leitura e da didática da leitura e da escrita.



FREQUÊNCIA DAS VARIANTES NO ROMANCE O SEMINARISTA, DE BERNARDO GUIMARÃES

Luana Batista de Souza (USP) ¹

Sílvio de Almeida Toledo Neto (USP)

O *Seminarista*, romance de Bernardo Guimarães, foi publicado pela primeira vez em 1872, por B. L. Garnier, sendo hoje praticamente impossível numerar as edições disponíveis no mercado. Trata-se de um texto de domínio público, de modo que sua publicação não depende da autorização de herdeiros, o que pode contribuir para que circule hoje em nosso mercado editorial edições que apresentam variação do texto original. Ao cotejar algumas edições do romance, verificou-se uma grande quantidade de variantes, que foram classificadas a partir de sua tipologia, a saber: adição, omissão, reelaboração e substituição. Essas categorias foram elencadas considerando o Manual de Crítica Textual, de Alberto Blecua (1983). A partir das ocorrências das variantes será avaliada quantitativamente a frequência e o contexto em que ocorrem, de modo a verificar se há algum padrão.



**FUNDAMENTAÇÃO SEMIÓTICA
PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS DISSERTATIVOS-ARGUMENTATIVOS**

Ana Malfacini (UniFOA / UERJ)

Darcilia Marindir Pinto Simões (UniFOA / UERJ)

Não obstante seja difícil definir os gêneros textuais, sabemos que são os textos que encontramos em nossa vida diária (cf. MARCUSCHI, 2009); são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social; são entidades sociodiscursivas e formas de ação com alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas, que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São diversos, constituindo-se, em princípio, em listagens abertas, com um alto poder de transmutação ou até mesmo de assimilação de um pelo outro (BAKHTIN, 2003). Enfim, em palavras mais simples, podemos dizer que, toda vez que falamos ou escrevemos algo, (re)produzimos gêneros textuais.

Assim sendo, analisada sob critérios rígidos, a dissertação, voltada para um concurso público, não faz parte dos gêneros convencionais. Ela é produzida com a finalidade de obter uma nota, não para instruir um leitor ou suscitar uma discussão de dado assunto, por exemplo. Seu domínio discursivo transita entre o acadêmico e o educacional, devendo, via de regra, o candidato impressionar avaliadores pelo conhecimento de ambas as áreas. Seu suporte é um caderno de questões, e fora dele ela dificilmente teria vida própria, visto que seus critérios de produção ou de avaliação são tão específicos, que ela acaba por ter início e fim nela mesma. Ou seja, a dissertação, tal como é retratada aqui, não é mais do que um texto que nasce e morre para ser avaliado por outrem.

Diante dessas críticas, é normal o professor se questionar frente a alguns dilemas profissionais: deverá ele seguir as teorias linguísticas contemporâneas e abandonar o trabalho preparatório voltado para determinados concursos? Como ensinar os gêneros sem contemplar características limitadas por bancas de vestibular?

Acreditamos que uma teoria da iconicidade verbal (SIMÕES, 2009) possa ser uma importante ferramenta didático-metodológica nas mãos dos profissionais habituados a esses dilemas.



FUNDAMENTOS, DESAFIOS E ESPECIFICIDADES DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

[Fábio Fernando Lima](#) (USP)

Foi a partir da tomada de consciência de que a linguística é uma ciência social, "com um importante serviço a prestar à comunidade e, com isso, contribuir para a melhoria das condições de vida dos setores menos privilegiados da sociedade à qual pertence" (RAJAGOPALAN, 2003, p. 123) que emergiu, na década de oitenta, sob o impulso de Norman Fairclough, a análise crítica do discurso (ACD), baseada em uma concepção da linguagem como parte verdadeiramente integrante e irreduzível da vida social, dialeticamente interconectada a outros elementos sociais (cf. FAIRCLOUGH, 2003). A partir dessa ótica, delineou-se uma proposta de "mapear" relações entre recursos linguísticos utilizados por grupos de atores sociais e aspectos da rede de práticas sociais em que a interação discursiva se insere. Partindo de um quadro assim configurado buscaremos apresentar, nesta comunicação, ainda que em linhas bastante gerais, os pressupostos teóricos e metodológicos da ACD, destacando seu percurso epistemológico e retratando, em particular, duas propostas específicas de análise: a de Van Dijk (1994, 1999), caracterizada por considerar que a ACD não deve ser entendida propriamente como uma "escola", mas como a busca de "uma perspectiva mais ou menos crítica em áreas tão diversas como a pragmática, a análise da conversação, a retórica, a sociolinguística interacional, dentre outras" (1994, p. 23), e o modelo proposto por Fairclough (1997, 2001, 2007), a "teoria social do discurso", bem como suas articulações com a gramática sistêmico-funcional de Halliday (2004). Defenderemos ainda a importância da articulação entre a ACD e a retórica e apresentaremos exemplos efetivos de análise, a partir de um material extraído do noticiário da mídia impressa paulista.



GÊNEROS TEXTUAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

[Carine Camara Bizerra](#) (UNIGRANRIO)

A língua é objeto facilitador da comunicação entre seres, característica da comunidade humana, esta possibilita a troca entre seus falantes. Esta troca, que pode ser entendida como parte da interação social, e nos faz perceber que os textos, tanto falado quanto escrito, têm suas próprias características, formato e propósitos. Resultado de um enunciado em "formas-padrão relativamente estáveis" (BAKHTIN, 2003), os gêneros textuais são ferramentas que auxiliam a comunicação e interação humana. Diante desta perspectiva, este artigo tem como objetivo propor uma reflexão sobre a contribuição de gêneros textuais no ensino de línguas. Esta pesquisa bibliográfica foi realizada com base nas concepções propostas por Bakhtin (2003), Koch e Elias (2010) e Marcuschi (2003) seguindo o princípio de Vigotski (2003) que considera o homem como ser social, ativo e capaz de transformar o mundo por meio de instrumentos e, a linguagem como um instrumento essencial para esta atuação em seu meio. Por meio deste trabalho pretende-se proporcionar a professores atuantes e em formação uma visão sobre os gêneros textuais e algumas contribuições que estes podem trazer para o ambiente escolar no que se refere ao ensino de línguas.



GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE PLE: MODOS DE USAR

[Natália Moreira Tosatti](#) (UFMG/INFORTEC -CEFET-MG)

[Jerônimo Coura-Sobrinho](#) (CEFET-MG)

[Mônica Oliveira Pereira](#) (INFORTEC-CEFET-MG)

Nesta comunicação, serão apresentados e discutidos dados sobre a presença e funcionalidade de gêneros textuais em livros didáticos de português para estrangeiros (PLE), publicados no Brasil, na última década. Os materiais didáticos foram analisados à luz da teoria que considera os gêneros textuais como formas de ação, como modos de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade. Partindo dessa perspectiva, acreditamos que o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), principalmente dentro de propostas que visam desenvolver competências comunicativas, faz-se mais significativo quando explora categorias textuais distintas e que apre-

sentam relevância social no ambiente de circulação dessa língua. Cientes de que o livro didático ocupa posição importante dentro do contexto de aprendizagem formal, investigamos, em nosso trabalho, como e se os livros didáticos de PLE oferecem ao aprendiz (e também ao professor) situações que busquem aproximar o estudante do uso real da língua-alvo. Apresentaremos, então, o resultado de uma pesquisa que responde: 1) se há presença relevante de GTs em tais livros didáticos de PLE e 2) se os gêneros presentes nessas obras, voltadas para o ensino de PLE, foram explorados de maneira funcional, sendo protagonistas de atividades que motivem o uso concreto da língua. Nossa expectativa é contribuir para a reflexão sobre o papel dos gêneros no ensino de línguas e auxiliar docentes de PLE a selecionar o material didático que melhor atenda às necessidades e especificidades do contexto pedagógico no qual atuem.



**GÊNEROS TEXTUAIS NO PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE UNIDADES PARA O ENSINO:
CONTO INFANTO-JUVENIL**

[Mariana Inácio de O. Máximo](#) (UFF)
[Lygia Maria Gonçalves Trouche](#) (UFF)

Esta comunicação pretende analisar, sob o ponto de vista da teoria dos modos de organização discursiva (CHARAUDEAU, 2008), os gêneros textuais como produtos de uma construção discursiva de sentido, em que cooperam, em um espaço de troca recíproco, parceiros que compartilham conhecimentos: um sujeito falante locutor (quem comunica) e um sujeito interlocutor (quem recebe). Na encenação discursiva, esses parceiros assumem diferentes papéis sociais em função da situação comunicativa em que se encontram.

O texto é resultado desse processo de enunciação; é a materialidade de uma ideologia manifestada de forma ordenada, por meio de escolhas linguísticas conscientes ou não, em função do projeto de fala do locutor. Esse projeto pressupõe uma intencionalidade do sujeito emissor, o que implica a mobilização de estratégias discursivas no tocante à adesão, por parte do receptor, de um determinado universo de sentido. Com o objetivo de produzir certos efeitos de sentido à interpretação de um texto, utilizam-se recursos linguístico-discursivos que garantam legitimidade e credibilidade ao discurso do locutor.

A proposta dessa reflexão é apresentar uma análise do gênero conto infanto-juvenil como pertencente a uma encenação narrativa em que se encontram parceiros relacionados a um espaço externo ao texto (autor e leitor "reais"), ambos seres de identidade social; e a um espaço interno (narrador e leitor-destinatário), seres de identidade discursiva. Para tal, consideraremos os componentes, princípios e procedimentos da lógica narrativa, revelando um projeto de escritura que poderá ser aplicado ao ensino.



GILKA MACHADO: SOB O SIGNO DE EROS

[Suzane Morais da Veiga](#) (UERJ)
[Fernando Monteiro de Barros Jr](#) (UERJ)

No início do século XX, a *Belle Époque* carioca testemunhou o nascer de peças raras da literatura brasileira, dentre as quais Gilka Machado se destaca de forma exemplar. Em sua poesia podemos observar o delinear de um novo corpo para a mulher, livres dos grilhões das regras sociais aos quais as mulheres estavam sujeitas. Gilka Machado transcende os estereótipos femininos, fazendo com que o eu-lírico gilkaniano se aproprie do signo da sensualidade para afirmar uma nova identidade. Assim, a temática do desejo sexual, do erotismo e da sexualidade perpassa toda a sua obra, representada através de imagens fortes e, via de regra, inusitadas, pelas diversas personagens femininas encarnadas pelo eu-lírico. Assim, percebemos em seus poemas, a gênese da *femme fatale* baudelairiana, que tem ânsia por escolher a sua maneira de ser e agir, em constante embate com as contingências ditadas pela sociedade, sempre sob o signo de Eros.



GRAMÁTICA: NUNCA MAIS – O ENSINO DA LÍNGUA PADRÃO SEM ESTUDO DA GRAMÁTICA

[Luiz Carlos de Assis Rocha](#) (UFMG)

Existe uma discussão generalizada a respeito da necessidade ou não de se ensinar gramática na escola. O autor defende o ponto de vista de que, para que o aluno saiba ler e escrever adequadamente, não precisa estudar gramática, seja ela normativa, descritiva, textual ou científica. Por outro lado, o mercado de trabalho exige que o cidadão domine a língua culta, tarefa da qual a escola não pode se eximir. O autor discute essa questão e pretende demonstrar que é perfei-

tamente possível dominar a língua padrão sem o estudo da gramática. Para tanto, além de discutir a questão teórica, com base em argumentos linguísticos e sociointerativos, a apresentação pretende demonstrar na prática como isso é possível.



GRAMATICALIDADE DE PÉ NO CHÃO

[Maria Suzett Biembengut Santade](#) (UERJ)

Este trabalho tem como objetivo a investigação linguística do cotidiano escolar. A fundamentação teórica esclarece a prática, pois na pesquisa-ação nada é finito. Há uma dificuldade em clarear as ideias no dia a dia docente porque o tempo escolar é dinâmico e os fatos linguísticos e seus fenômenos avolumam-se na prática oral e escrita do aluno. A escola revela o nível sociolinguístico da clientela, tornando o professor responsável na "mudança" da estratificação social da linguagem do aluno. No início, justifica-se a questão "por que esquecidos", pois nessa metáfora há a contradição da linguagem e da escola. O que representa a essência da palavra "esquecidos" e o que está implícito nela. Nas bases metodológicas, busca-se o "desenho como ferramenta linguística" porque a sala de aula é o palco de realização entre a alfabetização visual e a alfabetização verbal na linguística cotidiana. O desenho torna-se uma estratégia assaz significativa no exercício de gramaticalidade textual na "arquitetura linguística" do aluno. Nas bases teóricas, há a explicação mais estruturada das quatro partes da gramática descrita de forma visual na análise dos fenômenos linguísticos dos textos dos educandos de uma escola pública nos aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos e semânticos. Há um diálogo entre a gramática tradicional e a "gramática-chão" que suscita no cotidiano da sala de aula. Conclui-se que a metodologia visual lança a gramática do cotidiano que facilita o trabalho docente na Educação Básica.



GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM AÍ: UMA ABORDAGEM MULTIFUNCIONAL

[Edvaldo dos Santos Pereira](#) (UEFS)

[Josane Moreira de Oliveira](#) (UEFS)

Este texto traz como objetivo a discussão acerca do fenômeno da gramaticalização do item aí, em vista de sua atuação recorrente no português brasileiro e sua importância como elemento de compreensão e/ou apoio à oralidade. Para a presente pesquisa, será usado o banco de dados do *corpus* das AMOSTRAS DA LÍNGUA FALADA NA ZONA RURAL DE FEIRA DE SANTANA (PARAGUAÇU) integrante da coleção AMOSTRAS DA LÍNGUA FALADA NO SEMIÁRIDO BAIANO, da UEFS-BA. O foco de debate neste trabalho estará direcionado à perspectiva sincrônica da multifuncionalidade em que se encontra o item aí quando em situação gramaticalizada. Os variados aspectos discutidos sobre os usos desse item linguístico são os seguintes: dêitico locativo, sequenciador, especificador de sintagmas nominais não definidos e seu uso em unidades preestabelecidas. Sendo assim, a abordagem, neste trabalho, evocará, paralelamente, em algumas passagens, propriedades semânticas e também discursivas, em vista de sua coocorrência com o item linguístico aí, a fim de debater as alterações relacionadas a esse fenômeno na perspectiva do português falado no Brasil.



HERMENÊUTICA: PARA ALÉM DO CONCEITO DE MÉTODO

[Ataíde José Mescolin Veloso](#) (UNESA)

A hermenêutica, geralmente apresentada como a arte da interpretação do discurso, é uma questão que se oferece ao homem. Este exerce a interpretação a todo instante, pois ela é um componente intrínseco à constituição de sua natureza. Viver é interpretar. Interpretar não é uma dentre outras possibilidades humanas. Não é só na leitura e na escrita que o homem interpreta, mas também em qualquer ação ou até mesmo no repouso. Ser homem é interpretar. Nem toda interpretação pode ser considerada hermenêutica: apenas aquela que atinge a dinâmica do destino que serve de base à história. A etimologia do referido vocábulo está associada ao verbo grego *hermeneuein*, que assume diversos significados: interpretar, exprimir o pensamento, comunicar e traduzir. O termo liga-se também ao deus Hermes, o qual exercia a função de mediador entre os deuses e os homens. Como mensageiro, Hermes era o deus dos caminhos da luz e das trevas. Ele revelava todo o conhecimento, embora ocultasse também a verdade. Além da adivinhação, dedicava-se à alquimia. Na mitologia grega, é Hermes que revela a mensagem do destino que é legado à história da humanidade. Para chegarmos à essência do mito, é necessário que ele deixe de ser uma lenda e passe a exprimir o destino que é legado à existência historicamente. Todo mito é uma etiologia. Ele é a própria vivência de uma estruturação que se dá no destino.



HISTÓRIA E DEFINIÇÃO DE FILOGIA – DISCIPLINA OBRIGATÓRIA PARA "LETRADOS".

[Érica Santos Soares de Freitas](#) (USP)

Nessa comunicação, apresentar-se-ão conceitos de filologia e linguística, suas divergências e convergências, conforme disciplina HISTÓRIA E DEFINIÇÃO DE FILOGIA, ministrada pela professora doutora Maria Lúcia Mexias-Simon no curso de especialização em Filologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, em 2009. Primeira disciplina do curso, essencial para todas as demais disciplinas que viriam, cujo conteúdo desenvolvido versou sobre a conceituação de Filologia e de Filologia Românica; histórico dos estudos filológicos da Antiguidade a nossos dias; relações entre a Filologia e a linguística, cuja finalidade era que o discente fosse capaz de, ao final da disciplina, apresentar um conceito satisfatório sobre Filologia Românica; (re)conhecer as principais escolas de estudos filológicos, sobretudo na romanística, comparando-as e observando sua evolução; estabelecer paralelos entre estudos linguísticos e estudos filológicos.



IDEIAS ANTILIBERAIS RESGATADAS NO PERIÓDICO BAIANO O CORREIO MERCANTIL

[Alaine Priscila de Matos Espínola](#) (UNEB/PIBIC)

[Ana Carolina Nascimento de Jesus](#) (UNEB/PIBIC)

[Maria da Conceição Reis Teixeira](#) (UNEB)

Cenário das principais lutas pela independência do Brasil, a Bahia também teve uma elite que difundiu ideias antiliberais, utilizando-se para isso de periódicos conservadores. *O Correio Mercantil*, fundado em 1833 por João Antonio de Sampaio Vianna, é um desses periódicos baiano que circulou no século XIX e que tinha como uma de suas principais bandeiras a defesa da legalidade e da integralidade do Império. Aspectos importantes sobre a história baiana e, conseqüentemente, brasileira só poderão ser desvendados a partir do relevante trabalho da filologia textual. No presente trabalho, pretende-se apresentar alguns aspectos veiculados no periódico *O Correio Mercantil* que façam referência às lutas dos republicanos em prol de ver o Brasil livre do império português.



IDENTIDADE LINGÜÍSTICA E IMPRENSA NO BRASIL

[Lúcia Maria de Assis](#) (UFF)

No século XIX surge a reivindicação por uma língua e sua escrita e por instituições capazes de garantir a prática da cidadania no Brasil. As mudanças conturbavam a manutenção da centralidade da língua portuguesa e expunham as mazelas de um país que discutia se tinha ou não uma língua própria. O debate acerca da especificidade da língua portuguesa no/do Brasil funcionava como argumento de apresentação do Brasil como país de autonomia política, econômica, intelectual e linguística, expondo, também, o esforço de intelectuais e políticos brasileiros no sentido de mudar, oficialmente, a denominação da língua nacional. Nesse contexto, no final do século XIX e no início do XX, a imprensa conquistou a sua funcionalidade como instituição social, contribuindo para as transformações sociais e para o desenvolvimento da cidadania. É diante da reflexão que a língua é e tem história, sendo a imprensa um dos meios de comunicação que mais a dissemina, colaborando para a ascensão da modalidade linguística que deve ser considerada de prestígio, que, neste trabalho, analisamos o papel da imprensa carioca na manifestação linguístico-discursiva a respeito da identidade do brasileiro. Para isso, apoiamo-nos no arcabouço da história das ideias linguísticas.



IMPACTO DO CONGRESSO DE MILÃO SOBRE A LÍNGUA DE SINAIS

[Angela Corrêa Ferreira Baalbaki](#) (UERJ/INES)

[Beatriz Fernandes Caldas](#) (UGF/INFNET)

O congresso de Milão, em 1880, reuniu os intelectuais da época em um evento que teria consequências terríveis para as comunidades surdas do mundo todo. Nessa ocasião, ficou demonstrado que os surdos não tinham problemas fisiológicos em relação ao aparelho fonador e à emissão de voz, fato do qual derivou a premissa básica: os surdos não têm problemas para falar. Baseando-se nessa premissa, a comunidade científica da época impôs que as línguas dos sinais fossem definitivamente banidas das práticas educacionais e sociais dos surdos. Adotou-se o método de oralização.

Muito poderíamos pesquisar e trazer no que diz respeito às consequências do fato, mas nosso enfoque será sobre a questão em si. Para essa abordagem, vamos trabalhar com a análise de discurso inaugurada por Michel Pêcheux. Enfatizamos que o trabalho do analista do discurso procura des-superficializar enunciados, ou seja, trabalhar com eles através de comparações, substituições, e marcas de sentido, entre outros recursos, numa tentativa de chegar da materialidade da língua aos enunciados (e finalmente às suas marcas ideológicas (compreensão das condições sócio-históricas em que foram produzidos os enunciados). Tomamos como *corpus* empírico as oito resoluções que resultaram do congresso. Procuramos lê-las através de um dispositivo constituído pela referência ao termo língua. Por meio da análise dos recortes (unidades de sentidos), é possível dizer que as resoluções do congresso parecem apontar para uma inferioridade latente dos surdos em relação aos ouvintes.

Em nosso breve trabalho, ressaltamos a importância do que nos parece óbvio, ou seja, era óbvio para os participantes do congresso de Milão que os surdos deveriam aprender a usar a língua oral. Não há nenhuma dúvida sobre essa obviedade, e isso em si, já é sinal do violento efeito ideológico a que estavam submetidos os atores de momentos tão infelizes para a educação dos surdos durante quase um século.



IMPLICAÇÕES DA CONCEPÇÃO DE LÉXICO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA

[Raquel Pires Costa](#) (UFMG/FAPEMA)

A formação do professor de língua portuguesa é de especial relevância, haja vista o caráter interdisciplinar da disciplina e por ela estar inserida na totalidade da linguagem, cujas múltiplas dimensões devem ser estudadas articuladas, para além das dicotomias existentes.

Uma dessas dimensões está relacionada ao léxico. Seu estudo é fundamental para o desenvolvimento da competência comunicativa, pois quanto mais aprofundado o vocabulário do falante, mais facilidade terá para ler, compreender e produzir textos.

Nesse contexto, o vocabulário precisa ser visto como um recurso comunicativo que completa as necessidades dos aprendizes, fazendo parte das suas estratégias de uso da língua para objetivos da comunicação (MARCUSCHI, 2004, p. 22-23).

Quanto ao ensino do léxico na escola, os PCN (1998, p. 79) orientam que o professor crie meios que contribuam para a expansão do repertório lexical do aluno, de modo que ele seja capaz de fazer a adequação de determinados termos à situação comunicativa, e que o ensino do léxico não trate a palavra como "portadora de significado absoluto", mas como "ponte" para a construção de sentido.

Diante da observação de que o professor de língua portuguesa deveria ter um sólido conhecimento sobre a composição e organização do léxico, assim como sobre suas normas de bloqueio e produtividade e sobre como se articulam esses conhecimentos antes de iniciar sua regência de sala de aula, este trabalho dedica-se a uma reflexão sobre a formação de professores de língua materna nesse sentido.



IMPLICAÇÕES ESTILÍSTICAS DA INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO E/OU DO AGENTE EM PORTUGUÊS

[Antonio José dos Santos Junior](#) (UERJ)

Neste trabalho, faremos a análise das implicações estilísticas dos processos de indeterminação do sujeito e/ou do agente em textos literários em português. Distinguindo os conceitos de 'indeterminação do sujeito' e de 'indeterminação do agente' (cf. SANTOS JUNIOR, 2010), procuraremos aplicá-los em análise de textos literários, a fim de percebermos a dimensão discursiva e estilística desses mecanismos linguísticos. A análise da indeterminação não se restringirá apenas ao nível estrutural, ou seja, sintático, pois que ela é, por sua própria natureza, sintático-semântica. O *corpus* deste trabalho será *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Importa, ainda, esclarecer a relevância de se aplicarem análises de cunho sintático-semântico em textos literários, porquanto a literatura é o espaço por excelência do estilo e da expressividade. O viés estilístico, na análise de processos de indeterminação, se impõe, na literatura, permitindo ver recursos expressivos em diversas construções da língua. Verificaremos, pois, as ocorrências dos variados processos de indeterminação, quantificando-os e qualificando-os, sempre com o objetivo de refletir sobre os planos sintático, semântico e estilístico da língua portuguesa.



INFLUÊNCIAS TERMINOLÓGICAS DA CULTURA YORUBA NA LÍNGUA PORTUGUESA

[José Geraldo da Rocha](#) (UNIGRANRIO)

[Cleonice Puggian](#) (UNIGRANRIO)

A presença das línguas e culturas de matrizes africanas no processo de construção da sociedade brasileira, desde o período colonial, marcou de forma definitiva a língua portuguesa. Dentre os inúmeros grupos linguísticos africanos aqui chegados, os iorubas foram os que mais influenciaram do ponto de vista terminológico a língua do colonizado português. Embora, tais termos apareçam no cotidiano, nem sempre os mesmos são identificados como legado dos povos de origem africana. É tão corriqueiro em várias regiões do país após o almoço tirar um "cochilo". Quem já não se depa-rou com um cardápio apresentando um apetitoso prato chamado "jabá". Não existe quem visite Salvador que não queira experimentar o "acarajé" do tabuleiro da baiana; ou que não se sinta contagiado pelo "axé" dos Filhos de Gandy. Nas relações familiares é tão comum nos dirigirmos às crianças peraltas com o termo "moleque", ou ao que está meio tristo-nho e fazer um "chamego, um cafuné". E quem nunca admirou a "ginga" da negra e do negro? Na língua portuguesa no Brasil não há quem não entenda e não goste de um "xodó". E... quando as coisas não vão nada bem, é tão natural em certos ambientes desenvolvermos certas "fofocas" simplesmente por causa de um "zum zum zum", o que acaba deixando as pessoas muito "zangadas".



INFORMAR VERSUS ENFORMAR:

UMA COMPETIÇÃO MORFOSSEMÂNTICA COM ORIGEM NO PORTUGUÊS ARCAICO

[Marcos Gonzalez](#) (UFRJ)

[Maria Cecilia Mollica](#) (UFRJ)

Na transição do período arcaico para moderno (mais precisamente entre os sécs. XIV e XVIII), tanto do portu-guês quanto do galego, as polissêmicas formas verbais derivadas de enformar e informar passaram a ser usadas como sinônimos. Como seus usos modernos indicam, a competição parece ter derivado um processo de especialização que, para as teorias funcionalistas e sociolinguísticas, é descrito como "o estreitamento de opções para se codificar determi-nada função, à medida que uma dessas opções começa a ocupar mais espaço porque mais gramaticalizada". Neste traba-lho, apresentamos as raízes dessa competição, que ficou registrada em textos escritos e dicionários da época.



INTERCULTURALIDADE E ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

[Henrique Rodrigues Leroy](#) (CEFET-MG)

[Jerônimo Coura-Sobrinho](#) (CEFET-MG)

Estudos que abarcam o ensino da língua-cultura e das questões interculturais estão presentes na linguística apli-cada ao ensino de línguas estrangeiras (MORAN, 1990; KRAMSCH, 1993; FONTES, 1997, 2002, 2003; FERREIRA, 1998, GIMENEZ, 2002; MENDES, 2003, 2004, 2008, 2010; OLIVEIRA & FURTOSO, 2009; ZANATTA, 2009; BUSNARDO, 2010; NIEDERAUER, 2010; SANTOS, 2010). O número de trabalhos científicos que contemplam os aspectos interculturais no ensino-aprendizagem da variante brasileira da língua portuguesa como segunda língua ou co-mo língua estrangeira é cada vez maior. Portanto, esta pesquisa tem o objetivo de investigar os aspectos interculturais provenientes do ensino-aprendizagem da língua portuguesa para estrangeiros (PLE) em contexto de imersão. Por meio de um curso de português para estrangeiros ministrado por este pesquisador no Centro Federal de Educação Tecnológi-ca de Minas Gerais (CEFET-MG) para aprendizes franceses, esta comunicação pretende elencar as percepções intercul-turais advindas das apresentações orais de seus trabalhos finais. As categorias de análise que fundamentam a presente exposição são as percepções de cultura abordadas por Kramsch (1993): C1 (sua própria cultura nativa); C1' (sua percep-ção de sua própria cultura nativa); C1'' (sua percepção sobre a cultura estrangeira do outro); C2 (cultura estrangeira); C2' (a percepção do estrangeiro sobre sua própria cultura), C2'' (a percepção do estrangeiro sobre a cultura do outro). Espera-se, assim, que esta investigação contribua tanto para o aprendiz quanto para o professor que busca tornar o ensi-no da língua portuguesa mais eficaz para um estrangeiro. Espera-se que também haja a criação de um lugar intercul-tural, onde o aprendiz de PLE possa se sensibilizar, por meio de um olhar crítico e cultural, para a sua própria visão de mundo, ao descobrir-se capaz de aceitar e respeitar o outro no espaço da interculturalidade.



INTERNET, HIPERTEXTO E GÊNEROS DIGITAIS: NOVAS POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO

Elaine Vasquez Ferreira de Araujo (UNIGRANRIO)

A rede mundial tem permitido novas práticas de leitura e escrita, antes apenas feitas por meio do papel. Entretanto, os ambientes virtuais possibilitam não apenas interação com textos escritos, esta nova linguagem digital inclui também a habilidade de construir sentido em textos multimodais, ou seja, que mesclam palavras, imagens e sons em um mesmo espaço. A Internet fornece inúmeras ferramentas para a produção de escrita, como os blogs, salas de bate-papo, correio eletrônico, MSN e outros. A proposta deste trabalho é discutir estes novos e variados tipos de textos eletrônicos que, por possuírem características próprias, exigem adaptações ou novos gêneros textuais. A pesquisa enfoca os conceitos fundamentais de hipertexto e gêneros digitais, assim como suas características. Também são abordadas questões como: as consequências das novas tecnologias na prática de leitura e escrita na vida contemporânea e como as escolas vêm conscientizando os alunos sobre a utilização da linguagem adequada em relação à tipologia textual. Neste sentido, buscar-se-á citar autores como Lévy (1998), Marcuschi (2004), Koch (2010) e Araujo (2007), autores estes que trabalham com os conceitos de gêneros textuais no sentido tradicional e no ambiente digital.



INTRODUÇÃO À LEXICOGRAFIA

Luiz Claudio Valente Walker de Medeiros (UFRRJ)

A lexicografia é, desde os primórdios dos estudos linguísticos, uma importante parte do conhecimento construído a respeito das línguas, sendo, ao lado da gramática, um dos pilares dos estudos tradicionais e possuindo larga tradição em pesquisa e produtos (em especial, dicionários). Além disso, nos últimos tempos, a lexicografia vem se constituindo em uma importante área para os estudantes e estudiosos de letras, uma vez que (a) os avanços nessa área têm sido consideráveis e (b) as oportunidades de trabalho são muito interessantes, com as editoras precisando de mão de obra especializada para produzir seus dicionários, em geral escolares, para concorrência do MEC. Por isso, é importante que o profissional de letras que se interessa por essa área do conhecimento tenha domínio tanto da tradição quanto dos referidos avanços pelos quais vem passando a lexicografia. Essa oficina pretende apresentar os fundamentos da ciência lexicográfica, a partir (a) da leitura de textos teóricos a respeito do assunto e (b) da análise de dicionários produzidos no Brasil, mormente o Dicionário Houaiss da língua portuguesa, o Aurélio século XXI e o Dicionário de usos do português do Brasil.



ISMAEL COUTINHO POETA

Marcelo Coutinho Vargas (UFSCar) im

Não tive a honra e o prazer de conhecer, como gostaria, o meu ilustre avô, Ismael de Lima Coutinho, que faleceu em acidente de automóvel em 1965, quando eu mal completara dois anos de idade. Mas, hoje, já professor titulado da universidade federal de São Carlos, com volume razoável de publicações na área de Ciências Sociais e Urbanismo, e poeta bissexto maduro, com dois libretos e alguns avulsos publicados, gosto de acreditar ter recebido dele uma herança bendita: o gosto pela leitura, pelo aprendizado de línguas estrangeiras e a sedução da poesia.

Sem negar a influência paterna dos Vargas, mineiros, homens de ação e oratória, inclinados à política, no meu caráter e na minha trajetória profissional, foi mesmo dos Coutinho, através do culto apaixonado que meu avô dedicava às letras e à educação, transmitido com dedicação aos alunos e filhas (como minha tia Tereza Coutinho Robert, professora aposentada da Faculdade de Letras da UFF, e minha mãe, versada em línguas neolatinas e fluente no francês), foi deles que herdei verdadeiro amor à palavra, sua força de expressão, sua função comunicativa na promoção do conhecimento, do humanismo e do diálogo, para além das desavenças que possa alimentar.

Bendita herança do vovô Ismael: essa vocação de trabalhar com as palavras e ideias não apenas na atividade profissional, mas também como caminho para o amadurecimento pessoal ou espiritual, mesmo que tenha me voltado para outras disciplinas das ciências humanas, a sociologia e a política, naturalmente sem o mesmo brilhantismo que sempre distinguiu o pai de minha mãe na sua exemplar carreira acadêmica.

E no entanto, para além dos rigores das respectivas disciplinas, descubro com enorme satisfação e curiosidade comungar com ele outra vertente sua no trato com a palavra: a poesia. Inspirada e cheia de fé, ao mesmo tempo modesta

e lapidada com afinco, a obra poética de Ismael Coutinho se desdobra em dois cadernos manuscritos, inéditos, intitulados *Bosquejos* e *Silhuetas*, escritos entre 1921 e 1925, quando a poesia se revela plena nos versos do jovem seminarista, antena apurada do mundo, capaz de transcender a palavra pela palavra, contando com a sabedoria de certa inocência. Eis aí, para mim, seu legado mais belo e mais próximo de mim. Sinto-me compartilhando com ele, na sua trilha, noutro tempo, mas na mesma sintonia, um mesmo destino inglório, descrito com fineza mineira por Carlos Drummond de Andrade: “*lutar com as palavras, é a luta mais vã; entanto lutamos, mal rompe a manhã*”. É desta luta, no campo da poesia, que pretendo falar, dando meu testemunho de neto leitor e poeta.



ISMAEL COUTINHO E A CORRENTE ESPIRITUALISTA

[Luíza Lobo](#) (UFRJ e ABRAFIL)

Discussão sobre as diversas fases do modernismo brasileiro e a proposta poética de Ismael Coutinho em seus dois livros de poesia deixados inéditos: *Silhuetas* e *Bosquejos*, que se filiam ao misticismo e à religiosidade, na linha-gem simbolista, parnasiana e romântica.



ISMAEL COUTINHO E O SISTEMA VERBAL LATINO-PORTUGUÊS

[João Bortolanza](#) (UFU)

Pretende-se demonstrar a importância dos *Pontos de Gramática Histórica* de Ismael Lima Coutinho para explicar a formação de nosso sistema verbal, questionando a nomenclatura gramatical empregada em nossas gramáticas. Partindo do princípio de que as línguas românicas se caracterizaram pelo seu analitismo, frente ao caráter sintético do latim clássico, em continuidade com o que acontecia no latim vulgar que lhes deu origem, examina-se a camisa de força que representou a NGB para descrever o novo sistema verbal. A partir dessa sua afirmação "Essas construções predominaram no latim vulgar, preenchendo assim as lacunas decorrentes do desaparecimento de uns tempos ou de empregos novos que outros tiveram" (p. 273), era de se esperar a inserção dos tempos compostos na conjugação do indicativo e subjuntivo e nas formas nominais. A terminologia verbal praticamente continuou a mesma, mesmo à luz do terminus a quo e das várias etapas diacrônicas com as modificações introduzidas.



ISMAEL COUTINHO POETA

[Marcelo Coutinho Vargas](#) (UFSCar)

Não tive a honra, nem tampouco o prazer, de conhecer, como gostaria, o meu ilustre avô, Ismael de Lima Coutinho, que faleceu em acidente de automóvel em 1965, quando eu mal completara dois anos de idade. Mas, hoje, já professor titulado da universidade federal de São Carlos, com volume razoável de publicações na área de Ciências Sociais e Urbanismo, e poeta bissexto maduro, com dois libretos e alguns avulsos publicados, gosto de acreditar ter recebido dele uma herança abençoada: o gosto pela leitura, pelo aprendizado de línguas estrangeiras e, sobretudo, a sedução da poesia.

Sem negar a influência paterna dos Vargas – mineiros, homens de ação e oratória, inclinados à política – no meu caráter e na minha trajetória profissional, foi mesmo dos Coutinho, através da devoção do meu avô às letras e a educação, que herdei verdadeiro amor à palavra, sua força de expressão, sua função comunicativa na promoção do conhecimento, da cultura, do humanismo e do diálogo, para além das desavenças que possa alimentar. Devoção que buscou cultivar e perpetuar nos alunos e discípulos, incluindo as próprias filhas: como minha mãe, aluna aplicada, formada em línguas neolatinas e fluente no francês, idioma que me ensinou a apreciar saborosamente; e ainda mais, minha tia Tereza Coutinho Robert, sua antiga assistente, que teve uma carreira bem sucedida como professora, atualmente aposentada, na mesma Faculdade de Letras da Universidade Federal Fluminense.

Bendita herança, que recebo de bom grado e coração aberto, do vovô Ismael: a mesma vocação de trabalhar com as palavras e ideias não somente na atividade profissional, mas também como um caminho fecundo para o amadurecimento espiritual ou pessoal, mesmo que eu tenha me voltado para outra área das ciências humanas, dedicando-me antes à política e à sociologia, naturalmente sem o mesmo brilhantismo que tanto distinguiu o pai de minha mãe na sua carreira acadêmica verdadeiramente exemplar.

E, no entanto, para além dos rigores das respectivas disciplinas, descubro com enorme satisfação e curiosidade comungar com meu ilustre antepassado outra vertente, algo misteriosa e inefável, no trato da palavra: a poesia. Inspiração e cheia de fé, tanto modesta quanto lapidada com rigor e afinco, a obra poética de Ismael Coutinho se desdobra em dois cadernos manuscritos, inéditos, intitulados *Bosquejos* e *Silhuetas*, escritos entre 1921 e 1925, quando a poesia se revela plena nos versos do jovem seminarista, antena apurada do mundo, capaz de transcender a palavra pela palavra, contando com a sabedoria de certa inocência. Eis aí, para mim, seu legado mais belo e mais próximo de mim. Sinto-me compartilhando com ele, na sua trilha, noutro tempo, mas na mesma sintonia, um mesmo destino inglório, descrito com fineza mineira por Carlos Drummond de Andrade: “*lutar com as palavras, é a luta mais vã; entanto lutamos, mal rompe a manhã*”. É desta luta, no campo da poesia, que pretendo falar, dando meu testemunho de neto, leitor e poeta.



JOANA ANGÉLICA: SAINDO DOS PAPÉIS À BEATIFICAÇÃO

[Antônia da Silva Santos](#) (UFBA)

Enforçar-se-ão alguns trabalhos resultantes da pesquisa que envolve a madre Joana Angélica de Jesus, iniciada em 2000 e que, após onze anos, atinge um dos seus objetivos: a declaração oficial da Igreja Católica, reconhecendo a necessidade da abertura do processo canônico de sua beatificação. Em diversos aspectos, a postura da mártir Joana Angélica à análise de Santos, pesquisadora frente às suas pesquisas e frente a algumas observações religiosas, até então, não divulgadas. Pretende-se assim, levantar questões e elucidar pontos que, possivelmente, venham a ser ampliados.



**JORNAIS ITALIANOS EM SÃO PAULO:
IMAGENS DO BRASIL NO ARTIGO EFETTI DEI MATRIMONI AI CELIBATARI,
ASSINADO POR MEIA CARA**

[Angélica Lino dos Santos Moriconi](#) (UNISA)

Pretende-se nesta mesa analisar uma das seções do jornal italiano do início do século XX, *O Cara Dura, giornale il più stupido del mondo*, publicado em São Paulo, em 17 de Janeiro de 1904. A seção intitula-se: *Efetti dei matrimoni ai celibatari* e resume-se a uma crítica ao prefeito de uma cidade do estado de São Paulo, tecida por meio do humor, característica deste jornal. Ironizando e rindo de alguns aspectos da sociedade brasileira de então, o articulista, cuja assinatura é *Meia Cara*, tece severas críticas à política praticada naquela época. Analisar-se-á no artigo o estilo de seu produtor, bem como suas estratégias retóricas por meio do arcabouço teórico da análise do discurso de linha francesa, em especial T. Van Dijk e Bahktin.



**LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO:
OS PROCESSOS DE ESCRITA, REVISÃO E REESCRITA DE TEXTOS
POR ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA**

[Natália de Paula Nascimento](#) (UFJF)

[Suzana Lima Vargas](#) (UFJF)

O presente trabalho vem compreender e analisar como se dá os processos de refacção em dois gêneros discursivos: diário pessoal e contos curtos, por um grupo de 6 alunos, na faixa etária de 09 a 13 anos, acompanhados semanalmente por professoras-bolsistas do curso de pedagogia, no Laboratório de Alfabetização (UFJF).

Os instrumentos de coleta dos dados foram: anotações em diário de campo, fotografias e gravações em vídeo dos momentos de elaboração textual e os diários pessoais escritos pelas crianças.

A análise dos dados revelou que o gênero diário pessoal, por ser escrito de forma espontânea e de cunho pessoal, não apresenta muitas ocorrências de meta-operações e quando ocorre, se dá em torno da temática. Enquanto que no gênero conto curto, os alunos possuem a preocupação em revisar seus textos para a professora avaliar, predominando assim, ocorrências primeiro nos aspectos ortográficos e em segundo nos morfosintáticos. Além disso, os alunos ao escreverem em seus diários pessoais possuem mais confiança em olhar seu texto com uma visão mais crítica e mais apta a mudanças em relação ao sentido do texto, pois não se trata apenas de uma reconstrução textual, mas uma afirmação de sua autoria e de seu discurso. Entretanto, na atividade com os contos de Monteiro Lobato, o aluno preocupou-se mais com os aspectos gramaticais (ortografia, paragrafação e pontuação) do que com o próprio enredo, olhando seu texto como um produto final para ser entregue e avaliado pela professora.



LEITURA DO TEXTO NÃO VERBAL: INFERÊNCIAS SOCIOCULTURAIS

[Lygia Maria Gonçalves Trousche](#) (UFF)

Esta comunicação discute a relação língua/cultura pois entendemos que o domínio da competência comunicativa não se realiza separadamente da cultura que ela representa, portanto, do modo e do jeito de fazer coisas, de expressar a sensibilidade artística, de ocupar os espaços físicos e sociais e das formas de socialização. Com o objetivo do desenvolvimento da leitura do texto não verbal com ênfase nos aspectos culturais, vamos tomar por base aspectos da teoria semiolinguística de Charaudeau (1992, 2008), a conceituação de ethos Maingueneau (2005, 2008) e de representações sociais (JODELET, 2001). Para a formação de um leitor crítico, deve-se deve considerar a realidade da grande diversidade cultural brasileira representada em sala de aula por diversas situações socioculturais. O texto não verbal (charge, cartum etc.) por suas características facilitadoras de leitura imediata constitui-se em produtivo material pedagógico. É, pois, no diálogo com esses textos que se busca uma possível interpretação da realidade.



LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS:

A ABORDAGEM DO MATERIAL DIDÁTICO A PARTIR DA PERSPECTIVA DO GÊNERO DO DISCURSO

[Sebastião Carlúcio Alves-Filho](#) (UnB)

[Sílvio Ribeiro da Silva](#) (UFG/CAJ)

Este minicurso será desenvolvido partindo da concepção teórica de gênero do discurso de Bakhtin (1952-53/1979). A importância de uma atividade baseada na abordagem sobre gênero reside no fato de que a interação humana acontece, segundo Bakhtin, através de gêneros do discurso específicos. Sendo assim, uma proposta de ensino a partir do gênero traz benefícios ao aluno, uma vez que oferecerá a ele os mecanismos necessários para a interação e a construção de seus discursos, tanto em esfera pública quanto privada. Levando em consideração que este trabalho é uma extraordinária oportunidade para se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia, será discutido de que forma se dão as práticas de leitura e interpretação de textos em atividades apresentadas pelo material didático de língua portuguesa e matemática. Com esta atividade, serão desenvolvidas as seguintes tarefas: 1- Discutir o conceito de gênero, bem como a origem das discussões a seu respeito na academia e sua inserção no ensino; 2- Refletir sobre o ensino de leitura e interpretação de textos no ensino fundamental (3º e 4º ciclos) e médio no material didático, tomando como objeto de ensino o gênero do discurso. Para isso, as questões a serem desenvolvidas são: 1- gêneros do discurso – o que são? 2- Por que/para que ensinar gêneros do discurso em classe? 3- A proposta de agrupamento de gêneros de Genebra; 4- A abordagem do livro de língua portuguesa e matemática.



LEITURA NA EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

[Denis Fernandes de Oliveira](#) (UERJ)

[Monique Silva Gern de Araujo](#) (UERJ)

[Rita Carolina Ribeiro Martins](#) (UERJ)

O presente trabalho objetiva apresentar reflexões sobre leitura na Educação de Jovens e Adultos, tendo como base a parte prática de um projeto de pesquisa PIBIC/CNPq, na UERJ, a qual acontece no Curso Noturno do Colégio Santo Inácio (Botafogo-RJ). Para o alunado de EJA, geralmente, pensa-se leitura no seu sentido mais pragmático: "é necessário que o aluno aprenda a ler para ingressar no mercado de trabalho ou ascender nele". Tal sentido não deve ser desconsiderado. Outras perspectivas, no entanto, devem ser traçadas, a fim de instigarem o prazer pela leitura, o refinamento estético. Desta maneira, pretendemos mostrar como uma determinada abordagem pode conduzir o aluno de um conceito de leitura apenas como via de ascensão social ao de leitura como fruição, partindo de uma reflexão crítica de nossa experiência supracitada.



LEITURA NO ENSINO SUPERIOR: UMA DESCRIÇÃO DO PROCESSO

[Flávia Ferreira da Silva](#) (UFS)

Espera-se que a compreensão de textos seja uma das habilidades do estudante de terceiro grau, já que este concluiu o ensino básico, além desse processo ser, de acordo com Marcuschi (2008), um dos aspectos básicos no domínio do uso da língua. No entanto, tal expectativa parece não se confirmar. Em função disso, esta pesquisa objetiva identificar quais as estratégias de leitura utilizadas por graduandos em Matemática. Para tanto, aplicamos um questionário com estratégias metacognitivas de leitura. Tal mecanismo nos possibilitou elencar as ações desenvolvidas pelos leitores antes, durante e depois da leitura, como também nos possibilitou reconstruir o caminho por eles percorrido. Os dados coletados sinalizam para maior entendimento das ações adotadas por esses leitores.



LETRAMENTO E NORMATIZAÇÃO NA PASSAGEM DO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

[Hosana dos Santos Silva](#) (USP/FAPESP)

Neste estudo, refletimos sobre o processo de letramento e ensino formal de língua portuguesa no Brasil, entre o final do século XIX e início do XX – período caracterizado, entre outros aspectos, pelo assentamento da variedade culta do português brasileiro.

Notadamente, discutimos, a partir de uma perspectiva sócio-histórica e linguística, a ação pedagógica voltada para a prática da habilidade de escrita, em sua relação com o processo de normalização da língua.

Para desdobramento do estudo, exploramos os aspectos metalinguísticos e linguísticos de um conjunto de materiais didáticos publicados entre 1890 e 1920 (gramáticas, manuais de ortografia, livro de manuscritos e manuais de redação e estilo), focalizando, especialmente, a organização interna desses materiais, bem como algumas estruturas morfossintáticas dos textos-modelo que os compõem.

No plano estritamente linguístico, considerando as diferenças entre o português brasileiro e o português europeu moderno, atentamos para a sintaxe de ordenação dos clíticos pronominais, com o fim de apreender algumas características do padrão linguístico imposto à sociedade da época.

Com esteio nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística laboviana, em seu diálogo com a sociologia da linguagem (conforme concebida por Pierre Bourdieu), suscitamos, ainda, algumas questões sobre o processo de elaboração e determinação da língua normatizada e sobre os fundamentos sociais do valor que lhe é concedido na sociedade brasileira.



LETRAMENTO EM CONTEXTO DIGITAL: DIFERENTES PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

[Elaine Vasquez Ferreira de Araujo](#) (UNIGRANRIO)

Não é novidade que o Brasil ainda enfrenta um grande problema em relação ao analfabetismo, mas outro fator que tem chamado atenção é a prática do letramento. O vocábulo ainda é um pouco fora do comum para muitos profissionais da área da educação, mas tem sido utilizado atualmente acompanhado do termo alfabetização. É necessário que o conceito de ler e escrever tenha sentido e faça parte da vida do cidadão, para que desta forma possa exercer o seu papel na sociedade com consciência. A proposta deste trabalho é discutir as novas práticas de letramento por meio das tecnologias que, de forma cada vez mais crescente, têm estado presentes na vida social. Esta pesquisa enfoca a utilização da Internet e suas múltiplas formas de comunicação com o mundo para a prática de leitura e escrita, possibilitando assim outras maneiras de construção de conhecimento. O trabalho também apresenta os conceitos de letramento, assim como sua diferenciação de alguns termos que, habitualmente, são confundidos, como alfabetização e analfabetismo. Neste sentido, buscar-se-á citar autores como Soares (2003), Marcuschi (2004), Tfouni (1999, 2004) e Kleiman (1995), autores estes que trabalham com os conceitos de letramento no sentido tradicional e no ambiente digital.



LÉXICO, CULTURA E SOCIEDADE: UM ESTUDO DO LÉXICO RURAL DA SERRA DO CIPÓ – MG

[Cassiane Josefina de Freitas](#) (UFMG)

A proposta deste trabalho é apresentar resultados parciais dos estudos linguísticos realizados na Serra do Cipó, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte – Minas Gerais, enfatizados no léxico e tendo os elementos léxico-sociedade-cultura como suporte para a pesquisa. A língua apresenta um caráter social inegável, o léxico se revela como uma das áreas dos estudos da linguagem que apresenta de maneira eficaz a realidade linguística, cultural e social de um povo. Sabe-se que a variação é inerente ao sistema linguístico, há, assim, a necessidade de sistematizá-lo, correlacionar as formas variantes e realizar o detalhamento das análises lexicais nas diversas regiões, para que com isso se possa tentar determinar as influências e o funcionamento da língua além de compreender estruturação de uma sociedade. A escolha da região da Serra do Cipó se deu por diversos fatores relacionados à riqueza histórica e cultural da região e às peculiaridades encontradas na fala dos moradores. A região serviu como via de acesso aos Bandeirantes que partiam de São Paulo em busca de ouro e pedras preciosas. Há uma grande heterogeneidade da formação cultural do povo da região da Serra do Cipó. O elemento europeu, africano e indígena está presente na formação cultural da comunidade. O referencial teórico-metodológico do estudo se baseia no desenvolvimento de pesquisa de campo sob a perspectiva da sociolinguística (Labov e Milroy), da lexicologia (Biderman), da antropologia linguística (Duranti e Hymes) e da dialetologia (Isquierdo, Ferreira e Cardoso) com a realização de entrevistas orais, utilizando-se as técnicas previamente definidas com o objetivo de registrar a fala das pessoas. Posteriormente os dados são transcritos e analisados de forma quantitativa e qualitativa. A partir da transcrição de tais dados, serão selecionadas e analisadas as lexias que melhor refletem a cultura da região.



LIMA BARRETO E MONTEIRO LOBATO: DIÁLOGOS ENTRE EDITOR E EDITADO

[Elaine Brito Souza](#) (UERJ / CP II)

O objetivo central deste trabalho é propor uma interpretação sobre a correspondência entre dois escritores representativos do Pré-Modernismo no Brasil: Lima Barreto e Monteiro Lobato. Pretende-se demonstrar de que forma o diálogo epistolar travado entre os dois escritores, que se estende de 1918 a 1922, ultrapassou os interesses comerciais para se tornar um verdadeiro documento da vida intelectual, literária e editorial do Brasil no início do século XX, momento em que a imprensa passa por um amplo processo de modernização. Nas cartas, Monteiro Lobato mostra-se um escritor com visão empresarial ao concluir que, além de publicar um livro, era preciso divulgá-lo e vendê-lo. Mas, para isso, é preciso contar com o trabalho da imprensa, com a qual Lima Barreto sempre manteve aceso debate. No decorrer da leitura das cartas, analisa-se a presença de vários tipos de "eu". Tanto Lima Barreto como Monteiro Lobato falam como escritores, colegas de ofício, admiradores recíprocos, intelectuais, intérpretes das coisas do país, críticos mordazes do academicismo na imprensa e na literatura. Porém, se para Lima Barreto prevalecem as intenções como ficcionista e homem de imprensa, em Lobato predominam as preocupações como editor, ou seja, um homem de negócios.



LÍNGUA, CULTURA E ENSINO: IMAGENS DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA NA MÚSICA BRASILEIRA

[Marilza Maia de Souza de Paiva](#) (UERJ / CP II)

A compreensão da língua como basilar objeto de cultura é imprescindível para desenhar os caminhos do ensino de língua portuguesa, fundamentado em bases democráticas. Desse modo, o investimento em propostas didáticas pautadas na língua em uso é a porta de entrada para o estudante vivenciar e refletir sobre as questões linguísticas que construímos e recebemos por meio de textos que circulam no dia a dia da sociedade. Com base nos estudos sobre variação de linguistas como Pretti (2004), Marcuschi (2009) e Travaglia (2008), que pensam a língua como processo de interação, e nos estudos sobre a iconicidade lexical de Simões (2009), procuraremos demonstrar, por meio do levantamento e análise de dados semântico-semióticos em letras-de-música brasileira, que esse gênero textual pode servir-nos de mote à valorização do léxico como fonte de registros da heterogeneidade linguística, um fator de riqueza e significação da língua.



**LÍNGUA E CULTURA NO VALE DO JEQUITINHONHA:
O LÉXICO RURAL NA REGIÃO DE MINAS NOVAS**

[Maryelle Joelma Cordeiro](#) (UFMG)

[Maria Cândida Trindade Costa de Seabra](#) (UFMG)

Este trabalho tem como objetivo mostrar as primeiras considerações acerca do estudo do léxico rural no Vale do Jequitinhonha, mais especificamente na região de Minas Novas. A região historicamente denominada Minas Novas está inserida em área que foi uma das zonas de mineração durante o período do Ciclo do Ouro em Minas Gerais. O estudo propõe evidenciar os aspectos históricos, sociais e culturais da região, destacando-se a importância da forma de ocupação do território em virtude da mineração. Pretende-se apontar, desse modo, como os estudos do léxico mostram a relação existente entre o homem, a cultura e o local onde se inserem, por meio de um estudo linguístico-cultural na região que tem como foco o mundo rural. A coleta de dados será feita seguindo certos parâmetros propostos por Labov, constituindo-se como *corpus* gravações de entrevistas orais, registro de fala espontânea. As entrevistas serão feitas com falantes de ambos os sexos, com idade acima de 70 anos, com pouca ou nenhuma escolarização. A transcrição das entrevistas seguirá a metodologia proposta pelo projeto PELAS TRILHAS DE MINAS: AS BANDEIRAS E A LÍNGUA NAS GERAIS (Faculdade de Letras/UFMG). Após a análise dos dados coletados e a composição do glossário, deseja-se verificar a existência de um vocabulário próprio da região, os casos de retenções, variação e mudança linguística ao longo do tempo, bem como a influência do vocabulário baiano, devido à proximidade da região com o estado da Bahia. O referencial teórico-metodológico adotado para a realização do projeto será baseado na sociolinguística (LABOV, 1972; e MILROY, 1992); na lexicologia e na teoria dos campos lexicais (BIDERMAN, 1978, 1998 e 2001; e COSERIU, 1997); na antropologia linguística (DURANTI, 2000; HYMES, 1964), e no conceito de região cultural (DIÉGUES JR., 1960).



LINGUAGEM E GLOBALIZAÇÃO: PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DA LINGUAGEM

[Cleide Emília Faye Pedrosa](#) (UFRN)

[Silvio Luís da Silva](#) (UFRN)

[Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno](#) (UFRN)

O minicurso que propomos tem como objetivo abordar, de forma teórica e prática, a relação entre linguagem e globalização por meio de um estudo transdisciplinar do discurso proposto por Fairclough (2006). De acordo com esta abordagem transdisciplinar, com base na análise crítica do discurso (ACD), o foco da análise estará na análise social, concebida sob três aspectos: o evento social; a prática social e a estrutura social. Este tipo de análise, por se tratar de uma abordagem crítica da linguagem, abrange a teorização e descrição tanto dos elementos que levam à constituição de um texto, quanto da ordem social da qual os indivíduos fazem parte, atuando como sujeitos sócio-históricos (WODAK, 2004). Um aspecto marcante desta disciplina é o que diz respeito às suas possibilidades analíticas, justamente porque ela trata de questões compreendidas entre o linguístico e o social, voltando-se para o estudo da linguagem, visando, principalmente, depreender de que forma o poder é expresso ou manipulado por determinado indivíduo ou grupo social. Ressalta-se ainda que o discurso não se apresenta como uma simples e pura representação individual, mas são determinados e selecionados tendo em vista os interesses da sociedade, tanto no que se refere às mudanças e interações sociais, quanto na concepção de mundo, como os valores culturais, as identidades e as formas de governo. Discurso também se relaciona a maneiras particulares de pesquisar a linguagem e outras formas semióticas que envolvem a multimodalidade textual. Este minicurso tem como público-alvo os alunos de letras e áreas afins, professores do ensino médio e universitário, profissionais e usuários do texto/discurso, e contempla a ementa: visão teórica da Análise Crítica do Discurso (ACD); propostas de análise a partir da análise social, concebida sob três aspectos: o evento social; a prática social e a estrutura social.



LINGUAGEM (HIPER)TEXTUAL EM BLOGS

[Marco Antonio Paulini Lopes](#) (SENAC)

Para chegar-se à compreensão das características que particularizam o texto escrito em meios eletrônicos, certamente, demanda-se uma reflexão sobre as diferentes maneiras pelas quais, historicamente, os avanços tecnológicos promoveram alterações na estrutura linguística e nos modos de interação via linguagem escrita, privilegiados em diferentes épocas e contextos.

Em outras palavras, é necessário entender e aceitarmos as mudanças linguísticas que ancoraram a construção social de diferentes tipos de cultura: a oral, a escrita e a cibernética (HAVELLOCK, 1995; LÉVY, 1997; ILLICH, 1995), sem esquecer também o seu corolário: as transformações sociais proporcionadas pelas mudanças na linguagem.

Se fizermos um histórico das práticas de produção textual, provavelmente, perceberemos uma evolução que vai desde a dependência total na modalidade oral, a qual caracterizava a recepção dos textos escritos mais antigos, até uma segunda fase, intermediária, na qual a recepção da escrita passa a se ancorar mais no aspecto visual do texto - mesmo que o texto oral não fosse, totalmente, abandonado.



LITERATURA DE CORDEL DO BRASIL: MODOS DE RESISTÊNCIA AO HEGEMÔNICO

[Maria Isaura Rodrigues Pinto](#) (UERJ)

A presente comunicação tem por objetivo refletir sobre processos relacionais entre a literatura de cordel do Brasil e a de Portugal. Busca-se chamar atenção para as perspectivas monoculturais definidoras dos enfoques comparativos entre essas duas práticas literárias e, com isso, tomando um caminho reverso, lançar um olhar questionador para as invisibilidades e para os lugares de ausência que protagonizam o vínculo a normas legitimadoras de regimes do discurso hegemônico. O estabelecimento desse ponto de vista implica adotar uma atitude crítica de caráter revisor que consiste em pensar os fatores de interação entre o cordel do Brasil e o de Portugal fora do âmbito da razão dualista do *mesmo* e do *outro* própria da tradição ocidental, por meio da qual eles têm sido considerados, de maneira mais ou menos detida, para, dando lugar a outra ótica, observar as experiências de deslocamento caracterizadoras do percurso diferenciado da produção de cordel brasileira e portuguesa, as quais trouxeram em sua esteira elementos articuladores de cumplicidades e conflitos responsáveis por hibridismos culturais.



LITERATURA DE DUPLA FACE

[Marcelo Santos](#) (UCB e FCRB)

Ao lado dos textos paratextuais (dedicatórias, epígrafes, quartas capas etc.), a imagem do autor figura de modo peculiar no conjunto de discursos que integram o livro como um objeto cultural. Ao mesmo tempo operando como um instrumento de acesso à imagem do autor e construindo um campo performático que prolonga a discussão entre autoria e instâncias textuais narrativas, as imagens do rosto do autor provocam uma espécie de leitura *avant la lettre* do texto. No caso da ficção, a linha divisória entre subjetividade do autor e a escrita narrativa ganha, com os jogos performáticos da imagem do artista, um questionamento de seus próprios limites: quem é fotografado, o autor ou o narrador? Ao observar as imagens em torno do crítico, poeta e ficcionista Silviano Santiago, investigaremos como as imagens fotográficas do rosto do artista, que permeiam a experiência de leitura de seus livros, entrevistas, ensaios, podem garantir uma pluralidade de leituras que visam, no caso estudado, discutir a recepção de textos e o alcance da linguagem no ambiente midiático em que a literatura se insere.



LOCALIDADES DE CRIÚVA: OS TOPÔNIMOS COMO MEMÓRIA LEXICAL

[Giselle Olivia Mantovani Dal Corno](#) (CS)

A história oficial de um lugar (seja um país, um estado, uma cidade...) é contada em livros e obras oficiais. Sabe-se, no entanto, que a história é muito mais do que isso, e que uma das formas mais significativas de aproximação a ela é através da memória, que lhe dá significado e razão. Fatos e acontecimentos marcantes registram a história no tempo; nas genealogias, somam-se às datas os nomes daqueles que alguma forma fizeram a história. Mas também é possível resgatar partes da história através dos nomes atribuídos às localidades em diferentes momentos de sua existência, e as designações geralmente têm uma motivação relacionada a essa história – mesmo os aspectos geográficos podem remeter a um determinado modo de ser num tempo específico. Deste modo, pode-se dizer que os topônimos constituem a memória lexical de um lugar. Neste trabalho, dentro dos objetivos mais amplos da lexicografia, buscamos investigar alguns topônimos relacionados à localidade de Criúva (distrito de Caxias do Sul, RS), cujo nome em si já faz um instante de um momento no tempo: servindo de pouso para viajantes e tropeiros, o lugar em que abundavam as árvores chamadas criúva ganhou essa denominação.



MACHADO DE ASSIS: ESTILÍSTICA E RETÓRICA

[Marcia Antônia Guedes Molina](#) (UNISA)

Nossa proposta neste trabalho é a de revisar uma crônica de Machado de Assis, publicada no final do século XIX, na *Gazeta de Notícias*, no Rio de Janeiro, à luz da análise do discurso de linha francesa e da história das ideias linguísticas. Analisaremos o contexto em que o texto veio à luz, os implícitos utilizados pelo autor e sua função e os recursos estilísticos e retóricos de que se valeu para contar os fatos que presenciava, criticar a sociedade em que vivia e as pessoas com quem convivia, naquele conturbado final de século. Auroux (1989 e 1992) e Van Dijk (1990), dentre outros constituirão nosso aporte teórico.



MACHADO DE ASSIS: LÍNGUA E ESTILO

[Castelar de Carvalho](#) (ABRAFIL, LLP)

Machado de Assis, pela feição intimista de sua obra, antecipa características marcantes do romance moderno. Senhor de uma prosa concisa e elegante, recorre a procedimentos estilísticos, tais como: a paródia, a sátira, as digressões literárias e filosóficas, as conversas com o leitor, a oralidade, o humor irônico, a intertextualidade, a metalinguagem, o discurso indireto livre, a quebra de paralelismo, a litotes, a preterição e a linguagem impressionista. Dizendo sem dizer, desafia a argúcia do leitor com sua narrativa ambivalente, misto de clareza e sombra. Mas foi, sobretudo, como penetrante analista do homem e da condição humana que se projetou com seus romances e contos, dentre os quais se destacam verdadeiras obras-primas.



“MAR, MATA, POR DO SOL, MONTANHA: O RIO DE JANEIRO EM CORES – ARTICULAÇÃO DA MENSAGEM VERBAL E VISUAL NO DISCURSO DA PUBLICIDADE

[Rosane Santos Mauro Monnerat](#) (UFF)

Partindo-se do conhecimento de que a estrutura da mensagem publicitária se constrói sobre uma argumentação icônico-linguística, este trabalho pretende analisar tal caráter híbrido do discurso publicitário, tomando como ponto de ancoragem a imagem da cidade do Rio de Janeiro, projetada tanto no próprio país quanto no exterior. Além de valores históricos, culturais e identitários, essa imagem se solidifica, sobretudo, a partir do ideal da beleza natural da Cidade Maravilhosa, emoldurada pelo verde da montanha e pelo azul do mar. Esse estudo, portanto, vai-se desenvolver em torno de dois eixos: de um lado, a análise da mensagem verbal, a partir dos conceitos de representações sociais, ideologias e identidades (MOSCOVICI, 2001; JODELET, 2001; CHARAUDEAU, 2006); e, de outro, a análise da linguagem visual, sócio-semiótica, com suas formas e cores e sua relação com o discurso (VILCHES, 1984; AUMONT, 2005; GUIMARÃES, 2003). Apesar dessa cisão, entende-se a peça publicitária como um todo, ao se considerar que tanto a mensagem icônica faz parte do texto, quanto o texto faz parte do icônico, confirmando-se, por conseguinte, o papel da ilustração, no texto publicitário, como elemento de transmissão da mensagem, geralmente contribuindo para veicular sua ideia base.



MECANISMOS ARGUMENTATIVOS EM EDITORIAIS ESTRATÉGIAS DE PERSUAÇÃO

[Andréa Lattanzi Loureiro Storino](#) (UFF)

Esta comunicação pretende analisar, sob o ponto de vista da teoria dos modos de organização discursiva (CHARAUDEAU, 2008), os gêneros textuais como produtos de uma construção discursiva de sentido, em que cooperam, em um espaço de troca recíproco, parceiros que compartilham conhecimentos: um sujeito falante locutor (quem comunica) e um sujeito interlocutor (quem recebe). Na encenação discursiva, esses parceiros assumem diferentes papéis sociais em função da situação comunicativa em que se encontram.

O texto é resultado desse processo de enunciação; é a materialidade de uma ideologia manifestada de forma ordenada, por meio de escolhas linguísticas conscientes ou não, em função do projeto de fala do locutor. Esse projeto

pressupõe uma intencionalidade do sujeito emissor, o que implica a mobilização de estratégias discursivas no tocante à adesão, por parte do receptor, de um determinado universo de sentido. A proposta desta comunicação é apresentar, com finalidade pedagógica, uma análise e descrição da macroestrutura argumentativa de amostras de editoriais, determinando os principais elementos macroestruturais que o compõem. Para tal, pretende-se recorrer à operacionalização de dispositivo argumentativo de Charaudeau (1992). Além disso, será analisado um modelo de organização do discurso argumentativo que revela a estrutura persuasiva utilizada pela imprensa, evidenciando como determinadas categorias argumentativas cumprem os objetivos de persuasão e de sedução.



MEMÓRIA COLONIAL DO CEARÁ, UM PROJETO AMBICIOSO DE ECDÓTICA

José Pereira da Silva (UERJ)
Expedito Eloísio Ximenes (USE)

No final do século XX, como parte das comemorações dos 500 anos da descoberta do Brasil, várias instituições brasileiras e portuguesas se uniram para desenvolver o que se denominou PROJETO RESGATE, que resultou na organização e microfilmagem dos documentos disponíveis, relativos ao período colonial brasileiro.

A Kapa Editorial, instituição que se dedica a publicar obras de valor histórico, científico ou literário que não teriam retorno financeiro, busca patrocínio e apoio em instituições e empresas brasileiras (CNPq, MEC e PETROBRAS) ou portuguesas (Arquivo Histórico Ultramarino e a Universidade de Coimbra) para concretização desse trabalho.

Considerado inexequível por diversos especialistas, assim como o foi o projeto "Viagem ao Brasil de Alexandre Rodrigues Ferreira", trata-se do resgate de milhares de documentos praticamente perdidos, muitos já quase ilegíveis, em vinte e dois volumes, em cinco anos.

No momento, busca-se produzir os primeiros seis volumes (em doze tomos) até o final de 2011, correspondendo a 382 documentos, de 1618 a 1754, num total de 3.024 fotogramas (por volta de quatro mil e quinhentas páginas).

A equipe se compõe de pesquisadores do Rio de Janeiro, do Ceará e de Portugal, sob o gerenciamento financeiro de José Paulo Monteiro Soares, com a organização, digitação e coordenação técnica de José Pereira da Silva, tratamento de imagens por Silvia Avelar Silva, revisão dos textos digitados por Cristina Alves de Brito e Expedito Eloísio Ximenes, além de um cotejo com os originais, feita pela parte da equipe que trabalha no Instituto Histórico Ultramarino (Portugal).

Como resultado, teremos os textos atualizados e anotados e a reprodução dos manuscritos microfilmados lado a lado, de forma que os pesquisadores poderão dispensar a leitura dos manuscritos, enquanto os linguistas, filólogos e outros pesquisadores mais preocupados com o texto, poderão consultar o próprio manuscrito fac-similado.



MEMÓRIAS ARÁBICAS NO PORTUGUÊS EM 1300 ANOS

Leonardo Samu (UNISUAM / UERJ)

Nas comemorações dos 1300 anos da presença árabe na Península Ibérica, pretendemos, com este artigo, trazer à memória as significativas heranças árabes deixadas principalmente no território correspondente a Portugal. Chegadas à península em 711, trouxeram os árabes um admirável acervo cultural presente ainda hoje na cultura peninsular. Este reflexo se fez também na língua portuguesa que, ao nascer, ainda no século XII, trouxe consigo uma série de elementos linguísticos característicos de uma herança semítica. Desta forma, desejamos reviver a significativa e inegável herança moura no português, seja na constituição léxica, na contribuição morfológica e no contato fonético com as comunidades remanescentes da cultura latina.



MESCLAGEM CONCEPTUAL EM TEXTO MULTIMODAL

Sandra Pereira Bernardo (UERJ)
Naira de Almeida Velozo (UERJ)

Com base nas teorias da integração conceptual (FAUCONNIER & TURNER, 2002) e da metáfora conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 1980), apresentamos, nesta comunicação, a conceptualização de um de um texto multimodal, presente num livro didático de Faraco & Moura (1999), indicado para a sétima série. Nesse texto, observamos, abaixo da expressão "Divirta-se", a figura de um homem que caminha apressado carregando uma mala, inicialmente vazia, sem

preenchimento, que vai quadro a quadro sendo preenchida, ou seja, enchendo-se, quanto mais corre. Acima da mala, o desenho de um coração, inicialmente cheio, preenchido, vai esvaziando-se à medida que a mala vai se enchendo.

Pretendemos demonstrar, a partir das interpretações dadas ao texto por estudantes de graduação, que grande parte da conceptualização, responsável pelo estabelecimento de sentidos, ocorre por meio de integração (ou mesclagem) conceptual de espaços mentais interconectados, abertos dinamicamente à medida que o sistema conceptualizador humano aciona rotinas cognitivas para processamento e compreensão de todo tipo de experiência. Espaços mentais são abertos, conectados e mesclados, porque fornecem um insight global, uma compreensão da categorização numa escala humana e um novo sentido.

A fim de testar o papel dos espaços de input na configuração da rede postulada para interpretação do texto, os estudantes consultados foram divididos em dois grupos: ao primeiro, foi apresentado texto completo com a expressão ("Divirta-se") e a imagem; ao segundo, apenas a imagem. Dessa forma, buscamos verificar a relação entre texto e imagem na conceptualização dos sentidos evocados pelos interpretantes, de modo a aprofundar as reflexões sobre o tipo de rede mais adequado à conceptualização desse tipo de manifestação textual.



MESCLAGEM E METÁFORA CONCEPTUAL EM MANCHETES DE JORNAL

[Luana de Fatima Machado Ignacio](#) (UERJ)

[Sandra Pereira Bernardo](#) (UERJ)

Este trabalho configura-se como análise piloto de uma manchete veiculada por três diferentes jornais em um mesmo dia, para a aplicação da teoria da mesclagem e da metáfora conceptual, observando as operações cognitivas complexas imbricadas no processo de compreensão e de construção de um texto como esse. Neste sentido, buscaremos trazer à baila a forma como o processo de construção de significado integra informações armazenadas em nossa mente, articulando domínios estáveis e informações novas para a criação de espaços mentais que se coadunam para culminar em estruturas emergentes. Trabalharemos com a teoria da mesclagem proposta por Fauconnier e Turner (2002), corroborando no *corpus* os postulados desses pesquisadores acerca das operações amplamente aplicáveis de alguns fenômenos cognitivos ligados ao pensamento e à linguagem, quais sejam: as ativações e as combinações (blending), as analogias e as metáforas, discutindo também outros conceitos necessários à compreensão dos referidos fenômenos. Quanto ao último fenômeno citado, a metáfora conceptual, traremos as contribuições de Lakoff e Johnson (2002), elucidando que esta não se define apenas um recurso poético opcional, mas como base do sistema conceptual humano, uma vez que estrutura, como afirmam Lakoff e Johnson, "o modo como pensamos, o que experienciamos e o que fazemos todos os dias."



METÁFORA COMO ESTRATÉGIA ESTILÍSTICO-ARGUMENTATIVA: UMA INVASÃO NAS CARTAS DOS LEITORES

[Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca](#) (UERJ / FCCAA)

Sempre me incomodaram os dogmatismos linguísticos, com os tantos nuncas. O maior pecado deles é ignorar o contexto: o quê, para quê, com quem, quando e onde se diz de uma forma e não de outra.

Isso porque a escolha de um modo de dizer, em vez de seguir regras inexoráveis e pré-estabelecidas, atrela-se a fatores como o assunto tratado, o motivo da interação, o interlocutor a quem se dirige, o lugar e o tempo em que se estabelece a comunicação.

Sabendo disso, como justificar os tabus que ouvi nas aulas de Redação do cursinho, preparando-me para o vestibular? Não use primeira pessoa do singular, nunca termine seu texto com uma pergunta, nada de et cetera, etc.

Ganha destaque o tabu de se evitar (ou seja: não usar) figura de linguagem em textos argumentativos, já que tal recurso seria peculiar a composições literárias – o que não procede.

Indo contra essa ideia, pretendo investigar a hipótese de que um tipo específico de figura de linguagem, a metáfora, é empregado com frequência em um gênero textual predominantemente argumentativo – a carta dos leitores – com vistas a deixá-lo mais expressivo e convincente.

Os textos que compõem o *corpus* foram publicados no jornal *O Globo* entre os dias vinte e três de novembro e três de dezembro de 2010, e falam dos ataques praticados por traficantes contra a população carioca e da tomada do Complexo do Alemão e da Vila Cruzeiro (Zona Norte do Rio de Janeiro) pelo poder público.

No presente trabalho, com uma preocupação marcadamente pedagógica, lanço reflexões sobre o conceito de metáfora, o gênero carta dos leitores, a concepção sociointeracional da linguagem, além de relacionar estilística, que estuda a expressividade da língua, e argumentação.



METÁFORAS DA OPERAÇÃO POLICIAL NA VILA CRUZEIRO E NO COMPLEXO DO ALEMÃO

[Juliana dos Santos Ferreira](#)

Em novembro de 2010, houve a operação policial na Vila Cruzeiro e no Complexo do Alemão. Essa operação repercutiu na mídia durante um longo período de tempo, informando sobre o evento e formando opiniões frente aos leitores. Nos cadernos especiais, publicados na época da operação, *O Globo* trouxe o título "Guerra no Rio" e discorreu sobre o papel da polícia em uma operação histórica para o Rio de Janeiro. A população passou a acreditar que o "bandido" pode ser enfrentado pela polícia e que o tráfico pode ser combatido e vencido. Polícia e "bandido", quando abordados pela mídia, são normalmente categorizados e conceituados de acordo com os acontecimentos em voga. Os modelos cognitivos idealizados ativados na conceptualização da polícia podem, às vezes, admitir uma leitura diferente ou até incoerente em relação a uma publicação e outra. A partir dos textos publicados no jornal *O Globo*, no período referente à operação na Vila Cruzeiro e no Complexo do Alemão, dentro de uma perspectiva qualitativa, pretendo investigar as categorias conceituais e os modelos cognitivos referentes à polícia e ao "bandido". A abordagem contará com o aporte teórico baseado na teoria das metáforas conceituais e na teoria dos modelos cognitivos idealizados de (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Nos primeiros resultados, o *corpus* sinaliza para a construção da imagem da polícia como um herói nacional.



MICHAEL K E O ABISMO INTRANSPONÍVEL ENTRE O EU E O MUNDO

[Ilma da Silva Rebello](#) (UFF)

Este trabalho faz um estudo da realidade labiríntica que cerca o personagem principal de *Vida e época de Michael K* (1983), de J. M. Coetzee. Michael K já nasce sob o estigma da diferença e da impotência numa época de muita opressão: pobre, negro e com os lábios leporinos. A problemática do nome, a atmosfera sombria e as muralhas sociais e interiores formam um campo semântico de opressão e medo a rondar a consciência dos indivíduos nessa obra literária. Estudaremos, portanto, a maneira como um ambiente de medo e escuridão, caracterizado no *apartheid*, incide sobre a vida e a época dos personagens. As reflexões foram norteadas pelos estudos de Hannah Arendt, em *A condição humana*.



MODO DE ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVO EM CHARGES DA MAFALDA

[Flavia Teófilo](#) (UFF)

Esta comunicação analisa, sob o ponto de vista da teoria dos modos de organização discursiva (CHARAUDEAU, 2008), os gêneros textuais como produtos de uma construção discursiva de sentido, em que cooperam, em um espaço de troca recíproco, parceiros que compartilham conhecimentos: um sujeito falante locutor (quem comunica) e um sujeito interlocutor (quem recebe). Na encenação discursiva, esses parceiros assumem diferentes papéis sociais em função da situação comunicativa em que se encontram.

O texto é resultado desse processo de enunciação; é a materialidade de uma ideologia manifestada de forma ordenada, por meio de escolhas linguísticas conscientes ou não, em função do projeto de fala do locutor. Esse projeto pressupõe uma intencionalidade do sujeito emissor, o que implica a mobilização de estratégias discursivas no tocante à adesão, por parte do receptor, de um determinado universo de sentido. Este trabalho tem o objetivo de analisar o gênero charge com base nos pressupostos teóricos dos modos de organização do discurso, com ênfase no modo enunciativo. A construção do gênero em questão realiza-se em função de uma finalidade cujo objetivo é, de certa maneira, provocar uma troca na situação de comunicação da qual faz parte. Pretende-se, portanto, demonstrar que há pistas linguísticas e discursivas que dão margem a diferentes leituras para um mesmo texto e que, através delas, o interlocutor (re)constrói o contexto.



MUCH ADOE ABOUT SOMETHING:

ATONIA ORIGINÁRIA DAS FONTES PRODUTORAS DE MENSAGENS MANIFESTAS NOS CHATS

Júlio César Ferreira Firmino (UECE)

O presente trabalho objetiva replicar a um dos questionamentos mais corriqueiros dos usuários neófitos das salas de bate-papo: "Por que é tão difícil conversar num chat?" A par de outros aspectos já apontados por Firmino (2004), tais como: interações públicas/reservadas e diversas composições associativas dos chats, aduzimos a contribuição ao debate das várias fontes geradoras de mensagens num *chatroom*, notadamente as intervenções realizadas pelos seres humanos, pelos sistemas computacionais e aquelas envolvendo homens e máquinas. Para a formação do *corpus*, coletamos dez sessões em dias aleatórios, com duração aproximada de trinta minutos. Metodologicamente, utilizamos uma abordagem através do cliente com ponto único de observação. Comparamos as ferramentas disponíveis em nosso estudo original de 2004 com a situação atual, baseado nos princípios de análise de: Alves (2001), Jonsson, (1997), Liu (1999), Marcuschi (2002), Moran (1991), O'Neill & Martin (2003), Paolillo (1999) e Rintel, Mulholland & Pittam (2001). Destarte, apesar do interstício, consideramos que o usuário ainda deve ser possuidor de habilidades linguísticas suficientes para administrar suas mensagens em diferentes níveis de participação, distinguindo as várias fontes geradoras de mensagens em uma sala de bate-papo, já que o volume de informações pode causar uma sensação de estrépito, aturdindo os utentes que se servem dessa ferramenta eletrônica interativa.



MURMÚRIOS E RUMORES: A FAMA DAS GOÉTÉS

Dulcileide Virginio do Nascimento (UERJ)

A cultura helênica prioriza a eloquência, a arte de bem falar. Contudo, há um miasma social que se espalha entre murmúrios e rumores, a arte mágica das *goêtes*. Essas mulheres praticavam magia utilizando a palavra como seu principal instrumento. Tais práticas foram reproduzidas por alguns autores, como Teócrito, e manifestas nos *Papiros Mágicos Gregos* (PGM). Discutir tais práticas e demonstrar como tais mulheres conseguiram disseminá-las na sociedade helênica, desvinculando-as do sagrado, é o objetivo desta comunicação.



NA LEITURA, UM AMÁLGAMA DE LINGUAGENS PRODUZINDO EFEITOS DE SENTIDO

José de Souza Breves Filho (APS)

O texto literário – que a tradição consagrou, na literatura geral, em sua dimensão verbal – manifesta-se por meio de diferentes linguagens que, combinadas em diversos níveis, permitem acionar estratégias e mecanismos específicos de produção de sentido. Assim sendo, o texto de literatura infantil é heterogêneo tanto constitutivamente quanto na forma mostrada. A segunda pode mostrar-se na intertextualidade que se evidencia pela retomada de outros textos, por exemplo: adivinhas, contos de fadas, fábulas etc. Essa heterogeneidade tem, ainda, uma natureza intradiscursiva, na medida em que os textos são construídos pelo amálgama de duas linguagens: a verbal e a não verbal. No próprio fio do discurso, é possível ler um diálogo que se estabelece entre dois sistemas semióticos, duas linguagens. Esse diálogo intradiscursivo efetiva uma relação (cada semiótica a sua maneira) com textos exteriores, por isso temos de lançar nosso olhar em duas direções: 1ª para ver como a palavra dialoga com a imagem; 2ª para ver como o texto sincrético (palavra-imagem) dialoga com o exterior, a história, a cultura etc.



NA TRILHA DO PROCESSO CRIATIVO, O ESTUDO DE CASO BOYBAND

Thais Priscilla Papa Jerônimo Duarte (UEL)

Edina Regina Puças Panichi (UEL)

O processo criativo da propaganda não se limita ao consumo, está atrelado a conceitos que o consumidor atribui a determinada marca ou produto. O presente trabalho busca estudar o processo criativo de uma agência de propaganda, delimitando os pontos relevantes de sua gênese com base nos estudos de crítica genética. Durante sua trajetória, a agência de propaganda Boyband vem construindo marcas e conceitos. Percorrer os caminhos dos criativos da agência possibilita observar a obra pelo aspecto de processo e não somente seu formato final. Serão analisados três trabalhos desen-

volvidos pela agência, sendo que cada um possui sua especificidade. O primeiro deles, intitulado NORPAVE TIRADENTES, não foi aprovado pelo cliente, por ser julgado "inconveniente" e "agressivo". O segundo caso analisado, EMPRESA LINT, apresenta uma campanha que não foi aprovada de início, tendo que ser reconstruída pela equipe, adequando o material ao real conceito que o cliente pretendia. Após a reestruturação, a campanha foi aprovada e veiculada. O terceiro trabalho analisado é o da DONAFLORE MOBILIÁRIO, que uniu conhecimento de criação, *marketing* e marca, traduzindo o conceito que a empresa quer defender.



NOMES DE POSSÍVEL ORIGEM AFRICANA NA TOPONÍMIA DE MINAS GERAIS

[Emanoela Cristina Lima](#) (UFMG)

[Maria Cândida Trindade Costa de SEABRA](#) (UFMG)

A presença significativa do negro africano no território mineiro deixou remanescentes nos diversos aspectos da cultura e, conseqüentemente, no léxico toponímico local. O presente trabalho apresentará resultados parciais da pesquisa de mestrado, em desenvolvimento, sobre as contribuições lexicais das línguas africanas em Minas Gerais. Este estudo terá por finalidade demonstrar um pouco das contribuições linguístico-culturais africanas para a formação do português do Brasil. A partir da análise dos topônimos investigaremos os nomes de possível origem africana.

Os itens lexicais que formam o *corpus* da pesquisa pertencem ao banco de dados do Projeto ATEMIG – ATLAS TOPONÍMICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Projeto desenvolvido na Faculdade de Letras da UFMG, desde março de 2005, coordenado pela Profa. Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra e que se constitui como variante regional do Projeto ATB – ATLAS TOPONÍMICO DO BRASIL, coordenado pela Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (FFLCH/USP).

Nesse trabalho serão apresentados resultados parciais da catalogação dos topônimos de origem africana encontrados no território mineiro. Para a análise linguística dos topônimos africanos, observaremos, inicialmente, se a base léxica encontrada está registrada no *Novo Dicionário Aurélio*. Em seguida, observaremos se africanismo é encontrado nas obras de renomados estudiosos que tratam do léxico africano, como Jacques Raymundo, Renato Mendonça, Nelson de Senna, Yeda Pessoa de Castro, Ney Lopes, dentre outros.

Agruparemos as formas toponímicas africanas em famílias léxicas, segundo a base de que derivam. Além disso, iremos enumerar suas ocorrências, apontar os acidentes e os respectivos municípios que o nome aparece.

Como estamos no início da construção de nossa base de dados da toponímia africana mineira, essa sucinta relação de topônimos e étimos constitui o primeiro passo para a realização de um estudo mais aprofundado sobre a contribuição das línguas africanas em Minas Gerais.



NOTA SOBRE O REALISMO EM PORTUGAL

[Lucia Maria Moutinho Ribeiro](#) (UFRJ)

Abordemos autores realistas portugueses ou pelo menos contemporâneos do realismo literário em Portugal, como os prosadores Camilo Castelo Branco e Eça de Queirós, que dispensam apresentação, e os poetas Cesário Verde e Antônio Nobre, definamos o conceito e mencionemos alguns exemplos extraídos das suas obras.



NOTAS SOBRE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: A SALA DE AULA COMO UM LUGAR ACOLHEDOR DE SENTIDOS

[Luciana Leão Brasil](#) (UNIVÁS)

Este trabalho visa fazer uma reflexão sobre a leitura e a interpretação de textos que vêm sendo realizadas em sala de aula. Nosso embasamento teórico é a análise de discurso pêcheutiana. Para este campo de estudo o sentido não está claro transparente, pois é preciso considerar a opacidade aí presente. Trazer os dispositivos teóricos da análise de discurso para o âmbito escolar rompe com os pressupostos conteudísticos da linguística. A análise de discurso é uma disciplina de confluência entre a linguística (imanência da linguagem) e as ciências sociais (transparência da história), é uma teoria da interpretação. Esta teoria não especula o texto a fim de investigar o sentido "evidente", mas busca compreender sua materialidade. Assim, propõe uma nova maneira de pensar as noções de texto, leitor, autor, interpretação. O texto não consiste de uma unidade fechada, metálica. Nessa materialidade da língua existem sujeitos e sentidos se constitu-

indo, pois se percebe, o embate do simbólico com o político. Para ler os textos é preciso vislumbrar o horizonte da linguagem, constatar que há algo que fala antes e se estabelece além da língua: a memória do dizer, onde o discurso é a materialidade da ideologia e a língua é a base material para acesso ao dizer. Nossa proposta então é alavancar uma discussão sobre a prática de leitura e de interpretação que tem como "certo" o sentido que o livro didático valida, em meio a essa "crença", sentidos advindos do aluno são silenciados.



NOVAS PERSPECTIVAS DA PRÁTICA DOCENTE COM O GÊNERO DOCUMENTÁRIO

Vagner aparecido de moura (PUC/SP)

Cleide Aparecida Moura (UCS)

Considerando as novas diretrizes dos PCN e a ausência de sequências didáticas, que contemplem a práxis e a criticidade dos alunos em detrimentos dos embates dos países africanos e seu respectivo contexto e suas imbricações, impeliu nos ao seguinte questionamento: Como deve ser alicerçada a prática pedagógica do docente para abordar, em sala de aula, o contexto histórico de países africanos, que vivenciam embates político, econômico, social e cultura de forma intermitente?

Para desnudar essa inquirição, partimos da premissa dos questionamentos que emergiram na década de 80 e 90 acerca da metodologia do ensino de história e da importância do conhecimento dos fatos históricos para o constructo intelectual e o ethos do discente, perante a sociedade que o cerca, com o intuito de discutir, neste artigo, o papel social da educação na sociedade contemporânea, e o papel do docente no processo de ensino- aprendizagem. Tal abordagem está embasada nos seguintes autores: Freire (1970; 1979), Tragtenberg (1974), Libaneo (1985), Argumento (1985), Rodrigues (2001). No segundo momento, abordaremos o breve histórico do genocídio em Ruanda, o êxodo da população Ruandesa e as consequências do genocídio em Ruanda, segundo Moreira (2008), Bourtroue (2000). Para corroborar nossas inferências acerca de um estudo de história, alicerçado na dinamicidade do fato histórico e sua relevância para o constructo intelectual do discente, será proposto uma sequência didática, de acordo com Dolz & Schneuwly (2004), com o contexto histórico.



O ALUNO DE ENSINO MÉDIO FRENTE AOS GÊNEROS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS: MITIGANDO OS SEUS MISTÉRIOS

Flávia Conceição da Rocha Ricardo (UFES)

Luciano Novais Vindon (UFES)

Abordaremos neste trabalho o desempenho de estudantes de língua portuguesa, por meio da produção de textos dissertativo-argumentativos de um dado tema, normalmente polêmico e atual. Observando essa produção, pode-se revelar, por meio de indícios, a capacidade de produção textual do estudante, sua interpretação de mundo, sua experiência cultural, ideológica, social e política. Alguns críticos da língua portuguesa consideram que todos os candidatos que não se enquadram dentro dessa perspectiva de produção textual são considerados ruins ou deficiência escolar grave.

Temos em mente, porém, que toda essa prática advém de um sistema cultural no qual a escola e um grande número de cursos pré-vestibulares e preparatórios para concursos, em muitos casos, ensinam em sua prática de produção textual, uma "receita" de como fazer um texto, entre eles o dissertativo. Todavia, sabe-se que essa "receita" é ineficiente e pouco produtiva uma vez que, não leva o aluno a compreender que não há "ingredientes" para a produção de um bom texto e de lhe mostrar que, a confecção do mesmo só é efetuada quando se compreende que, os elementos que compõem tal feitura expandem-se para além do território escolar, pois se trata de uma atividade sociocomunicativa, como bem preconizou Bakhtin em sua *Estética da Criação Verbal*: "O emprego da língua efetua-se como forma de enunciados (...)". O autor evidencia ainda, que os enunciados têm condições e finalidades específicas, isto é, distinguem-se pelos recursos gramaticais, fraseológicos, lexicais e na sua construção composicional, sendo este último o mais relevante. Assim, tentaremos aqui mostrar e avaliar o nível de subjetivação/dessubjetivação, autoria, polifonia e dialogismo encontrados em redações dos alunos de ensino médio de redes públicas, particulares e também de candidatos ao ingresso na UFES especificamente.



O AUTOR E A CIDADE: A HISTÓRIA E A LITERATURA EM CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima (UNIGRANRIO)

Este trabalho tem como proposta analisar através da história e da literatura um momento importante da história urbana da cidade do Rio de Janeiro usando a literatura como pano de fundo. A intenção deste trabalho, que é parte da pesquisa de pós-doutorado no Programa de Pós Graduação em História na UERJ é, então, perceber como alguns autores estabelecem em seus textos a relação do sujeito com a rua ao mesmo tempo em que vivem como homens comuns no cenário urbano. Pretendemos investigar o modelo de sociedade existente e como este cenário repercute em suas obras. Nossa metodologia será perceber através das crônicas escritas pelos autores supracitados muitas das transformações urbanas por que passou a cidade durante estas duas épocas. Paralelamente trabalharemos com conceitos que nortearão a pesquisa, tais como: identidade, memória, não lugar, sociabilidade, poder simbólico, entre outros. Para este momento, escolhemos Carlos Drummond de Andrade em uma de suas crônicas: "Os intelectuais tomaram posição" que demonstra um aspecto dessa transformação institucional e de que modo atingiu a classe intelectualizada, que esteve abarcada durante todo regime Estado Novo.



O CAMPO LEXICAL DAS AÇÕES EM UMA "APELAÇÃO DE LIBELO DE DIVORCIO"

Magnólia de Lima Cerqueira Corrêa (UCSAL)

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

O presente trabalho está em sua fase inicial de pesquisa, entretanto, já apresenta o compromisso de trazer à luz, a história do patrimônio cultural existente na Bahia, especificamente na cidade do Salvador do século XIX, pois é neste cenário que se encontrava instalada, desde 25 de fevereiro de 1551, a Cúria Metropolitana de Salvador. É também nesta cidade onde eram realizados os procedimentos referentes aos documentos e processos burocráticos da população brasileira daquela época. O *corpus* selecionado para iniciar o estudo é uma "Apelação de Libelo de Divorcio", documento encontrado no Laboratório de Conservação e Restauração Reitor Eugênio de Andrade Veiga da Universidade Católica do Salvador (UCSal), Campus da Federação, na caixa de número 3, referência 484, estante 9, processo 3, datado de 1833. Refere-se ao casal D. Maria Guilhermina Teixeira da Costa e seu marido o sargento-mor Constantino José Teixeira da Costa, ambos residentes na cidade do Salvador que se casaram em 1824 e que nunca chegaram a consumir o consórcio. O objetivo desta pesquisa é fazer o levantamento de algumas lexias registradas na citada apelação de libelo de divórcio que designam um dos campos lexicais que compõe o vocabulário referente ao divórcio: o campo lexical das ações. Visa-se relatar, a partir do seu vocabulário, um pouco da historicidade da época, resgatando os costumes sociais que envolviam o casamento e as questões religiosas no período de datação do documento.



O CAMPO LEXICAL MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO EM CARTAS DO SEMIÁRIDO BAIANO

Huda da Silva Santiago (UEFS)

Jadione Cordeiro de Almeida (UEFS)

O léxico pode contribuir para a compreensão dos modos de vida de um povo, pois é nele que se "apresenta o acervo no qual se depositam todas as manifestações linguísticas, literárias e culturais de uma dada sociedade", salienta Queiroz (2009), mas é no vocabulário, mais especificamente, que "um povo diz muito sobre seus hábitos, costumes e história" (ABBADÉ, 2009). Estabelecida essa distinção, nesta pesquisa cuida-se, despretensiosamente, de caracterizar o vocabulário da região sisaleira, no perímetro do semiárido baiano, a partir do levantamento de lexias correspondentes ao campo semântico meio ambiente, seguindo, assim, a teoria dos campos lexicais proposta por Coseriu (1977). Com base nessa teoria, fundamentada nos estudos da lexicografia, o modelo semasiológico foi adotado com vista a caracterizar as lexias arroladas na pesquisa a partir dos usos particulares dos nativos daquela região. O *corpus* utilizado neste trabalho faz parte do banco DOCUMENTOS HISTÓRICOS DO SERTÃO (DOHS), do PROJETO VOZES DO SERTÃO EM DADOS: história, povos e formação do português brasileiro, da UEFS-BA, e é constituído por cartas pessoais escritas por remetentes naturais de comunidades rurais da região supracitada, redigidas na segunda metade do século XX. Entre os principais resultados deste trabalho, destacam-se: a) o estabelecimento de limites tênues entre os microcampos analisados (atividades agrícolas, atividades pecuárias e clima/vegetação) por conta dos usos (semas) encontrados na amostra; b) as obras lexicográficas consultadas (dicionários) revelam certas limitações, uma vez que não dão conta dos semas correspondentes ao contexto em que as lexias são usadas na região sisaleira, e, possivelmente, em outras regiões, e c) a percepção, através do vocabulário, de pistas da identidade cultural e social dos sujeitos envolvidos no processo de produção e recepção dos textos.



**O COMPOSITOR DE MPB NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR:
A SUBJETIVIDADE ENUNCIATIVA A SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO**

Maria Aparecida Rocha Gouvêa (UERJ)

André Crim Valente (UERJ)

Benveniste (1989, p. 21) toma a língua como sistema e propõe um mecanismo de referência que considera o sujeito e a enunciação, destacando o caráter social da língua, concebida no consenso coletivo. Para o autor, a língua é fruto da vida em sociedade, pois o homem é fruto da cultura. Assim, está a serviço do falante que pode manejá-la, inventando e reinventando novos conceitos. No período da Ditadura Militar no Brasil, os compositores de MPB tiveram importante papel de combate ao regime militar, criando de letras de música que provocassem determinados efeitos de sentido com mensagens de repúdio ao poder. São os efeitos de sentido produzidos nas letras das canções do período estudado que nos interessam nesta pesquisa, objetivando identificar como as marcas discursivas têm poder a ponto de formar uma imagem do enunciador – o ethos do sujeito do discurso, inserido nesse momento histórico.



O COMPORTAMENTO DERIVACIONAL DAS DESINÊNCIAS DE SEGUNDA PESSOA DO SINGULAR

Viviane Maia dos Santos (UFRJ)

A gramaticalização ou pronominalização da forma *você*, e a sua subsequente inserção no quadro de pronomes pessoais brasileiro promoveram mudanças morfopragmáticas, que tornam possível questionar o caráter flexional das desinências de segunda pessoa do singular, na atual sincronia. A inserção da forma *você* no sistema pronominal brasileiro não ocorreu da mesma maneira em todas as categorias gramaticais. Consoante Lopes (2003), aparentemente, é na posição de sujeito que a forma *você* se firmará. A produtividade do "novo" pronome pessoal na categoria gramatical sujeito talvez tenha gerado a mudança de status morfológico das DPs de segunda pessoa do singular, já que, por ser originada de uma forma nominal de tratamento, tornou possível que a forma *tu* também se associasse a verbos na terceira pessoa do singular, cabendo, portanto, aos pronomes a responsabilidade de identificar a pessoa do discurso.

O objetivo do presente trabalho é, portanto, analisar o atual status morfológico da desinência de segunda pessoa do singular. Para isso, serão analisadas as estratégias pronominais de referência ao interlocutor, que foram adotadas em situações de informalidade. O *corpus* é constituído por gravações de fala espontânea, que foram realizadas nas ruas do Centro da cidade do Rio de Janeiro entre 2006 e 2008.

Os dados serão analisados, principalmente, à luz dos parâmetros propostos por Gonçalves (2005), levando em consideração também os estudos do autor em morfopragmática e morfologia diacrônica.



**O COMPORTAMENTO SOCIOLINGÜÍSTICO DA VARIANTE [Y] DA LATERAL PALATAL
EM BELO HORIZONTE**

Neffe Luiza de Aguiar Pinheiro (UFMG)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o estudo do comportamento da variante vocalizada da lateral palatal no português oral utilizado na comunidade de fala de Belo Horizonte. Para análise dessa comunidade de fala fez-se necessária a composição de um *corpus* que a representou. Os dados que compõem o *corpus* foram coletados de entrevistas orais e espontâneas de vinte e quatro informantes (12 masculinos e 12 femininos) que nasceram e residiram toda a vida na comunidade estudada. O referencial teórico utilizado para o estudo da variável objeto de análise da presente pesquisa contempla duas teorias específicas, sendo elas: a teoria da variação (LABOV, 1972), doravante sociolinguística variacionista, que orientou tanto a coleta dos dados quanto à análise, auxiliando na descrição do comportamento das variáveis de acordo com fatores sociais e linguísticos; e a teoria da difusão lexical (WANG, 1969) que foi utilizada para se observar se o processo de variação/mudança se implementa lexicalmente. Os fatores sociais observados foram o gênero, a escolaridade, grupo social e a idade do informante. Entre os fatores estruturais considerados temos a tonicidade da sílaba, características do segmento anterior e posterior, e o item lexical, cuja atuação parece submeter-se a contexto de uso. A análise dos dados permitiu observar que a variante vocalizada da lateral palatal não apresenta condicionamentos fonéticos que a justifiquem. Além disso, a realização dessa variante na comunidade de fala belorizontina apresentou-se sensível a dois itens lexicais específicos – mulher e filho – que se destacaram pela alta frequência na realização da vocalização. Em relação aos fatores sociais, a análise mostrou que são os homens pertencentes ao grupo social de menor prestígio os que mais utilizam a variante vocalizada.



**O COMPOSITOR DE MPB NO PERÍODO DA DITADURA MILITAR:
A SUBJETIVIDADE ENUNCIATIVA A SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO**

Maria Aparecida Rocha Gouvêa (UERJ)

André Crim Valente (UERJ)

Benveniste (1989, p. 21) toma a língua como sistema e propõe um mecanismo de referência que considera o sujeito e a enunciação, destacando o caráter social da língua, concebida no consenso coletivo. Para o autor, a língua é fruto da vida em sociedade, pois o homem é fruto da cultura. Assim, está a serviço do falante que pode manejá-la, inventando e reinventando novos conceitos. No período da Ditadura Militar no Brasil, os compositores de MPB tiveram importante papel de combate ao regime militar, criando de letras de música que provocassem determinados efeitos de sentido com mensagens de repúdio ao poder. São os efeitos de sentido produzidos nas letras das canções do período estudado que nos interessam nesta pesquisa, objetivando identificar como as marcas discursivas têm poder a ponto de formar uma imagem do enunciador – o ethos do sujeito do discurso, inserido nesse momento histórico.



O CONTEXTO DA TECNOLOGIA DIGITAL E OS GÊNEROS TEXTUAIS EMERGENTES

Tânia Fonseca da Rocha Sardinha (UNIGRANRIO)

Márcio Luiz Corrêa Vilça (UNIGRANRIO)

Ao longo do tempo percebemos a mutação e diversificação da escrita desde a invenção do alfabeto. Visto que a humanidade não para de evoluir. E ao evoluir, evolui também a linguagem por ela usada; tanto a linguagem oral quanto a escrita. Os gêneros textuais, utilizados nos mais diversos ambientes linguísticos, retratam de forma ideal a evolução dessa linguagem. O advento da Internet o espaço digital, "o ciberespaço", tem revolucionado o contexto comunicativo da sociedade, o que acarretou consequentemente o surgimento de novos gêneros comunicacionais, a adaptação e a mudança de outros para que possam cumprir sua finalidade nesse novo contexto. Este artigo tem a finalidade de abordar a revolução causada por esse boom tecnológico que invadiu a vida comunicacional da sociedade contemporânea e que nos fez modificar/ adaptar a modalidade de comunicação oral e escrita e apresentar as características de semiotização desses textos com a utilização dos emoticons (ícones indicadores de emoções) que imprimem no texto digital aspectos informais tendo como princípio a necessidade de rapidez de comunicação e de interação. A fim de compreender as transformações no contexto comunicacional da sociedade contemporânea, é proposto considerar o que expõem autores como Lévy (1998), Marcuschi (2004), Koch (2010), Araujo (2007)) e outros que contribuirão para a discussão sobre a temática.



**O CRONISTA E A LÍNGUA LITERÁRIA:
UM ESTUDO DAS CRÔNICAS DE LIMA BARRETO SOBRE O CARNAVAL**

Idemburgo Frazão (UNIGRANRIO)

Este artigo intenta discutir a relação entre a língua literária, as "escritas de si" (diário, correspondências) e a linguagem jornalística, na escritura das crônicas, utilizando como "corpus" principal, as crônicas de Lima Barreto escritas sob a temática do carnaval. Esse cronista, em vários momentos de seu texto, abandona costureira de expectador crítico, deixando que se perceba que a fundamentação argumentativa está centrada na vivência mesma do autor. Nesse momento, a ficção e a linguagem jornalística se imbricam sob os auspícios da "língua literária".



O DELÍRIO DO VERBO: A AGRAMÁTICA DE MANOEL DE BARROS

Juliene Kely Zanardi (UERJ)

O presente trabalho tem como propósito realizar uma análise estilística de quatro poemas de Manoel Barros. São eles: o poema VII de *Uma didática da invenção*, o poema VI de *Mundo Pequeno*, o poema VII de *Retrato Quase Apagado que se Pode Ver Perfeitamente Nada* e o poema IV de *Deseja ser*. Os dois primeiros encontram-se reunidos em O

livro das Ignorâncias (1994). Os demais figuram, respectivamente, em *O Guardador de Águas* (1989) e *Livro sobre Nada* (2004).

Todas as obras selecionadas para a realização deste trabalho são metapoemas, nos quais Manoel de Barros expõe a sua concepção acerca do fazer poético. Tendo isso em vista, nossa análise, além de se pautar em manuais de estilística e outros materiais teóricos, terá também como base de fundamentação o próprio dizer do poeta. Buscaremos, por meio da interpretação do conteúdo dos poemas mencionados, verificar qual o conceito de estilo adotado por Barros e demonstrar como esse conceito se manifesta na obra do poeta.



**O (DES)CONCERTO DO AFETO:
UMA LEITURA DE "ALÉM DO PONTO", DE CAIO FERNANDO ABREU**

[Thaís Lydia dos Santos](#) (UFRRJ)
[Maria Fernanda Garbero de Araújo](#) (UFRRJ)

O presente trabalho é uma proposta de leitura do afeto no conto "Além do Ponto", que integra o livro *Morangos Mofados* (1982), de Caio Fernando Abreu. Com base nas projeções do narrador acerca das possibilidades afetivas pelas quais imagina experienciar, podemos perceber uma memória que, ao ser tecida em meio ao caos da paisagem urbana, deflagra as instabilidades do protagonista. Anônimo, a seu respeito sabemos apenas a intenção do encontro, momento que revela, também, uma proposta de enfrentamento com seus anseios e angústias. Com efeito, a noção de concerto e, logo, desconcerto, parece-nos interessante para o trato da composição desta personagem que oscila entre o desejo e o receio, entoando, em silêncio, seu canto solitário.



O DIALOGISMO E A TRADIÇÃO NO FORRÓ

[Morgana Ribeiro dos Santos](#) (UERJ)
[Tania Maria Nunes de Lima Camara](#) (UERJ)

A partir da análise de três letras de música do subgênero forró de duplo sentido ou forró safado, discutimos o conceito de dialogismo, de Mikhail Bakhtin. Observamos, nos textos analisados, pontos de interseção que confirmam a pertinência do conceito bakhtiniano para as pesquisas que se ocupam dos fenômenos da linguagem. O diálogo entre as três canções se estabelece por meio de diversos recursos, de modo a assegurar a tradição do duplo sentido no contexto do forró. A retomada de ideias e de construções linguísticas, a exploração de metáforas, de signos polissêmicos e de semelhanças fônicas entre os vocábulos e expressões, a fim de produzir os efeitos de obscenidade e irreverência, caracterizam o forró de duplo sentido e revelam um diálogo intenso entre os textos relacionados.



O DICIONÁRIO METÁFORA DE UM MUNDO FRAGMENTADO

[Alice Maria de Araújo Ferreira](#) (UNB)

On cherche des mots, on trouve le discours. On cherche le discours, on trouve des mots. (MESCHONNIC, 1991, p. 9) Quem nunca precisou consultar a definição de uma palavra da sua própria língua ou em outra quando lia um discurso, seja ele literário, jornalístico ou técnico-científico? Claro que nessas horas, apelamos para o que foi muito tempo chamado de "pai dos burros", uma ferramenta linguística que recebeu o nome de dicionário. E, ao procurar neste livro, nos deparamos com um discurso; um discurso sobre a palavra, um discurso sobre a língua, um discurso sobre como projetamos língua sobre as coisas. No entanto, a importância e a familiaridade dessa obra de referência e de aprendizagem são proporcionais ao nosso desconhecimento de sua história, do seu funcionamento e suas diferentes manifestações. Se a palavra no dicionário é vista como isolada do discurso, o dicionário se constrói enquanto discurso sobre a língua, sobre como projetamos língua no mundo. Neste trabalho pretendemos refletir sobre a forma dicionário enquanto discurso de discurso e analisar o discurso da definição como ato de tradução.



**O DISCURSO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA REVISTA VEJA
A PARTIR DE SUA RELAÇÃO COM O "OUTRO"**

[Leilane Moraes Oliveira](#) (UFV)
[Cristiane Cataldi dos Santos Paes](#) (UFV)

Refletir sobre o discurso de divulgação científica pressupõe considerar não somente a produção do conhecimento científico, mas também a sua transmissão midiática, uma vez que o interesse social por questões ligadas à ciência, na pós-modernidade, tem elevado a importância da mesma, tornando-a indissociável das instâncias de poder (político, econômico, cultural etc.). Dessa forma, os meios de comunicação passam a atuar como mediadores entre o público não especializado, que busca informações, e os cientistas/pesquisadores, que divulgam os resultados de suas investigações. Considerando, então, essas questões, o objetivo desse trabalho foi analisar, com base nos pressupostos teórico-metodológicos procedentes de Maingueneau (1997), as marcas de heterogeneidade mostrada que se fazem presentes no discurso de divulgação científica, veiculado pelas seções Ciência e Saúde, da revista *Veja*, no período de janeiro a junho de 2008. Dessa forma, ao analisar o *corpus*, verificou-se que, de modo geral, o fenômeno de heterogeneidade mostrada manifestou-se, essencialmente, a partir dos mecanismos de negação, discurso relatado – direto e indireto – e paráfrase. Como já esperado, verificou-se que o discurso relatado (direto e indireto) foi o mecanismo discursivo de heterogeneidade mostrada mais empregado em todo o *corpus*, aparecendo em praticamente todos os textos analisados. Quanto ao mecanismo de paráfrase, verificou-se que a sua utilização é marcada, em função do público-alvo da revista, pela tentativa de aproximação do discurso parafraseado, funcionando como uma espécie de "tradução" dos termos científicos provenientes dos discursos-fonte. Já as negações mostraram ser um mecanismo do qual o enunciador se vale para confrontar enunciados de diferentes enunciadore, na medida em que, de um lado, apresenta opiniões públicas e/ou científicas e, de outro, refuta as mesmas através da apresentação de dados de pesquisa que lhe servem de base.



O DISCURSO HISTORIOGRÁFICO DE SUETÔNIO

[Jorge Henrique Nunes Pinto](#) (UERJ)

Esta comunicação pretende analisar, a partir do livro II do *De Vita Caesarum*, de Suetônio, o retrato de Otávio Augusto, promovendo uma discussão sobre os aspectos linguísticos e estilísticos da obra, discorrendo sobre sua contribuição ainda não devidamente valorizada para o desenvolvimento da historiografia moderna, cotejando, analisando e discutindo traduções de modo a propor alteração e adaptação em diversos fragmentos.

Procuramos descentralizar a perspectiva tradicional da historiografia (e também da própria literatura) que tende a evidenciar, conseqüentemente pecando por supervalorização, as contribuições de Tácito em detrimento da estimulante obra de Suetônio.

Tratando de aspectos estilísticos, especialmente os estilístico-sintáticos, compreendemos melhor não só a própria dicção de Suetônio, mas também a intencionalidade do seu discurso, irreverente e arrojado, mas conciso e sucinto, próprio ao texto historiográfico.



O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA NAS ESCOLAS. "POSSO FALAR OS LIVRO?"

[Adriano de Souza Dias](#) (APS / FEUDUC)

Recentemente, a mídia divulgou uma notícia que se tornou bombástica em todo o país, trata-se da polêmica provocada pela distribuição de um livro didático para cerca de 485 mil estudantes dos ensinos fundamental e médio pelo MEC. "Posso falar os livro? Claro que pode, mas dependendo da situação, a pessoa pode ser vítima de preconceito linguístico" – diz um dos trechos da obra "Por uma vida melhor", da coleção "Viver, aprender". Para (FARACO, 2008, p. 15) "em geral, tudo o que se afasta da língua modelar acaba sendo condenado, seja na mídia, seja na sala de aula, seja onde for." Realmente, não há como negar a diversidade linguística do português, tendo em vista as dimensões geográficas do nosso país. Ainda, há de se considerar que não existe apenas a gramática normativa como única fonte acadêmica a fim de nortear as formas linguísticas a serem utilizadas pelos falantes, pois é de conhecimento comum a existência da gramática descritiva como um instrumento que visa, tão somente, a descrever o funcionamento da língua, sem fazer juízo de valor. Então, dizer que "menas" não existe é o mesmo que dizer que tal palavra jamais será ouvida no idioma, o que não é verdade. Assim, linguisticamente, a forma é viável, posto que presente em nossa língua, no entanto, é preciso deixar bem claro que esse registro não faz parte da norma culta padrão. Não podemos negar que a proposta de ensino de

língua materna na sala de aula é o de principalmente se ensinar a referida norma culta, com base na gramática normativa. Como ressalta (BECHARA, 2009, p. 52) "cabe à gramática normativa, que não é uma disciplina com finalidade científica e sim pedagógica, elencar os fatos recomendados como modelares da exemplaridade idiomática para serem utilizados em circunstâncias especiais do convívio social". A partir de ambas as proposições, pretendemos, então, demonstrar que é demasiadamente importante não somente se efetivar tal debate, como principalmente, fazer revelar o cuidado que se deve ter ao abordar a questão em estudo. Devem-se contrabalancear os dois aspectos possíveis de uso da língua, evidenciando a importância das variações, que devem ser respeitadas; mas não incentivadas como uma forma generalizada do idioma. Por fim, pergunta-se: será que o nosso professor está devidamente preparado para abordar essas questões de uso da língua? E se não tiver, quais os riscos presentes na formação acadêmica dos alunos? De que forma direcionar o estudo dessas questões? Vamos ponderar e buscar a elaboração dessas respostas quando da apresentação do presente trabalho.



O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E O TRATAMENTO DOS USOS NÃO PADRÃO

[Roberta Pinto Barreto](#) (USS)
[Michelli Bastos Ferreira](#) (USS)

Pretende-se, neste trabalho, estudar a relação entre o ensino de língua portuguesa e o tratamento das variedades não padrão. Para tal, apoia-se em autores da literatura especializada, tais como Neves (2004), Bagno (2006), Rocha (2002), Bezerra & Dionísio (Orgs.) (2005), Ilari (1997), Possenti (1996) e Travaglia (1996), que desenvolveram importantes abordagens sobre a temática em tela. A pesquisa busca comprovar as hipóteses de que: (1) a preocupação nas salas de aula tende a ser a modalidade escrita da língua, e sendo assim, quase não há lugar para o tratamento da modalidade oral; (2) no ensino de língua materna, não é admitido o relativismo linguístico *norma* e *uso*, de sorte que é priorizada somente a variedade padrão da língua. O *corpus* constitui-se de fragmentos extraídos de livros didáticos sugeridos para o trabalho na escola básica. O estudo justifica-se pela reflexão sobre propostas didáticas em vigor e abordagens alternativas para o ensino e tratamento da variedade não padrão nas escolas.



O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL CARTA EM AULAS DE LÍNGUA MATERNA

[Cassia Regina Teixeira](#) (UERJ)

Ao longo de toda a história da humanidade e, apesar de toda a tecnologia existente, a escrita da carta ainda resiste. A carta pessoal, a carta comercial, a carta de apresentação, a carta de reclamação, a carta de solicitação e a carta de leitor, entre tantas outras, são alguns dos diferentes tipos de cartas que circulam na sociedade.

Acreditamos que a apresentação do gênero textual carta e sua aplicabilidade nas diferentes práticas sociais devem ser estimuladas dentro do ambiente escolar, com a finalidade de garantir o aprimoramento e a aquisição de uma competência leitora para esse gênero. Competência esta que precisa ser desenvolvida desde as séries iniciais através de um trabalho cuidadoso no ensino da leitura e da escrita, para que desta forma o aluno seja capaz de ler e escrever, de modo eficiente, os diferentes gêneros textuais presentes nas práticas sociais. Assim sendo, pretendemos, neste artigo, analisar como o gênero textual carta é apresentado nas escolas e ressaltar a importância de ensinar a ler e escrever cartas nas aulas de língua materna. Para a realização deste trabalho, tomamos como base os estudos de Koch (2007), Bezerra (2005), Marcuschi (2005) e Kleiman (2007), autores que têm contribuído para os estudos sobre a importância da formação de um leitor competente, da importância de um trabalho específico com a produção textual e o ensino de gêneros textuais.



O ENSINO PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA INTERNET: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM

[Gabriel Nascimento dos Santos](#) (UESC)
[Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro](#) (UESC)

O presente estudo pretende analisar, a partir de Silveira (1998), Coracini (1995) e Almeida Filho (1999), as estratégias de ensino/aprendizagem de português como língua estrangeira (PLE) utilizadas em âmbito virtual, especificamente as que se passam na rede social Livemocha. A rede social estudada promove intercâmbio cultural, assim como uma estratégia de ensino baseada na prática oral e ortográfica entre um nativo e um estudante da língua estrangeira em

foco. O internauta que se dedica a participar da comunidade age como aluno de quantas línguas decidir estudar, bem como se comporta como professor porque recebe solicitações para revisar envios de atividades.



O ESTUDO DA PASSIVA EM GÊNEROS JORNALÍSTICOS

[Lorena Santana Gonçalves](#) (UFES)

[Leticia Mazzelli Lourenço Rodrigues](#) (UFES)

Nessa pesquisa observou-se o uso da passiva nos jornais de circulação no estado do Espírito Santo. Para isso, foram usados como embasamento teórico pressupostos da linguística textual e do funcionalismo. Foi percebido que a utilização dessa estrutura para criar uma notícia é voltada para o âmbito emotivo, na tentativa de prender a atenção do leitor pelo viés emocional. Assim, a notícia é dada em forma de narrativa, apelando para o imaginário do leitor, que vive emocionalmente a história, acompanhando assim os detalhes do acontecimento. As notícias criadas nesse estilo são em sua grande maioria relacionadas à violência.



O FUNCIONAMENTO DO DISCURSO SOBRE O LEITOR-AUTOR NA OBRA ÁGUA VIVA DE CLARICE LISPECTOR: UM PASSEIO PELO BOSQUE DA INTERDISCURSIVIDADE

[Valdicléa Souza](#) (UESC)

[Vânia Lúcia Menezes Torga](#) (UESC)

Neste trabalho, objetivamos investigar o funcionamento do discurso sobre o leitor através da voz do narrador-personagem na obra *Água Viva*, de Clarice Lispector, com vista a oferecer aos profissionais da linguagem um estudo sistemático e panorâmico sobre questão da leitura e do leitor sob um prisma da AD, na atualidade. Para isso, partimos do pressuposto de que pensar a atividade do leitor é pensar sobre o funcionamento e a natureza do discurso, por conseguinte, da linguagem, uma vez que é possível vislumbrar as rupturas, os desvios e as intersecções discursivas envolvidas no ato da leitura. Por uma palavra, é possível perceber como, em um movimento dialético, a leitura mobiliza o código linguístico, a ideologia e certo sujeito da leitura, um comentário e ainda como todos esses elementos se organizam dentro do discurso. Para essa exposição, escolhemos como base teórica e metodológica a AD de origem francesa, por entender que é pelo viés ideológico que as práticas discursivas e sociais são explicadas e estabelecidas. Assim, analisamos as regularidades discursivas do discurso do narrador sobre o leitor por meio de uma formação ideológica e das formações discursivas. Em seguida, estabelecemos uma relação entre o discurso do narrador sobre o leitor e as instituições fomentadoras de políticas públicas de incentivo a atividade leitora, por compreendermos que tais instituições permitem a efetivação das práticas de regularização e atualização do discurso de leitor. Dessa forma, o presente artigo se configura em uma contribuição para problemática questão do ato de ler e do leitor, visto que este pressupõe um novo olhar em construção sobre o fenômeno da compreensão leitora e ainda sobre a prática simbólica de escrever, buscando, assim, eliminar a ruptura entre tais instâncias.



O GÊNERO INDICAÇÃO LITERÁRIA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

[Josiane Silveira Coimbra](#) (UFJF)

[Andreza de Souza Fernandes](#) (UFJF)

[Suzana Lima Vargas](#) (UFJF)

[Moyra Ribeiro Marques](#) (UFJF)

[Aida do Amaral Antunes](#) (UFJF)

O objetivo deste trabalho é discutir a construção de conhecimentos acerca do gênero indicação literária por alunos do 5º ano. Trata-se de uma pesquisa de intervenção com 30 alunos da rede pública de Juiz de Fora, na faixa etária dos 10 aos 14 anos. Os dados analisados constam de *corpora* longitudinal do projeto FAPEMIG LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO, desenvolvido na FAGED/UFJF. A análise dos dados apoiou-se nos pressupostos da concepção sócio-histórica de linguagem, que atribui à linguagem e à interação o papel de instrumentos essenciais na construção do conhecimento e na formação dos indivíduos. (BAKHTIN, 1976). A partir de dados coletados mediante observação participante, diário de campo, fotografias e gravações em vídeo das atividades de leitura e de produção textual, analisamos os procedimentos adotados pelos alunos durante o desenvolvimento da sequência didática Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) do gênero indicação literária. A construção gradual e conjunta de conhecimentos do gênero estudado ocorreu em

três momentos: 1) Os parâmetros da situação de comunicação; 2) Os conteúdos dos textos de indicação literária; 3) Resumo da obra. Os resultados do trabalho revelaram que, através das atividades pontuais desenvolvidas em torno do gênero, os alunos apresentaram interesse pelas histórias recomendadas e compreenderam que suas produções exigiam tanto a adequação às convenções da escrita, quanto ao gênero textual, quais sejam: um texto curto, com predominância das sequências expositiva e narrativa, contendo informações a respeito da história, das ilustrações, da temática tratada no texto e do autor. Além disso, os alunos realizaram empréstimos de bom grado e o gosto pela leitura se instalou na turma.



**HERÓI MERGULHA NO ESPELHO ANTROPOMÓRFICO:
UM MOÇO MUITO BRANCO, GUIMARÃES ROSA E LOUIS LAMBERT, BALZAC**

[Marcela Tagliaferri Ávila](#) (UERJ)

Este trabalho faz uso das figuras do herói presentes no conto "Um moço muito branco", de Guimarães Rosa, e no conto "Louis Lambert", de Balzac, utilizando o duplo (OTTO RANK, 1976), em que o desejo pela imortalidade se personifica na semelhança, na personificação de um corpo antropomórfico. A fim de criar respostas à pergunta: O eu imortal procura o seu duplo como o eu mortal? Quem existe? A princípio, este trabalho sugere que o espelho do semelhante o torna real pelo conflito entre o mesmo e o diferente. Quando o herói se materializa como homem: um homem muito branco como se por dentro de sua pele existisse uma luz. É o estrangeiro em terras dos mesmos. O limite da mortalidade que o faz existir, o anjo em terras humanas, e se ter como finito, ao encontrar o outro, o seu duplo, o espelho demarca as fronteiras do existir em sua imortalidade. Quando realmente pode se autoperpetuar. Quando pode ser o eu e o outro.



**O "INTERNETÊS" E OS "MAL-ENTENDIDOS" NO MUNDO VIRTUAL:
SOB A ÓTICA DA TEORIA DA VALORAÇÃO**

[Fabiana Julio Ferreira](#) (UERJ)

[Tania Shepherd](#) (UERJ)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os mal-entendidos que podem ocorrer nas interações virtuais nos dias de hoje. Inicialmente, temos a necessidade de definir o que tomamos como internetês para podermos avaliar como e por que ocorrem os mal-entendidos no ambiente cibernético. Embora o internetês seja hoje em dia um tema polêmico principalmente para pais e professores, através de uma análise detalhada das amostras colhidas neste trabalho podemos perceber a importância do seu conhecimento e uso.

Ainda existem poucas pesquisas na área, considerando que esta "linguagem virtual" tem pouco mais de vinte anos. A maior parte dos estudos se refere à influência da "linguagem" da Internet na aquisição da norma culta, já que seu maior usuário é o adolescente (ou o nativo digital). No entanto, podemos encontrar base para estudos empíricos além da sala de aula nos campos da pragmática e na teoria da valoração de Halliday que nos levam a pensar o mal-entendido no meio virtual, como veremos ao longo do projeto na avaliação das amostras. Além de Halliday, baseamo-nos também nos pontos de vista de Komesu & Tenani (2009), em sua definição de Internetês, e nas questões levantadas por Freitag & Silva (2006).

Foram coletadas amostras de exemplificação do que seria o internetês, mal-entendidos e negociações de sentidos no mundo virtual tirados de interações de redes sociais, como o Facebook, e programas de bate-papo, como o MSN, com usuários nativos e imigrantes. Como a própria concepção de mal-entendido ainda se mantém obscura, foram usados questionários para buscar sua definição no próprio usuário.

Finalmente, tendo os dados em vista, buscaremos observar o internetês sob uma nova ótica e considerar os possíveis benefícios de sua utilização nos dias atuais.



**O IRRESISTÍVEL "CANTO DA SEREIA":
ESTRÁTEGIAS ARGUMENTATIVAS NO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO**

Wilma Maria Pereira (UNIFRAN)
Geane Cássia Alves Sena (UNIFRAN)
Maria Flávia Figueiredo (UNIFRAN)

A sedução, seja por imagens ou por meio de palavras, é um dos artifícios mais utilizados em peças publicitárias. O foco desta estratégia é persuadir o consumidor e, posteriormente, levá-lo à adesão de uma ideia ou de um conceito veiculado por um produto ou por uma determinada marca. Assim, o anúncio publicitário materializa-se como instrumento de manipulação que direciona as emoções e as paixões dos consumidores na medida em que não aborda a realidade tal como ela é, mas a apresenta em pequenos recortes do mundo real projetando na sociedade um ideal de perfeição e realização almejado pela maioria das pessoas. Para isso, em muitos momentos a publicidade utiliza de artifícios em que a liberdade de escolha é colocada em pauta e, sendo assim, basta o consumidor escolher ou aderir a um determinado produto que os ideais de beleza, felicidade, saúde e riqueza se materializam como num passe de mágica. Ao consumidor quase sempre alheio a esses artifícios persuasivos resta apenas sucumbir ao belo e irresistível "canto da sereia". Diante disso, este trabalho tem como objetivo percorrer os caminhos trilhados na elaboração de um anúncio publicitário a fim de descortinar e revelar, na medida do possível, as estratégias argumentativas utilizadas para convencer e persuadir os consumidores. Propomo-nos também a desvendar os argumentos que formam os conceitos que são veiculados por estes anúncios e o que os fazem quase sempre tão efetivos nas mensagens que se propõem a transmitir. As bases teóricas deste trabalho encontram respaldo nos estudos retóricos propostos por Aristóteles (1989) e também na teoria da argumentação postulada pelos teóricos Citelli (2002), Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005) e Cabral (2010).



O JOVEM DO MUNDO CONTEMPORÂNEO E AS REDES SOCIAIS

Renata da Silva de Barcellos (NAVE)

“O mundo moderno exige pessoas preparadas para enfrentar e absorver as novas formas de mensagens que chegam até elas”. (Adilson Citelli)

O trabalho consiste em apresentar uma reflexão sobre quem são os jovens da atualidade e qual a sua relação com as diversas redes sociais para a elaboração de uma prática pedagógica de ensino reflexivo de língua portuguesa (daqui por diante LM), com base nos PCN (2002) e na teoria de VYGOTSKY (1994). Esses dados aqui apresentados são resultados de uma experiência com alunos do Colégio Estadual José Leite Lopes – NAVE (Núcleo Avançado em Educação) ao longo do ensino médio profissionalizante em mídias, programação de jogos e roteiro. Dessa forma, pretende-se pensar sobre a juventude atual para que se desenvolva uma prática pedagógica em que ele, enquanto aluno, construa o seu conhecimento específico da língua materna de forma mais efetiva a partir dos diversos recursos tecnológicos disponíveis na era digital.



O LAÇO QUE ME SOLTA: TRANSFERÊNCIA E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Gisele Fernandes Loures Domith (UFMG)
Maralice de Souza Neves (UFMG)

Nesta comunicação apresento minha pesquisa de doutorado que tem como foco a aprendizagem de língua estrangeira (LE), pelas vias da transferência (BREUER & FREUD, [1893-95] 1996); LACAN, ([1960-61] 1992). Freud (1996) concebe a transferência como um deslocamento de investimentos psíquicos (sentimentos, afetos, expectativas), no nível das representações, que mobiliza os sujeitos a deslocarem imagens dinamizadoras de suas relações sociais. Esse deslocamento de imagens provoca rearranjos na subjetividade que acredito viabilizar, dentre outros acontecimentos/processos subjetivos, a aprendizagem de uma LE. Marcas desses deslocamentos subjetivos podem ser flagradas no dizer, o que viabiliza a investigação do fenômeno transferencial na aprendizagem de LE. Para essa investigação parto da linguística aplicada em uma interface entre análise do discurso e psicanálise. A partir desse referencial, professor e aluno são vistos como sujeitos descentrados, efeito de sentidos da história, da ideologia e do inconsciente que orientam sua relação com os outros (AUTHIER, 2001). A proposta é trabalhar a aprendizagem por essa perspectiva subjetiva, a partir da qual esse aprender é um deslocamento de discursividades que levam o sujeito de um arranjo subjetivo, o da língua materna, para outro, o da LE (REVUZ, 2002; SERRANI, 2002), o que o permite falar, escrever, comunicar-se com outros, isto é, nomear/simbolizar as coisas do mundo em ambas as línguas para nele agir. Apresentarei, para discussões,

uma amostra de análise que ilustra o estabelecimento de um laço social, a partir de uma transferência, e a aprendizagem advinda desse fenômeno.



O LEITOR-NAVEGADOR: UM NOVO PARADIGMA DO ENSINO DE LINGUAGEM VIA REDESSOCIAIS

[Laisa Grasiela Martins de Carvalho](#) (UNIANHANGUERA)

[Sidnei Barreto Nogueira](#) (UNIANHANGUERA)

A presente pesquisa tem o objetivo de levantar a necessidade e algumas formas do ensino da língua portuguesa, sob de um novo paradigma voltado para formar leitores competentes utilizando um mecanismo de comunicação extra-classe: As redes sociais.

Sabe-se que nos últimos anos o Brasil tem aumentado o seu número de internautas e cada vez mais pessoas acessam as redes sociais, conforme dados <http://www.socialbakers.com/facebook-statistics/brazil#chart-intervals> (acessado dia 22/05/2011 às 18h) e os novos desafios precedem novas posturas por parte do professor (ARAÚJO, 2007). Desta realidade nasce a necessidade de ajustes do professor, frente ao contexto virtual para significar as suas aulas aos alunos, mesmo que á distância. Mediante a uma pesquisa quantitativa postada nas redes sociais, este trabalho primeiro levantou a relevância da mudança de postura para depois propor algumas formas de trabalho com conteúdos estruturados de língua portuguesa.



O LÉXICO ANTROPOFÁGICO NA OBRA BOPPIANA

[Eliana Maria Azevedo Roda Pessoa Ferreira](#) (USP)

[Elis de Almeida Cardoso Caretta](#) (USP)

O falante, o enunciador, o ator, o sujeito, o agente ou qualquer outra categoria atribuída àquele que produz o discurso ou o enunciado é, na análise estilística, responsável pela escolha dos gêneros, dos temas, das lexias, das estratégias. Alguns estudiosos, apesar de correntes distintas, observam a capacidade criativa do falante. Para uns, essa criação é relativizada, pois concebem a língua como fruto de apropriação, não vislumbrando a capacidade de o falante contribuir na estrutura da língua; para outros, a língua é vista como fruto de interação e constituição permanente, observando que o falante é ator incessante dessa constituição. Os estudos da estilística sempre se preocuparam com a criação, com a expressividade e, conseqüentemente, com a intenção. Cardoso enfatiza essa relação, esclarecendo que um dos objetivos da estilística é analisar os efeitos estéticos e a expressividade, frutos da escolha feita pelo enunciador no momento da criação. Neste trabalho pretendemos apresentar como algumas escolhas lexicais da obra boppiana contribuíram para a constituição de um léxico antropofágico que se caracteriza, dentre outros aspectos, pela deglutição de indigenismos e africanismos. O nosso estudo perpassa o aspecto discursivo, partindo de uma concepção de língua como processo de interação social, que vê a necessidade de inserir a obra na situação, na história e na ideologia da época, ressaltando a importância do contexto de produção e de recepção da obra e destacando que os aspectos sócio-históricos e linguísticos associados são indispensáveis na reconstrução do sentido. Julgamos necessário, então, para fundamentar a nossa análise, associar a semântica e a estilística à lexicografia, uma vez que nos interessam os aspectos expressivos das palavras e o seu contexto de produção.



O LÉXICO DA COMUNIDADE DE PANORÂMICA – MONTES CLAROS – MG

[Carla Bianca Durazzo Costa](#) (UNIMONTES)

[Maria do Socorro Vieira Coelho](#) (UNIMONTES)

Nesta comunicação, apresentamos a descrição e análise do léxico de Panorâmica, comunidade situada na área rural do município de Montes Claros, Norte de Minas Gerais, contribuindo, assim, para os estudos e pesquisas sobre o português norte-mineiro. O objetivo deste estudo linguístico, com enfoque no léxico, foi apontar a existência de uma estreita relação entre léxico, cultura e sociedade. A pesquisa tem como base teórico-metodológica os pressupostos da sociolinguística e da lexicografia. O *corpus* é constituído por dados coletados através da observação direta e gravação de conversas rotineiras espontâneas entre os doze informantes que nasceram e viveram na região em estudo. Após a análise dos dados, constatamos a presença de um léxico regional e também de lexias que são comuns nas microrregiões Norte e Sul de Minas Gerais. Os resultados obtidos através deste estudo mostram também a interveniência de aspectos históricos, sociais e culturais da região, destacando-se aí a importância do trabalho do homem rural na comunidade de Panorâmica.



O LUGAR DO INTERDISCURSO NA INTERAÇÃO COM O LEITOR

Livia Marinho Lessa Barboza (UERJ)

O presente trabalho busca discutir o processo de interação existente entre leitor/autor no ambiente textual. Para tanto, compilamos ideias de pesquisadores na área de análise de discurso, pragmática textual, análise e interação textual.

Nesse sentido, o leitor deixa de ser passivo para ser interlocutor ativo que estabelece relação de apropriação e de criação, tornando-se coautor do texto.

Nesse desiderato, a utilização dos pressupostos teóricos embasam as atitudes interacionais presumidas, mostrando que mesmo atuando em silêncio, os sujeitos constituem-se autores dos textos que leem; bem como reproduzem, pelo processo de resgate da memória discursiva, enunciados iguais e ao mesmo tempo diferentes dos que resgatou.

Todo dizer é uma réplica, mas não se constitui plágio, porque, no evento em que acontece, os sujeitos mudam-se entre si pelas próprias experiências que adquirem, alterando também o sentido do texto lido.

Tomando por base o pensamento de Heráclito, segundo o qual tudo é movimento e, por conseguinte, ninguém poderia banhar-se no mesmo rio duas vezes, podemos entender que todos construímos enunciados assimilados, reelaborando-os e tornando-os inéditos como se autores fôssemos.

Assim, os textos são espaços de encontro de diferentes atores sociais, de sujeitos que constroem o movimento textual. O resultado deste movimento é o próprio processo interacional que suscita aspirações autorais no mais incipiente leitor.

Esse constante *dever* textual proporciona a oitiva de vozes externas ao texto que são acionadas no momento da leitura, transformando-se num constante vir a ser de proposituras e resgates, tornando único cada evento textual.



O LUTO DE BARTHES: A PRESENÇA DA AUSÊNCIA

Alamir Aquino Correa (UEL)

A publicação de *Journal de Deuil* (2009) de Roland Barthes trouxe um novo olhar sobre a questão do luto e sobre o seu *La Chambre Claire* (1980), que trata do efeito emocional da fotografia, através dos conceitos geminados do *studium* (interpretação) e do *punctum* (afetividade) em relação a fotografia, nos termos de seu luto pela mãe falecida em 25 de outubro de 1977; a obra é percebida por muitos como um romance discursivo, conjunto fragmentado de percepções a lidar com um fato essencial, o luto por sua mãe e a modificação de seu olhar sobre as coisas e o mundo, tangenciando o mundo ficcional.

O *Journal de Deuil*, organizado por Nathalie Léger, é constituído de 330 fichas com notas, sentenças, por vezes quase haicais, uma escrita sobre o futuro inalcançável, tendo como pano de fundo a leitura de Proust; a obra tem também uma quase ficcionalidade, com uma grande personagem ausente e um inconformado narrador. A tarefa do luto encontrável nessa obra de Barthes atinge possivelmente o nível mais absoluto da consciência de um eu, aquele constituído por um dilema fundamental entre a vida e a morte, diferente do outro eu, morto também com a morte da mãe; é um discurso de aceitação da própria morte, pois que irreconciliáveis a memória e a ausência. Nessa pequena e ligeira digressão, buscarei evidenciar na leitura desse outro Barthes, o do trabalho de escrita de *Journal de Deuil*, o papel aflitivo da presença da ausência, aquilo que se torna nele uma aflitiva infidelidade póstuma, buscando escrever sobre o seu sentimento e sentir-se ético em relação a sua mãe; infelizmente é talvez também o erro desse próprio texto, ou seja, aproveitar do luto sofrido por Barthes como explicação viável para nós outros.



O OLHAR FILOLÓGICO SOBRE REGISTROS ESCRITOS DO SERTÃO BAIANO: APRESENTAÇÃO DAS PRIMEIRAS ATAS DA CÂMARA DE VEREADORES DO MUNICÍPIO DE TUCANO

Bárbara Bezerra de Santana (UEFS/UNEB)

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)

As documentações oferecidas por órgãos como câmaras de vereadores, fóruns, prefeituras, igrejas, entre outros, são de grande valia para trabalhos que visam preservar e estudar a história, a cultura e a língua das sociedades. Cabe, então, à filologia analisar estes materiais e preparar, entre outras coisas, as edições dos documentos, tarefa que é a prin-

cial referência identitária desta ciência. O presente trabalho traz como *corpus* um manuscrito provindo da câmara de vereadores do município de Tucano, cidade do sertão baiano. Trata-se de um livro contendo as primeiras atas da câmara, datadas dos anos de 1837 a 1876. O objetivo deste trabalho é apresentar o *corpus* destacando seus principais aspectos intrínsecos e extrínsecos, bem como, sua edição inicial. Faremos a apresentação e preparação deste texto, para, a partir daí, oferecermos um material confiável e seguro para outros pesquisadores, visto que é notória a infinidade de caminhos que um texto pode nos levar, por ser um rico manancial de informações de diversas naturezas.



O ORAL NO ESCRITO DOS VESTIBULANDOS DA UEPA: INDÍCIO DE QUÊ?

[Lorena Bolsanello de Carvalho](#) (UEPa)

[Jessileia Guimarães Eiró](#) (UEPa)

Este trabalho constituiu-se a partir do desejo de pesquisar, com base nos pressupostos da linguística textual, as questões que permeiam a oralidade e a escrita em práticas textuais de alunos que finalizam a educação básica. Para tanto, o objetivo geral dessa pesquisa foi analisar em 50 (cinquenta) redações do vestibular as principais marcas de oralidade encontradas. As redações de vestibular foram escolhidas para compor o *corpus* da pesquisa por essa prova ser aplicada aos alunos que já terminaram ou que estão em etapa de conclusão da educação básica. Os objetivos específicos que nortearam o trabalho, por sua vez, foram: buscar marcas de oralidade em 50 redações de vestibular; explicar os possíveis motivos das ocorrências de marcas da oralidade encontradas nos textos escritos; e construir um paralelo entre a realidade de utilização das marcas da oralidade nas redações de vestibular e as novas teorias de abordagem do texto em sala de aula apresentadas nos PCN (parâmetros curriculares nacionais). As reflexões apresentadas estão embasadas em uma pesquisa bibliográfica que tem como principais autores: Castilho (2009), Marcuschi (2010) e Koch (2009). A metodologia empregada no presente trabalho consistiu em duas etapas, sendo a primeira a pesquisa bibliográfica, e a segunda a análise do *corpus*, o levantamento das marcas de oralidade encontradas com mais frequência nas produções textuais e a proposição teórica que baseia ocorrências desses recursos. A partir das discussões apresentadas foi possível também realizar um paralelo entre as exigências dos PCN no tratamento da produção textual nas escolas e a realidade constatada por meio das análises das redações. Buscou-se, com essa pesquisa, portanto, contribuir para os estudos sobre oralidade e escrita, bem como para a construção de práticas textuais no ensino de língua portuguesa.



O PAPEL DE MEDIAÇÃO DO DIVULGADOR NO PROJETO DISCURSIVO DO GÊNERO DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

[Urbano Cavalcante Filho](#) (UFBA/UES)

[Vânia Lúcia Menezes Torga](#) (UESC /UFMG)

O presente trabalho apresenta parte das reflexões desenvolvidas na investigação do Mestrado em Letras: Linguagens e Representações, desenvolvida na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus-BA. Nessa comunicação, nosso objetivo é discutir o papel desempenhado pelo divulgador na mediação que estabelece entre o discurso da ciência e o público leitor (não especialista), no projeto discursivo do gênero divulgação científica, a partir das reflexões propostas por Campos (2006), ao tratar da enunciação ternária que constitui o projeto de dizer desse gênero discursivo. Nesse trabalho, os gêneros discursivos são concebidos numa concepção dialógica de linguagem, a partir dos pressupostos bakhtinianos, e o *corpus* é constituído por textos produzidos e assinados pelo Prof. José Luís Fiorin e publicados na revista *Língua Portuguesa* da Editora Segmento. Nessa atividade enunciativa do divulgador, observamos um trabalho resultante de um gesto de interpretação, operado na ordem do deslocamento (CAVALCANTE FILHO, 2011) e constituindo, assim, um novo discurso.



O PRIMEIRO LIVRO DAS NOITES ÁTICAS, DE AULO GÉLIO.

[Ana Luíza Silva de Freitas](#) (UFJF)

[Luís Carlos Lima Carpinetti](#) (UFJF)

Serão apresentados aspectos literários do primeiro livro das *Noites Áticas*, de Aulo Gélío como amostragem da construção desta notável obra de divulgação dos saberes da Antiguidade Clássica bem como da literatura arcaica. Observa-se nos relatos apresentados pelo autor uma preocupação em construir uma obra de erudição, pautada na escolha de uma linguagem rebuscada e repleta de termos arcaicos, contendo relatos sobre situações vividas por personagens célebres, no trato com questões retóricas e gramaticais, em suas discussões acerca de questões de costumes ou jurídicas e

em tudo podemos encontrar nesta obra um caráter eminentemente enciclopédico em todas as suas situações e relatos e dela podemos haurir uma notável erudição e apreciar o diletantismo que emana de tudo o que é apresentado ao leitor.



O PROCESSO DE ESCRITURA DA OBRA NHÔ GUIMARÃES, DE ALEILTON FONSECA

[Adna Evangelista Couto dos Santos](#) (UEFS)

[Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz](#) (UEFS)

O escritor baiano Aleilton Fonseca é poeta, cronista, contista e romancista. Seus primeiros textos datam de sua adolescência. A partir de 1977, começou a publicar seus textos no *Jornal da Bahia*. Em 1979 publicou seu primeiro livro de poemas, o qual recebeu Menção Honrosa no Concurso Prêmios Literários da Universidade Federal da Bahia (1980), sendo logo depois selecionado para abrir a série de poesia da Coleção dos Novos, da Fundação Cultural do Estado da Bahia. Desde então, o escritor vem publicando contos, poemas, artigos e resenhas em jornais, revistas e periódicos especializados. A obra *Nhô Guimarães* (2006) é uma homenagem ao escritor mineiro João Guimarães Rosa, nas comemorações do cinquentenário de Grande sertão, veredas. O livro editado consta de 176 páginas. No entanto, para chegar à edição, o autor percorreu um longo caminho, trilhado em oito testemunhos digitoscritos, os quais foram impressos e encadernados, contendo emendas autorais, dentre outras marcas que traduzem o seu labor escritural. A partir da análise dos testemunhos que compõe a tradição da obra *Nhô Guimarães*, até o presente momento, dado que o autor encontra-se em plena atividade intelectual e poderá, a qualquer momento, lançar uma nova edição, apresentar-se-á como se deu o seu processo de composição.



O PROCESSO DE LEITURA A PARTIR DA INTERTEXTUALIDADE EM A TURMA DA MÔNICA

[Luciana da Costa Quintal](#) (UVA)

[Cristina Varandas](#) (UVA)

Esta pesquisa trata da intertextualidade nas histórias em quadrinhos de *A Turma da Mônica*, de Maurício de Sousa, objetivando tecer um estudo sobre a questão da leitura, mantendo a sala de aula como principal espaço para exploração desta atividade. Para isso, foram escolhidas sequências narrativas em quadrinhos que se relacionam diretamente com os contos de fadas. Essa escolha se deve pelo intencional aproveitamento da bagagem leitora da criança, facilitando a construção de um trabalho através dos conhecimentos já adquiridos por ela. Há de se acrescentar também que, por se tratar de uma leitura apropriada para o público infantil, tanto no que diz respeito à linguagem e metodologia, quanto ao seu interesse imediato pelas obras do pai da Turma da Mônica. Assim, se pretende fornecer questões de intertextualidade aplicáveis à sala de aula, sua respectiva caracterização e os principais recursos linguísticos utilizados para a manutenção dos leitores de HQs com a finalidade de contribuir para a formação do leitor competente. A base deste trabalho é o pensamento bakhtiniano "Toda enunciação, mesmo na forma imobilizada na escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Não passa de um elo na cadeia dos atos da fala" (BAKHTIN, 1992, p. 143). Dessa forma, a pesquisa enfoca os conceitos relacionados à intertextualidade, explicitando cada um dos tipos de intertexto considerados por Koch (2006). O trabalho perscruta os quadrinhos como um rico recurso de análise textual, como literatura de entretenimento também para adultos e como merecedores de destaque no âmbito educacional por se tratar de uma estratégia de leitura que norteará o aluno em prol do conhecimento através do próprio conhecimento, levando-a a buscar novos gêneros, aspectos e conteúdos.



O PROFESSOR DA EJA: CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

[Maria Teresa Gonçalves Pereira](#) (UERJ)

A educação de jovens e adultos no contexto do processo pedagógico. A atuação do professor. Relevância da mediação do profissional consciente das especificidades do público-alvo da EJA. A formação da consciência crítica e do papel do cidadão na sociedade brasileira contemporânea. Reflexões sobre os conteúdos e as estratégias no ensino de língua portuguesa: leitura, gramática e produção textual. Cuidados para que as experiências vividas e trazidas pelos alunos sejam aproveitadas para elaborar formas de ensino eficientes. Respeito à inteligência e à intuição linguística do aluno da EJA, apostando no seu potencial, incentivando-o sempre. Criação de práticas (metodológicas) para que as teorias se concretizem em ações efetivamente dotadas de sentido para os jovens e os adultos.



O PROJETO NORMA ORAL DO PORTUGUÊS POPULAR DE FORTALEZA

[Aluiza Alves de Araújo](#) (UECE)

Iniciado em 1933, o projeto NORMA ORAL DO PORTUGUÊS POPULAR DE FORTALEZA (NORPORFOR) foi idealizado com a finalidade de armazenar e disponibilizar material linguístico representativo do falar popular dos fortalezenses, possibilitando assim a realização de pesquisas sociolinguísticas dessa variedade, em seus componentes fonético-fonológico, morfossintático e semântico-pragmático. O *corpus* em questão é, quantitativamente, representativo do falar fortalezense, pois foram coletadas amostras de fala de 197 informantes, e qualitativamente também o é, já que este banco de dados está organizado em função das seguintes variáveis sociais: sexo, faixa etária, grau de escolaridade e tipo de registro. O perfil de cada informante obedece aos seguintes requisitos: são fortalezenses natos ou cearenses que vieram morar na capital cearense com menos de 5 anos; são filhos de pais cearenses e nunca se ausentaram de Fortaleza por mais de 2 anos consecutivos. A gravação dos inquéritos foi feita, na sua maioria, por professores e alunos do curso de letras da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Embora o *corpus* ainda não se encontre totalmente transcrito, algumas pesquisas já se utilizam deste banco de dados.



O REFLEXO CULTURAL NA PUBLICIDADE DE TV COMO RECURSO NAS AULAS DE PBE

[Maria Célia Cardoso de Lira](#) (UFF)

Este trabalho apresenta os comerciais da televisão brasileira como recurso didático nas aulas de Português do Brasil para estrangeiros (PBE). Visa trabalhar a linguagem e a cultura da língua-alvo de forma dinâmica, motivadora e contextualizada, porque, desse modo, a compreensão da língua, em seus múltiplos contextos, aconteceria mais naturalmente, pois o professor trabalharia com situações reais de comunicação utilizando materiais autênticos.

Por isso buscamos apresentar uma proposta pedagógica em que aprender uma língua estrangeira não se restringisse à aquisição de hábitos linguísticos, mas se fizesse necessário conhecer a cultura dessa língua, para despertar o senso crítico no aluno e as competências para uma interação autônoma em situações reais de comunicação, ampliando a visão de sua própria identidade cultural.

É importante esclarecer que este trabalho não está voltado para uma aculturação do aluno e, muito menos, que este deva comportar-se como um nativo. A proposta é fazer com que o aluno tenha acesso ao máximo de informação para, de forma consciente, escolher entre transgredir ou respeitar as pautas culturais esperadas no ato comunicativo.

Esta comunicação apresenta estratégias que contribuem para o ensino de PBE através de uma perspectiva cultural, com base na análise de três anúncios da televisão que podem ser utilizados nas aulas de PBE, a fim de apresentar de forma dinâmica alguns aspectos da cultura brasileira que são refletidos na linguagem, como: o uso afetivo do *ão X inho* – no comercial do *Cervejão da Nova Schin* – a diversidade cultural dentro do Brasil – na campanha publicitária *Viaja Brasil* – e a questão do uso dos provérbios no dia a dia dos brasileiros – no anúncio da Olympus.



O ROSTO DO DESEJO: POSIÇÕES E (EN)CANTOS

[André Luiz Masseno Viana](#) (UERJ)

Tomando como ponto de partida a canção "Menino do Rio", de Caetano Veloso, a presente comunicação pretende discutir as multiplicidades do desejo no que tange às suas posições estética e ética na contemporaneidade. As relações entre o olhar desejante do eu-lírico da canção e o corpo do jovem desejado/observado serão argumentadas como posições interdependentes e intercambiáveis. A discussão é fundamentada através da noção do Outro enquanto alteridade radical empreendida por Henri-Pierre Jeudy, assim como das transformações das possibilidades de afeto e intimidade apontadas por Leo Bersani e Adam Phillips. Levando em conta o pensamento de Giorgio Agamben acerca do rosto enquanto superfície aberta na qual a cultura estabelece emblemas e leituras do sujeito, esta comunicação apontará possíveis mudanças na atual face da juventude masculina carioca, que parece fisicalizar (e ser) um "objeto do desejo" diverso ao daquele desprendido do eu-lírico da canção em questão.



O SILÊNCIO NO ROMANCE VIDAS SECAS: CONSTRUINDO A IDENTIDADE DE FABIANO

[Elmo Dias do Nascimento](#) (FSS)

[Aurea da Silva Pereira](#) (FSS)

Esse trabalho faz uma reflexão acerca da construção da identidade da personagem Fabiano do romance *Vidas Secas*, a partir dos silêncios que a obra apresenta. Para isso, discutiremos as identidades e os silêncios no romance *Vidas Secas*, por considerarmos pertinente, pois, trata-se de um obra, que apesar de ter sido escrita na década de 30 do século passado, ainda é muito atual nas suas temáticas, tais como a fome, a seca, as angústias humanas e nas relações de poder. Partindo dessa perspectiva, faremos uma reflexão deste texto acerca da construção da identidade de Fabiano, a partir dos silêncios que se instalam em suas relações sociais. Para isso, fizemos uma análise do romance *Vidas Secas* à luz dos conceitos de silêncio de Orlandi (2007), e os conceitos de identidades contidos em Silva e Hall (2000). Por fim perceberemos que Fabiano é construído dentro dos silêncios ao qual está submetido, mas que também é parte ativa na construção de sua própria identidade, assim como dos silêncios.



O SISTEMA LINGÜÍSTICO COMO CONJUNTO E COMO CÓDIGO: O PAPEL DA DIACRONIA NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

[Mário Eduardo Viaro](#) (USP)

A presente palestra pretende mostrar que a ciência da linguagem, fragmentada entre os estudos gramaticais, filológicos e linguísticos, é na verdade dicotomizável em duas subáreas nítidas: a primeira envolveria o estudo do conjunto de morfemas, palavras e regras para a qual o papel da diacronia é irrenunciável, sob pena de falseamento dos dados e de acientificidade; a segunda envolveria o estudo do código em função da comunicação e nesse caso, o papel da sincronia e dos estudos psicológicos se sobrepõe completamente ao estudo histórico. Essa divisão não se confunde necessariamente com a divisão clássica entre uma linguística sincrônica e uma diacrônica (ou histórica). Não se tratam de dois eixos e, portanto, duas possibilidades de ver o mesmo fato. O relativismo cede à essência dicotômica da linguagem humana, vista como objeto na primeira perspectiva e como instrumento na segunda. Desse modo, muito do estudo da língua-objeto desde a década de 40 até meados da década de 90 do século XX estaria a serviço mais da teoria da comunicação do que da linguística lato sensu. Serão usados exemplos da morfologia para demonstrar essa tese.



O TEXTO CLÁSSICO DE VOLTA ÀS AULAS

[Bruna Damiana de Sá Mottinha](#) (UERJ)

[Suzana Lopes de Oliveira Gomes](#) (UERJ)

[Yuri Nikolai de Souza Teixeira](#) (UERJ)

[Darcilia Marindir Pinto Simões](#) (UERJ)

Tendo como fundamentação teórica a teoria da iconicidade verbal (SIMÕES, 2007, 2009), a pesquisa intitulada "Iconicidade em Eça de Queiroz: leitura para o domínio da língua" visa à busca pelos itens léxicos classificados como ícones – com base em suas propriedades semióticas de aquisição de formas sensíveis mediante força externa –, para, a partir disso, identificar e analisar possíveis isotopias subjacentes aos contos de Eça de Queiroz. Para tal análise se faz necessário o aprofundamento no estilo, na técnica literária e em reflexões sobre a contextualização histórico-cultural da obra em estudo. A ironia que caracteriza a escrita ecaiana é o foco eleito para o levantamento de isotopias. Isto porque, a partir do uso dessa figura de linguagem, o autor constrói suas trilhas temáticas ambíguas jogando com a orientação e a desorientação do leitor.

Para a atividade de quantificação e seleção dos nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) a serem analisados utilizou-se com o *corpus* o software Wordsmith Tools 4.0, com o qual foram produzidas as listas de palavras para futura classificação.

O projeto tem como hipótese a ser ratificada a otimização das habilidades de leitura, interpretação de texto e aquisição de proficiência linguístico-discursiva, a partir do enriquecimento do repertório e do consequente desenvolvimento sociocognitivo do aluno-leitor, mediante a exploração estratégica dos clássicos da literatura lusófona.



O TEXTO LITERÁRIO E O ENRIQUECIMENTO DO VOCABULÁRIO

Rosane Reis de Oliveira (UERJ)

Darcilia Marindir Pinto Simões (UERJ)

Nossa comunicação inicia com uma passagem rápida pela filosofia da linguagem, por considerarmos da máxima importância que nossos colegas, em especial os que atuam na docência, passem a limpo o que há muito não reveem acerca da constituição dos estudos sobre as linguagens em geral e sobre as línguas, em especial.

Em seguida, partindo da contribuição de Leibniz com a noção de função, trazemos ao texto algumas sumárias lições sobre o Funcionalismo, em suas versões givoniana e hallidiana, com vista a organizar a visão do leitor sobre como operamos com os fatos e fenômenos da língua em ação nos textos.

Na terceira seção, tentamos estabelecer a conexão entre o funcionalismo e a teoria da iconicidade verbal, elaboração nossa a que vimos buscando aperfeiçoar, com a meta de contribuir com a dinamização e a eficiência das práticas pedagógicas de língua portuguesa.

Na quarta seção, apresentamos alguns dados sobre a relevância do domínio lexical. Tendo por premissa que os enunciados são construídos com palavras, cumpre provocar e promover o enriquecimento vocabular dos estudantes, para que se instrumentalizem como falantes/redatores e possam, então, atuar adequadamente nos múltiplos processos de interação por que passam e passarão ao longo da vida.

Na quinta seção, defendemos a necessidade de trabalho com o texto literário clássico, a partir de subsídios obtidos com o projeto de pesquisa (subsidiado pela FAPERJ e pelo CNPq) intitulado ICONICIDADE EM EÇA DE QUEIROZ: LEITURA PARA O DOMÍNIO DA LÍNGUA. Deste projeto participam graduandos, pesquisadores do programa de iniciação científica, que vêm comprovando a riqueza do trabalho com a literatura clássica.

Por meio de levantamento e classificação dos itens lexicais que funcionam como palavras-chave e âncoras textuais nos contos, os estudantes vêm descobrindo a relevância do domínio vocabular para a proficiência textual, quer seja para a leitura quer para a produção de novos textos.

Finalizando, apresentamos uma mostra do trabalho que vimos realizando no desenrolar do projeto citado e concluímos o capítulo com a fala de alguns estudiosos, inquiridos pela Internet sobre a relação entre a leitura do texto literário e o enriquecimento do vocabulário.

Supomos que, dessa forma, deixaríamos uma singela contribuição para o trabalho no ensino da língua portuguesa, demonstrando a valiosa contribuição dos estudos aplicados do Funcionalismo associado à teoria da iconicidade verbal.



O TÓPOS DO LOCUS AMOENUS E SUAS DIFERENTES REALIZAÇÕES: DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA À ÉPOCA CONTEMPORÂNEA – UM ESTUDO DE INTERTEXTUALIDADE TEMÁTICA

Ivone da Silva Rebello (SEEDUC-RJ)

Este trabalho tem por objetivo abordar, no contexto da literatura, o *tópos* do lugar ameno (*locus amoenus*) num pequeno *corpus* de poemas, escritos desde a Antiguidade Clássica até os nossos dias (século XXI), incluindo também, nesta seleção, algumas letras de canções contemporâneas. Nesta pesquisa, exploramos o *tópos* do lugar ameno, começando com os autores gregos e latinos, sendo este *tópos* retomado pelos poetas árcades e, ainda, faz-se presente, de modo diverso, em diferentes aspectos da nossa cultura, no que diz respeito à dialética campo/cidade. Esta abordagem, através da exploração do *locus amoenus*, contribui de modo efetivo na interpretação de universos culturais distanciados no tempo e no espaço, pois o referido *tópos* assume múltiplas facetas à medida que é adaptado às novas visões históricas e sociais na contemporaneidade. Sem dúvida, este trabalho constitui uma revisão da intertextualidade temática em torno do *locus amoenus*, sua história, tradição e a sua realização nos autores contemporâneos, sustentada em análises de um *corpus* textual sucinto e de um arcabouço teórico baseado na obra do eminente filólogo alemão Ernst Robert Curtius (1886-1956), Literatura Europeia e Idade Média Latina.



**O TRABALHO COM VERBETES NOS LIVROS DIDÁTICOS
E O USO DO DICIONÁRIO EM SALA DE AULA**

[Ana Paula Gonçalves Santos](#) (POSLIN/UFMG)

[Aderlande Pereira Ferraz](#) (POSLIN/UFMG)

A partir de 2001, quando o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) incluiu em sua avaliação uma análise dos dicionários escolares, tem-se observado uma maior atenção a essas obras lexicográficas. Os dicionários representam um rico instrumento didático, que juntamente com a orientação do professor, pode contribuir muito para o ensino do léxico. Alguns livros didáticos incluem verbetes como textos de estudo, a fim de torná-lo mais familiar ao estudante. O objetivo deste trabalho é a análise do tratamento dado ao estudo desses verbetes nos livros didáticos e a sua contribuição no que diz respeito ao uso do dicionário. Para tanto será apresentada a análise qualitativa de duas coleções de livros didáticos de língua portuguesa, classificadas pelo PNLD e destinadas a alunos do Ensino Fundamental II. A metodologia utilizada aproveita o suporte teórico da lexicografia através de autores como Krieger (2004); Bugueño & Beneduzi (2004) e Damim & Peruzzo (2008). A análise das coleções seguiu uma metodologia que confronta as teorias direcionadas ao estudo do léxico, a partir do uso do dicionário, com o material oferecido pelos livros didáticos de língua portuguesa.



**O TRABALHO DA FILOLOGIA TEXTUAL:
DESCORTINANDO ALGUNS ASPECTOS DO MOVIMENTO ABOLICIONISTA NA BAHIA**

[Maria da Conceição Reis Teixeira](#) (UNEB/SALT)

A filologia textual tem como objeto material de estudo o texto, seja este de quaisquer épocas ou gêneros textuais. Ao se debruçar sobre o texto, o filólogo, além de buscar restituir-lhe a autenticidade, a genuinidade, faz emergir o conteúdo que se encontrava adormecido em seus fólios ou folhas empoeiradas e, às vezes, danificadas, disponibilizando-o tanto para o leitor comum como para o especialista. Através do trabalho de resgate da obra e da recuperação do texto, o filólogo estará contribuindo para a compreensão do período em que os textos foram lavrados e, por conseguinte, para desvendar alguns aspectos da história sociopolítica, cultural, literária e linguística de uma sociedade. No presente trabalho, almeja-se discutir a contribuição do trabalho executado pela filologia textual no concernente ao desvendar de aspectos relacionados ao movimento abolicionista na Bahia, a partir de uma incursão nos acervos documentais brasileiros.



O TRATAMENTO NO INÍCIO DO SÉCULO XX: UMA ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIAS PESSOAIS

[Paula Fernandes da Silva](#) (UFRJ)

O conceito de tradições discursivas surge na linguística alemã a partir da releitura de alguns postulados de Coseriu (1981). Definida por Kabatek (2006) como um "modo tradicional de dizer as coisas", as tradições discursivas englobam não apenas textos escritos, mas também fórmulas fixas e tradicionais da língua oral e que tenham, ainda segundo Kabatek, "valor de signo próprio".

A partir desta definição, este trabalho tem como objetivo analisar a variação das formas tu e você presentes em bilhetes amorosos escritos no início do século XX. Pretende-se verificar se a ocorrência de formas de tratamento de 2ª ou de 3ª pessoa é, de alguma forma, condicionada por uma fórmula fixa da língua, por "um modo tradicional de dizer as coisas".

Trabalhos anteriores (cf. LOPES, 2005; DUARTE, 1995) acerca da variação tu~você mostraram o predomínio do tu em cartas particulares entre os séculos XVIII e XIX. Porém, a partir do século XX, a forma você suplanta o emprego de tu na posição de sujeito. Observa-se, neste primeiro momento, um comportamento híbrido do você, que ao mesmo tempo em que avança para os espaços funcionais antes ocupados pela forma de 2ª pessoa, conserva, em determinados contextos, resquícios de cortesia e distanciamento da forma nominal que lhe deu origem.

Nesse sentido, pretende-se identificar que fatores condicionam, neste *corpus*, a escolha por uma ou outra forma de tratamento, observando se a situação comunicativa poderia evocar o uso de alguma fórmula tradicional da língua.



O UNIVERSO FEMININO: O QUE ELAS VEEM QUANDO SE OLHAM NO ESPELHO?

[Renata Ferreira de Oliveira](#) (UERJ)

[Ana Cristina de Rezende Chiara](#) (UERJ)

A proposta do texto é analisar o rosto feminino como presentificação e representação da crise de identidade. Interessa-nos a relação entre identidade e rosto (a crise do sujeito moderno que é mascarada pela desfiguração da imagem). Desta forma, analisaremos os "traços de rostidade", no que diz respeito ao 'caos' e ao conflito psicológico feminino diante da sociedade e seus modelos. Discutiremos acerca do conceito de rostidade em Gilles Deleuze. Tomando como ponto de partida o filme "Time: O amor contra a passagem do tempo", de Kim Ki-Duk que pretende discutir sobre as transformações físicas (faciais) apontando a preocupação artística contemporânea em traduzir o trauma e o abjeto.



O USO DA FORMA 'VOCÊ' NO NORTE DE MINAS GERAIS

[Maria do Socorro Vieira Coelho](#)

Nesta comunicação, apresentamos resultado da nossa pesquisa intitulada *O Uso da Forma "você" no Norte de Minas Gerais*. Analisamos, sob a perspectiva sociolinguística variacionista, a alternativa do uso do pronome "você" e suas variantes "ocê" e "cê" no português falado nas áreas urbana e rural na cidade de São Francisco – Minas Gerais. Constatada a alternância no uso dessas variantes e pressupondo que fatores linguísticos e sociais influenciam nessa alternância, busca-se, então, identificar tais fatores, tendo-se em vista quatro hipóteses: uma primeira, de que a variação no uso das formas *você* – *ocê* – *cê* na região de São Francisco (Norte de MG) é condicionada por fatores linguísticos e sociais; uma segunda, de que há duas direções na evolução da forma portuguesa *VOSSA MERCÊ*, uma na área urbana e outra na área rural; uma terceira, de que as formas não padrão (*ocê/cê*) ocorrem mais na área rural devido a suas origens; uma quarta, de que a forma *você* com interpretação indefinida está se especializando, cedendo o lugar, nos contextos de interpretação definida, para a forma não-padrão *cê*.

Os resultados obtidos confirmam as três primeiras hipóteses, mas não permitem dizer que, na comunidade pesquisada, o uso com interpretação indefinida distingue a forma *você* das outras duas variantes por estarem estas últimas sendo usadas nos contextos de referência definida deixados livres pela primeira.



O USO DAS VOGAIS NASAIS NO DIALETO GORUTUBANO-MG

[Diocles Igor Castro Pires Alves](#) (UNIMONTES / PUC-MINAS)

[Marco Antônio de Oliveira](#) (UNIMONTES / PUC-MINAS)

O presente trabalho propõe investigar o comportamento das vogais nasalizadas na oralidade dos quilombolas do território gorutubano – Norte de Minas Gerais. A pesquisa baseia-se no uso das vogais nasais de pronúncia uniforme no Português do Brasil e de pronúncia variável, com segmento consonantal nasal e segmento vocálico nasal na cadeia sonora e sem segmento nasal na cadeia sonora. O objetivo é descrever o comportamento linguístico de vogais nasalizadas em itens lexicais do Português do Brasil e identificar as informações linguísticas e não linguísticas dos casos de vogais nasalizadas usadas em itens lexicais pelos falantes da comunidade em investigação. Em conformidade com o modelo teórico que selecionado para ancorar essa investigação, a sociolinguística variacionista, problematizamos que há diferenças entre vogais nasais (pronúncia uniforme) e vogais nasalizadas (pronúncia variável), denominações de Silva (2001) que aqui adotamos, e que cada caso de vogais nasalizadas envolve informações linguísticas e não linguísticas (situação comunicativa, redes sociais, idade, sexo etc.) a ele peculiares. Esse modelo teórico, proposto por Labov (2008), insiste na relação entre língua e sociedade e entende a língua como um sistema de regras variáveis, em que a atualização dessas regras dependerá das circunstâncias linguísticas e não linguísticas em que o falante de uma comunidade estiver inserido. O modelo demonstra que a estrutura da língua deve ser construída através do uso linguístico (substância), será baseado em dados reais de fala, cuja coleta já foi realizada e é constituída de uma amostra controlada de informantes naturais que sempre viveram na comunidade quilombola, considerando-se fatores linguísticos e não linguísticos. Os dados foram coletados por meio de gravação de entrevistas: algumas informais e espontâneas sem qualquer delimitação de tema ou assunto e outras relacionadas a festas religiosas, costumes e antepassados.



O USO DE SINTAGMAS NOMINAIS COMPLEXOS EM ARTIGOS DE OPINIÃO EM JORNAIS DE LÍNGUA ESPANHOLA

[Felipe Diogo de Oliveira](#) (UFRJ)

[Vera Lucia Paredes Pereira da Silva](#) (UFRJ)

O presente trabalho reúne ocorrências de sintagmas nominais (SNs) complexos e relaciona sua estrutura à função que desempenham no texto. Para tanto, levam-se em conta três fatores: (1) posição na frase, (2) função sintática desempenhada e (3) caráter informacional.

Consideramos SN complexo aquele que, contando também com o núcleo, possui mais de três constituintes, que podem ser determinantes, quantificadores, modificadores (à direita ou à esquerda do núcleo) e complementos.

As ocorrências foram colhidas em doze artigos de opinião de jornais em língua espanhola (El Mundo, Espanha e La Nación, Argentina), divididos por autoria em jornalistas com contribuição regular e colunistas não regulares. Todas as características mencionadas (fonte, autoria, estrutura e função) são quantificadas, estabelecendo-se padrões de ocorrência para fins de comparação com padrões já estabelecidos do português (cf. BASTOS, 2009)

Com isso, pretende-se reunir propriedades que contribuam na caracterização do gênero artigo de opinião em língua espanhola.



O USO DE TERMINOLOGIAS EM LÍNGUA INGLESA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

[Márcio Luiz Corrêa Vilça](#) (UNIGRANRIO)

Publicações e pesquisas em educação a distância (VALENTE & MATTAR, 2010; TORI, 2010; MAIA & MATTAR, 2007, por exemplo) apresentam muitas terminologias em língua inglesa. *E-learning*, *chat*, *webquest* são apenas alguns exemplos de termos frequentes. Em parte, isto se deve, em parte, à proximidade entre a educação a distância e tecnologias de informação e comunicação (TICs) e às experiências e pesquisas de universidades americanas e inglesas no campo (VILAÇA, 2010). Os casos são abundantes e os tipos variados. Há palavras (como *chat*, *login*, *username*), expressões (*blended learning*, por exemplo), siglas (como HD, SEO, RSS) e neologismos (*peopleware*, *webtop*). Para alguns termos a tradução é bastante simples e comum, como bate-papo para *chat*. Há casos, no entanto, onde a tarefa de tradução apresenta complexidade e riscos, como, por exemplo, nos neologismos. O emprego de termos em língua inglesa pode gerar incompreensões. Este trabalho aborda diferentes aspectos relacionados ao emprego de terminologias em educação a distância, considerando, entre outras questões, o papel da terminologia na formação de discursos profissionais, acadêmicos e científicos.



O VENDEDOR DE PASSADOS E O PREÇO DA MEMÓRIA NA CONTEMPORANEIDADE

[Douglas Caldeiras Silva de Souza](#) (UFRRJ)

[Maria Fernanda Garbero de Aragão](#) (UFRRJ)

Proponho esta comunicação oral a fim de analisar o trato, na ficção, da história de Angola, de suas memórias e culturas, aspectos que aparecem imbricados na composição das personagens inscritas na trama de José Eduardo Agualusa. Além disso, buscarei compreender a imagem do passeio pelas tradições literárias, as quais se conservam na obra e, ambivalentemente, na ruptura que o autor fará com algumas destas tradições, viabilizando, assim, as reflexões sobre essas questões dentro do texto, de acordo com o enredo, o tempo e o espaço da narrativa, bem como o foco narrativo e o perfil das personagens. Desta forma, torna-se fundamental pensar no questionamento das identidades presentes em O vendedor de passados, uma vez que elas aparecem em constantes oscilações, o que oportuniza interessantes perspectivas acerca da memória e de suas projeções na contemporaneidade.



O VERBO "SER" NAS GRAMÁTICAS PEDAGÓGICAS BRASILEIRAS

[Ana Lúcia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins](#) (UERJ-FAPERJ)

[Alexandre Mendes Corrêa](#) (UERJ-IL)

De acordo com Mira Mateus et alii (1983), há várias entradas lexicais para o verbo "ser" na língua portuguesa. Ou seja, ao lado do verbo "ser", tradicionalmente conhecido pelos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio como "verbo de ligação", há outros tipos de verbo "ser". Segundo Mira Mateus et alii (1983), o verbo "ser" pode ser dividido em: predicador verbal (existencial e identificacional), verbo predicativo e verbo de cópula. O intuito de nosso trabalho é verificar se esses diferentes tipos de verbo "ser" são apresentados aos nossos alunos, nas aulas de língua portuguesa no Brasil, através de nossas principais gramáticas pedagógicas (CEREJA & COCHAR, SACCONI, FARACO & MOURA, PASQUALE, entre outros).



OBJETIVOS DO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: AINDA TEMOS QUE PENSAR NISSO?

[Heloana Cardoso](#) (UERJ)

[Tania Maria de Nunes Lima Camara](#) (UERJ)

O artigo traz à tona a discussão sobre os objetivos do ensino de língua materna no segundo segmento do ensino fundamental. Busca-se apresentar a atualidade da discussão em face das muitas críticas envolvendo os graus de leitura e escritura dos alunos nesse nível de ensino. Segundo Halliday (1974) é importante frequentemente questionar métodos e finalidades do ensino de língua materna. Partindo dos seus estudos, das orientações de Travaglia (2009) e da teoria dos gêneros do discurso de Bakhtin (1997), foram revisitadas algumas teorias sobre concepções de linguagem e de gramática de modo que elas possam orientar a reflexão sobre a prática em sala de aula. A pergunta que norteia esse trabalho é: Por que ensinar português para os falantes de língua portuguesa? As respostas encontradas formam um diálogo entre pesquisadores como Fonseca, Perini e Koch, e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa. Frequentemente nota-se a bipartição entre teoria e prática, com este trabalho busca-se mostrar como refletir sobre os objetivos de ensino pode levar o professor a fazer escolhas mais adequadas de seus métodos.



ORDEM DE SPREPS DE TEMPO, MODO E LUGAR:

INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA ARGUMENTAL DO VERBO E TIPOS DE PROCESSOS VERBAIS

[Marcia da Silva Mariano Lessa](#) (UFRJ)

A variabilidade posicional de Spreps de modo, tempo e lugar já foi atestada por diversos autores. (Cf. COSTA, 2004, PAIVA, 2007; 2008). Mostrou-se, no entanto, a tendência geral de Spreps modais e, em maior número, Spreps locativos ocuparem preferencialmente a margem direita da oração e de Spreps temporais variarem sua posição entre as margens oracional.

Argumentamos que, apesar de terem as margens como posição default, Spreps modais, temporais e locativos podem ocupar posições mediais (PMs) nas orações, em contextos bem específicos.

O objetivo deste trabalho é mostrar como a estrutura argumental do verbo e os tipos de processos verbais (Cf. HALLIDAY, 1994) influenciam a migração dos constituintes adverbiais mencionados para posições entre sujeito e verbo, e entre verbo e complemento. Para tanto, analisamos, segundo o ponto de vista sociofuncional, dados jornalísticos do *JB*, *O Globo*, *Extra* e *Povo* que fazem parte de uma amostra constituída por integrantes do PEUL-UFRJ, entre os anos 2002 e 2004.

Os primeiros resultados mostraram a atuação dos processos verbais, seguidos de processos existenciais sobre a ordenação se Spreps temporais, levando-os a ocupar posições mediais. Para os locativos, essa influência foi observada nos processos mentais, relacionais e existenciais. Os processos comportamentais influenciam a ocupação de posições mediais pelos modais. Em relação à estrutura argumental do verbo, ao ocorrerem em orações com verbo de ligação + predicativo, Spreps temporais e locativos tendem a aparecer nas PMs.



ORIGEM GESTUAL OU VOCAL DA LINGUAGEM: PRINCIPAIS ARGUMENTOS E PROBLEMAS

Zinda Maria Carvalho de Vasconcellos (UERJ)

A comunicação proposta será de discussão teórica. Tenho nos últimos anos acompanhado a literatura sobre a origem da linguagem, que deixou de ser tabu nas últimas décadas, pelo fato, sobretudo, de ter sido focado sob perspectivas diversas: além daquela da linguística, as da Paleontologia, da Etnologia, das Neurociências, da Psicologia Cognitiva e do Desenvolvimento, dos estudiosos da cognição e da comunicação dos animais, da Criolística e, no que me interessa agora especialmente, a dos estudiosos de línguas de sinais e de "sinalização caseira" (tradução de *home signing*). O problema é que essa colaboração interdisciplinar, se permitiu um tratamento mais fundamentado do tema, por outro não foi suficiente para retirar dele o caráter especulativo, uma vez que, mais do que responder às questões por ele suscitadas, as abordagens multidisciplinares multiplicaram as hipóteses propostas, ao motivar explicações alternativas para hipóteses contraditórias entre si. Na presente comunicação pretendo tematizar isso no que toca a um desses pares de hipóteses alternativas, o relativo à origem gestual ou vocal da linguagem, levantar os argumentos em prol de uma e de outra.



OS ASPECTOS ESTILÍSTICOS NO USO DAS CONJUNÇÕES

Charleston de Carvalho Chaves (UERJ)

O objetivo deste artigo é avaliar estilisticamente o uso das conjunções em discursos, sobretudo, literários. A escolha por textos desse gênero se dá por conta do reconhecimento de que o estilo, embora se manifeste em qualquer gênero textual, certamente no literário, isso fica mais evidente. E a valorização das conjunções é importante, porque é uma das marcas discursivas que demonstra sentido e que, por isso, reflete o estilo do autor. Não podemos pensar em manifestações linguísticas sem imaginar a função nos discursos. Por isso, a noção de uso deve ser levada em consideração quando se pensa em avaliação dos valores das conjunções e suas aplicações nos discursos. Isso implica dizer que esses conectivos não terão sempre funções pré-determinadas e muito menos que seus valores são imutáveis. Analisar sob essa perspectiva é importante para nos darmos conta de que a língua está em constante mutabilidade e que os conectivos que acompanham tal mudança possam ser analisados por esse prisma.



OS DIÁRIOS DE ROBERT MUSIL – ASPECTOS DA GÊNESE DE O HOMEM SEM QUALIDADES

Érica Gonçalves de Castro (USP)

A comunicação pretende explorar, a partir de alguns exemplos pontuais, os principais aspectos da relação fecunda, na obra do escritor austríaco Robert Musil (1880-1942), entre seu principal romance, o *Homem sem qualidades*, e o material que foi reunido e publicado sob o título de *Diários*, mas que não se restringe a anotações autobiográficas. Trata-se, na verdade, de um conjunto de cadernos escritos entre 1898 e 1941 e que reúne, além de registros pessoais, reflexões sobre arte e política, recortes de jornais, esboços de obras dramáticas e narrativas e notas de leitura. Além de oferecer um panorama da época histórica – pois testemunha o declínio do império austro-húngaro e a eclosão de duas guerras mundiais – este material se constitui como um aparato filológico imprescindível para a leitura do romance, uma vez que este permaneceu inacabado.



OS ELEMENTOS PARAVERBAIS E NÃO VERBAIS PRESENTES NO GÊNERO DENÚNCIA ORAL COMO CO-CONSTRUTORES DE SENTIDO EM UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

Francisco José Costa dos Santos (UFRN)

Marise Adriana Mamede Galvão (UFRN)

Neste trabalho buscamos caracterizar os elementos paraverbais e não verbais presentes no gênero denúncia oral sob a ótica conversacional tomando como campo de análise um pronunciamento feito pela deputada estadual do Rio de Janeiro, Cidinha Campos do PDT, buscando mostrar que há esses elementos, que são decisivos para a compreensão da audiência e que contribuem de forma significativa para o estabelecimento de um campo propício do gênero denúncia.

oral para as intenções comunicativas do denunciante. Valemo-nos da base teórica de Catherine Kerbrat-Orechioni(1996/2006), estudiosa da AC, para estabelecer as conceituações pertinentes e buscamos em Bakhtin(1996) o embasamento necessário para a concepção de gênero. Poderíamos e deveríamos, para dar conta da complexidade dessa análise, arregimentar diversas outras linhas teóricas, tais como: a sócio-retórica, atos de fala, análise crítica do discurso, da semiose, entre tantas outras, contudo, limitados pelo espaço, nos ateremos a AC e a teoria de gêneros discursivos. Como metodologia empregamos a revisão da bibliografia, transcrição da denúncia formulada pela deputada, a consequente análise e seus resultados, que apontam para a efetiva presença de elementos paraverbais e não verbais na denúncia oral e que os aludidos elementos assumem postura decisiva para os objetivos propostos no gênero em análise.



OS MANUSCRITOS AUTÓGRAFOS DE CÂNDIDO OU O OTIMISMO – O HERÓI DE TODO CARÁTER, DE CLEISE MENDES: UMA PROPOSTA DE EDIÇÃO GENÉTICA

[Eduardo Silva Dantas de Matos](#) (UFBA)

[Rosa Borges dos Santos](#) (UFBA)

Tomamos para estudo os manuscritos autógrafos de *Cândido ou O Otimismo* – o herói de todo caráter, uma adaptação do texto do filósofo francês, Voltaire, construída a partir da tradução portuguesa do mesmo pela dramaturga Cleise Furtado Mendes. Tem-se um datiloscrito completo, com intervenções manuscritas, e alguns fragmentos, que misturam datiloscritos e manuscritos, em peças distintas, especificados em blocos de folhas reunidas, constituindo, assim, uma unidade, e em envelope pardo, com outras folhas. Dada a especificidade da situação textual apresentada, propõe-se a realização de uma edição genética, que se explica pela interpretação do dossiê genético, conforme orientação de Al-muth Grésillon (1994[2007]) e de Pierre-Marc de Biasi (2007).



OS SENTIDOS LEXICAIS DE COMPOSIÇÕES E EXPRESSÕES FIXAS NO HUMOR E NA PROPAGANDA

[Geraldo Jose Rodrigues Liska](#) (UFMG)

Este artigo objetiva analisar diversas produções semânticas, marcadas por fatores sociolinguísticos, culturais e históricos, nas palavras inseridas nos discursos humorístico e publicitário. Pretende-se, por meio dessa análise, justificar a importância das diferentes construções do significado para os efeitos de sentido de textos humorísticos e publicitários com a dissociação dos sentidos de expressões idiomáticas e colocações e novas produções semânticas a partir dela. Res-salta-se que o contexto do discurso deve ser de conhecimento dos interlocutores para que o processo de comunicação se estabeleça com sucesso, necessita-se remeter o enunciado à história e às condições de produção/compreensão que inter-fere no trabalho de criação/percepção dos sujeitos de um determinado discurso, como a formação sóciolinguística e o desenvolvimento psíquico deles. Por exemplo, mesmo sendo considerada "fixa", uma expressão idiomática pode ser "quebrada" por meio da posição no layout do texto/imagem, de sua inserção num conjunto de palavras, de imagens, num contexto histórico estabelecido. O mesmo acontece com as colocações, que podem variar de sentido no meio des-ses fatores. Como parte inicial do trabalho, serão expostos os aspectos teóricos que servem de apoio à análise do discur-so humorístico. Por conseguinte, o *corpus* será analisado, como comprovação prática do efeito humorístico da polissem-ia presente em composições e expressões idiomáticas da língua portuguesa, fazendo da mídia impressa grande centro de criatividade e imaginação.



OS SERTÕES E SUA INTERFACE COM O GÊNERO DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

[Camilla Gomez Carballo Trajano](#) (UFRRJ)

[Mario Cesar Newman de Queiroz](#) (UFRRJ)

Esse trabalho apresenta um estudo sobre a existência de uma interface da obra literária *Os Sertões* com o gênero divulgação científica, através de estudos linguísticos que abordam as seguintes questões: vocabulário técnico utilizado por Euclides da Cunha a respeito de áreas como antropologia, geografia e história, além de serem pesquisadas quais são as figuras de linguagem predominantes em textos de divulgação científica e a possível razão pela qual os autores desses textos as utilizam. Serão estudadas ainda as formas com que historiadores e sociólogos divulgam seus estudos e desco-bertas, uma vez que suas ciências baseiam-se em fatos involuntários, e não em experiências previamente arquitetadas. Também é levado em consideração o fato de que Euclides, no período da Guerra de Canudos, foi enviado à Bahia como correspondente de guerra, incumbido de escrever artigos que seriam publicados no jornal O Estado de São Paulo. É a partir das anotações que faz para escrever esses artigos que o autor constrói a obra *Os Sertões*; romance que, como ele

mesmo diz, é uma tentativa de esboço, ante o olhar de futuros historiadores, dos traços mais expressivos daquelas sub-raças sertanejas do Brasil. Baseando-se nas questões mencionadas e nas notas – que podem ser lidas ao longo da obra – feitas pelo autor, objetiva-se, portanto, sustentar a hipótese de que há uma interface entre Os Sertões e o gênero Divulgação Científica.



OS TERMOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS NOS DICIONÁRIOS ESCOLARES: ANÁLISE DE DEFINIÇÕES

[Renise Cristina Santos](#) (UFMG)

É sabido que o contexto escolar é responsável por um repertório de conhecimentos e, conseqüentemente, de palavras na vida estudantil. O estudante, devido ao fato de estar inserido nessa situação, precisa recorrer a outras fontes além do professor, do livro didático e/ou do colega de classe. Na maioria das vezes, essa fonte é o dicionário escolar, o qual é um instrumento didático que pode e deve ser utilizado pelo aluno não apenas nas aulas de língua portuguesa, mas também em outras disciplinas. O objetivo deste trabalho é verificar em que medida as definições dos termos técnico-científicos, presentes nos dicionários escolares, colaboram para o aprendizado e/ou desenvolvimento da competência linguística do estudante. Para isso, serão analisados 3 (três) dicionários escolares: Ferreira (2007), Academia Brasileira das Letras (2008) e Houaiss (2009), em duas áreas do conhecimento: Matemática e Biologia, pensando-se em alunos dos últimos anos do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica será baseada em textos de Laface (1997), Peruzzo (2006), Krieger (2007), Gomes (2007 e 2011).



OVÍDIO: UM HINO À DEUSA VÊNUS, SEGUNDO O 4º LIVRO DOS FASTOS

[Eliana da Cunha Lopes](#) (FGS)

Em nosso trabalho, abordaremos o 4º livro dos FASTOS, obra escrita pelo poeta sulmonense Ovídio, autor elegíaco do Século de Augusto.

Analisaremos, particularmente, os versos 91-132 onde o poeta canta um hino à deusa Vênus. Nestes versos, *corpus* deste trabalho, mostraremos o rumor da linguagem lírico-poética-latina com que Ovídio compõe um hino a Vênus, deusa que a Gens Iulia, que pretendia descender de Eneias, tomava com ancestral.



PARA ELABORAÇÃO DO GLOSSÁRIO DO VOCABULÁRIO "CHARQUE"

[Cátia Schreiner](#) (USP)

[Manoel Mourivaldo Santiago Almeida](#) (USP)

O objetivo desta comunicação é apresentar as etapas da elaboração do glossário do vocabulário charque. Esse glossário compõe a tese de doutoramento, que tem como objetivo geral a edição de documentos manuscritos e impressos – datados a partir do século XVIII – que tenham como tema central a produção, comercialização e consumo do charque. Tendo como base a edição semidiplomática e/ou fac-similar desses documentos, somadas às pesquisas de campo, procura-se apresentar um estudo lexicográfico que forneça dados acerca da história social, econômica e linguística que abranjam o léxico do charque. A comunicação apresenta as etapas de composição do *corpus* utilizado na pesquisa, assim como a organização, os critérios empregados e alguns exemplos da disposição (layout) dos verbetes. Este estudo, por fim, pretende ampliar o conhecimento de termos e lexias da língua portuguesa, com ênfase na variedade do português do sul do Brasil.



PARADIGMAS EPISTEMOLÓGICOS DA TERMINOLOGIA

[Maria Aparecida Barbosa](#) (USP)

Examinam-se aspectos dos universos de discurso etnoliterários, considerados objeto da etnoterminologia, subárea da Terminologia. A etnoterminologia estuda os discursos etnoliterários, como os de literatura oral, literatura popular, literatura de cordel, fábulas, lendas, mitos, folclore e os discursos das linguagens especiais com baixo grau de tecnicidade e de cientificidade. Dando prosseguimento às nossas pesquisas em etnoterminologia, apresentamos neste trabalho resultados de nossos estudos sobre a literatura de cordel. Na primeira parte, expomos a fundamentação teórica que

tem nos possibilitado a análise dos dados em investigações dessa subárea, Na segunda parte, descrevemos os primeiros resultados da análise da etnoterminologia da literatura de cordel. Os discursos etnoliterários se ocupam, dentre outras coisas, dos sistemas de valores que, por sua vez, determinam pensamentos e comportamentos, de formas de ver o mundo, de maneiras de agir, recomendável ou condenável, no fazer social. Esses discursos definem, assim, uma axiologia. A investigação, neste rico domínio da experiência, levou-nos a propor os seguintes conceitos/termos: arquiconceito, conjunto-intersecção de diferentes subconjuntos conceituais; arquicampo etnoterminológico, conjunto de termos comuns a diferentes subconjuntos do universo de discursos etnoliterários; arquiforma da expressão e de conteúdo, estruturas semântico-sintáticas e frases comuns às diferentes modalidades expressivas do Cordel.



PARTICÍPIO PRESENTE: ENTRE A LÍNGUA E A ARGUMENTAÇÃO

Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira (NEB)

A partir da teoria Funcionalista, considerando os processos de Gramaticalização, em sua derivação semântica e categorial, os postulados da Nova Retórica e da Semântica Argumentativa, estuda-se a conservação e mudança do Particípio Presente no latim tardio e seus reflexos na língua portuguesa contemporânea, bem como o valor argumentativo do uso dessa forma verbo-nominal, seja quando utilizada como particípio propriamente dito, seja reanalisada em outras partes da gramática como deverbal. Para tanto, toma-se como *corpus* vinte e três cartas, escritas em latim por Bernardo de Claraval, dirigidas a monjas e outras senhoras e datadas do século XII. A tradução dessas cartas, realizada por essa pesquisadora em parceria com alunos de Iniciação Científica, serviu para o estudo comparado das formas de Particípio Presente constantes no original latino com o seu correspondente na língua portuguesa contemporânea. Quando pertinente, faz-se incursões à tradução em língua espanhola publicadas pela Biblioteca de Autores Cristianos-BAC.



PERCORRENDO A TERRA DOS EXCLUÍDOS: CAMPO LEXICAL DAS PROFISSÕES

Dagmar Santana de Jesus (UNEB)

Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB)

Utilizando como *corpus* uma obra que contempla os "excluídos", personagens que desenvolvem papel central na construção de uma identidade multicultural, é feita uma análise léxico-semântica, mergulhando no regionalismo e na construção do "eu" desse povo. São expressas, no léxico, as relações que se estabelecem entre linguagem, discurso e sociedade, pois cada povo traz em sua bagagem vocabular a forma como lida com o mundo. Como exemplo, o campo lexical das profissões na obra *Tocaia Grande*: a face obscura, de Jorge Amado, nos leva a compreender a estruturação do vocabulário relativo à região cacauzeira, na Bahia. Para isso, tornou-se fundamental tomar como base de sustentação do trabalho, a teoria dos campos lexicais e semânticos de Eugênio Coseriu (1986), Stephen Ulmann (1970) e Mario Vilela (1994), além de outros. Desse modo, é possível uma infinidade de descobertas sobre a sociedade, conhecendo-se sua língua, crenças, ideologias e contexto histórico, mostrando assim sua identidade através de um estudo a partir de uma estruturação das lexias levantadas em campos lexicais.



PERSPECTIVAS DISCURSIVAS DA NARRATIVA DO NASCIMENTO DE JESUS SOB OLHARES PLURAIS DE MATEUS E LUCAS

Zilda Andrade Lourenço dos Santos (UFES)

Pode considerar-se que a Análise do Discurso, de base enunciativa, possui elementos de grande valor para o enriquecimento de análise do texto bíblico. Nessa perspectiva, os objetivos neste trabalho estão voltados para o enfoque de questões direcionadas para a constituição da cenografia e ethos discursivo, na cena de enunciação, através do modo de organização do discurso, na introdução dos relatos dos evangelhos de Mateus e Lucas, e a discursividade captada, de acordo com a posição discursiva de cada enunciador. Para nortear a pesquisa, algumas concepções teóricas trabalhadas por Maingueneau e Charaudeau, como sustentação da apreensão que o enunciador evangelista constrói de si e de seu interlocutor, nos dois primeiros capítulos introdutórios de Mateus e Lucas, na narrativa do nascimento de Jesus.



PLATÃO REVISITADO POR PETRÔNIO: A DESSACRALIZAÇÃO DA ARTE EM SATÍRICON

Adriana Gonçalves da Silva (UFV)

A obra *Satiricon*, de Petronio, datada do século I d.C., é singular para a época tanto em seu valor estético – pelo hibridismo que condensa narrativa e poesia – quanto nos desvelamentos que faz da sociedade que satiriza. Dentre outras questões apresentadas nessa sátira de costumes do império de Nero, o lugar destinado à arte prefigura um questionamento frequente no texto. Com a constante ascensão em Roma dos "novos ricos", ridicularizam-se as diversas situações em que a arte é reduzida a uma espécie de subterfúgio para conseguir status, em que a tradição clássica que era conhecida e venerada pela velha elite, mostra-se pouco acessível à maioria dos seus concidadãos que agora como emergentes irão buscá-la muitas vezes de forma caricatural, forçada ou distorcida. O artificial apreço às artes daqueles escravos recém libertos acentua a dessacralização. Neste prisma, buscamos compreender a partir do sintomático personagem-poeta Eumolpo os questionamentos suscitados acerca deste valor conferido às artes naquele contexto, percebendo em que medida ele retoma a discussão estabelecida na República de Platão, em torno da utilidade da arte.



PODER E SUPREMACIA:

A VENDA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

Bruna Damiana de Sá Mottinha (UERJ)

Este trabalho tem como objetivo a análise e a problematização da forma através da qual é vendido o ensino da língua inglesa como língua estrangeira pelos principais cursos deste idioma oferecidos na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Tomando como ponto de partida a difusão e manutenção de ideologias pelos discursos, em caso especial o discurso midiático, e o crescimento da venda do ensino de língua inglesa no Brasil, dentro de um quadro em que culturas e economias do mundo inteiro encontram-se interligadas – a chamada Globalização – e que a língua inglesa alcançou o status de "língua franca", passando a ser considerada sinônimo de progresso, tem-se como hipótese a presença de estratégias discursivas nas propagandas desses cursos que legitimam e/ou fazem a manutenção da relação de poder existente entre língua e cultura inglesa (e/ou norte-americana), como dominantes, e língua portuguesa e cultura brasileira, como dominadas. O *corpus* de estudo compreende propagandas do gênero folder, totalizando oito itens, coletados em março de 2010. Tem-se como referencial teórico-metodológico a Análise Crítica do Discurso, com base, primordialmente, nos conceitos de língua e ideologia, definidos por Norman Fairclough (1989) e John B. Thompson (1990), e cognição social, definido por Teun A. van Dijk (1993). Como o folder se caracteriza por ser um gênero multimodal, trabalha-se, ainda, com as categorias de representação visual dos atores sociais, por Theo van Leeuwen (1997). As escolhas léxico-gramaticais veiculadas nas propagandas, junto às representações visuais dos atores sociais, são o ponto de entrada para a investigação do modo como opera a ideologia nos textos do *corpus*. Busca-se obter como conclusão a ratificação da hipótese aqui apresentada, uma vez feita a Análise Crítica dos textos.



POESIA LATINA NO BRASIL:

O CORPUS DE E(M)ANUEL NUNES DE SOUSA DA ACADEMIA DOS ESQUECIDOS

Eduardo Tuffani Monteiro (UFF)

Apresenta-se um panorama da literatura latina com enfoque nas latinidades nacionais, em especial, a brasileira. Vinculam-se os programas de latim no Brasil aos diversos períodos da literatura latina. É registrada a contribuição para os estudos latinos do *Archivum Generale Poetarum Latinorum Brasiliensium* da Unidade de Assis da Universidade Estadual Paulista. A produção latina da Academia da História do Brasil, chamada "dos Esquecidos", é tratada em seu contexto cultural. Discute-se a validade do estudo da latinidade Brasileira. Retomando-se o tema, há o propósito de, nesta apresentação, tornar público o resultado de pesquisa iniciada no AGPLB de Assis (1), bem como de reconhecer o trabalho de outro estudioso do "*corpus*" de E(M)manuel Nunes de Sousa (2).

(1) TUFFANI, Eduardo. "Edição crítica dos epigramas latinos de Manuel Nunes de Sousa." Assis/Niterói: Universidade Estadual Paulista/Universidade Federal Fluminense, s.d. (Trabalho inédito.)

(2) PERES, Alvaro Arnaldo Maia. "Literatura novilatina no Brasil – a produção de Emanuel Nunes de Sousa." Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2005. (Tese de Doutorado.)



POLIFONIA E IMPLÍCITO COMO RECURSOS ARGUMENTATIVOS EM TEXTOS MIDIÁTICOS

[Solange Silveira Souza](#) (UNICAMP)
[Lilian Manes de Oliveira](#) (UNICAMP)

Esta pesquisa consiste em uma análise dos fenômenos de polifonia e implícito como recursos utilizados em textos dissertativos argumentativos, assinados e publicados em jornais de grande tiragem no Brasil. O ponto de vista teórico é o da Análise do Discurso, de linha francesa, baseado em pesquisa desenvolvida por Regina Célia Angelim, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O *corpus* constitui-se de um artigo de Roberto Pompeu de Toledo, publicado na revista *Veja*, em 11 de agosto de 2010. Os resultados do trabalho orientam para uma leitura em profundidade, mostrando que o leitor perspicaz consegue perceber, num texto, esses recursos.



POLIFONIA E INTERTEXTUALIDADE EM CHARGES

[Lygia Maria Gonçalves Trouche](#) (UFF)

Esta comunicação pretende analisar, sob o ponto de vista da encenação discursiva (Charaudeau, 1992), no gênero "charge", os procedimentos linguísticos, icônicos e discursivos na construção dos efeitos de sentido produzidos pela organização textual. A charge pode dialogar com outros textos não verbais de circulação social (fotos, pinturas, escultura etc.) ou verbais, incorporando-os ao seu próprio texto, agora já sob novos valores de significado. Especificamente, tomaremos como *corpus* de análise charges publicadas no jornal *O Globo*.

O suporte teórico-metodológico se fundamenta nos conceitos de texto, contexto, intertextualidade e polifonia vinculados ao conceito de conhecimento sociocognitivo. Essa análise visa, portanto, à discussão dos aspectos linguísticos e icônicos que, via inferenciação, atualizam o conhecimento de mundo, o conhecimento da situação comunicativa, o conhecimento estilístico e, especificamente o conhecimento de outros textos e discursos que permeiam a cultura.

A proposta de nossa reflexão é apresentar, sob uma perspectiva pedagógica, os conceitos de polifonia e de intertextualidade como um caminho para a interpretação do(s) sentido(s) do texto.



POR UMA ABORDAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: O TRABALHO COM ENTREVISTAS

[Natalia Muniz Marchezi](#) (UFES)
[Maria da Penha Pereira Lins](#) (UFES)

Este trabalho objetiva discutir questões sobre o ensino de linguagem e a inserção dos gêneros textuais nas salas de aula de língua portuguesa, em especial do gênero entrevista impressa. Para tanto, inicialmente, analisa as considerações que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apresentam acerca do trabalho com os gêneros; depois aborda, baseado em KOCH & ELIAS (2006) e MARCUSCHI (2008), a diferenciação entre Tipologia e Gêneros Textuais; caracteriza, respaldado por MEDINA (1990) e HOFFNAGEL (2002), o gênero entrevista; além de tecer reflexões sobre o ensino tradicional da língua. Posteriormente, a partir de ANTUNES (2003), apresenta propostas e orientações para o trabalho com entrevistas em sala de aula.



POR UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

[Waleska Oliveira Moura](#) (UFBA)

As demandas socioeducacionais contemporâneas apontam para a necessidade de formas alternativas de se trabalhar com o ensino/aprendizagem de língua portuguesa. Dentre esses modos de ensinar, encontramos perspectivas que deslocam a língua de seu caráter meramente formal, de modo que sejam postos em evidência os caracteres discursivo e cultural da língua em questão. Nesse trabalho, pretende-se expor acerca da Abordagem Intercultural (MENDES, 2004) – trazendo-a para o contexto do ensino/aprendizagem de português como língua materna – proposta de ensinar e apren-

der língua no diálogo de culturas, de modo a se contemplar a(s) cultura(s) presente(s) na língua portuguesa, o que tem sido cada vez mais fundamental pela necessidade de convivência com a diferença e com os discursos múltiplos que atravessam o dia-a-dia.



POR UMA ABORDAGEM SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVA DAS CONJUNÇÕES POIS E PORQUE

[Ânderson Rodrigues Marins](#) (UFF)

Nosso estudo tem como base teórica os trabalhos desenvolvidos por Oswald Ducrot a fim de que as conjunções *pois* e *porque* sejam submetidas a um estudo semântico-argumentativo. Sabemos que o tratamento dado a elas, no Brasil, ainda é limitado, sobretudo no que diz respeito à significação que conferem às orações. Se a língua é um sistema de produção de sentidos por meio de enunciados linguísticos, ela agasalha, entre outros sistemas, o semântico; e os *operadores argumentativos* – termo cunhado por Ducrot – são elementos da gramática da língua que têm por função indicar (“mostrar”) a força argumentativa dos enunciados, a direção (sentido) para o qual apontam (KOCH, 2010). Recuperamos aquelas conjunções por serem precisamente elas que instauram o valor argumentativo dos enunciados, constituindo-se, portanto, em marcas linguísticas importantes da enunciação. Quando da investigação sobre o *pois* e o *porque* serão realizadas análises das incidências em língua escrita contemporânea, através de exame de textos jornalísticos de grande circulação na cidade do Rio de Janeiro e de revistas que têm um importante papel, ao lado dos jornais. A escolha da língua escrita se justifica pelo fato de optarmos em nos ater à manifestação do saber expressivo que ocorre com a necessária correção/adequação gramatical mediante a competência textual, isto é, capacidade de construção de textos em situações determinadas.



**POR UMA PROPOSTA DE ANÁLISE LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA
DE PROPAGANDAS DA REDE HORTIFRUTI**

[Bianca Souza Fernandes](#) (UERJ-FFP)

[Michelli Bastos Ferreira](#) (USS/UERJ-FFP)

O discurso publicitário apresenta uma linguagem que se particulariza pelo seu caráter persuasivo, com interesse de convencer aquele a quem se destina. Esse uso da linguagem é totalmente argumentativo, como afirma Koch (2006), “pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões. Em outras palavras, procuramos dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa” (p.29). Para tanto, esse discurso se utiliza de diversos recursos, como os operadores argumentativos, as marcas estruturais, e intertextualidade, que tornam mais visíveis ou não, tais intenções. Este estudo objetiva fazer uma análise acerca do discurso das propagandas da Rede Hortifruti, observando (1) como se caracteriza a sua argumentação e (2) como se constrói a intertextualidade nelas presente. Para tanto, a pesquisa em questão irá se ater não só aos aspectos linguísticos, mas também aos aspectos extralinguísticos, como o contexto sociocognitivo em que se inserem os anúncios.



**POR UMA PROPOSTA DE “SISTEMA UNIFICADO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DA ORTOGRAFIA”
COM BASE NA CLASSIFICAÇÃO INAUGURAL DE ISMAEL COUTINHO**

[Vicente Martins](#) (UVA e UFC)

Ismael Coutinho, em seus *Pontos de Gramática Histórica* afirma que “a ortografia portuguesa nunca foi considerada uniforme a quem quer que se tenha consagrado ao seu estudo”. A palestra tem por objetivo mostrar que, passado mais de meio século depois dessa constatação de Coutinho, o Acordo Ortográfico (1990), promulgado pelos governos dos países lusófonos (2008), permitiu-nos, pela primeira vez, na história da ortografia portuguesa, a postulação de uma nova classificação da ortografia, no âmbito da gramática histórica. Para melhor formulação de uma nova periodização ortográfica, serão discutidos aspectos políticos e linguísticos do novo Acordo Ortográfico; as repercussões do acordo no ensino da língua portuguesa e suas indefinições e a tomada de posições pelo *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. Será considerada, nesta proposta, a classificação inaugural de Ismael Coutinho (fonética, pseudoetimológica e a simplificada), ficando assim compreendida: (1) a fase da ortografia fonográfica; (2) a fase da ortografia etimológica; (3) a fase da ortografia simplificada; (4) a fase da ortografia unificada, esta com base no Acordo Ortográfico. A fase da ortografia unificada assenta-se em três eixos: acentual, literal e pontual. Com este novo modelo, cremos que será facilitado, no âmbito da escola, o processo ensino-aprendizagem da ortografia a partir de Novo Acordo, em que serão definidas, com mais clareza, as incumbências do professor, alunos e pais no aprendizado da ortografia bem como ficarão bem

mais evidenciados os fatores que influem na aprendizagem da ortografia (perceptivos, linguísticos, afetivos, motrizes), facilitando o surgimento de novos métodos na didática da ortografia.



POR QUE ANÁLISE SINTÁTICA?

[Maria Lucia Mexias Simon](#) (USS)

A análise sintática é tida por alguns professores como indispensável, por outros como um meio auxiliar de relativa importância. Para os alunos de ensino médio e/ou vestibular é algo que se decora e esquece de imediato. Será esse conhecimento um importante fator para melhor expressão? Ou simples memorização de uma nomenclatura discutível, tanto que difere de um país a outro, até dentro do mesmo idioma? Qual a razão da denominação "Análise Sintática"? A nomenclatura é resistente a uma explicação lógica, ou deve-se passá-la ao aluno como o resultado de uma convenção? Por outro lado, qual o motivo de seu grande prestígio nos vestibulares e concursos públicos? O conhecimento da análise sintática é garantia de bom desempenho linguístico?



PRÁTICAS DE LETRAMENTO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO PARA O ENSINO DE GRAMÁTICA.

[Bianca Corrêa Lessa Manoel](#) (UNIGRANRIO)

Atualmente muito tem se discutido sobre o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em âmbito nacional, porém pouco se debate sobre as práticas escolares ou os déficits de aprendizagem que levam esses alunos a não desenvolverem plenamente esta competência comunicativa. As últimas avaliações diagnósticas realizadas no país demonstram que grande parte dos estudantes brasileiros que terminam o Ensino médio e que passam em média oito anos na escola, não desenvolveram satisfatoriamente neste período as habilidades de leitura e escrita consideradas essenciais para serem considerados leitores competentes. Um questionamento então faz-se necessário: Afinal, por que os estudantes brasileiros não sabem ler e escrever?

Este questionamento pode ser analisado a partir do paradigma de aprendizagem em que o ensino da língua materna fundamenta-se essencialmente no estudo da gramática normativa, na maioria das vezes, realizado de forma descontextualizada, que prioriza o ensino da língua materna através da imposição de regras gramaticais, análise e produção de textos sem se considerar a riqueza dos gêneros textuais e diferentes linguagens que naturalmente circulam nos meios sociais em que este sujeito-aprendiz está inserido : os meios digitais, a Internet, os vídeos, outdoors, jornais, revistas entre outros e até mesmo o livro didático.

O objetivo deste trabalho é demonstrar através de atividades práticas e análise de textos como é possível desenvolver a habilidade de leitura e escrita e o ensino da língua materna através dos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente, propiciando ao aluno e ao professor o desenvolvimento de práticas de letramento, onde esta habilidade possa ser desenvolvida de forma realmente significativa.



PRESCRIÇÃO GRAMATICAL E USO: O CASO DO PRONOME "LHE" NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

[Gilce de Souza Almeida](#) (UFBA)

A despeito do que evidenciam os estudos linguísticos sobre a reformulação do quadro pronominal do português brasileiro (PB), aqueles que restringem a ideia de língua ao padrão subsidiado pela tradição continuam a divulgar um quadro de pronomes distante de qualquer uma das variedades em uso no Brasil, desprezando processos de variação e mudança. Sobre o clítico "lhe", objeto deste trabalho, a prescrição gramatical apresenta-o entre os pronomes oblíquos de terceira pessoa, cabendo-lhe a representação do objeto indireto – correspondente ao dativo latino -, entretanto, estudos sobre o PB contemporâneo assinalam que essa forma pronominal experimenta um sincretismo de pessoa e de função, na medida em que alterna entre a segunda e a terceira pessoa no paradigma pronominal, oscilando entre a função de objeto direto e a de objeto indireto. Neste trabalho, que reúne resultados de pesquisas empíricas sobre o uso de "lhe" como objeto direto, objetiva-se evidenciar a multifuncionalidade desse pronome, em oposição ao tratamento dado pela gramática tradicional.



PRESENÇA JUDAICA NA TOPONÍMIA BRASILEIRA: BRASIL, ORIGEM E MISTÉRIOS

[Jane Bichmacher de Glasman](#) (UERJ)

Na pesquisa que venho desenvolvendo, PRESENÇA JUDAICA NA LÍNGUA PORTUGUESA E NA CULTURA BRASILEIRA, um dos objetivos é identificar vocábulos de origem hebraica na língua portuguesa e sua presença na toponímia brasileira.

A identificação e análise de expressões de origem judaica e criptojudáica envolve todos os elementos e métodos da sociolinguística e da lexicologia, precisando se valer de referenciais históricos, linguísticos e sociológicos.

Falar da formação da toponímia brasileira é remeter-se às origens do país e à toda a multiplicidade cultural implícita em nossa língua. Neste âmbito, encontramos registros do hebraico e da cultura judaica, para cá transplantados – e camuflados – através dos colonizadores portugueses cristãos-novos que vieram fugindo das garras da Inquisição.

O próprio nome do país é um ponto de partida, tanto da etimologia hebraica do vocábulo quanto de sua evolução histórica e linguística.

Entre as hipóteses sobre sua origem – o que pretendo apresentar neste trabalho – destaco, em sua relação com o hebraico e com a presença judaica no Brasil, de acordo com algumas teorias desde o período bíblico, no reinado de Salomão, tendo chegado os israelitas com as navegações feitas em aliança com os fenícios.

Não esquecendo que, na frota de Cabral, viajaram como conselheiros especialistas pelo menos dois judeus e que logo após o descobrimento, o Brasil foi arrendado por Fernando de Noronha e os navios portugueses passam a levar à metrópole enormes carregamentos de pau-brasil (chamado de "madeira judaica").



PRESEN(CAUS)ÊNCIA: QUANDO A AUSÊNCIA DESESTABILIZA, INSTALA O CAOS E CRIA O EFEITO DE PRESENÇA

[Juliana Silva Ramos](#) (UERJ)

[Flávio Martins Carneiro](#) (UERJ)

Gumbrecht, em *Produção de Presença*, convida-nos a uma nova percepção da experiência estética, compreendida como "experiência vivida", a qual está relacionada a permitir-se ser afetado – tocado – pelas substâncias. Nessa circunstância, presença e sentido existem, e seus efeitos se manifestam e se relacionam, mas é necessário reduzir a importância dada ao sentido para atentar à presença. É preciso aceitar a perda do domínio, a perda do domínio do sentido, para recuperação da dimensão espacial e corpórea da nossa existência, vivenciando as sensações por essas dimensões, na simultaneidade de sentido e presença. O Coringa, personagem das histórias do Batman, em especial o do filme *Batman: o Príncipe das Trevas* é o agente do caos, e isso se presentifica em seu rosto, em sua cicatriz e em sua maquiagem.



PRINCIPAIS RECURSOS EXPRESSIVOS DOS EPIGRAMAS DE HENRIQUE CAIADO

[Márcio Luiz Moitinha Ribeiro](#) (UERJ)

Baseando-nos na tradução dos dois livros de epigramas do poeta português renascentista, Henrique Caiado, selecionaremos fragmentos deles para tecer comentários estilísticos dos recursos expressivos que mais se destacam na obra epigramática do poeta. Serão analisados os seguintes recursos: personificação ou prosopopeia, metáfora, sinédoque, metonímia, enumerações, gradações, zeugma, hipérbole, quiasmo, uso do diminutivo, litote, hipálage, paralelismo sintático, digressão, antítese, silepse, antonomásia, sinestesia, comparação, antecanto e bordão.

Vale lembrar que os epigramas de Caiado até então nunca tinham sido traduzidos para nenhuma língua moderna. Trata-se, portanto, de um trabalho originalíssimo e que vem à luz depois de muito labor e pesquisa.

Sintam-se motivados para o minicurso todos os interessados no estudo da estilística latina ou portuguesa.



PROCESSOS CONCEPTUAIS, WIKILEAKS E INFORMAÇÃO

[Alberto Cirilo Paz de Lima](#) (UFRJ)

[Maria Cecília de Magalhães Mollica](#) (UFRJ)

O pôster será baseado em pesquisa de mestrado sobre a noção de metáfora como um sistema de categorização mental aplicado ao WikiLeaks, um site dedicado à publicação de documentos, vazados por fontes dentro de empresas ou governos, criado pelo hacker australiano Julian Assange. Lakoff e Johnson em *Metaphors we live by* (1980/2002) consolidaram uma mudança na ideia de metáfora, até então entendida como ornamento, utilizada no âmbito da Poética e da Retórica, e não recomendada para o discurso científico. Após a divulgação de milhares de documentos relacionados às guerras do Iraque e do Afeganistão, o WikiLeaks atraiu atenção internacional: palavras como terrorista, ciberativista, paranoico e ciberguerrilheiro foram usadas para descrever Assange, assim como organização terrorista, ao WikiLeaks. É possível identificar, segundo Lakoff, elementos metafóricos no discurso político empregado em situações de guerra ou quando a ordem estabelecida é perturbada. Estados costumam ser conceptualizados como pessoas e estruturas clássicas de contos de fadas são empregadas, com vilões, heróis e vítimas, como parte de um sistema de categorização mental extenso, automático, mas em boa parte inconsciente, utilizado no dia a dia e também nas relações internacionais. Para justificar uma ação, políticos afirmam que um país foi "estuprado"; um governante inimigo pode ser um "monstro" ou mesmo um "demônio" e ataques podem ser "cirúrgicos", entre outras construções. Para enquadrar Assange, a imagem de terrorista serve para ligar à sua pessoa a imagem de um combatente inimigo, de um subversivo, de um alvo a ser eliminado. Mas, o WikiLeaks pode se beneficiar dessa imagem, pois faria de lugar de contestação por excelência: qualquer interessado em vazar documentos sigilosos saberia a quem recorrer. Dentro dessa perspectiva, pretende-se investigar as metáforas que constroem o discurso contrário e o a favor de Assange e do WikiLeaks em livros e artigos publicados no Brasil.



PROCESSOS IDENTIFICATÓRIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS E A IMAGEM DO IDIOMA ENQUANTO PRODUTO COMERCIALIZÁVEL

[Gisele Fernandes Loures Domith](#) (UFMG)

[Maralice de Souza Neves](#) (UFMG)

Nesta comunicação apresento a imagem da língua inglesa (LI) enquanto produto vendável, que atua na formação de professores desse idioma e produzem sentidos na prática docente. Essa imagem foi apreendida e analisada em uma pesquisa realizada com graduandos em Letras (licenciatura português/inglês) de uma instituição de ensino superior de Minas Gerais. Baseamos os estudos em uma problematização da identidade dos graduandos no escopo teórico da linguística aplicada à luz das teorias do discurso, das quais tomamos os estudos sobre heterogeneidade e enunciação; atravessados pela noção psicanalítica de subjetividade e de inconsciente, em interface com os estudos culturais sobre identidade e contemporaneidade. Para formar o *corpus* escolhemos o discurso sobre a região do VA e os dizeres dos graduandos e de seus professores acerca da aprendizagem e do trabalho com a língua. O cruzamento de representações veiculadas nos três discursos evidenciou, dentre outras, imagem da LI enquanto produto comercializável em duas versões: a LI teórica e a LI prática. Nossa análise partiu da interpretação (PECHÊUX, 1997, [1997] 2001, 2002), das ressonâncias discursivas (SERRANI, 1994), da heterogeneidade mostrada (AUTHIER [1998] 2001, 2004) e da contradição (FOUCAULT, 2004). Percebemos que essa imagem da LI é determinada pelas mesmas relações de mercado global que também regem suas demandas por sucesso: a da compra e venda – uma grande motivação para seus investimentos na aprendizagem do idioma, mesmo em uma esfera local: no Vale do Aço, e não em outros países, no "estrangeiro", o global. O discurso da globalização, do mercado, do consumo, da possibilidade de se comprar e vender tudo cria a ilusão de que o idioma é algo que também se pode comprar.



PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA: REDAÇÕES PRODUZIDAS A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

[Simone Sant Anna](#) (UFRJ)

[Giselle Aparecida Toledo Esteves](#) (UFRJ)

"Não sei escrever?", "Escrever para quê, professora?", "Escrevo, escrevo e continuo tirando nota baixa!". Estas afirmativas ditas por alunos são muito frequentes ao longo do Ensino Fundamental e Médio. Buscando melhorar a situação de suas salas de aulas, as autoras decidiram montar um trabalho de produção textual com base em uma sequência

didática. Para tanto, recorreu-se às orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), visando trabalhar, por meio da sequência, tanto aspectos considerados gramaticais quanto aspectos ligados à organização na produção de gêneros textuais escritos. A oficina visa apresentar essa possibilidade de trabalho, além do resultado (ora negativo, ora positivo) obtido com a aplicação da sequência em turmas do Ensino Fundamental e do ensino médio.



**PROGRAMA ESCOLA ACESSÍVEL:
SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
NA ESCOLA MUNICIPAL IZAURA ZAINOTTI PECCINI/ITABORAÍ/RJ**

[Livia Maria Affonso da Veiga](#) (UFF)

[Valdelucia Alves da Costa](#) (UFF)

Este projeto de dissertação se articula ao Programa de Apoio à Educação Especial-CAPES-PROESP, por intermédio do Projeto de Pesquisa "Políticas Públicas de Educação Especial no Estado do Rio de Janeiro: Desafios da inclusão escolar de alunos com deficiência", sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Valdelúcia Alves da Costa/UFF. A situação-problema concentra-se no diagnóstico do PDE da Escola Municipal Izaura Zainotti Peccini/Itaboraí/RJ, que evidenciou, dentre outros aspectos, a ausência de acessibilidade arquitetônica, curricular e pedagógica com vistas ao acesso e permanência dos alunos com deficiência nas classes regulares. Em função disso, a escola estudada foi contemplada com a implementação do 'Programa Escola Acessível', da Secretaria de Educação Especial/SEESP/MEC, que visa, dentre outros fins, tornar acessíveis os espaços físicos das escolas públicas, tendo por objetivo: avaliar o 'Programa Escola Acessível' na Escola Municipal Izaura Zainotti Peccini/ Itaboraí/RJ, no que se refere à sua implementação, considerando os seguintes aspectos: organização escolar e acessibilidade curricular, pedagógica e arquitetônica com vistas à inclusão de alunos com deficiência nas classes regulares; formação dos professores quanto à atuação na perspectiva da educação inclusiva, como também suas atitudes em relação aos alunos com deficiência incluídos em salas regulares, tendo os professores e gestores da escola estudada como sujeitos do estudo. No suporte teórico-metodológico é considerado o pensamento de Theodor Adorno e outros representantes da teoria crítica da sociedade na análise das categorias centrais do estudo, como políticas públicas de educação e inclusão de alunos com deficiência; educação inclusiva; formação de professores; e adequações pedagógicas. Este estudo justifica-se por problematizar as políticas públicas de educação inclusiva, formação de professores e organização escolar levando em consideração os aspectos que ainda permitem a manutenção de escolas públicas que não se voltam ao atendimento às diferenças de aprendizagem dos alunos, com e sem deficiência e à acessibilidade arquitetônica, curricular e pedagógica, entre outros fatores existentes nas escolas públicas brasileiras.



PROGRESSÃO REFERENCIAL EM DEPOIMENTOS DE ORKUT

[Lorena Santana Gonçalves](#) (UFES)

[Maria da Penha Pereira Lins](#) (UFES)

A proposta deste trabalho é apresentar uma análise da progressão referencial do gênero depoimento de Orkut. Para isso, serão utilizadas, como embasamento teórico, as reflexões de Reicher-Bérguelin (1995), de Mondada e Dubois (2003), e de Koch (2006, 2008). Tal análise terá como norte a definição de texto como prática social, cuja perspectiva considera o texto como atividade sociocognitiva-interacional. Nesse sentido, em vez de referenciar uma realidade preexistente, nos textos são introduzidos objetos de discurso que são construídos interativamente e cognitivamente pelos sujeitos falantes por meio de estratégias de categorização e recategorização.



PUNHADO DE VERSOS E OUTRAS SCRIPTAE: A FORTUNA CRÍTICA DE CARLOS CHIACCHIO

[Fabrício dos Santos Brandão](#) (IFBAIANO)

A presente proposta busca resgatar a memória literária, no âmbito baiano, objetivando garantir às gerações futuras o contato com uma célebre personagem da crítica literária e da poesia baiana: Carlos Chiacchio. A presença de Chiacchio na vida cultural da Bahia, na primeira metade do século XX, pode ser conferida pela sua atuação como crítico literário, poeta e professor. Ele assinou durante décadas a coluna Homens & Obras do Jornal A Tarde, na qual divulgava poetas brasileiros e baianos. Alguns pesquisadores têm investigado a contribuição de Chiacchio na crítica literária baiana, no entanto, ainda existe uma lacuna no que tange a sua contribuição enquanto poeta. Com base nos argumentos expostos acima, apresenta-se uma proposta de edição crítica do manuscrito Rapsódia do primeiro beijo, do crítico literário e poeta baiano Carlos Chiacchio.



"QUEM CORRE CANSA":

METÁFORA E MESCLAGEM CONCEPTUAL PRESENTES EM MÚSICAS POPULARES

[Antonio Marcos Vieira de Oliveira](#) (UERJ)

[Sandra Pereira Bernardo](#) (UERJ)

O objetivo do presente estudo é verificar como as metáforas conceptuais fundamentam os ditos populares retomados em músicas do cancioneiro popular. Nesta comunicação, será analisada a relação entre a metáfora conceptual A VIDA É UM TRAJETO que estrutura o dito "Quem corre cansa" e trechos da música "Quem corre cansa" de Jacinto Limeira.

A investigação é fundamentada a partir da teoria da metáfora conceptual de Lakoff e Johnson (2002[1980]) e seus desdobramentos desenvolvidos por Kövecses (2002, 2005), bem como pela teoria da integração conceptual de Fauconnier e Turner (2002). Parte-se da hipótese de que metáforas conceptuais subjacentes aos ditos populares também estruturam a retomada desses ditos em letras de músicas do cancioneiro popular. Essa hipótese está fundamentada na assunção de que metáforas conceptuais estão presentes tanto nas conversas cotidianas quanto nas manifestações artísticas mais elaboradas.

De acordo com Turner (1996), desenvolvemos diariamente projeções de uma história em termos de outra. Quando pensamos em algum dito popular, tomamos a história presente no dito e a projetamos na história que desejamos produzir e os invocamos em situações extremamente diferentes, tentando validar nossas histórias. No processamento cognitivo, é robusta e inconsciente a capacidade humana de operar redes de integração entre domínios.

Acreditamos que as diferenças de sentido observadas nos ditos transpostos para letras de músicas podem ser explicadas pelo tipo de rede de integração conceptual ativado durante o processo de mesclagem. Assim, o significado é entendido como uma construção mental que se processa a partir de instruções fornecidas por sinais linguísticos. Logo, entendemos que o significado é ativado por correlações entre formas linguísticas e estruturas de conhecimento arquivados em nossa mente. Essas estruturas ficam armazenadas em nossas mentes a partir de experiências compartilhadas pelos indivíduos nas interações que se realizam nas comunidades em que estão inseridos.



QUEM OLHA MUITO ESTÁ ATRÁS DO ÊXTASE:

A CAPTURA DO INSTANTE EM JOÃO GILBERTO NOLL E ARTHUR OMAR

[Fabiana Bazilio Farias](#) (UERJ)

Esta comunicação busca empreender um diálogo entre rosto e instante nas fotografias de Artur Omar presentes em Antropologia da Face Gloriosa e os instantes ficcionais em Mínimos, Múltiplos, Comuns de João Gilberto Noll. Fazendo uso da dicotomia proposta por Deleuze entre Aion/Cronos, abre-se caminho para pensar o instante ficcional como um acontecimento que se destaca da ordem cronológica normal tal qual este outro instante que se manifesta na superfície dos rostos em êxtase fotografados por Arthur Omar. A leitura será guiada pelas noções de epifania discutidas por Hans Ulrich Grumbrecht e a teoria sobre as formas do irrespirável de Ana Chiara. A comunicação buscará aproximar a fotografia e o texto literário através das categorias: rosto, identidade, instante e êxtase.



"QUEM TEM OUVIDOS QUE OUÇA":

ELEMENTOS PARA UMA LEITURA DE "O ASTRÓLOGO", DE GOMES LEAL

[Henrique Marques Samyn](#) (UERJ)

Autor de uma extensa obra na qual, a despeito de uma notória irregularidade, muitos reconheceram a marca do gênio, e saudado como um dos criadores da moderna poesia portuguesa, Gomes Leal (1848-1921) é ainda um escritor pouco valorizado pelos estudos acadêmicos; por conseguinte, é premente a realização de investigações que concorram para a compreensão de seu lugar na literatura finissecular, âmbito no qual constitui o ponto de convergência de tendências (pós-)românticas e (pré-)modernas. O presente trabalho pretende contribuir para esse empreendimento, oferecendo alguns subsídios para uma leitura do soneto "O astrólogo", poema constante do primeiro livro de Gomes Leal: *Claridades do Sul* (1875).



QUESTÕES PRÉVIAS SOBRE METODIZAÇÃO DE MENSAGENS TEXTUAIS VIA TELOFONES MÓVEIS

Julio Cesar Ferreira Firmino (UECE)

A proliferação velocíssima do número de aparelhos de telefonia móvel pode trazer consigo consequências instantâneas e/ou de longo prazo no tocante ao registro escrito da língua (CRYSTAL, 2001; 2008), em especial dos verificados nas mensagens SMS (*Short Message Service*). As "ortografias" empregadas neste tipo de mensagens são, em geral, desafiadoras do ponto de vista normativo, posto que não há unidade ou unanimidade em relação à anotação dos vocábulos utilizados a cômodo dos usuários, o que desestabilizaria, portanto, os cânones do registro escrito (CRYSTAL, 2001). Várias destas dissimilitudes podem advir de circunstâncias previsíveis. Outras, porém, sobrevir de elementos imponderáveis. Acreditamos ser possível haver alguns problemas na metodização a respeito do exame de dados a serem analisados, já que parte de alguns dos corpora coligidos presentemente pode ser imputada como não reveladora das reais habilidades linguísticas dos usuários, visto serem tais mensagens correspondências privadas (ANIS, 2007) e que chegam às mãos do investigador mediatizadas (FAIRON & PAUMIER, 2005), sendo, portanto, obstados por conflitos inerentes à sua captação. Deste modo, o linguista pode ser induzido ao erro devido aos problemas metodológicos de tais recolhimentos. A fim de mitigar tais interferências, arrolamos uma série de variáveis que podem intervir na concretização textual dos usuários, especialmente aquelas ligadas ao domínio, ao trânsito, à dedicação, à percepção, à digitação e à situação de produção.



RAUL POMPEIA E RACHEL DE QUEIROZ: CRÔNICAS JORNALÍSTICAS

José Alcides Ribeiro (USP)

O objetivo deste estudo é o de analisar aspectos literários e jornalísticos de criações textuais geradas no ambiente da "imprensa periódica dos séculos XIX e XX. No comentário, são focalizadas as crônicas de Raul Pompeia e de Rachel de Queiroz, respectivamente publicadas no *Jornal do Commercio*, *O Estado de São Paulo* e na revista *O Cruzeiro*. São escritores cuja produção mais volumosa concentra-se nesse gênero e em periódicos de grande tiragem e circulação nacional. A focalização direta e opinativamente participante é destacada como característica comum aos dois autores. Ao longo do estudo, são discriminados os traços da superestrutura esquemática, da dimensão semântica, retórica e estilística com o objetivo de indicar os procedimentos textuais recorrentes dos dois autores. A tipologia analítica de T. van Dijk, delineada em *Notícia como Discurso*, é aplicada neste estudo.



(RE) DESCOBRINDO O PRAZER DA LEITURA: UMA INTERAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA EM SALA DE AULA

Josilene Batista da Silva (UERJ)

Maria Teresa Gonçalves Pereira (UERJ)

A criança, nos primeiros anos de vida, entra em contato com a leitura pela via lúdica, no seio familiar. Ao ingressar na escola, continua exposta a textos que têm como característica principal o lúdico e o prazeroso. Com o avançar das séries, a postura em relação à leitura muda e passa a ser mote para a apresentação e desenvolvimento dos conteúdos curriculares. O gosto pela leitura que aproximou o discente do texto é aos poucos deixado de ser trabalhado. O aluno perde o interesse pela leitura, já é lugar comum na dizer que o aprendiz não gosta de ler, não sabe ler com competência, por isso, não consegue acompanhar as exigências escolares. Na prática docente, observa-se que os alunos leem, visto as numerosas publicações destinadas aos jovens, não leem o que a escola quer. Tal constatação leva a questionamentos acerca do problema e a pensar num caminho para resgatar no discente a curiosidade e o prazer pela leitura de um bom texto, fato corroborado pelos PCN. Adotaram-se as posições teóricas de Mikhail Bakhtin (2006) acerca de língua, fala e enunciação; dialogismo e polifonia para corroborar as afirmações. Quanto a texto, discurso e gêneros textuais, se tomou como base o trabalho de Coutinho (2004) e Marcuschi (2008). Para analisar as questões que envolvem leitura, principalmente, a escolar, foram consultados os PCN e o trabalho de Silva (1998). Outros teóricos também foram consultados. As atividades da oficina de leitura levaram à reflexão sobre as práticas de leitura na escola, pois, mesmo os PCN propondo uma abordagem sociointeracionista na realidade não funciona. O livro didático ainda é a base do trabalho do professor. Outra forma de apresentação do texto em outros ambientes promoveu um trabalho produtivo no qual a maioria se envolveu e saiu da condição de leitores passivos a ativos e participativos.



**RECURSOS ESTÉTICO-ESTILÍSTICOS, PRODUÇÃO DE SENTIDO
E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

[Tania Maria Nunes de Lima Camara](#) (UERJ / UNISUAM)

Desenvolver a competência comunicativa do aluno da educação básica ultrapassa, e muito, fazê-lo conhecer, empregar e respeitar as regras estabelecidas pela gramática normativa. Adequar o registro linguístico às diferentes situações comunicativas, bem como utilizar os recursos de expressividade que a língua coloca à disposição dos usuários mostra-se igualmente importante. No dia a dia da sala de aula, todos esses cuidados devem ser considerados pelo professor de língua portuguesa em relação ao ensino da língua a falantes nativos. Reconhecer os gêneros textuais como unidades de interação social, relacionando as respectivas funcionalidades dos textos e selecionando os instrumentos linguísticos apropriados, torna o aluno um cidadão proficiente em relação à leitura e à produção falada e escrita. No caso específico dos textos que apresentam finalidade estética, todas essas especificidades são essenciais, uma vez que a expressividade relaciona-se diretamente à produção de sentido. Esse é o objetivo maior da presente comunicação: relacionar conhecimento gramatical ao emprego estético dos recursos linguísticos.



REDES ONLINE E OFF-LINE EM CENTROS URBANOS

[Maria Cecilia Mollica](#) (UFRJ)

[Gabrielle Costa](#) (UFRJ)

A presente proposta de pôster tem o objetivo de mostrar pesquisa em andamento sobre a formação de redes sociais constituídas por migrantes brasileiros na rota Nordeste/Sudeste (MOLLICA, 2010). As técnicas para a identificação de redes online e off-line que têm sido aplicadas revelam os passos para a escolha de falantes nordestinos e as estratégias utilizadas para a indicação de outros falantes de modo a visualizar as redes. A estratégia "quem indica quem" (MILROY, 1980; BORTONI-RICARDO, 2010), tradicional mecanismo aplicado em pesquisa desse tipo, tem se revelado razoavelmente eficaz. Expomos as redes já constituídas até o momento, tanto quanto as características dos grupos e de seus membros, de modo a confirmar que, em grandes centros, como o Rio de Janeiro, só encontramos redes de configuração de baixa densidade (MARTELETO, 2006) em ambiente virtual e não virtual. A análise do ponto de vista linguístico das entrevistas revela que há diferenças estruturais importantes, mormente se considerada a relação entre a modalidade falada e escrita. Destacamos que as interações online concorrem para distanciar o pesquisador da realidade linguística do entrevistado, na medida em que neutralizam a variação de traços fonológicos segmentais e suprasegmentais que só são eventualmente conhecidos por relatos dos próprios entrevistados, tornando-se, portanto, informações pouco confiáveis, já que têm a ver com crenças e atitudes dos indivíduos que não necessariamente equivalem aos seus usos reais. Os resultados da descrição dos dados nos levam a concluir também que a língua escrita é um agente normativizador extremamente atuante e que os traços regionais, provenientes do dialeto de origem dos migrantes, são empregados raramente, mesmo em entrevistas orais. Pudemos constatar que a língua alvo é referência de acomodação para os falantes de origem rural (GILES, 1980; TRUDGILL, 1986) que se estabelecem em grandes centros especialmente para os mais letrados que buscam a orientação do prestígio, nos termos de Labov (2006 [1972]).



REFLEXO CULTURAL NA PUBLICIDADE DE TV COMO RECURSO NAS AULAS DE PBE

[Maria Célia Cardoso de Lira](#) (UFF)

Este trabalho apresenta os comerciais da televisão brasileira como recurso didático nas aulas de português do Brasil para estrangeiros (PBE). Visa trabalhar a linguagem e a cultura da língua-alvo de forma dinâmica, motivadora e contextualizada, porque, desse modo, a compreensão da língua, em seus múltiplos contextos, aconteceria mais naturalmente, pois o professor trabalharia com situações reais de comunicação utilizando materiais autênticos.

Por isso buscamos apresentar uma proposta pedagógica em que aprender uma língua estrangeira não se restringisse à aquisição de hábitos linguísticos, mas se fizesse necessário conhecer a cultura dessa língua, para despertar o senso crítico no aluno e as competências para uma interação autônoma em situações reais de comunicação, ampliando a visão de sua própria identidade cultural.

Esta comunicação apresenta estratégias que contribuem para o ensino de PBE através de uma perspectiva cultural, com base na análise de três anúncios da televisão que podem ser utilizados nas aulas de PBE, a fim de apresentar de forma dinâmica alguns aspectos da cultura brasileira que são refletidos na linguagem, como: o uso afetivo do *ão X inho*



RELAÇÕES IDENTITÁRIAS DE ALUNOS DA EJA COM O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

[Giselle Almada Souto](#) (UVA)

A comunicação propõe compreender a relação identitária dos alunos da Educação de Jovens e Adultos com o ensino da língua portuguesa, nas variantes privilegiadas no processo de escolarização. No que diz respeito, especificamente, ao ensino da língua portuguesa, concordamos com Cláudia Pfeiffer, quando considera que "a escola produz uma língua já pronta para seus alunos assim como uma cidade já pronta". Mas, diante disso, revelam-se resistências e *deficits* de aprendizagem que podem ser alguns dos fatores relevantes para a perda de continuidade dos estudos. Para Signorini, a escola costuma desqualificar alunos provenientes de grupos sociais diferentes daquele a quem o discurso escolar geralmente se dirige. Na perspectiva de ensino/aprendizagem a interação em sala de aula é o espaço mediador entre professor/aluno. Diante disso, o ensino da língua materna deveria permitir o reconhecimento da identidade linguística e cultural do aluno. Kleiman mostra que o conceito de identidade vem sendo definido através da alteridade, da relação com o outro, ou seja, na interação social. A construção de identidade se dá na realidade social das práticas discursivas, juntamente com as construções de relações sociais entre os falantes e a construção de sistemas e crenças. Daí a necessidade de compreender como os alunos da EJA significam a identificação ou a não identificação com o ensino da língua materna. A hipótese é a de que possamos detectar, na pesquisa ora em curso, algum vestígio dos processos de desidentificação entre aluno e o ensino da língua portuguesa.



RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DA EJA NO VALE DO JARI

[Gilmar Vieira Martins](#)

O trabalho ora exposto trata-se de um relato de experiência de leitura e produção textual, utilizando os *Cadernos da Educação de Jovens e Adultos* – EJA – em uma escola da rede pública municipal na cidade de Laranjal do Jari – Amapá. Foram realizadas oficinas que utilizavam tais cadernos, encontradas no site do Ministério da Educação, MEC, mas pouco utilizado pelos professores de língua portuguesa na região. As atividades foram desenvolvidas em uma turma da quarta etapa – quarto ciclo – com a participação efetiva de quarenta alunos. A razão de uma pesquisa deste porte foi motivada pela ausência de material didático específico para o público EJA nas escolas municipais da região do vale do Jari. O relato destacará a importância do uso desse material desenvolvido para ser aplicado em turmas da EJA.



REPRESENTAÇÕES FEMININAS NA MPB: DE AMÉLIA A MESSALINA

[Angélica Lino dos Santos Moriconi](#) (UNISA)

[Marcia Antônia Guedes Molina](#) (UNISA)

Nosso objetivo neste trabalho é o de analisar o perfil feminino em duas letras de músicas do cancionário brasileiro: Vou brigar com ela, de Lupicínio Rodrigues, dada a público na primeira metade do século XX; e Luxúria, de Isabela Taviane, ainda veiculada na mídia, avaliando diferenças na construção da imagem feminina. Avaliaremos também o contexto em que foram veiculadas, estabelecendo uma relação entre a mulher passiva e submissa às regras sociais e ao homem e a liberal e dona de sua vontade.

Utilizaremos a análise do discurso de linha francesa como arcabouço teórico a guiar nossas reflexões.



**RESÍDUOS DE MEMÓRIA:
LEITURAS DE IDENTIDADE EM LEITE DERRAMADO, DE CHICO BUARQUE**

[Patrícia Mariz da Cruz](#) (UFRRJ)

[Maria Fernanda Garbero de Aragão](#) (UFRRJ)

A memória, ora compreendida como um "espaço", permite-nos a leitura de um lugar que se cria, e recria, a cada visita, a cada lembrança rememorada, evocada, de acordo com distintos momentos por que passamos em nossa história. Nesta perspectiva locacional, podemos procurá-la por diversos aspectos, entre eles, ressaltam-se os afetivos, os traumáticos e aqueles que ainda podem ser lidos como um retrato de uma história coletiva, compartilhada, possibilitando, assim, experiências que projetam uma (re)construção identitária. Com efeito, é a partir deste último aspecto que encontramos o movimento de *Leite derramado*, do qual emergem novas leituras a respeito da trama identitária, ora irônica, ora decorrente de um apelo afetivo.



RETÓRICA E ARGUMENTAÇÃO: UM ESTUDO DA TRIÁDE

[João Antonio de Santana Neto](#) (UNEB)

[Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira](#) (UNEB)

[Gilberto Nazareno Telles Sobral](#) (UNEB)

Nessa mesa-redonda, pretende-se apresentar a tríade retórica e seu papel na argumentação. Escolheram-se como aporte teórico pressupostos da retórica, da nova retórica e da pragmática a fim de verificar como o *ethos*, o *logos* e o *páthos* interagem na argumentação. A fim de alcançar o objetivo proposto, os corpora escolhidos são: cartas de São Bernardo de Claraval (séc. XII), o tratado ascético-místico medievo Castelo perigoso (séc. XIV) e cartas do Senado da Câmara de Salvador a Sua Majestade (séc. XVIII). Os trabalhos a serem apresentados estão vinculados ao projeto coletivo de pesquisa "Argumentação, práticas discursivas e poder", no qual os autores participam como pesquisadores.



**REVELAÇÕES DE UM DOCUMENTO DO SÉCULO XVIII
PERTENCENTE AO ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO**

[Maria Ionaia de Jesus Souza](#) (UFBA)

Esta comunicação faz parte de um projeto maior, relacionado à temática indígena da Capitania da Bahia do século XVIII, cujo objetivo é fazer a edição diplomática de 56 manuscritos pertencentes ao Arquivo Histórico Ultramarino (AHU). O *corpus* de análise para este trabalho é constituído por documentos que fazem parte do acervo do AHU, em Lisboa. Existe hoje catalogado um volume considerável sobre a Capitania da Bahia no AHU. Uma avaliação inicial sobre essa documentação comprova a existência de muitos documentos relacionados à temática indígena no século XVIII. Os manuscritos desse arquivo revelaram, inicialmente, uma profusa variação gráfica que parece dificultar o acesso por pessoas com pouco ou nenhum treino em leituras de textos antigos. Como se sabe, ainda se está por reconstituir a sócio-história da Bahia, sobretudo questões relacionadas à temática indígena. A partir do levantamento para estudos que possam auxiliar nessa reconstrução, encontraram-se no AHU referências sobre a 'Vila Nova de Abrantes', criada em 1758 a partir do aldeamento Espírito Santo. Esse novo estatuto político de Abrantes incluiu-a no "roteiro" documental que se viria produzir no Brasil. Para o presente estudo, escolheu-se um documento acerca da vila para ser editado diplomaticamente. Considerando a importância desse período para a história do Brasil, em especial a da Bahia, este manuscrito é, sem dúvida, um importante testemunho da "inserção dos índios no mundo colonial". O presente trabalho tem por objetivo apresentar a edição diplomática desse documento, a fim de facilitar a sua leitura, uma vez que a escrita revela mistérios importantes para a história da humanidade. Pela idiossincrasia metodológica, acredita-se que a edição diplomática é aquela que atende melhor e de modo eficaz à reconstrução fidedigna desse passado linguístico e contribuirá, certamente, como elemento esclarecedor, auxiliando estudos em diversas áreas do conhecimento humano.



REVISTAS FEMININAS: O PAPEL DOS LIVROS NA FORMAÇÃO DA MULHER CONTEMPORÂNEA

Flávia Cassino Esteves (UERJ)

Darcília Marindir Pinto Simões (UERJ)

Desde o século passado, a figura feminina tem o seu papel e o seu comportamento social impostos pelo meio do qual ela faz parte. Atualmente, embora muitas mudanças tenham ocorrido, ainda há expectativa quanto às atitudes e aos padrões femininos, sejam eles de forma física, de vestuário ou de comportamento. Na busca de tais modelos de sucesso, a mulher vê como aliada a revista feminina.

No passado, os livros que as mulheres liam tinham como objetivo principal o entretenimento.

Hoje, a função das revistas femininas vai mais adiante – além de entreter, elas indicam comportamentos a serem seguidos a fim de obter reconhecimento e valorização na sociedade. Não se está afirmando aqui que as mulheres trocaram os livros pelas revistas, uma vez que ambos coexistem em suas vidas, senão a comparação apresentada aponta para as funções e as mudanças sofridas no texto direcionado às mulheres com o passar do tempo.

No entanto, é interessante notar que, para as revistas, não cabem aos livros o papel de formação dessa mulher contemporânea, uma vez que eles não são apresentados para estimular algum tipo de discussão sobre situações ou temas relevantes. Os livros são reduzidos a mais um elemento que serve de modelo a ser seguido pela mulher a fim de obter reconhecimento e valorização na sociedade. As revistas seriam, assim, instrumentos que evidenciam a ausência de mudança, com a total desvalorização das leitoras como construtoras de um pensamento crítico.



RUÍDOS DE AFETO:

PROJEÇÕES DE MEMÓRIA EM PAISAGEM COM DROMEDÁRIO, DE CAROLA SAAVEDRA

Maria Fernanda Garbero de Aragão (UFRRJ)

O presente trabalho é uma proposta de leitura do afeto na narrativa *Paisagem com Dromedário* (2010), de Carola Saavedra. Compreendido através das vinte e duas gravações que compõem o romance, este sentimento aparece como elemento que desata uma memória em formação junto como que é gravado. Isolada numa ilha sem demarcações geográficas precisas, a protagonista rememora suas experiências afetivas em um tempo que, assim como o lugar, também não é identificado. Com efeito, as porosidades narrativas do romance conduzem a interessantes perspectivas a respeito de algumas imagens da contemporaneidade, uma vez que, deslocadas de si mesmas, as personagens recriam-se simultaneamente, ao reinventarem novas projeções de memória. A ilha-exílio, nesta perspectiva, torna-se o cenário desenhado numa paisagem imaginária, onde questionamos o quanto do vivido é-nos permitido suportar, narrar e, sobretudo, lembrar.



SAINT-HILAIRE E GUIMARÃES ROSA:

**O OLHAR DO VIAJANTE-NATURALISTA FRANCÊS (SÉCULO XIX) E DO ROMANCISTA (SÉCULO XX)
SOBRE O GRANDE SERTÃO BRASILEIRO E SUAS VEREDAS**

Ivone da Silva Rebello (SEEDUC)

Eliana da Cunha Lopes (FGS)

O presente trabalho consiste num estudo crítico-literário sobre o grande sertão brasileiro e suas veredas, a partir da visão de dois grandes escritores, que estiveram in loco, desbravando esse espaço da natureza brasileira: Auguste de Saint-Hilaire, viajante-naturalista francês (século XIX) e João Guimarães Rosa, romancista brasileiro (século XX). Neste estudo, procuramos abordar sobre as diferentes visões em relação a um mesmo espaço físico-geográfico, ou seja, o sertão brasileiro, estranho ao naturalista francês, porém familiarizado e assimilado pelo romancista brasileiro, pelo fato de o mesmo ser produto do meio onde nasceu e viveu. Assim, sob a ótica desses dois escritores, percebemos as imagens do sertão de modo científico e literário. Saint-Hilaire foi um naturalista exemplar a nos deixar um relato vivíssimo do sertão brasileiro (um território imenso que englobava boa parte de Minas Gerais, de Goiás e da Bahia), descrevendo o clima, a flora e aquele infundável espaço de paisagem igual; e Guimarães Rosa que, um século mais tarde, viaja pelo sertão e nos deixa uma viva descrição através de uma prosa romanceada de um sertão já desbravado, particularmente, por Saint-Hilaire. Este foi um dos primeiros cientistas vindos da Europa a percorrer livremente os territórios do Brasil Colônia, viajando no período de 1816 a 1822, atuando como um viajante-naturalista exemplar ao usar suas credenciais científicas, deixando-nos uma obra valiosa intitulada *Voyage dans l'interieur du Brésil*, em especial, a terceira parte –

corpus deste trabalho – *Voyage aux sources du Rio São Francisco et dans la province de Goyaz*. E, nessa obra, o próprio autor expressa: "Se alguns exemplares dos meus relatos resistirem ao tempo e ao esquecimento, as gerações futuras talvez encontrem neles informações de grande interesse sobre essas vastas províncias, provavelmente transformadas, então, em verdadeiros impérios..." (Prefácio – 1847). Guimarães Rosa, mineiro de Cordisburgo, realizou em maio de 1952, uma travessia, saindo da Fazenda Sirga (Município de Três Marias) até a Fazenda São Francisco (Araçaí) num período de dez dias de viagem, na qual registrou minuciosamente a cultura viva do sertão, os tons azuis e verdes de Rio São Francisco, assim como os buritizais, as veredas, a fauna e a flora típicas do cerrado, cenário do livro "Grande Sertão: Veredas" – também *corpus* deste trabalho –, no qual afirma: "o sertão está dentro da gente" e "em toda parte" (2006, p. 309). A relevância dessa pesquisa consiste na compreensão do vasto sertão brasileiro numa visão científica e literária, na qual procuramos mostrar como esse espaço é delineado de acordo com o objetivo de cada escritor na construção de sua obra.



**SÉCULO XIX E SUA IMPORTÂNCIA
PARA O DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL**

[Julio Cesar Ferreira Firmino](#) (UECE)

A gênese desta reflexão foi motivada pelas leituras da Disciplina de lexicografia/lexicografia, do POSLA da Universidade Estadual do Ceará, no semestre 2011.1, especialmente do tópico: "Séc. XIX – Fase Independente", da obra *Fundamentos Histórico-Linguísticos do Português do Brasil*, do Professor Sílvio Elia (2003), que aborda a questão por três ângulos: a) A História; b) A Literatura e c) A Língua. Neste esteio, procuramos trazer ao debate o pensamento de outros mestres da filologia e da linguística, a fim de adir elementos para caracterização do período. Servimo-nos das ideias de Leite de Vasconcellos (1901); Campbell & Mixco (2007); Coutinho (1976); Teyssier (1982); Silva Neto (1962) e Bueno (1962). No entanto, colhemos de Theófilo Braga, em *Parnaso Português Moderno* (1877) o asserto de haver dessemelhanças entre a língua portuguesa no Brasil e em Portugal, tais como: 1) Modificação da acentuação fonética mais exagerada que nos Açores; 2) O s (como o ch gallego), torna-se sibilante e mavioso; 3) Distinção entre o se condicional do reflexivo si; 4) Precedência dos pronomes aos verbos; 5) Conservação dos provincianismos atuais e arcaísmos da colonização; 6) Indolência na pronúncia, com queda das consoantes mediais e vogais mudas; 7) Contração dos finais das palavras, perdendo sufixos característicos; 8) Profusão de inúmeras palavras do tupi; 9) Penetração de palavras em Portugal pelo regresso dos colonos ricos; 10) Arcaísmo do português em Minas Gerais; 11) Revolta e ódio ao português puro em São Paulo e Pernambuco; 12) Realização do acordo dos elementos de autonomia nacional através da literatura; 13) Representação das formas materiais ou estróficas das Serranilhas portuguesas pelo moderno lirismo brasileiro; 14) Ardência explosiva da paixão; 15) Criação definitiva da literatura brasileira pela consciência destes fatos.



**SEMELHANÇAS ORTOGRÁFICAS:
O MANUSCRITO DO SÉCULO XVIII E O IMPRESSO DO INÍCIO DO SÉCULO XX**

[Angelita Heidmann Campos](#) (UFMT)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um estudo filológico comparando aspectos ortográficos entre um manuscrito do século XVIII e alguns jornais do início do século XX, ambos produzidos em Mato Grosso. É um trabalho vinculado aos projetos de pesquisa: "Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII" – MeEL-IL-UFMT, "História e variedade do português paulista às margens do Anhembi" e "Edição de textos literários e não literários em língua portuguesa" – FFLCH-USP.



SEMIÓTICA E INTERDISCURSIVIDADE NAS FÁBULAS FABULOSAS DE MILLÔR FERNANDES

[Elmar Rosa de Aquino](#) (UERJ)

O presente trabalho visa a fazer uma análise interdiscursiva das adaptações feitas por Millôr Fernandes para o conto de Chapeuzinho Vermelho. Nessas versões para o referido conto, o autor procura reproduzir estilos peculiares a cada um dos escritores "imitados", por meio da intertextualidade e da interdiscursividade. Para essa análise, são consideradas as bases teóricas discursivas na perspectiva bakhtiniana acerca do dialogismo e da polifonia, bem como as da intertextualidade e interdiscursividade. Abordam-se também as relações semióticas existentes entre os signos linguísticos e as releituras do referido conto. A análise do *corpus* baseia-se nas considerações acerca das semelhanças e diferenças entre as escolhas lexicais, no estudo dos gêneros textuais e da sociointeratividade de Marcuschi (2008), combinados

com a teoria semiótica de Charles Sanders Pearce (2005), além dos trabalhos acerca da iconicidade verbal de Simões (2007, 2009), da intertextualidade e da interdiscursividade.



SEQUÊNCIAS SEMÂNTICAS: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS

[Tania Maria Granja Shepherd](#) (UERJ)

O estudo da produção de um computador a partir de um *corpus* digital mostra a repetição de itens lexicais individuais, a repetição destes itens lexicais atrelados a outros itens, e o que é mais extraordinário, assim como descreve Hunston (2010), repetições padronizadas inerentes a gêneros textuais ou discursos específicos. O presente trabalho explora estas repetições padronizadas e está na interface da linguística de Corpus e do estudo da fraseologia de discursos específicos em língua portuguesa.

Primeiramente, o trabalho mostra como extrair e trabalhar com termos de busca, emulando as abordagens de Gledhill (2000), Charles (2004) e Groom (2007), descritas em Hunston (2010). Essas abordagens servem como ponto de partida para verificar as marcas fraseológicas distintas dos gêneros diversos que compõem o *Banco de Português* (hospedado na PUC-SP), contendo cerca de um bilhão de palavras. São extraídas as sequências semânticas mais frequentes de alguns gêneros que compõem o *Banco de Português* e são feitas comparações das fraseologias que permeiam estes gêneros. Por fim são feitas algumas considerações acerca da validade de se basear uma pesquisa sobre fraseologia a partir do que Hunston chama “pequenas palavras”, ou seja, as preposições e alguns advérbios.



SIGNOS DE CAMPO E CIDADE NAS LETRAS DE MAURÍCIO BAIA

[Cristiane da Silva Machado](#) (UFRRJ)

[Mario Cesar Newman de Queiroz](#) (UFRRJ)

Apresentamos neste trabalho uma reflexão sobre índices demarcadores dos universos urbanos e rurais na poesia do compositor da MPB Maurício Baia. A partir da leitura das relações entre cidade e campo apresentadas por Raymond Williams, das imagens que o campo assume dentro da tradição lírica ocidental, refletimos sobre os modos de reconfiguração desses espaços nas letras do compositor contemporâneo. Ensaaiando alcançar uma compreensão de possíveis novas imagens de formação de singularidade, de subjetividades alterantes propostas pela MPB.



**SOBRE UMA "LAGOA FEDORENTE":
ETIMOLOGIA DE "IPANEMA" E LAGOA RODRIGO DE FREITAS**

[Eduardo Tuffani Monteiro](#) (UFF)

Com o presente trabalho, procura-se esclarecer a etimologia de "Ipanema", uma vez que há uma lição equivocada e muito difundida atualmente a esse respeito. Também existe uma ligação errônea entre "Ipanema", "lagoa fedorenta" para alguns, e a lagoa Rodrigo de Freitas, situada na cidade do Rio de Janeiro. Com base nos ensinamentos de Antônio Lemos Barbosa (1) e Teodoro Sampaio (2), recuperam-se os nomes originais, indígenas e portugueses, para demonstrar que a lagoa Rodrigo de Freitas nunca foi denominada "Ipanema". Mário da Veiga Filho (3) e Francisco Agenor de Noronha Santos (4) fornecem o rol dos nomes que a lagoa em causa teve desde o início da colonização. Trata-se do Engenho del Rei e de seu destino ao longo do tempo. A vila Ipanema é mencionada para corroborar a verdadeira origem do nome "Ipanema": topônimo paulista da região de Sorocaba levado para o Rio de Janeiro.

(1) *Curso de Tupi Antigo*. Rio de Janeiro: São José, 1956.

(2) *O Tupi na Geografia Nacional*. 5. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1987.

(3) *Corografia do Distrito Federal*. 8. ed. Rio de Janeiro: A Noite, 1949.

(4) *As Freguesias do Rio Antigo*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1965.



**SOCIOLINGÜÍSTICA E VARIAÇÃO:
PERSPECTIVAS DO TRABALHO COM AS VARIEDADES
LINGÜÍSTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM JUIZ DE FORA (MG)**

[Bruno Defilippo Horta](#) (UFJF)

[Lucia F. de Mendonça Cyranka](#) (UFJF)

Para a presente comunicação, propomo-nos a apresentar as investigações que estão sendo destacadas em nossa dissertação intitulada: "sociolinguística e variação: perspectivas do trabalho com as variedades linguísticas nas aulas de língua portuguesa em Juiz de Fora (MG)". Nela, para pesquisar a questão da variação linguística no âmbito da sala de aula, buscamos realizar um trabalho de natureza qualitativa, de base etnográfica (ANDRÉ, 2000), em quatro escolas dessa cidade.

Com esse intuito, nosso propósito é investigar se o que os docentes pensam a respeito de suas ações e posturas quanto ao tratamento da variação linguística corresponde às suas práticas no ambiente de ensino durante as aulas de língua portuguesa. A partir de notas de campo feitas no decorrer do período em que assistimos às aulas, procuramos contrastar o que foi observado quanto à prática dos professores com as respostas dadas por eles através de entrevistas. Pelas observações e respostas obtidas até o presente momento, nossas análises demonstram que o trabalho com a língua portuguesa a partir de uma perspectiva sociolinguística ainda está longe de ser desenvolvida pelos professores em sala de aula, que, em sua maioria, desconhecem os princípios norteadores do trabalho com a variação linguística. Muitos inclusive deslegitimam a fala de alunos que se expressam em desacordo com o que prescreve a norma padrão, revelando um verdadeiro atentado à identidade desses, que são seres sociais que se constituem pela linguagem (BAKHTIN, 2006). Dessa forma, discorreremos sobre o que temos observado nas aulas de língua portuguesa no intuito de trazer à baila a discussão e a revisão dos parâmetros para se trabalhar a variação linguística, visto que é dever da escola, desde os primeiros anos escolares, propor a prática da reflexão sociolinguística a partir dos usos reais da língua dos próprios alunos (BORTONI-RICARDO, 2005; MATTOS E SILVA, 2005).



**SUBJETIVIDADE E DESSUBJETIVAÇÃO EM TEXTOS DISSERTATIVOS-ARGUMENTATIVOS
PRODUZIDOS PARA O VESTIBULAR**

[Luciano Novaes Vidon](#) (UFES)

O projeto de pesquisa "Subjetividade e dessubjetivação em textos dissertativo-argumentativos escolares" tem como objetivo principal investigar marcas linguísticas, textuais e discursivas, de uma possível tensão enunciativa que o candidato ao vestibular, na condição de sujeito de discurso, se encontra no processo de produção de texto em que se caracteriza a prova de redação do vestibular. Sabendo-se que, em geral, os cursos preparatórios para o vestibular direcionam a produção do texto dissertativo-argumentativo para o que estamos denominando, com base em Amorim (2001), processo de dessubjetivação discursiva, trabalhamos, neste projeto, com a hipótese de que, ainda que tenha que seguir as normas do gênero do discurso em que produz o seu texto, o enunciador consegue deixar marcas de sua subjetividade. Com base em um paradigma indiciário de investigação, conforme Ginzburg (1986), e, também, em uma concepção dialógica de linguagem, segundo Bakhtin (1992), buscamos identificar essas marcas de subjetividade e dessubjetivação nos textos produzidos por candidatos ao vestibular. Vislumbramos, com isso, uma maior atenção dos sistemas de ensino do texto ao papel da subjetividade na constituição de gêneros de natureza dissertativo-argumentativa.



**SUBJETIVIDADE E DESSUBJETIVAÇÃO EM TEXTOS DISSERTATIVOS-ARGUMENTATIVOS:
ANALISANDO ALGUMAS PROPOSTAS DIDÁTICAS**

[Izabelle de Jesus dos Santos](#) (UFES)

[Luciano Novais Vidom](#) (UFES)

Esse subprojeto está centrado nos estudos bakhtinianos sobre gênero discursivo, segundo Bakhtin (1952-53/1979), evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada esfera/campo de utilização de língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros discursivos. Partindo desse ponto, a prioridade dada ao projeto é investigar como o gênero dissertativo está sendo transmitido através dos materiais didáticos pelos docentes aos educandos, principalmente, tratando-se do contexto do vestibular, já que esse gênero textual exige uma objetividade, e muitas vezes, as redações aparecem com muitas marcas de subjetividade. Através de análises,

comparações de vários materiais didáticos e discussões pretendem-se achar respostas para a neutralidade e imparcialidade que é dos principais "pontos de partida" para elaboração desse gênero discursivo.



SUJEITO E MODALIZAÇÃO NOS GÊNEROS LEI E SIMILARES

[Diego Barbosa da Silva](#) (UERJ)

O objetivo deste trabalho é analisar o enunciador e a forma de enunciar encontrados no gênero lei e seus similares: resolução, decreto, declaração, constituição etc. Observando diversos corpora ao longo da história, identificamos duas formas principais de modalizar uma lei, um ato coercitivo legal: uma centrada no discurso direto e outra no discurso indireto. Tais formas, apesar de construções distintas, buscam o mesmo objetivo: modalizar o poder impositivo da norma jurídica, convencer o coenunciador a aceitar a norma, buscando a sua adesão, justificando e diminuindo a sua resistência a ela. Para isso, ambas as formas utilizam um fiador no discurso para ponderar o caráter impositivo. No discurso direto, o sujeito histórico coincide com o enunciador, aquele que diz é o mesmo que manda, que decide, entretanto há a necessidade de dizer, de marcar na materialidade linguística em nome de quem ou do que se fala. Já no discurso indireto, o sujeito histórico e enunciador são diferentes, aquele que diz a norma não é o mesmo que manda, que decide. O primeiro invoca um enunciador para quem passa a palavra, o dever de transmitir a mensagem e a quem recai o poder coercitivo. Em nossa análise, não podemos nos esquecer, contudo, de que essas construções discursivas, sem dúvida, estão relacionadas à formação do Estado-nação, às transformações da forma de governo ao longo da história, de monarquia absolutista à república democrática e às relações entre indivíduo e o Estado.



"SUPER" SE GRAMATICALIZANDO:

O MOVIMENTO DE GRAMATICALIZAÇÃO DO "SUPER" E OUTROS PREFIXOS LATINOS E GREGOS NAS CARTAS DE LEITORAS ADOLESCENTES

[Pedro Villalba Sgarbi Goulart](#) (UERJ)

Esta comunicação tem por objetivo fazer as indagações iniciais sobre o possível processo de gramaticalização dos prefixos latinos e gregos, em especial "super", nas cartas escritas por adolescentes a revista *Teen para Meninas*. A questão motivadora do estudo seria: poderia estar havendo um movimento dos elementos lexicais em direção à ocupação por eles de papéis mais funcionais? De acordo com o modelo de Hopper & Traugott (1993), o artigo se propõe a analisar a posição dos elementos estudados no cline de gramaticalização, localizando-o no contínuo linguagem oral-linguagem escrita, devido ao caráter concomitantemente escrito e oral das cartas de leitoras. Assim compreendem-se os novos empregos desses prefixos não como completamente desprovidos de qualquer significação no léxico, mas que as formas prefixais dicionarizadas relacionadas seriam improdutivas em parte considerável de suas acepções na língua oral, e levantando a hipótese de uma nova classe produtiva de expletivos atributivos que se comportariam, ainda em um estágio incipiente do cline de gramaticalização, parcialmente como os prefixos lexicais gregos e latinos em questão e parcialmente como os intensificadores/modalizadores expletivos já existentes em português do Brasil. O segundo foco do trabalho seria analisar as sentenças em que tais empregos podem emergir, levando em consideração especialmente o tipo de palavra que podem preceder os propostos expletivos, e levantar questões que problematizem a causa do movimento [-lexicalidade]: quais seriam seus principais gatilhos e impedimentos? De modo a indagar em que medida estaria o novo emprego atrelado a itens lexicais (p. ex.: "supermodelo", "super-herói") ou dados culturais (p. ex.: Super-Homem) específicos substancialmente icônicos ou em acepções particulares (como as relacionadas às noções de tamanho, superioridade/inferioridade, abundância/escassez etc.).



SURDEZ E EXPRESSÕES METAFÓRICAS: PELA SINGULARIDADE DO LETRAMENTO.

[Daniele Barboza Moura](#) (INES)

O presente trabalho se propõe analisar o letramento do indivíduo surdo tendo como contribuição desse processo as imagens contextualizadas relacionadas a expressões metafóricas. Estas, presentes em capas de jornais, revistas e propagandas que em geral fazem alusão a acontecimentos reais do cotidiano do País. Importante ressaltar que estas expressões metafóricas possuem relação com o contexto cultural e falante de determinado idioma. Uma vez que o surdo possui a libras, língua brasileira de sinais como L1 e a língua portuguesa como L2 é de suma importância levar em consideração o uso de imagens contextualizadas que irão contribuir para o letramento em L2 para este público, pois as expressões que para nós possuem um sentido metafórico, para o surdo acabam tendo um sentido literal.



TÁTICAS DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO: TRADUZINDO A ALTERIDADE

[Janivam da Silva Assunção](#) (UEFS)

[Norma Lucia Fernandes de Almeida](#) (UEFS)

Este artigo analisa como as formas de indeterminar o sujeito gramatical, legitimadas pela gramática tradicional do português brasileiro, estão relacionadas à ideia da violência simbólica segundo o pensamento de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (1970). Além disso, propõe apresentar as formas que os falantes feirenses usam para indeterminar este mesmo sujeito e como podem ser relacionadas à teoria das práticas cotidianas de Michel de Certeau (1974). Para a realização deste trabalho, além das teorias acima citadas, serão usados os resultados de duas pesquisas realizadas por Assunção (2009-2010) sobre a indeterminação do sujeito pronominal na variedade linguística de Feira de Santana, as quais foram realizadas com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).



TÉCHNE GRAMMATIKÉ: A BASE DA TEORIA GRAMATICAL

[Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira](#) (UFT)

O texto básico deste trabalho é uma tradução completa e comentada da *Téchne Grammatiké* de Dionísio Trácio, um dos precursores e organizadores da arte da gramática na antiguidade clássica. Sua primeira edição 'moderna' é de 1715, sendo um tratado breve e metódico de teoria gramatical. Dionísio nasceu em Alexandria e viveu entre 170 e 90 antes de Cristo, aproximadamente; ocupando-se especialmente com a obra de Homero, por meio de comentários, dos quais chegaram até nós algumas dezenas de fragmentos. Utilizamos como base para o nosso trabalho as edições de G. Uhlig – *Dionysii Thracis Ars Grammatica*, de 1883, e a de I. Bekker, em *Anecdota Graeca*, de 1965; servindo, ainda, de apoio a edição de Jean Lallot – *La Grammaire de Denys le Thrace*, de 1989. A *Téchne* chegou até nós em dezenas de manuscritos medievais; existindo, ainda, duas traduções antigas: uma em armênio, do fim do V século; a outra em siríaco, praticamente contemporânea da primeira. A melhor introdução para esta gramática equivale com certeza ao seu parágrafo inicial: "A gramática é o conhecimento empírico do que se encontra, na maioria das vezes, nos poetas e nos outros escritores". Gramática era, portanto, conhecimento não teorizado, provindo apenas de experiências de análise textual ou filológica, fato que valoriza a gramática normativa. Dionísio fixou normas a partir do uso atestado nos textos de sua época, com a finalidade de preservar a cultura de seu povo; não considerando as antecipações lógicas e semânticas propostas por Aristóteles e apresentando preocupações apenas com o nível estoico do significante.



TEORIA E FUNÇÃO DOS NOMES

[Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick](#) (USP)

A teoria dos nomes- como assim defino e considero a forma linguística identificadora dos seres animados e inanimados que circulam pelo meio-ambiente geral, qualquer que seja a natureza, da área, terrestre ou aquática, hoje já se encontra sedimentada, em suas bases e fundamentação. Tanto se escreveu a respeito, tanto já se discutiu ao longo de todos estes anos sobre o tema, que me parece supérfluo definir o que já era antes, em termos de critérios funcionais; ou seja, algo sobre o que não se teoriza- mas, apenas se aplica: o nome a algo ou a alguém. Ainda hoje há aqueles que discutem a essência do nome questionando sua aplicação aos indivíduos, no sentido de identificá-los segundo normas estabelecidas pela sociedade, dentro de uma formulação já conscientizada: Pedro, João, José, Maria etc...

A linguagem revelada usada é isto: pelo sistema linguístico em uso, está disponível a qualquer análise combinatória de seus traços pertinentes. Por vezes, isto pode ser contestado, pelo distanciamento da forma primária de seu foco de origem, dificultando o seu reconhecimento. Sabe-se que o afastar dos seus dois pontos consideráveis, o da partida e o da chegada (em termos de conhecimento), numa linha reta de ocorrências possíveis, por inacessível aos dois grupos de usuários (significado), a conversão para outra linguagem ficará bastante prejudicada; isto porque os signos respectivos tornar-se-ão vazios sem alcance de uso. Nem a providência linguística da origem, de onde vieram, de que grupo de usuários recebe o formato linguístico considerado ideal, será explicável, em determinadas circunstâncias. Parece-me assim, que a contribuição maior que pude conferir ao estudo dos nomes foi a interpretação da toponímia, ou da etnotoponímia, no léxico do português brasileiro. Com isto, procuro definir uma postura, ou a presença metodológica do estudo dos nomes, na fronteira do conhecimento lexical. É o que discutiremos neste evento.



'TOPOI COMO MARCA DE COHERENCIA TEXTUAL EN DISCURSOS JURÍDICOS'

[Cristián Juan Noemi Padilla](#) (USERENA.CL)

La naturaleza dialéctica del juicio oral supone una objeción implícita al racionalismo propio de la lógica formal en cuanto mecanismo de prueba y asume que una supuesta 'verdad' puede emanar simplemente de la discusión y contraste de pareceres (Cf. GONZÁLEZ BEDOYA, 1988; MARTÍN, 1998). De este modo, su proceder tiende a neutralizar en gran medida las categorías de verdad y evidencia del método demostrativo, dando cabida a la del verosímil, propio del método argumentativo (Cf. PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA, 1989).

El trabajo procura develar parte del conjunto de conocimientos compartidos de que disponen los participantes de este tipo de acto de habla para actuar en una situación comunicativa particular, i. e., el saber lingüístico cultural que completa el conocimiento puramente 'gramatical' de una lengua y que permite al sujeto 'instalarse' en un contexto histórico determinado mediante la construcción de enunciados verosímiles (retóricamente válidos desde una perspectiva histórica y cultural) (Cf. NOEMI, 1999; VAN DIJK, 2001; VAN DIJK, 2000; LABORDA, 1996).

En razón de que, como parece, las peculiaridades idiosincráticas parecen ser claves a la hora de generar o interpretar discurso judicial oral, el análisis centra su atención en los conceptos de 'status' (Cf. QUINTILIANO), y 'topoi' (Cf. DUCROT, 1984).



TRADUÇÃO E TECNOLOGIA:

A LINGUÍSTICA DE CORPUS COMO FERRAMENTA PARA ESTUDO DO ESTILO DO TRADUTOR

[Felipe Barbosa de Aquiar](#) (UERJ)

[Tania M. G. Shepherd](#) (UERJ)

Segundo Baker (2000), tradicionalmente o tradutor não deveria ter um estilo próprio, devendo refletir o mais próximo possível o estilo do texto original. Os estudos de Herman (1996) apontam para uma voz do tradutor inteiramente escondida no texto, e impossível de detectar no texto traduzido. Mas será que o tradutor desaparece sem deixar marcas textuais depois de seu trabalho pronto? Recentemente, a tecnologia tem permitido analisar o trabalho do tradutor de forma empírica, utilizando-se de grandes quantidades de texto processadas com o auxílio do computador. Tais análises têm revelado a necessidade de revisão dos conceitos tradicionais, e uma nova abordagem sobre o trabalho do tradutor. Ao construir um enunciado, todo enunciadore demonstra um posicionamento: ele pode se apresentar como estando de acordo ou contrário a alguns estados de coisas, isto é, ele pode agir no sentido de promovê-los ou de rejeitá-los. Este trabalho objetiva investigar possíveis marcas de posicionamento intersubjetivo no texto traduzido que pertençam ao tradutor e não ao autor original. Para isso, o estudo se detém à tradução de alguns verbos modais do inglês para o português. A análise é feita através da teoria da valoração, e busca entender o posicionamento ideológico do tradutor, e se o mesmo interfere na leitura do texto traduzido.



TRANSITIVIDADE VERBAL: UMA ANÁLISE VARIACIONISTA

[Aline Aurora Guida](#) (CEFET-RJ)

O presente trabalho tem por objetivo tecer algumas reflexões acerca da transitividade verbal no português do Brasil, numa perspectiva variacionista, e as implicações dessa variação no ensino de língua materna. Discutir-se-ão tópicos como: a concepção de língua e suas variações; a importância da sociolinguística; o ensino tradicional e o papel social da escola de acordo com a proposta dos parâmetros curriculares nacionais de língua Portuguesa. Serão sugeridos alguns procedimentos didáticos para o ensino do tópico gramatical em questão, considerando-se a importância da pluralidade da língua e a competência linguística do aluno.



**TRÂNSITOS ESTÉTICOS NA FICÇÃO SÁ-CARNEIRIANA.
ORPHEU, DA POESIA À PROSA E VICE-VERSA**

[Rafael Santana Gomes](#) (UERJ)

A proposta deste trabalho é a de ler a narrativa *A Confissão de Lúcio*, de Mário de Sá-Carneiro, como sendo um dos mais refinados e relevantes exemplos da influência dos principais postulados do Decadentismo europeu na literatura portuguesa das primeiras décadas dos novecentos. Entendido como a estética finissecular que prefaciara a modernidade, destacamos alguns de seus traços importantes: o dandismo como atitude de repúdio à civilização burguesa e ao seu sistema de valores, o simulacro como forma de artificialização dos signos, a androginia como modo de valorização de uma sexualidade desviada (homoerotismo) e a concepção do duplo enquanto caminho a ser percorrido durante o processo de fragmentação identitária.



UM ESTUDO ALÉM DO OLHAR SOCIOLINGÜÍSTICO SOBRE CARTAS DE ALUNOS

[Jadione Cordeiro de Almeida](#) (UEFS)

[Josane Moreira de Oliveira](#) (UEFS)

Neste trabalho, procura-se fazer uma revisão despretenhosa do olhar de áreas indiretamente ligadas ao estudo da língua, como a sociologia, a filosofia e algumas das disciplinas que tenham, de alguma forma, a língua como objeto (ou “suporte”) de estudo: análise (crítica) do discurso e a sociolinguística interacional. A reflexão a seguir considera a variação linguística no mesmo patamar de conceitos muito comuns aos estudos da análise do discurso (AD): “metáfora”, “intertextualidade”, entre outros, embora tenha como base a *noção de discurso e de variação linguística à luz da análise crítica do discurso* (ACD). Apesar de tais conceitos estarem mais próximos da constituição do sentido, as variações linguísticas e/ou escolhas (estratégias) lexicais, pelo valor conferido sócio-historicamente a elas, não são inconscientemente incorporadas ao comportamento linguístico dos indivíduos de uma comunidade, uma vez que estes, conhecedores desses valores, tomam posse de estratégias linguísticas e/ou discursivas na constituição do discurso, compreendido nesta reflexão sob a sua concepção tradicional de *uso de linguagem* ou *desempenho* linguístico (FAIRCLOUGH, 2001, p. 89-90). Ao relacionar *variação linguística à constituição dos discursos (in)formais ou mistos em sua materialidade e/ou uso*, esta reflexão, a partir de cartas de alunos do 7º ano de uma escola particular do interior da Bahia, não levará em consideração a noção de assujeitamento da Análise do Discurso, visto que as escolhas linguísticas serão concebidas como frutos de um ato consciente do indivíduo, em virtude de *seus interlocutores* (o colega de sala e o diretor de uma faculdade) e dos *lucros pretendidos* (respectivamente, interação corriqueira e concessão do espaço do laboratório da faculdade para uso da turma de que faz parte) na interação verbal e/ou prática discursiva.



UM ESTUDO DA UNIDADE LEXICAL CORTAR SOB À LUZ DA SEMÂNTICA DE FRAMES

[Maíra Mendes Magela](#) (UFES)

[Adrete Grenfell](#) (UFES)

Devido à necessidade de admitir estruturas de conhecimento implícitas (conhecimento de mundo) por meio das quais se operam os processos semânticos de inferenciação, faz-se necessário, desse modo, postular a noção de frame. A noção de frame surge da semântica de frames postulada por Fillmore em seu artigo (FILLMORE, 1975) dedicado a demonstrar as insatisfações do tratamento componencial da significação lexical, isto é, as insatisfações da descrição do significado lexical de acordo com os termos de uma lista de condições necessárias (componentes ou traços semânticos), cuja junção constituiria a condição suficiente para a pertinência de um lexema a uma dada categoria significativa (FILLMORE *apud* SALOMÃO, 2009). Portanto, tem-se frame como uma estrutura conceptual complexa, a qual é organizada de tal forma que para compreender qualquer de suas partes é necessário o conhecimento do todo. Vale destacar que as expressões linguísticas evocam frames para serem significativas, apesar dos frames não constituírem esquemas conceptuais exclusivamente linguísticos. Assim, resume-se como ponto central desta pesquisa que toda unidade lexical evoca um frame, mas, ao fazê-lo, perfila algum elemento desse frame de forma particular (SALOMÃO, 2009, p. 02). Nesse escopo, esta pesquisa baseia-se tanto teórica quanto metodologicamente no projeto FrameNet Brasil (localizado na Universidade Federal de Juiz de Fora e liderado pela Profª Drª Margarida Salomão), o qual, por sua vez, está vinculado ao projeto mãe FrameNet (localizado em Berkeley e liderado pelo prof. Dr. Charles Fillmore). Em suma, este trabalho de iniciação científica pretende descrever a unidade lexical “cortar” como evocadora do frame de experiência de dano corporal a fim de contribuir com as pesquisas desenvolvidas no projeto FrameNet Brasil.



UM ESTUDO DAS OCORRÊNCIAS DE ORAÇÕES RELATIVAS EM TEXTOS LATINOS

[Renata Pereira Bastos](#) (UFJF)
[Luís Carlos Lima Carpinetti](#) (UFJF)

O trabalho propõe uma reflexão sobre o uso das orações relativas, próprias e impróprias, em textos do latim clássico, pós-clássico e tardio. O *corpus* analisado são os textos analisados ao longo das cinco temporadas do projeto de pesquisa "A construção da irreidade na argumentação de arengas judiciárias da latinidade clássica", em curso desde 2005, na Faculdade de Letras da UFJF, sob orientação do Prof. Dr. Luís Carlos Lima Carpinetti. O trabalho versará sobre a constituição estrutural da oração relativa, seus componentes, seu funcionamento e implicações semânticas. Serão apresentados casos em que ocorram situações não prescritas pela gramática, mas que a composição do texto engendrou para comunicar relações e usos novos, para construir os sentidos que os autores, nas mais diversas situações, se viram na contingência de adotar.



UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE SUBSTITUIÇÃO DE SEGMENTOS CONSONANTAIS NA AQUISIÇÃO DA FONOLOGIA DO PORTUGUÊS COMO LINGUA MATERNA

[Susana Silva de Souza](#) (PUC/RS)

O presente trabalho descreve as substituições consonantais presentes na fala de quarenta e oito crianças divididas em oito faixas etárias, com idade entre 1:9 a 2:9, à luz da teoria autosegmental proposta por Clementes (1985, 1989) e Clementes e Hume (1995). Os dados utilizados são pertencentes ao banco de dados AQUIFONO, existente no curso de Pós-Graduação em Letras da UCPel e no programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Os resultados deste estudo permitem afirmar que há dois tipos de substituições: a) verdadeiras substituições – quando o segmento que sofre a substituição já integra o sistema fonológico da criança, ou seja, quando a criança já tem o conhecimento fonológico do segmento não empregado; nesse caso, considera-se que há uma troca 'de traços'; b) falsas substituições – quando o segmento que sofre a substituição não faz parte do sistema fonológico da criança, ou seja, quando não tem conhecimento fonológico do segmento-alvo.

Os resultados da presente investigação revelam que as 'falsas substituições' predominam nas primeiras faixas etárias estudadas, mostrando serem características dos estágios iniciais de aquisição da fonologia da língua, e que à medida que o desenvolvimento fonológico vai avançando, vão predominando as 'verdadeiras substituições'. Esses resultados eram previsíveis e reafirmam o crescimento continuado do sistema fonológico das crianças, o qual vai incorporando, gradualmente, os segmentos que integram a fonologia da língua-alvo.

Comparando-se as 'verdadeiras substituições' com as 'falsas substituições', há mais semelhanças do que diferenças entre seus funcionamentos durante o processo de aquisição da fonologia da língua. Entre as semelhanças, têm-se especialmente as classes de consoantes que sofrem os dois tipos de substituições, bem como os segmentos que são empregados em lugar dos segmentos-alvos. Dentre as diferenças, merecem destaque:

a) O fato de, considerando-se as 'verdadeiras substituições', as líquidas laterais serem mais suscetíveis a esse tipo de operação fonológica do que as líquidas não laterais, e as fricativas coronais serem as consoantes que apresentam 'troca de traço' pelo período mais prolongado.

b) o fato de, considerando-se as 'falsas substituições', as líquidas não laterais (particularmente o /r/) terem especificação fonológica de traços mais tardia do que as líquidas laterais, e as líquidas serem as consoantes que apresentam 'especificação de traços' mais tardiamente, se comparadas às outras classes de consoantes da língua.



UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO NO LITORAL MARANHENSE: LÉXICO E CULTURA DOS PESCADORES DA RAPOSA, MA

[Raquel Pires Costa](#) (UFMG/FAPEMA)
[Maria Cândida Trindade Costa de SEABRA](#) (UFMG)

O interesse em realizar um estudo no âmbito lexical no Maranhão nasceu quando, numa pesquisa sobre narrativas de pescadores (SILVA, 2001), observamos um número significativo de lexias desconhecidas para quem não é da comunidade. O nosso objeto de estudo consolidou-se quando, voltando à comunidade de pescadores para coletar mais narrativas que ocorreriam no intervalo de um curso sobre primeiros socorros para pesca em alto-mar, verificamos pro-

blemas de comunicação entre os pescadores e o engenheiro de pesca, todos associados à (in)compreensão de itens lexicais.

Por ser, indubitavelmente, no léxico que se refletem com maior nitidez, a diversidade de visões de mundo dos indivíduos e os seus diversificados padrões culturais, procuraremos descrever, em nosso trabalho, as relações entre o léxico e a realidade sociocultural dos pescadores da Raposa, as quais subsidiarão a elaboração de um glossário, com o maior número possível de unidades lexicais do vocabulário dos pescadores.

Por meio da língua, o homem recria a realidade, interpretando-a e repassando-a aos demais. Se a fala dos pescadores se constitui memória de um passado, também retrata, entre outros aspectos, a modernização dos meios de produção, o avassalador movimento de unificação cultural.

Realizar um estudo em nível lexical, numa perspectiva sociocultural possibilitará, portanto, que se constitua além de excelente *corpus* para análise linguística, um rico acervo de informações de natureza ecológica, antropológica, sociológica e cultural.

Adotamos como referencial teórico-metodológico a sociolinguística (LABOV, 1972 E MILROY, 1997), a lexicografia (BIDERMAN, 1978, 1981, 2001), a antropologia linguística (DURANTI, 2000; HYMES, 1964), a dialetologia (ISQUERDO, 2007; CARDOSO, 1988). Para a elaboração do glossário, tomaremos como base pressupostos de Haensch (1982) e Barbosa (1995).



UM OLHAR SOBRE A LÍNGUA PORTUGUESA NAS NARRATIVAS ORAIS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO SERTÃO DAS GERAIS

Ana Cristina Santos Peixoto (Unimontes/PUC Minas/FAPEMIG)

Este trabalho propõe-se, a partir de manifestações discursivas proferidas por quilombolas norte-mineiros, analisar as narrativas orais observando se existe influência africana ou não no do dialeto quilombola em específico da comunidade de Brejo dos Crioulos. A composição dessa comunidade, em específico, dá-se a partir da união das chamadas famílias morenas, entre extensas áreas de muito pasto e pouco gado, e chama a atenção porque remete a uma trajetória histórica que fala de escravidão, quilombos, conflito, expulsão e resistência que é comum às comunidades rurais negras que buscam seus espaços em territórios desapropriados, mas de propriedade, atualmente, e na maioria das vezes, de brancos. A coleta dos dados que compõem o *corpus* deste trabalho foi feita em conjunto com o projeto: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO NORTE DE MINAS que investiga a origem e o desenvolvimento da língua portuguesa nas comunidades quilombolas do norte de Minas, segundo o projeto NURC. Os apontamentos feitos são de ordem parcial, pois este trabalho se encontra em fase inicial.



UM SÉCULO DE ORTOGRAFIA OFICIAL NA LÍNGUA PORTUGUESA !...

José Pereira da Silva (UERJ/PUC)

Está fazendo um século que o ofício do funcionário José Antônio Dias Coelho, do serviço de revisão da Imprensa Nacional, de 17 de dezembro de 1910, foi atendido e transformado em lei, assinada em 01 de setembro 1911 e publicada no Diário do Governo de Governo no dia 04, sendo publicado também, uma semana depois (12 de setembro de 1911), o Relatório da Comissão. Transformadas em lei, as Bases para a Unificação da Ortografia, assinadas por Francisco Adolfo Coelho, José Leite de Vasconcelos, Cândido de Figueiredo, Manuel Borges Grainha, Aniceto dos Reis Gonçalves Viana e José Joaquim Nunes, em 23 de agosto de 1911, iniciou-se o processo de responsabilização do Estado pelo controle da ortografia em publicações oficiais e nas escolas, assim como, até hoje, tanto em Portugal quanto no Brasil. Coerentemente, aquele funcionário argumentou que, assim como qualquer pessoa tinha o direito de propor normas ortográficas para a língua portuguesa, o governo também poderia e deveria apresentar suas normas, pelo menos para as publicações sob sua responsabilidade ou seu patrocínio, e sugere a Ortografia Nacional de Gonçalves Viana como ponto de partida para essa normatização ortográfica. Formada a comissão e aprovado o relatório, foram determinados quatro anos para sua implementação, concluída em 1915. Concluído esse processo em Portugal, começaram as tentativas de aplicação de uma ortografia oficial também no Brasil, com a intermediação da Academia de Ciências de Lisboa e a Academia Brasileira de Letras na tentativa de uma unificação em toda a lusofonia, do que resultaram várias negociações e outras tantas frustrações, porque sempre houve dificuldades insuperáveis pelas frágeis forças políticas para implementar os acordos firmados. Como a implementação de um acordo ortográfico é uma atividade política e, neste caso, de política linguística, só agora estamos prestes a concluir este processo.



UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-COGNITIVA DO LÉXICO QUILOMBOLA NO NORTE DE MINAS

Sandra Ramos de Oliveira (Unimontes/PUC Minas/FAPEMIG)

Este trabalho propõe a análise do léxico nas comunidades quilombolas de Poções e Brejo dos Crioulos no norte de Minas. A análise tem como base os pressupostos teóricos da semântica cognitiva (LAKOFF e JOHNSON, 1999; TALMY, 2000; LANGACKER, 1999;) especificamente da teoria dos espaços imagéticos (LAKOFF e JOHNSON, 1980; LAKOFF, 1987) bem como dos modelos cognitivos e modelos culturais (McCAULEY, 1987) e as operações de transformações entre esquemas (LAKOFF, 1987; DEWELL, 2005; PEÑA, 2008). O *corpus* utilizado é composto por entrevistas de fala espontânea coletadas em comunidades quilombolas do norte de Minas pelos pesquisadores do projeto ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO NORTE DE MINAS e transcritas conforme normas do projeto NURC. Com base nos teóricos mencionados, buscamos compreender como a análise do léxico em uma comunidade quilombola pode refletir seu modelo cultural; que traços/feixes semânticos podem ser representativos do léxico das comunidades quilombolas e em que medida os modelos culturais são determinantes das escolhas lexicais dos moradores das comunidades quilombolas estudadas. Apresentamos dados parciais da análise, uma vez que o trabalho se encontra em fase inicial.



**UMA EDIÇÃO INTERPRETATIVA EM MEIO DIGITAL
PARA "AUTO DA BARCA DO RIO DAS LÁGRIMAS DE IRATI", DE JUREMA PENNA**

Isabela Santos de Almeida (UFBA e IFBaiano)

Rosa Borges dos Santos (UFBA e IFBaiano)

O espetáculo teatral *Auto da barca do rio das lágrimas de Irati* (1983) foi o resultado de uma das experiências de Jurema Penna, dramaturga e atriz baiana, na execução do Projeto Chapéu de Palha, cujo principal objetivo era a disseminação do teatro pelo interior da Bahia. O texto deste espetáculo chama a atenção por construir-se a partir de fragmentos de poesias, contos e músicas de artistas da região de Juazeiro. Tendo em vista que se trata de um texto construído tomando-se o processo de citação como operador de intertextualidade, além de ter como uma de suas funções a divulgação do nome dos artistas desta região, preparou-se uma edição interpretativa que buscasse evidenciar esses dois elementos no texto editado. Optou-se pelo uso do meio digital na apresentação da edição, pois o suporte permitiu, por meio do uso de hiperlinks, relacionar à edição, o material paratextual, composto por fotografias, músicas e outros textos diversos. A realização dessa edição resultou em um importante exercício para a compreensão da ferramenta em suas possibilidades e limitações, para, dessa forma, problematizar a sua aplicação a textos de tradição mono e politemunhal.



**UMA RELAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL
PARA O FENÔMENO CONHECIDO COMO "ANÁFORA NÃO CORREFERENCIAL"**

Alex de Britto Rodrigues (UFPR)

Teresa Cristina Wachowicz (UFPR)

Este trabalho investiga o fenômeno conhecido como "anáfora não correferencial" (associativa e indireta), buscando rastrear alguns mecanismos que a configuram linguisticamente. Mais precisamente, busca elucidar qual o mecanismo semântico que associa uma expressão referencial a um antecedente no discurso. Nesse fenômeno, a expressão anafórica, mesmo não sendo correferencial de seu antecedente, depende dele para determinar seu referente. A perspectiva com que se trabalha difere do modo com que a anáfora não correferencial é comumente abordada, visto que não é seguida, aqui, uma linha funcionalista. Nesse sentido, considerações de autores como Marcuschi (2005) e Alves (2009), dentro da linguística textual, são apenas pertinentes para traçar um panorama das abordagens mais trabalhadas. Com a hipótese de que as expressões anafóricas ditas não correferenciais "se prendem" às expressões antecedentes por meio de algum mecanismo baseado em uma relação semântica, possivelmente de caráter eventivo, este trabalho busca algumas respostas na perspectiva teórica de Ramchand (2008), que sugere uma estrutura sintática com base em eventos. É pretendido, assim, confrontar a hipótese com exemplos de ocorrências reais retirados de um *corpus*, de modo a explorar vantagens e limitações que venham a surgir no andamento da pesquisa.



**"UNE LANGUE EXACTE, SÈCHE, COMME CELLE DU CODE CIVIL":
AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DO ENGAJAMENTO NATURALISTA QUEIROSIANO.**

Silvio Cesar dos Santos Alves (UERJ)

Nesta comunicação pretendo destacar e evidenciar algumas das estratégias discursivas utilizadas por Eça de Queirós em sua fase naturalista para construir uma modalidade linguística afim a seus projetos estéticos e ideológicos e que ele definira como "*une langue exacte, sèche, comme celle du code civil*", na carta-prefácio que servira a sua obra *O Mandarim*, em que, inusitadamente, ele põe em xeque tal projeto de literatura.



**VARIAÇÃO DO SUJEITO INDETERMINADO
NO PORTUGUÊS SEMICULTO E POPULAR DE FEIRA DE SANTANA**

Lidiane Ferreira Silva (UEFS)

Norma Lucia Fernandes de Almeida (UEFS)

A partir de 1950, o município de Feira de Santana começa a crescer por conta de uma rápida expansão industrial, e, especificamente, a cidade passa a receber pessoas da zona rural do município e de diversas regiões do estado e de todo o nordeste brasileiro. Assim, passa a existir uma grande interação entre falantes de diversas variedades rurais e urbanas do português, que formaram e estão formando a variedade linguística local. Devido a interação entre esses falantes, há a necessidade de sistematizar as variações que estão presentes nessa localidade. Portanto, o presente trabalho tem a ocupação de analisar a variação de sujeitos indeterminados no dialeto semiculto e popular de Feira de Santana. Assim, para concretização deste trabalho foi utilizado como suporte teórico-metodológico a sociolinguística variacionista proposta por William Labov (1972). A variável dependente considerada para a realização desta pesquisa foi se a estratégia utilizada era padrão ou não padrão. O grupo de fatores utilizado para a análise e codificação dos dados foi dividido em linguísticos e extralinguísticos. Os fatores linguísticos foram os tipos de indeterminação (3ª pessoa do singular + se, 3ª pessoa do plural, 3ª pessoa do singular sem o se, você, a gente, eu e nós) e, o tipo de verbo (intransitivo, transitivo e copulativo). Os fatores extralinguísticos utilizados foram gênero (masculino/ feminino) e faixa etária (dividida em três, faixa I, jovens; faixa II, meia idade; e, faixa III, idosos). O *corpus* escolhido para desenvolver a pesquisa foi constituído por seis informantes do sexo masculino e seis do sexo feminino com distribuição de duas entrevistas para cada sexo conforme as três faixas etárias. Os resultados da pesquisa revelaram que há variação no que diz respeito ao sujeito indeterminado em Feira de Santana, sabendo que as formas *você* e *a gente* favorecem para essa mudança.



**VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA E ENSINO:
UMA ABORDAGEM SOBRE OS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS**

Alexandra Soares dos Santos (UEFS)

Carla Luzia Carneiro Borges (UEFS)

Trata-se, o presente trabalho, da abordagem da variação linguística em livros didáticos de português. Inicialmente, é apresentado o papel do livro didático no ensino de língua portuguesa, considerando os atuais objetivos propostos pelos documentos oficiais de ensino. Em seguida é feita uma menção da importância de se tratar a variação linguística na escola, apontando algumas consequências sociais decorrentes desse fenômeno comum a todas as línguas. Por fim, é feita uma análise em livro didático de português, para que seja observado como esse importante instrumento pedagógico tem tratado a realidade linguística e a dinamicidade da língua portuguesa, enfatizando a importância da escola no combate ao preconceito linguístico e na reeducação sociolinguística. O estudo da língua portuguesa apresentado pelos livros didáticos, até pouco tempo, baseava-se na tendência linguística derivada da abordagem estrutural, não admitindo a variação e a mudança linguística inerente à língua. Com o avanço dos estudos linguísticos e a reformulação da legislação educacional que tem como um de seus pilares o respeito às diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país, foi introduzida nesses recursos didáticos uma visão mais coerente do fenômeno linguístico, que leva em consideração o contexto social da comunicação. A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas, já que as variedades existentes do português brasileiro são formas comunicativas que servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidos de maneira diferenciada pela sociedade. Acreditando ser a escola um espaço em que o estudante tenha acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania, e considerando o livro didático um importante instrumento do trabalho docente, faz-se necessária a verificação de como esse suporte metodológico tem abordado a variação linguística do português.



**VARIAÇÕES GRAFEMÁTICAS:
UM ESTUDO A PARTIR DE EDIÇÕES SEMIDIPLOMÁTICAS
DE DOCUMENTOS MANUSCRITOS BAIANOS**

[Jeovania Silva do Carmo](#) (UEFS/UNEB)

[Rita de Cássia Ribeiro Queiroz](#) (UEFS)

Propõe-se com este estudo refletir sobre as variações grafemáticas ocorridas na língua portuguesa entre os séculos XIX e XXI. Neste caso específico, os documentos escolhidos como *corpus* são manuscritos notariais já editados e publicados no livro *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão: edição semidiplomática*, resultado do projeto de pesquisa “Documentação de Feira de Santana um trabalho linguístico-filológico”, desenvolvido no âmbito da Universidade Estadual de Feira de Santana e que propiciou o diálogo entre diversas áreas do saber. Sabe-se que por volta do século XIX ainda não estavam estabelecidos os fundamentos das reformas e acordos ortográficos, não existia ainda uma norma padrão efetivada que direcionasse o emprego da ortografia, mesmo havendo várias tentativas de normatização para que se estabelecesse alguma ordem no que parecia, aos estudiosos da língua, algo caótico. Pretende-se então elencar as formas gráficas empregadas pelos escrivães dos documentos, no século XIX, e que não são mais usadas no século XXI, a exemplo de vocábulos com grafia latinizada, configurando assim como mudança linguística na língua escrita do Português do Brasil.



**VERTIGO, DE HITCHCOCK:
A LINGUAGEM DO SINISTRO E A VISÃO TRÁGICA DOS MITOS CLÁSSICOS**

[Cristina Maria Teixeira Martinho](#) (USS)

Partir de bases humanas tão mínimas e construir com elas uma tragédia de registro melodramático não isento de humor, implicar estas almas simples numa ascensão e descida ao sinistro e ao fantástico – eis aqui um dos valores mais estimáveis de “Vertigo – um corpo que cai”. Este se alça ao símbolo e à metafísica sem abandonar jamais o marco realista convencional, no cenário, no acento, no vestuário, nas situações, no qual vivem e se movem os personagens deste drama alucinante. Este trabalho examina a maneira como o cineasta chega do realismo ao simbólico sem abandonar as bases realistas e, para acentuar o sublime trágico, acrescenta a força suplementar do fundo mítico e lendário de Tristão, de Orfeu e Eurídice e de Pigmalião, com uma pitada de ironia. Hitchcock utiliza uma linguagem que tem a sobriedade necessária para não traduzir univocamente as imagens e os símbolos e banha todo o filme com efeitos que transcendem as convenções puras do gênero cinematográfico.



VIAJANDO PELO TÚNEL DO TEMPO: PONTUAÇÃO, LEITURA, GRAMÁTICA E ENSINO UERJ

[Tania Maria Nunes de Lima Camara](#) (UNISUAM)

A exposição de aspectos ligados à gramática da língua portuguesa é a preocupação constante dos estudiosos da área, dos mais antigos aos mais modernos. A pontuação constitui um dos assuntos que vem merecendo tal cuidado ao longo do tempo. A relevância de tal estudo evidencia-se não só pelas produções acadêmicas existentes como também pelos diferentes manuais de emprego encontrados no mercado, ao lado de textos voltados para o público infantil abordando o tema. O propósito da presente comunicação é apresentar, diacronicamente, a posição de alguns gramáticos em cujas obras se encontram estudos específicos sobre o emprego dos sinais gráficos. O encaminhamento diacrônico, além de atender a exigências técnicas, demonstra claramente as diferentes bases sobre as quais o uso dos sinais se tem apoiado ao longo do tempo. As semelhanças e as diferenças existentes entre as orientações expostas, além de ampliar a visão do professor da educação básica, conduzem, nas atividades de leitura, a justificativas dos procedimentos que os autores de textos literários e não literários, trabalhados na sala de aula, adotam nas suas produções, relacionando pontuação e sentido.



VIDA SERTANEJA: EDIÇÃO E ESTUDO DE VOCABULÁRIO DOS MALES SERTANEJOS

[Liliane Lemos Santana Barreiros](#) (UNEB) ¹

[Celina Márcia de Souza Abbade](#) (UNEB)

O estudo do léxico possibilita conhecer e explorar a riqueza de expressões culturais e artísticas de um povo, visto que cada palavra remete a particularidades diversas relacionadas ao seu uso. Nessa perspectiva, tem-se por objetivo no presente trabalho apresentar a edição de um causo sertanejo inédito com o intuito de demonstrar as possibilidades de estudo desse texto a partir de seu vocabulário rico e diversificado. O causo “Vida Sertaneja” é de autoria do escritor baiano Eulálio Motta (1907-1988) e integra a sua obra *Bahia Humorística*. Este causo é uma forma de expressão da cultura popular, que reflete situações reais do modo de vida do povo sertanejo, retratando a sua luta pela sobrevivência. Portanto, pretende-se analisar as peculiaridades do léxico regional presentes no texto, considerando as inter-relações entre os aspectos sociais, culturais e linguísticos. Assim, a edição e o estudo do vocabulário do causo “Vida Sertaneja”, através do levantamento das lexias referentes aos problemas que atingem o povo desta região, contribuirá para a preservação de costumes e valores culturais do homem sertanejo, expresso no seu uso da língua.



VITÓRIA DO BRASIL!

O NACIONALISMO VERDE AMARELO CONTRA O "NACIONALISMO" DA FOICE E DO MARTELO

[Patrício Nunes Barreiros](#) (UEFS)

[Célia Marques Telles](#) (UFBA)

De acordo com a sociologia dos textos, postulada por Donald Francis McKenzie (2005), três fatores interdependentes concorrem para que o texto se inscreva no fluxo de significações: a sua materialidade, o modo como circula na sociedade e a sua recepção pelos diferentes atores sociais. Estas questões colocam em evidência as noções de representação e de práticas culturais da leitura e da escrita discutidas por Roger Chartier em diversos estudos. Neste sentido, propõe-se verificar como o comunismo foi representado por Eulálio de Miranda Motta no panfleto *Vitória do Brasil!*, considerando a materialidade do texto (folha volante), o modo como ele circulou na comunidade (lidos em voz alta por grupos na praça da cidade ou na feira) e como os termos utilizados pelo autor contribui para “construir” uma imagem do comunismo em Mundo Novo – BA.



VOU-ME EMBORA PRO SUDESTE:

**ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DOS NORDESTINOS EM MANCHETES
DA VERSÃO ELETRÔNICA DO JORNAL O GLOBO**

[Hélcio Carlos de Oliveira Silva](#) (UERJ)

Atraídos pelas grandes cidades, a migração de pessoas do nordeste torna-se um fenômeno ainda muito recorrente no sudeste do Brasil. Da mesma forma que negros homossexuais e ciganos, os nordestinos são vítimas de representações estereotipadas e, por vezes, negativas nos textos jornalísticos, concorrendo ao lado dos discursos do “politicamente correto”. A partir desta constatação, esta comunicação visa a apresentar um recorte do estudo investigativo em andamento da construção da identidade da população nordestina nos principais textos jornalísticos da região sudeste do Brasil. Nesta apresentação, especificamente, serão observadas manchetes do jornal eletrônico *O Globo* que serviram de base para a projeção desta pesquisa. Este trabalho procurará responder às seguintes questões: Qua(l)is a(s) identidade(s) construída(s) para a população nordestina neste veículo de comunicação? Há uma ênfase dos pontos negativos sobre a população nordestina em suas manchetes? Há utilização da léxico-gramática como forma de legitimar o discurso apresentado nestes textos específicos? A redação jornalística será analisada, aqui, através da perspectiva teórica proposta por Fairclough (2001), em sua teoria social do discurso. Esta parcela da população, conforme pode ser detectado no breve levantamento realizado no jornal *O Globo*, é configurada de forma estereotipada e negativa, vista, até mesmo, como um problema para a sociedade da região sudeste do Brasil, devido ao grande número de migrações realizadas. Isso contribui, de certa forma, para os chamados movimentos separatistas, que não aceitam incluir o “outro” em um suposto ambiente social homogêneo. Espera-se que, através deste trabalho analítico e reflexivo, esta pesquisa possa contribuir para uma mudança destas práticas discursivas que desfavorecem este grupo étnico, proporcionando, finalmente, uma possível mudança social.



WEB 2.0 E MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUAS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

[Márcio Luiz Corrêa Vilaça](#) (UNIGRANRIO)

Este trabalho discute a compreensão e papéis de materiais didáticos (VILAÇA, 2009) e novas considerações com base nos recursos e tecnologias contemporâneas, em especial a Web 2.0 (MATTAR e VALENTE, 2007; GABRIEL, 2010; TORI, 2010). O termo Web 2.0 tem sido empregado para designar evoluções nas tecnologias digitais e nas práticas sociais mediadas pela Internet. Duas características são fundamentais na Web 2.0: a valorização dos conteúdos e as formas de participação e interação pedagógicas e sociais. Alguns serviços associados a Web 2.0 são sites de vídeos, redes sociais, wikis, fóruns e comunidades. A compreensão de possibilidades torna-se, portanto, necessária para melhor planejamento e elaboração de materiais didáticos, identificação de espaços de convergência, e suporte para disponibilização e desenvolvimento dos mesmos.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

PELA ORDEM ALFABÉTICA DO PRIMEIRO NOME

Adalgisa Felix dos Santos.....	68	Anderson da Silva Buzato	76
Aderlande Pereira Ferraz	70, 115	Anderson de Souto	62
Adna Evangelista Couto dos Santos	111	Ânderson Rodrigues Marins	125
Adreana Peruzzo.....	19	André Campos Mesquita	163
Adrete Grenfell.....	142	André Crim Valente.....	100, 101
Adriana da Silva	40	André Luis Mitidieri.....	70
Adriana Gonçalves da Silva.....	123	André Luiz Masseno Viana	112
Adriano de Souza Dias	20, 103	Andréa Lattanzi	92
Aida do A. Antunes	105	Andréa Soares Dutra.....	50
Airto Ceolin Montagner.....	53	Andreia Cristina Dantas.....	12
Alaine Priscila de Matos Espínola	81	Andreza de S. Fernandes	105
Alamir Aquino Correa	109	Angela Baalbaki	81
Alberto Cirilo Paz de Lima	128	Angela Marina Chaves Ferreira.....	60
Alberto Pucheu	11	Angélica Lino dos Santos Moriconi	86, 133
Alessandra Ferreira Ignez	13	Angelita Heidmann Campos.....	133
Alex de Britto Rodrigues	145	Annallena de Souza Guedes	21
Alexandra Soares dos Santos	146	Anthony Julius Naro.....	56
Alexandre Mendes Corrêa	118	Antonia da Silva Santos.....	86
Alexandre Pereira dos Santos	46	Antonietta Buriti de Souza Hosokawa	35
Alexsandra de Holanda Giovanini Coutinho.....	11	Antônio Elias Lima Freitas.....	159
Alice Maria de Araújo Ferreira.....	102	Antonio José dos Santos Junior	82, 162
Alícia Duhá Lose	10	Antonio Marcos Vieira de Oliveira.....	130
Aline Aurora Guida	141	Arivaldo Sacramento de Souza	58
Aline Luiza da Cunha	22	Arlon Francisco Carvalho Martins.....	60
Aline Pereira Gonçalves	161	Ataide José Mescolin Veloso.....	80
Allan Phillip da Conceição de Oliveira.....	12	Aurea da Silva Pereira	113
Aluiza Alves de Araújo.....	112	Aurora de Jesus Rodrigues	16
Amanda Maria Nascimento Gomes	9, 71	Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca	50, 94
Amós Coêlho da Silva	60	Bárbara Bezerra de Santana.....	109
Ana Beatriz Simões da Matta.....	12	Bárbara Cristina Almada da Silva.....	42
Ana Cleide Guimbal de Aquino.....	69	Beatriz Caldas.....	81
Ana Cristina de Rezende Chiara	10, 75, 116	Beatriz Daruj Gil	34
Ana Cristina Santos Peixoto	144	Beatriz Pereira da Silva	49
Ana Lucia de Pinna Mendez	67, 68	Bianca Corrêa Lessa Manoel	126
Ana Lúcia G. Richa Lourega de Menezes.....	13	Bianca Dorothéa Batista	164
Ana Lúcia M. R. Poltronieri Martins	16, 118, 159, 164	Bianca Souza Fernandes	125
Ana Luíza Silva de Freitas.....	110	Bruna Damiana de Sá Mottinha.....	113, 123
Ana Malfacini	77	Bruno Cardoso.....	25
Ana Maria Alves Rodrigues de Paula	35	Bruno de Andrade Rodrigues	72
Ana Paula Correa Barbosa Elias	18	Bruno Defilippo Horta.....	138
Ana Paula Ferreira	67	Camila Antonia da Silva Santos	162
Ana Paula Gonçalves Santos.....	115	Camila Lemos de Almeida	73

LIVRO DE RESUMOS DO XV CNLF, Rio de Janeiro, 2011

Camila Mourão Dias.....	50	Elias Alves de Andrade	14, 35, 72, 73, 74
Camilla Gomez Carballo Trajano	120	Eliene Alves dos Santos	41
Carina Sampaio Nascimento	16	Elis de Almeida Cardoso Caretta	13, 108
Carine Camara Bizerra.....	78	Elmar Rosa de Aquino.....	136
Carla Bianca Durazzo Costa	108	Elmo Dias do Nascimento	113
Carla Luzia Carneiro Borges.....	25, 146	Emanoela Cristina Lima	97
Carlos André dos Anjos Teixeira.....	73	Emilia Maria Peixoto Farias	71
Carlos Eduardo de Cristo da Silva	73	Érica Gonçalves de Castro	119
Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo	26	Érica Santos Soares de Freitas.....	81
Carmem Véra Nunes Spotti	160	Eurivan Ribeiro da Cruz	158
Carmen Elena das Chagas.....	12, 57	Evellyne Patrícia Figueiredo de Sousa Costa.....	66
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima	38	Expedito Eloísio Ximenes	17, 37, 65, 93
Carolina Coreixas Monteiro.....	42	Fabiana Bazilio Farias	130
Carolina Guimarães Aguiar	24	Fabiana da Costa Ferraz Patueli.....	36
Carolina Leal de Lacerda Pires	63	Fabiana Julio Ferreira	106
Cassia Regina Teixeira	104	Fabiana Kelly de Souza	70
Cassiane Josefina de Freitas.....	89	Fabiana Prudente Correia	32
Castelar de Carvalho.....	92	Fábio Fernando Lima.....	78
Cátia Schreiner	121	Fabrizio dos Santos Brandão	129
Celciane Alves Vasconcelos	68	Felipe Barbosa de Aguiar	141
Celia Maria Medeiros Barbosa da Silva.....	10	Felipe Diogo de Oliveira	117
Célia Maria Nunes da Silva	59	Fernanda Gomes	33
Celina Márcia de Souza Abbade	72	Fernanda Maria Reis Brandão	40
Charleston de Carvalho Chaves	119	Fernando Monteiro de Barros Jr	79
Cinara Monteiro Cortez	53	Flávia Cassino Esteves	135
Claudia Gonçalves Ribeiro	11	Flávia Conceição da Rocha Ricardo	98
Cleide Aparecida Moura	25, 98	Flávia Ferreira da Silva.....	88
Cleide Emília Faye Pedrosa.....	90	Flavia Teófilo	95
Cleonice Pugian	83	Flávio de Aguiar Barbosa	13
Clezio Roberto Gonçalves	48	Flávio Martins Carneiro.....	127
Cristián Juan Noemi Padilla	141	Francisca Luana da Costa Santos.....	28
Cristiane Agnes Stolet Correia.....	11	Francisco Heraldo Bezerra Felipe.....	26
Cristiane Cataldi dos Santos Paes	103	Francisco José Costa dos Santos.....	119
Cristiane da Silva Machado	137	Franciscus Willen Antonius Maria van de Wiel	76
Cristiane de Oliveira do Carmo	54	Gabriel Nascimento dos Santos	104
Cristina Maria Teixeira Martinho	147	Gabrielle Costa	132
Cristina Varandas.....	111	Geane Cássia Alves Sena.....	107
Cynthia Aparecida Pereira Patusco Gomes da Silva	61	Genilson dos Santos Jesus Ribeiro	20
Dagmar Santana de Jesus.....	46, 122	George Gleyk Max de Oliveira.....	38
Daianna Quelle da Silva Santos da Silva	38	Geraldo Jose Rodrigues Liska	120
Daniane da Silva Assunção.....	161	Geziane Rodrigues.....	9
Daniela dos Santos Nascimento	24	Gilberto Nazareno Telles Sobral.....	11, 134
Daniele Barboza Moura	64, 139	Gilce de Souza Almeida	126
Darcilia Marindir Pinto Simões	77, 113, 114, 135	Gilmar Vieira Martins	133
Dayb Manuela Oliveira dos Santos.....	77	Giselda Maria Dutra Bandoli.....	64
Débora Aparecida Nunes Maciel	9	Gisele de Paula Costa	40
Débora de Souza	38	Gisele Fernandes Loures Domith.....	107, 128
Denis Fernandes de Oliveira.....	87	Giselle Almada Souto	133
Denise Gonzaga dos Santos Brito.....	70	Giselle Aparecida Toledo Esteves	128
Diego Barbosa da Silva.....	139	Giselle Olivia Mantovani Dal Corno	91
Diocles Igor Castro Pires Alves	43, 116	Gleide Conceição de Jesus.....	37
Diogo Wladimir Vilaca	33	Glória Braga Onelley	23
Domingos Caxingue Gongá	17	Guilherme Ignácio da Silva	66
Dorival Souza Barreto Júnior	157	Gustavo Augusto de Abreu Clevelares	49
Douglas Caldeiras Silva de Souza.....	117	Hélcio Carlos de Oliveira Silva	148
Dulcileide Virginio do Nascimento	96	Helena Gryner	158
Edila Vianna da Silva	26	Heloana Cardoso	118
Edina Regina Pugas Panichi	67, 96	Henrique Marques Samyn	130
Edison Lourenço Molinari	14	Henrique Rodrigues Leroy	83
Edna Vieira Carvalho.....	74	Hosana dos Santos Silva.....	54, 88
Edson Sendin Magalhães	30	Huda da Silva Santiago.....	47, 99
Eduardo Silva Dantas de Matos.....	120	Idemburgo Frazão.....	101
Eduardo Tuffani Monteiro	123, 137	Igor José Siquieri Savenhago.....	164
Edvaldo Bergamo	52	Ilma da Silva Rebello	95
Edvaldo do Espírito Santo Ribeiro.....	72	Isabel Cristina Rodrigues	74
Edvaldo dos Santos Pereira.....	80	Isabela Santos de Almeida.....	145
Elaine Aparecida Fernandes	19	Ivanete Martins de Jesus.....	63
Elaine Brito Souza	89	Ivone da Silva Rebello.....	114, 135
Elaine Vasquez Ferreira de Araujo	84, 88	Izabelle de Jesus dos Santos	138
Eliana da Cunha Lopes	121, 135	Jaciara Ornélia Nogueira de Oliveira.....	122, 134
Eliana Maria Azevedo Roda Pessoa Ferreira.....	108	Jacilene Marques Salomão	64
Eliana Meneses de Melo	62	Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima	99
Eliane Siqueira Costa Coelho	29	Jadione Cordeiro de Almeida	99, 142

LIVRO DE RESUMOS DO XV CNLF, Rio de Janeiro, 2011

Jane Bichmacher de Glasman	127	Luciana da Silveira Ferreira Simioni	41
Janivam da Silva Assunção	140	Luciana Leão Brasil	97
Jeovania Silva do Carmo	65, 147	Luciane Manera Magalhães	158
Jerônimo Coura-Sobrinho	78, 83	Luciano Novais Vindon	98
Jéssica de Almeida Alcântara	33	Ludmila Antunes de Jesus	34
Jessiléia Guimarães Eiró	110	Luís Carlos Lima Carpinetti	9, 29, 110, 143
Jillian Katiucia dos Santos Antunes	158	Luiz Carlos de Assis Rocha	79
Joana Angélica Santos Lima	31	Luiz Claudio Valente Walker de Medeiros	84
João Antonio de Santana Neto	134	Luiz Felipe Andrade Silva	55
João Bittencourt de Oliveira	34	Luiz Felipe Melo Eduardo	41
João Bortolanza	85	Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira	57, 140
Jorge Henrique Nunes Pinto	103	Luiza Lobo	85
Josane Moreira de Oliveira	80, 142	Lygia Maria Gonçalves Trouche	79, 87, 124
José Alcides Ribeiro	131	Mabel Meira Mota	14
Jose Antonio Alves Junior	162	Madalena Simões de Almeida Vaz Pinto	35
José Carlos S. de Azeredo	160	Magda Bahia Schlee	164
José de Souza Breves Filho	96	Magnólia de Lima Cerqueira Corrêa	99
José Enildo Elias Bezerra	45	Maíra Mendes Magela	142
José Estelita Filho	37	Manoel Mourivaldo Santiago Almeida	55, 64, 121
José Geraldo da Rocha	83	Manoella Neres Jubilato	64
Jose Mario Botelho	29	Maralice de Souza Neves	107, 128
José Pereira da Silva	18, 28, 93, 144, 157	Marcel Alvaro de Amorim	57
José Ricardo Carvalho da Silva	24, 30	Marcela Paim	16
José Roberto Pinto	157	Marcela Tagliaferri Ávila	106
Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto	66	Marcelo Coutinho Vargas	84, 85
Josiane S. Coimbra	105	Marcelo Santos	91
Josilene Batista da Silva	131	Márcia Antônia Guedes Molina	92, 133
Juliana Carvalho de Araujo	10	Marcia Betania Amorim e Silva	58
Juliana dos Santos Barbosa	69	Marcia da Silva Mariano Lessa	118
Juliana dos Santos Ferreira	95	Marcia Lisboa Costa de Oliveira	24
Juliana Fernandes	09	Marcilene Oliveira Sampaio	09
Juliana Silva Ramos	127	Marcio Chrisostimo da Silva	27
Juliene Kely Zanardi	101	Márcio Luiz Corrêa Vilaça	101, 117, 149
Júlio César Ferreira Firmino	96	Márcio Luiz Moitinha Ribeiro	127
Karine Santos	09	Marco Antônio de Oliveira	116
Katharine Silva de Oliveira Soares	71	Marco Antonio Paulini Lopes	90
Kellen Cozine Martins	32	Marcos Antonio Costa	43
Kelly Cristina da S. Bandeira	67, 68	Marcos Antonio de Moraes	13
Kenia Maria Correa da Silva	72	Marcos Gonzalez de Souza	83
Laisa Grasiela Martins de Carvalho	108	Maria Antonia Correa	76
Lana Cristina Santana de Almeida	42	Maria Aparecida Barbosa	121
Lara Barreto Corrêa	29	Maria Aparecida Rocha Gouvêa	100, 101
Leandro D'Vinci Babilônia Brandão	51	Maria Cândida Trindade Costa de SEABRA	90, 97, 143
Leandro Nascimento Cristino	75	Maria Cecília de Magalhães Mollica	128
Leilane Morais Oliveira	103	Maria Cecília Mollica Souza	61, 83, 132
Leonardo Davino de Oliveira	15	Maria Célia Cardoso de Lira	112, 132
Leonardo Ferreira Kaltner	52	Maria da Conceição de Paiva	32, 53
Leonardo Samu	93	Maria da Conceição Reis Teixeira	81, 115
Leonor Lopes Fávero	12	Maria da Penha Pereira Lins	26, 124, 129
Leticia Mazzelli Lourenço Rodrigues	105	Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro	104
Lidiane Ferreira Silva	146	Maria das Graças Dias Pereira	53
Lilian Manes de Oliveira	37, 124	Maria del Carmen Fátima González Dahe	40
Lilian Vieira Ferrari	58	Maria Diomara da Silva	158
Liliane Lemos Santana Barreiros	148	Maria do Rosário da Silva Roxo	40
Liliane Pereira Barbosa	15	Maria do Socorro da Silva Aragão	60
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves	28	Maria do Socorro Vieira Coelho	108, 116
Livia Maria Affonso da Veiga	129	Maria Dulcinéa de Sousa Rodrigues	44
Lívia Marinho Lessa Barboza	109	Maria Fernanda Garbero de Aragão	102, 117, 134, 135
Lívia Nascimento Arcanjo	31	Maria Flávia Figueiredo	107
Lorena Santana Gonçalves	105, 129	Maria Helena da Rocha Besnosik	77
Lorena Bolsanello de Carvalho	110	Maria Inês Gariglio	24
Luana Batista de Souza	77	Maria Inez Matoso Silveira	21
Luana de Fatima Machado Ignácio	94	Maria Ionaia de Jesus Souza	134
Lucas Barbosa Lima	73	Maria Isaura Rodrigues Pinto	91
Lucas De Souza Medrado da Silva	74	Maria Izabel Cavalcante da Silva	34
Lucas do Nascimento	36	Maria Lucia Mexias Simon	126
Lucelia de Souza dos Reis Santos	32	Maria Luiza Braga	53
Luci Mary Melo Leon	46	Maria Noêmi de Freitas	164
Lucia Furtado de Mendonça Cyranka	31	Maria Noêmi Freire da Costa Freitas	163
Lúcia Helena Peyroton da Rocha	54	Maria Suzett Biembengut Santade	80
Lúcia Maria de Assis	81	Maria Teresa Gonçalves Pereira	20, 21, 111, 131
Lucia Maria Moutinho Ribeiro	97	Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick	45, 97, 140
Luciana da Costa Quintal	111	Mariana Fagundes de Oliveira	47

LIVRO DE RESUMOS DO XV CNLF, Rio de Janeiro, 2011

Mariana Máximo	79	Rosângela Fagundes Cardoso	36
Marianna do Valle Modesto Paixão	31	Rosemeire Monteiro-Plantin	50
Marília Andrade Nunes	10	Rubens de Moraes de Souza	26
Marina Paiva Assis Moreira	28	Sandra Bernardo	51
Mario Cesar Newman de Queiroz	20, 33, 62, 120, 137	Sandra F. dos Santos Ribeiro	67, 68
Mário Eduardo Viaro	113	Sandra Pereira Bernardo	93, 94, 130
Marisa Soares de Lima	74	Sandra Ramos de Oliveira	145
Marise Adriana Mamede Galvão	119	Sebastião Carlúcio Alves-Filho	87
Maryelle Joelma Cordeiro	90	Serafina Maria Souza Ponde	42
Max Alex de Souza Campello	21	Sérgio Arruda de Moura	17, 64
Mercedes Fátima Canha Crescitelli	17	Sidnei Barreto Nogueira	108
Messias dos Santos Santana	27, 69	Silvana Andrade Martins	51
Michelli Bastos Ferreira	09, 41, 42, 49, 104, 125	Silvia Adélia Henrique Guimarães	39
Miguel Eugenio Almeida	61	Silvio Cesar dos Santos Alves	146
Mirian Therezinha da Matta Machado	73	Sílvio de Almeida Toledo Neto	77
Monica Alvarez Gomes das Neves	74	Silvio Luis da Silva	61
Mônica de S. Coimbra	67, 68	Sílvio Ribeiro da Silva	72, 87
Mônica dos Santos Silva Araújo	25	Simone Rodrigues Perón	31
Mônica Gomes da Silva	31	Simone Sant Anna	128
Mônica Oliveira Pereira	78	Simone Toschi Valerio	40
Mônica Saad Madeira	23, 59	Simony Ricci Coelho	23, 59
Mônica Vicente Marinho Gerhardt	17	Solange Maria Moreira de Campos	55
Monique Silva Gern de Araujo	87	Solange Silveira Souza	124
Morgana Ribeiro dos Santos	102	Solimar Patriota Silva	68, 21
Moyra R. Marques	105	Stefanio Tomaz da Silva	16
Naira de Almeida Vellozo	51, 93	Suelen N. Maia	59
Natália Corrêa Nami	26	Suellen Silva Venturim	26
Natália de Paula Nascimento	86	Susana Silva de Souza	50, 143
Natália Moreira Tosatti	78	Suzana Lima Vargas	86, 105
Natalia Muniz Marchezi	124	Suzana Lopes de O. Gomes	113
Nataniel dos Santos Gomes	42	Suzane Moraes da Veiga	79
Neffe Luiza de Aguiar Pinheiro	100	Talita da Silva Campos	15, 39
Norma Lopes	32	Tânia Fonseca da Rocha Sardinha	101
Norma Lucia Fernandes de Almeida	140, 146	Tania Maria de Nunes Lima Camara	118
Pâmela Isabel Oliveira	16	Tania Maria Granja Shepherd	27, 41, 106, 137, 141
Patrícia Jerônimo Sobrinho	30	Tatiana Jardim Gonçalves	70
Patrícia Mariz da Cruz	134	Taysa Mércia dos Santos Souza Damaceno	90
Patrícia Rafaela Ottoni Ribeiro	32	Thais de Araujo da Costa	48
Patrício Nunes Barreiros	148	Thais Lydia dos Santos	102
Paula Fernandes da Silva	115	Thais Priscilla Papa Jerônimo Duarte	96
Paula Helouise Oliveira	52	Tharlles Lopes Gervasio	23
Paulo de Tarso Galembeck	74	Urbano Cavalcante Filho	71, 110
Paulo Henrique Duque	43	Vagner Aparecido de Moura	25, 98
Pedro Villalba Sgarbi Goulart	139	Valdelúcia Alves da Costa	23, 129
Priscila Lopes Viana	159	Valdênia Teixeira de Oliveira Pinto	163
Priscila Thompson	09	Valdiclea Souza	105
Quezia dos Santos Lopes	56	Valdirene Pereira da Conceição	44
Rachel Maria Campos Menezes de Moraes	56	Valéria Marta Ribeiro Soares	47
Rafael Santana Gomes	142	Vanessa Chaves de Almeida	20
Raquel Pires Costa	82, 143	Vânia Lúcia Rodrigues Dutra	164, 157
Regina Céli Alves da Silva	14	Vânia Lúcia Menezes Torga	70, 105, 110
Regina Lucia de Araujo	36	Vanice Sargentini	36
Renata da Silva de Barcellos	67, 107	Vanise Gomes Medeiros	48
Renata Ferreira de Oliveira	116	Vera Lucia Paredes Pereira da Silva	117
Renata Maran-Longuini Romero	160	Vicente Martins	27, 44, 50, 125
Renata Maria Facuri Coelho Marchezan	69	Virgílio Antiqueira	45
Renata Pereira Bastos	143	Virgínia Maria Ferreira Silveira Baldow	75
Renato da Silva	38	Vitória Ramos de Sousa	44
Renise Cristina Santos	121	Viviane da Fonseca Moura Fontes	58
Ricardo Stavola Cavaliere	75	Viviane Macedo de Jesus	37
Rita Carolina Ribeiro Martins	87	Viviane Maia dos Santos	100
Rita de Cássia Baptista Cardoso Mérida dos Reis	160	Waleska Oliveira Moura	124
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz	63, 64, 65, 66, 109, 111	Wanda Maria Cardoso de Menezes	56
Roberta Andréa dos Santos Colombo	19	Welerson Rezende Moraes	24
Roberta Pinto Barreto	104	Wesley Soares Guedes de Moraes	23
Rodrigo da Costa Araujo	48	Williane Silva Corôa	39
Rogério Max Canedo	52	Willy Paredes Soares	49
Rosa Attié Figueira	29	Wilma Maria Pereira	107
Rosa Borges dos Santos	14, 32, 34, 38, 39, 58, 65, 120, 145	Yuri Nikolai de S. Teixeira	113
Rosana da Silva Berg	45	Zenaide de Oliveira Novais Carneiro	47
Rosana Ferreira Alves	36	Zilda Andrade Lourenço dos Santos	122
Rosane Reis de Oliveira	114	Zinda Maria Carvalho de Vasconcellos	119
Rosane Santos Mauro Monnerat	92		

SUPLEMENTOS



**A APARENTE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE AS ORAÇÕES COORDENADAS E SUBORDINADAS
ADVERBIAIS COMO FATOR IMPEDITIVO**

José Roberto Pinto (UGB)
robertobrj@gmail.com

Comparamos, neste artigo, de modo aproximativo e provisório, duas considerações de abordagem distintas quanto a coordenação e subordinação adverbial: trata-se da abordagem tradicional - Nomenclatura Gramatical Brasileira - e os pressupostos sintáticos de Lucien Tesnière em sua "sintaxis estructural". Depois de algumas considerações introdutórias relativas às temáticas em causa, arrolamos um conjunto de considerações epistêmicas sistematizadas em que se distinguem uma abordagem da outra, tratando das características que aproxima ou opõem tais abordagens. O que se propõe dissertar é a aparente interdependência entre as orações coordenadas e subordinadas adverbiais como fator impeditivo a utilização do conhecimento teórico relativo aos processos de formação de período como fonte de aprimoramento das habilidades de expressão oral-escrita.

Trataremos, portanto, da utilização do conhecimento teórico relativo aos processos de formação de período como fonte de aprimoramento das habilidades de expressão oral-escrita.



A EXPRESSÃO DA RELIGIOSIDADE NA OBRA POÉTICA DE ISMAEL DE LIMA COUTINHO

Dorival Souza Barreto Júnior (UNIMONTES)
dorivalbarreto@ig.com.br
José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br

A obra de Coutinho (1900-1965) não é bem conhecida, com exceção da Gramática Histórica. Gramático e filólogo, suas atividades acadêmicas realizadas no âmbito do estado do Rio de Janeiro, ainda repercutem por todo o Brasil, em sua busca infindável de apreender, recriar e reconhecer a língua materna, portuguesa, falada e escrita no Brasil. Neste trabalho pretendo avaliar, através das leituras teóricas dos estilos de época, do comparatismo, a obra poética de Coutinho, inédita no Brasil. Em particular, avaliar a herança "religiosa" do repertório do autor. Pois à primeira leitura fica evidente Coutinho bebeu nas fontes da escrita poética do Barroco brasileiro, mas também do Romantismo. Afinal quem foi o poeta Coutinho, em que mundo se inseriu o universo de sua linguagem e de sua mensagem poéticas? São questões que insistem em não se calar, dando sabor, ao conjunto de nossa leitura curiosa desta "nova" faceta do filólogo e gramático tão reconhecido, por todos.



A METAFUNÇÃO TEXTUAL E A LÉXICO-GRAMÁTICA

Vania Lúcia Rodrigues Dutra (UERJ)
vaniardutra@uol.com.br

A visão funcionalista examina a língua como uma entidade não suficiente em si, e investiga a estrutura linguística vinculada a seu contexto de uso, o que confere especial relevância à correlação entre as propriedades das estruturas gramaticais e as propriedades dos contextos em que ocorrem (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). A LSF explora a relação dinâmica entre os significados, as formas lexicogramaticais pelas quais esses significados são realizados e os contextos que os ativam. Nessa perspectiva, a gramática é considerada parte de um conjunto mais amplo de recursos que atuam na configuração da forma como a língua é colocada em uso, ou seja, na configuração da forma como os textos são construídos (DUTRA, 2007).

Com base na Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday, investigamos como os processos interacionais organizam a linguagem e como lhe conferem significado. Pela adoção de uma concepção de gramática diferente da que vige nas escolas ainda hoje, pretende-se mostrar a relevância da concepção sistêmico-funcional (NEVES, 1997) para a integração entre gramática e texto no ensino de língua. O foco, neste trabalho, é a metafunção textual e a sua atuação na organização da léxico-gramática na constituição dos textos.



A (NÃO) FORMAÇÃO LINGÜÍSTICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Maria Diomara da Silva (CAED/UFJF)

mariadiomara@yahoo.com.br

Luciane Manera Magalhães (FACED/UFJF)

Na tarefa de alfabetizar, o professor alfabetizador, para cumprir seu papel de forma competente e eficaz, necessita de conhecimentos específicos na área da linguagem. Estes conhecimentos oferecem aos seus alunos instrumentos que os possibilitam ter uma formação sólida no seu processo inicial de alfabetização. Esta formação consiste em um aprendizado adequado da leitura e da escrita, que é compreender os códigos linguísticos e saber utilizá-los no seu cotidiano de forma apropriada. No entanto, nossos cursos de formação de professores concernentes aos primeiros anos do Ensino Fundamental, têm destinado pouquíssimo espaço em seu currículo para a formação especificamente linguística (BORTONI, 2009). Segundo Miriam Lemle (1987), são os alfabetizadores que enfrentam os maiores problemas linguísticos na escola e todos de uma vez. Além de professor, o alfabetizador tem a necessidade de aliar o seu trabalho docente ao de pesquisador da linguagem, diante da heterogeneidade linguística que ele encontra no ambiente da sala de aula, (FRANCHI, 1988). A alfabetização se constitui sobre várias complexidades, principalmente porque o professor alfabetizador é um professor polivalente, responsável pelo ensino de outras disciplinas além do ensino em língua materna. Porém, segundo Cagliari (1998, p. 9), "sem o conhecimento competente da realidade linguística compreendida no processo de alfabetização, é impossível qualquer didática, metodologia ou solução de outra ordem". Certamente, a atuação obtida pelos alunos nas outras áreas de conhecimento, perpassa pelo desempenho obtido no início da sua escolarização ao ser alfabetizado. A partir desses pressupostos, observaremos como e se essas questões vêm sendo abordadas e possivelmente trabalhadas no meio acadêmico para instrumentalizar os alunos dos cursos de pedagogia para serem professores polivalentes, e poderem realizar um trabalho competente em alfabetização.



A NATUREZA E O HOMEM NA LITERATURA BRASILEIRA

Eurivan Ribeiro da Cruz (UERJ)

eurivan.cruz@gmail.com

Lançado pela Editora Appris, de Curitiba (PR), o livro faz uma abordagem sobre as relações entre a natureza brasileira e o homem que a ocupa ou que a confronta, enfocando especificamente, neste volume, o período Romântico. São mostradas as diversas visões do Romantismo em relação à natureza: sacra ou vista como um presente divino, indivisivelmente aliada ao amor pátrio, e, por fim, como ele realmente se mostra: aparentemente bela, convidativa - e trágica, fatal.



A VARIAÇÃO ENTRE CONECTORES CONCLUSIVOS NO DISCURSO ARGUMENTATIVO

Jillian Katiucia dos Santos Antunes (UFRJ)

jkatuicia.sa@gmail.com

Helena Gryner (UFRJ)

Este trabalho se vincula ao Projeto Variação e Discurso (PEUL/UFRJ). O fenômeno estudado situa-se no âmbito da variação entre estruturas sintáticas em sequências discursivas, que vem sendo pesquisadas pela Profa. Dra. Helena Gryner, da Faculdade de Letras, desta universidade. A pesquisa tem por objeto a variação no emprego das formas de conexão sintática de conclusão, em sequências discursivas: o conector conclusivo mais comum no uso coloquial é por isso; menos freqüente encontramos outras formas, como: então, assim, aí, consequentemente, além de portanto; por último há ainda de zero (ou seja, a ausência de um conector explícito), caso em que, é a própria relação semântico-pragmática que identifica o zero como uma terceira variante. Procuramos estabelecer as relações entre o uso das formas alternantes e os contextos em que estas ocorrem. Para tanto, valemo-nos dos pressupostos teóricos e dos processos metodológicos da Teoria da Variação (Labov, 1972). A análise da correlação estatística entre variáveis dependentes (variantes) e independentes (contextos linguísticos, discursivos e sociais). Analisamos as Amostras Gryner - PEUL 2000. Como hipóteses foram testados três contextos: classe social; nível de conectividade sintático-semântica e referência temporal como possivelmente relevantes para a escolha das variantes. Resultados até agora obtidos sugerem a convergência entre os níveis sintático, discursivo e social.



ANÁLISES DISCURSIVAS: CONTRIBUIÇÕES DA SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO

Priscila Lopes Viana (UFMG)
priscilaviana@gmail.com

No presente trabalho, realizamos uma análise de alguns segmentos da obra "Parque Industrial" de Patrícia Galvão (1933/1994) através de contribuições de Dias (2005a; 2007; 2009), Maingueneau (1984) e Faria (2005). Temos observado que as pesquisas de Dias (2009) relacionadas à constituição, atribuição e ocupação dos lugares de sujeito e objeto podem subsidiar uma análise linguística-discursiva dos textos de nosso corpus. Por um lado, pensamos que a ocupação ou não ocupação desses lugares sintáticos poderá ser característica constitutiva de alguns gêneros e, por outro lado, pensamos que os efeitos causados por essa ocupação ou não ocupação são significativos nas análises dos percursos semânticos intradiscursivos (FARIA, 2005) e das oposições interdiscursivas (MAINGUENEAU, 1984) presentes nos textos de nosso corpus.



ANTONOMÁSIA: UMA FIGURA EM BUSCA DE IDENTIDADE

Ana Lúcia Monteiro Ramalho Poltronieri Martins (UERJ)
anapoltronieri@hotmail.com

A Linguística, desde seus primórdios, tem reservado um lugar modesto para o estudo da antonomásia. O mesmo não se pode dizer de outras figuras de linguagem, em especial a metáfora e a metonímia, as quais, quase sempre, foram alvo de atenção das principais correntes de estudo da linguagem, principalmente daquelas que têm como principal objetivo o processo de significação e seus efeitos de sentido no texto. Nos manuais de retórica e estilística, a antonomásia se encontra sob várias denominações, tais como "synecdoque d'individu" (FONTANIER, 1977, p.95), "l'antonomase est une espèce de synecdoque" (DUMARSAIS, 1818, p.132), "uma variante, aplicada aos nomes próprios, da perífrase e da sinédoque" (LAUSBERG, 2004, p. 154), "alguns classificam a figura como sinédoque (indivíduo pela espécie), outros como metáfora (relação de semelhança)" (MARTINS, 2005, p. 143), "antonomásia, sinédoque que consiste em designar uma totalidade ou uma espécie pelo nome de um indivíduo considerado seu representante" (REBOUL, 2004, p.122) e "variedade de metonímia que consiste em substituir um nome próprio por um nome comum ou vice-versa" (GARCIA, 2006, p. 121). Nas gramáticas tradicionais da língua portuguesa, encontram-se quatro denominações: a antonomásia propriamente dita, quase sempre ligada ao capítulo sobre a semântica das figuras de linguagem, a derivação imprópria (CUNHA, 1982, p. 120), a conversão (BECHARA, 2009, p.372), ou simplesmente a denominação "passagem de nomes próprios a comuns" (BECHARA, 2009, p.114). Nos estudos linguísticos, a antonomásia foi, principalmente, objeto de pesquisa de linguistas franceses (KLEIBER, 1981, 1995), (GARY-PRIEUR, 1994, 2001), (LEROY, 2004a, 2004b), (SIBLOT; LEROY, 2000), (JONASSON, 1991), (FLAUX, 1991), e tem-se, de um lado, o uso do termo nomes próprios modificados (KLEIBER, 1981, 1995), utilizado em vários trabalhos, e, de outro, termos como antonomásia do nome próprio (LEROY, 2004a), nomes próprios metafóricos ou emprego metafórico dos nomes próprios (JONASSON, 1991).

Mediante essas perspectivas, propomo-nos examinar as razões pelas quais a antonomásia foi-se configurando, desde a Retórica até a Linguística, como uma figura ou um tropo ligado a inúmeras outras figuras de linguagem.



AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE PORTUGUÊS/LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NOS INSTITUTOS TECNOLÓGICOS

Antônio Elias Lima Freitas (IST-Petrópolis)
aelfreitas@uol.com.br

Estudo de caso: a utilização de filmes (inteligência visual- teoria das inteligências múltiplas de howard gardner) No Instituto Superior Tecnológico De Petrópolis/FAETEC

Os institutos tecnológicos superiores, das faculdades de informática, dos institutos politécnicos em ciências da informação ou institutos superiores de quaisquer outras denominações voltadas para a as ciências exatas inspiram, expiram e transpiram uma linguagem basicamente tecnológica em suas dependências.

O *informatiquês* é a linguagem oficial nas salas, nos corredores e laboratórios, os diagramas e as programações divulgam as linguagens Java ou C, os quadros de avisos e informações proclamam os cursos e as atividades voltadas para a matemática, para a informática e as suas linguagens. Os neologismos, empréstimos lingüísticos e estrangeirismos imperam nas conversas informais e nos debates acadêmicos levados nas salas de aula.

A decoração é feita através de fios, cabos, suítes, tomadas, pcs e monitores privilegiando a tonalidade pastel e a não alternância de cores e variações. A paisagem é fria, parada e sem contrastes consideráveis.

Os primeiros contatos de um professor de Português ou de línguas estrangeiras com grupos assim denominados pode gerar situações de delicados desconfortos pois, as disciplinas Português e Inglês/línguas estrangeiras são consideradas disciplinas de segundo ou terceiro escalão onde somente as Ciências Exatas são aceitas e admitidas em suas grades curriculares universitários como verdadeiras e absolutas.



DIALETO CAIPIRA, UM ESTUDO SEMÂNTICO-LEXICAL DE NOSSAS ORIGENS

Renata Maran-Longuini Romero (USP)
renataromero@gmail.com

Este estudo visa a uma análise semântico-lexical na fala coletada na região de Itu através de entrevistas com idosos e jovens ituanos, via aplicação de questionário previamente estruturado, testando as lexias observadas por Amaral em seu estudo do dialeto caipira em 1920 e comparando os resultados atuais com os de então, para por fim, verificar o estado de manutenção, variação e apagamento das lexias classificadas por Amaral como parte integrante do dialeto caipira. A pesquisa tem base teórico-metodológica na Dialetologia, Lexicografia, Sociolingüística e Geolingüística.



ESTUDO TOPONÍMICO DA HIDROGRAFIA DE ORIGEM INDÍGENA EM RORAIMA: RIO URARICOERA

Carmem Véra Nunes Spotti (UERR)
carmemspotti@bol.com.br

O presente trabalho versa sobre o estudo toponímico do rio Uraricoera. Esse estudo tem como referencial a pesquisa quem vem sendo realizada sobre a questão indígena em Roraima, estado com uma grande presença de etnias indígenas, e que, conseqüentemente, possui muitos municípios, montes, rios e instituições governamentais com nomes cujas origens estão ligadas às línguas dessas etnias. É interessante observar que palavras, como Ajuri (Associação de uma Instituição Federal), Uiramutã, Mucajai (Municípios), Tepequem (Serra), Contingo (rio), entre outras, são nomes de origem indígena, porém poucos falantes desse estado saberiam dar os seus significados e indicar as etnias às quais pertencem. Desta forma o presente trabalho propõe esclarecer qual a origem e o significado do nome do Rio Uraricoera que compõe a malha hidrográfica do estado de Roraima bem como procurar demonstrar se existem um só ou diferentes topônimos para um mesmo rio, e, se isso ocorre, qual é o predominante e o porquê.



MANUEL BANDEIRA E A LÍNGUA PORTUGUESA: CARACTERÍSTICAS LÉXICO-SINTÁTICAS DO PORTUGUÊS DO BRASIL NA SUA ESCRITA LITERÁRIA E NA CORRESPONDÊNCIA COM MÁRIO DE ANDRADE

Rita de Cássia Baptista Cardoso Mérida dos Reis (UERJ)
rita_merida@yahoo.com.br
José Carlos S. de Azeredo (UERJ)

O combate ao excessivo rebuscamento da linguagem e a defesa de uma escrita literária mais reveladora dos fatos gramaticais da fala brasileira começaram a ganhar vulto a partir do Romantismo. No entanto, o movimento modernista revigorou essa tendência, promovendo uma efetiva aproximação entre a fala e a escrita.

Mesmo antes do advento do Modernismo, Manuel Bandeira já deixava evidente em sua produção literária o desejo de privilegiar uma escrita mais leve e simples, próxima da língua realmente em uso pelos falantes brasileiros.

Apesar da discordância com o radicalismo de alguns modernistas em relação aos mestres parnasianos e simbolistas e de sua formação acadêmica clássica, que lhe proporcionou profundo conhecimento do vernáculo e da tradição gramatical portuguesa, Manuel Bandeira sempre enalteceu as variações da língua em função das diferentes situações comunicativas, mostrando-se incansável defensor do emprego de um vocabulário acentuadamente popular e de uma sintaxe típica do português brasileiro, repudiando, portanto, certas exigências da tradição gramatical que não correspondiam à realidade linguística do Brasil.

Nesse sentido, a posição de Manuel Bandeira está em sintonia com o movimento de 22 por empregar, na sua escrita literária, palavras do cotidiano, muitas vezes sem nenhum teor literário, e que, em algumas situações, demonstram uma pronúncia acentuadamente popular; pela utilização de clichês e expressões populares que fazem parte da cultura nacional; e por apresentar, muitas vezes, construções oracionais típicas da linguagem coloquial, que refletem peculiaridades sintáticas do português do Brasil.

Este trabalho pretende destacar alguns exemplos comprobatórios da influência da oralidade e do registro coloquial na escrita bandeiriana, que corroboram a intenção do poeta de utilizar e valorizar certos fatos léxico-sintáticos característicos do português brasileiro.



MANUSCRITOS DO SÉCULO XX: ESTUDO ORTOGRÁFICO E IDEOLÓGICO

Daniane da Silva Assunção (UNESP)

daniane.sa@hotmail.com

Este trabalho compreende o estudo ortográfico e ideológico de duas cartilhas da década de 1930, "Leitura Manuscripta - Lições colligidas por B. P. R." e "Terceiro Livro de Leitura", observando a estreita relação entre língua, cultura e sociedade. A pesquisa tem por objetivos apresentar a edição semidiplomática justificada da cartilha manuscrita, a qual foi realizada com os critérios e rigores exigidos para formar um corpus linguisticamente fiável à análise proposta. Pretende-se mostrar que os signos lexicais escolhidos por uma comunidade revelam traços de sua cultura, seus pensamentos, costumes, religiosidade, e por isso, a língua é considerada como a identidade de um povo, um patrimônio histórico, já que ela está vinculada aos acontecimentos históricos e culturais da sociedade. A partir dessas ideias, evidenciamos alguns aspectos da escrita dessa época em comparação com a atual ortografia da Língua Portuguesa, levando em consideração que o léxico está em constante variação, e que as mudanças linguísticas ocorrem à medida que a sociedade e os seus interesses se transformam. Além do estudo ortográfico, analisamos, também, a ideologia presente nas duas cartilhas, ressaltando determinadas características do sistema educacional daquela época, que era coordenado pelo Estado. Este tentava, através dos textos, modelar as pessoas com um comportamento perfeito que satisfizesse seu próprio interesse. Dessa forma, essa pesquisa comprova o vínculo instituído entre traços linguísticos e sócio-culturais.



MUITO PRAZER, SOU DYONÉLIO MACHADO, AUTOR DE OS RATOS.

Aline Pereira Gonçalves (UERJ)

alinepg@yahoo.com.br

O escritor gaúcho Dyonélio Machado (1895-1985) nunca recebeu da crítica literária brasileira muito espaço. Médico psiquiatra, estreou na ficção em 1927 com um livro de contos intitulado *Um pobre homem*, cuja edição foi custeada pelo próprio autor, após encontrar muita dificuldade para realizar a publicação através de uma editora. Em 1935, enquanto se encontrava preso devido a ligações suas com o Partido Comunista, o autor tinha seu livro de maior sucesso, *Os ratos*, recebendo o Grande Prêmio de Romance Machado de Assis, da Companhia Editora Nacional, junto a outros três autores: Érico Veríssimo, Marques Rabelo e João Alphonsus.

Justamente por ter sido considerado um "escritor maldito", até sua redescoberta nas décadas de 1970 e 1980, não é fácil ter acesso à fortuna crítica de Dyonélio Machado, inclusive pelo fato de essa não ser muito ampla. O estudo de um escritor pouco contemplado pela crítica apresenta uma grande dificuldade, que é certa escassez de ideias elaboradas e aprofundadas ao buscarmos a aproximação com sua obra. Por outro lado, surge interessante oportunidade de mergulhar nas infinitas possibilidades que o texto do autor abre em sua riqueza. Daí o grande desafio e o grande prazer deste estudo literário.

O romance *Os ratos*, de Dyonélio Machado, em sua primeira leitura, oferece uma percepção bastante nítida: Naziazeno é um homem que vive à beira da miséria, sem dignidade, e em sua vida vemos refletidas as desigualdades cruéis do sistema capitalista. Contudo, como toda grande obra, esta abre múltiplos espaços e cada nova leitura revela facetas até então não percebidas.

Esperamos, com este ensaio, convidar leitores, dentro e fora da academia, a conhecer e apreciar a obra desse importante autor de literatura brasileira.



MÚSICA CAIPIRA RAIZ: O ENTRELUGAR DA MEMORIA E DA CONTRADIÇÃO

Jose Antonio Alves Junior (UFU)

alves-jr@hotmail.com

Nossa pesquisa destina-se ao estudo da constituição do sujeito em músicas pertencentes ao gênero caipira raiz. Para tanto, inserimo-nos teoricamente na Análise do Discurso de origem francesa, especificamente nas reflexões pecheuxianas e foucaultianas acerca da noção de sujeito discursivo. Tratamos o sujeito discursivo como plural e heterogêneo, produzido historicamente e discursivamente, e com existência em diferentes lugares socioculturais. O sujeito, por se inserir em espaços físico-sociais díspares, possui uma identidade plural, inacabada, às vezes contraditória, formada de múltiplos fragmentos do outro social, é o que nos atesta seus deslocamentos e as suas movências na história. Analisamos a constituição do sujeito nas músicas do gênero caipira a partir da inscrição do caipira em um entrelugar. Esse sujeito, construído nas músicas pela forte presença de elementos sócio-históricos que apontam para a existência sociocultural do mundo rural, em contraposição com elementos de outras culturas, sobretudo, a urbana, mostra-se em um entrelugar, lugar de destituição de suas raízes socioculturais rurais e de não-identificação com a cidade. O entrelugar é para o sujeito caipira o lugar da ausência de seu passado sociocultural rural, e, ao mesmo tempo, um lugar de desidentificação com o cotidiano citadino, porque, além de não conseguir se inserir socialmente nas relações citadinas, como, por exemplo, no trabalho especializado, esse sujeito está inutilizado, deslocado do espaço onde a inserção social, inclusive no trabalho, aconteceria. Nesse sentido, as noções de memória discursiva e contradição são fundamentais por possibilitar-nos compreender os deslocamentos e a inscrição do sujeito em diferentes discursos, sua tentativa de (re)construção do passado sociocultural rural destituído, e as contradições decorrentes das diversas posições que os sujeitos assumem no interior dos discursos. O objetivo geral de nossa pesquisa é analisar as condições de produção dos discursos que constituem o sujeito na música caipira raiz. Especificamente, propomo-nos a formalizar a noção-conceito de entrelugar no rol dos conceitos da Análise do Discurso francesa e a produção de identidade e subjetividade desse sujeito no entrelugar. Para tal, analisamos o funcionamento da contradição como categoria constitutiva do sujeito e dos discursos no entrelugar em que o sujeito presente nas músicas tomadas para análise se inscreve como caipira; explicitamos a memória discursiva como condição de produção e funcionamento desses discursos e como conceito que perpassa a existência histórica dos sujeitos em questão, e, ainda, instaura embates/conflitos entre os sujeitos, em especial, o caipira por sua inscrição em um entrelugar e/ou diferentes mundos socioculturais; por fim, mostramos que a identidade desse sujeito é plural e heterogênea, e se produz nos/pelos discursos, decorre das interações do sujeito com elementos sócio-históricos e culturais de diferentes discursos.



O CONCEITO DE INTERDISCURSO NA PROPAGANDA DA "OPERAÇÃO LEI SECA"

Camila Antonia da Silva Santos (UERJ)

mila.antonio@yahoo.com.br

Antonio José dos Santos Junior (UERJ)

O presente trabalho visa discutir o fenômeno da interdiscursividade presente em slogans inspirados na "Operação Lei Seca", analisando seu uso.

Para fazê-lo, recorreremos a diversos autores renomados como Bakhtin, Fiorin, Foucault, Orlandi e Santos Junior com sua tese sobre "A indeterminação sujeito no português".

Pode-se perceber que todo texto é um interdiscurso, porém, o cruzamento dos textos só é possível de ser verificado se o indivíduo tiver leitura que dê suporte a isso, caso contrário, não será observado.

Como afirma Fiorin, mesmo que o leitor não identifique o interdiscurso, vai entendê-lo. Contudo, no momento que conseguir relacionar os textos, sua compreensão e reflexão vão ampliar.

A interdiscursividade faz com que o discurso torne-se mais convincente, pois ao se referir a outros discursos, o enunciador recorre a outros saberes, o que lhe dá argumentos para persuadir seu enunciatário e provocar uma adesão efetiva.



O LÉXICO DE DARWINISTA E SUA APLICAÇÃO NO MERCADO FINANCEIRO

André Campos Mesquita (USP)

andre.mesquita@usp.br

Desde 2009, o mercado editoria voltado para a área de administração de empresas e finanças tem lançado cada vez mais obras em que as teorias de Charles Darwin sobre "evolução das espécies" e "luta pela sobrevivência" aparecem associadas à economia em geral. Muitos desses textos citam Darwin em seus títulos, empregam termos do seu vocabulário com o objetivo de tomar emprestada a notoriedade desse cientista.

O problema que uma leitura de alguns desses textos revela é sua incompatibilidade formal com as teorias de Darwin. Muitos desses escritos só parecem darwinistas. Isso ocorre porque, em geral, estão utilizando o vocabulário do naturalista inglês fora do contexto em que aparecem na sua obra.

Muitas dessas relações estão baseadas no mau uso da linguagem darwinista e causam a falsa impressão de estarem se referindo a esse pensamento.

Este trabalho mostrará alguns desse equívocos produzidos pelo uso do vocabulário de Darwin nessas obras.



O SUBSTANTIVO COMO SIGNO ORIENTADOR DE SENTIDOS: UM TEMA PARA AULAS DE PORTUGUÊS

Maria Noêmi Freire da Costa Freitas (UERJ)

freitas.noemi@gmail.com

Ao nomearmos as coisas, atribuímo-lhes valores conforme as nossas impressões, as quais são frutos de nossas experiências pessoais e coletivas. Representamos, através do nome, a idéia que temos dos objetos. O nome tem dois modos de significar: um que lhe é estável, convencional, permanente (e se inscreve nos dicionários); outro que é recriado na enunciação, num processo de reavaliação do signo e reconstrução ideológica do objeto. Esse processo é carregado de historicidade e subjetividade. Nessa perspectiva, o substantivo passa a ser visto como um constituinte modalizador do discurso que, como tal, contribui para a produção dos sentidos. Disso decorre a necessidade de investigá-lo como componente enunciativo, para o desenvolvimento de uma leitura crítica e eficiente. Investigar os componentes discursivos que participam da produção de sentidos é investigar a iconicidade. A iconicidade verbal pode fazer do substantivo um signo orientador de sentidos que cabe ao leitor interpretar. Por isso, os aspectos constitutivos da iconicidade devem ser observados e trabalhados em aulas de Português, em lugar da noção de classe objetiva, que é um modo de considerar o substantivo como um mero "rótulo" ou "nomenclatura", como se costuma tratá-lo.



POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO

Valdênia Teixeira de Oliveira Pinto

O Cenário central deste trabalho investigativo é um colégio, em São Gonçalo, que pertence a rede estadual do Rio de Janeiro.

O principal apontamento não é a inclusão em si, mas o que pude perceber que acontece ali e acredito, deve acontecer em centenas de escola da redes públicas e particulares.

Ao assumir algumas turmas de EJA na referida instituição deparei-me com uma situação para a qual não estava preparada: uma aluna com necessidades especiais ingressou na minha turma de 8º ano.

Conversamos, no momento oportuno com alguns professores, fui orientada a não me preocupar com aquela situação. Resumindo: *a aluna não copiava a matéria, não participava, não assimilava os conteúdos, no entanto o conselho de classe a aprovou.*

Esta situação foi muito difícil. Todavia, para mim, foi proveitosa, pois pude perceber por quanto os professores não estão preparados para receber esses alunos.

Como num país que tem um PNE com metas e diretrizes, incluindo nesta ponta que abordam a inclusão de minorias não prepara seus professores para trabalharem com uma situação que é uma das principais vieses para uma escola verdadeiramente inclusa.

Nesta perspectiva eu quero demonstrar neste trabalho os efeitos deste modelo de estrutura pedagógica e propor caminhos para o atendimento educacional especializados com professores que tenham uma formação continuada para atender esses educandos e, com isso, mais seguros para atuarem nas salas de aulas.



ROBINSON CRUSOE E O PÓS-COLONIALISMO

Bianca Dorothea Batista (UFRJ)

biadbatista@gmail.com

O presente trabalho pretende fazer uma análise da fortuna crítica e literária do romance de Daniel Defoe, Robinson Crusoe, publicado em 1719 na Inglaterra e que num curto período de tempo teve grande repercussão na Europa e na história da literatura. Nesta obra é possível encontrar semelhança com alguns elementos presente nos relatos das coletâneas de viagem de Richard Hakluyt, *The Principall Navigations*, 1600 e Samuel Purchas, *Hakluytvs Posthumus, or, Pvrchas his Pilgrimes*, 1625 quanto a uma ideologia colonial e a forma como o discurso é estruturado de forma a transparecer tal ideologia. A análise destas obras baseia-se na literatura de Edward Said, Daniel Carrey e Moita Lopes.



TÓPICOS DE SINTAXE EM PERSPECTIVA FUNCIONAL

Magda Bahia Schlee (APS)

magdabahia@globo.com

Vânia L. R. Dutra (APS)

Maria Noêmi de Freitas (APS)

Ana Poltronieri (APS)

O presente trabalho tem como objetivo analisar aspectos da sintaxe do português à luz da teoria sistêmico-funcional. As estruturas sintáticas são, sob essa perspectiva, consideradas do ponto de vista de sua utilidade discursiva, tendo em vista sua relevância para a leitura e produção de textos. O ensino de gramática tem sido, ao longo dos últimos, pautado na ênfase da nomenclatura, desconsiderando o papel fundamental que as estruturas linguísticas desempenham para a leitura e produção de textos. Ao encarar a gramática sob o viés semântico, a linguística sistêmico-funcional, ao contrário, reconhece a relação indissociável entre gramática e discurso e torna muito mais produtivo o ensino da gramática.



VOZES DA PRISÃO: UM ESTUDO DISCURSIVO EM CARTAS DE DETENTAS E EX-DETENTAS

Igor José Siquieri Savenhago APS

tatigor.sav@gmail.com

Este trabalho analisa, discursivamente, cartas de mulheres inseridas no sistema penitenciário da região de Ribeirão Preto, lançando luz sobre as regiões de poder, os conhecimentos e saberes ali manifestos, flagrando formas de resistência que emergem frente aos sistemas de dominação. É raro ouvir falar sobre a rotina, o dia-a-dia dessas instituições. Quando ocorrem rebeliões, percebe-se um grande interesse da imprensa por este tema, mas, geralmente, a exposição de assuntos ligados aos presídios não avança para outras esferas. Dificilmente, chega ao campo científico. Este estudo pretende fazer, justamente, o caminho pouco explorado: trazer, sob o olhar do pesquisador, uma discussão sobre as prisões para a universidade. E de que forma? Por meio da análise de cartas escritas entre março de 2004 e o início de 2007 por detentas e ex-detentas da Penitenciária Feminina de Ribeirão Preto, caracterizando a voz dessas mulheres como documento científico. Para tanto, esta pesquisa ampara-se, principalmente, em teóricos da Análise do Discurso, como Michel Foucault e seu entendimento sobre "Ciência e Saber", Michel Pêcheux e sua compreensão sobre "sujeito" e Jacques Le Goff, no que se refere a seus escritos sobre "documento". Espera-se, assim, contribuir para a constituição de diferentes sentidos sobre a manifestação dos saberes advindos do sistema prisional, via análise de cartas escritas pelas detentas e ex-detentas. E o que se antevê são possibilidades que considerem, principalmente, a voz dos presos como legítima de estudo no campo científico - considerando-se os estudos das linguagens -, e não apenas a dos que detêm os mecanismos de controle dos discursos no sistema penitenciário.